LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta 1

N.24

Escreve o Bispo de Maura; «Abram-se as janelas — Otheroes para o Oriente».

Parece ums senha. São palavras de Pio XII. Alguns dias depois, surge a questão do Canul de Suez e, agora, comoções na Polónia e na Hungria, paises, eminentemente, católicoromanos.

Que dizer disto?

um erigo oportuno do
ex-BISPO DE MAITRA
al — Bispo do Bio de Janeiro
— Novia Revista ——

Cuta!

Diretor-Proprietário DOM CARLOS DUARTE COSTA Revista Mensal Ilustrada

ANO XII -- N.º 24 FEVEREIRO 1 9 5 7

REDAÇÃO Rua da Constituição, 10 - sob o Fone: 22-7368 RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal Cr8 Estados 60,00 NÚMERO AVULSO Capital Federal Cr\$ Estados Cr\$ 5,00 Nota — A direção não se responsabiliza por artigos assinados.

ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo - Rosa Maida Mellace Av. Rangel Pestana. n.º 265 - 8.º - Fone: 32-7608.

ESTADO DE ALAGOAS Maceió — Manuel Espindola

Caixa Postal, 105.

Pão de Açucar — João Fialho de Melo Av. Braulio Cavalcante, n.º 222.

ESTADO DO MARANHÃO

S. Luiz - Casemiro Sarmento Rua Henriques Leal, n.º 142-B.

Pinheiro - Padre Adolfo Lopes Espósito.

Praça Pres. Eurico Dutra, s/n.

Viana — Padre Antonio Lopes dos Santos. Barreirinha — S. Benedito.

ESTADO DE GOIAZ

Golânia — Agricio Braga. Caixa Postal, 45.

Anápolis - José Honorato

Rua Antônio Carlos, 91. ESTADO DO PARANÁ

Maringá - Padre Dr. Michel von Roeder Michels Caixa Postal, 362.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre - Padre Raul C. Smania Hospital do Exercito.

Pelotas - Lourival Carneiro Rua Andrade Neves, 923.

Santo Angelo — José Biagioni Rua Antunes Ribas, 2148.

Santa Maria - Fritz Hambrecht Travessa Duque de Caxias, 129.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra de S. João - Dom Pedro Silva Cabo Frio - Farah Elias Farah.

Rua Raul Veiga, 15

Macaé — Maurice Louenthal

Rua Teixeira de Gouvéa, 1471.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda

Rua Itacalomito, 88. S. Teresa

Juiz de Fóra - José Soares Rua Baependi, 142.

Ubá - Ten. Albano An'ônio de Sousa

Rua Santa Cruz, 567. Varginha - José Dalia

Caixa Postal, 163.

S. Gonçalo do Sapucaí - Dr. Romeu Silva.

Douradoquara — Padre José Maria de Oliveira

Ponte Nova - Raimundo Dias. Rua Pres. Antônio Carlos, 45.

ESTADO DE S. CATARINA

Lages — Dom Antidio José Vargas Caixa Postal, 93.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal - José Coutinho Madruga Câmara Municipal

Macau — Manuel Quintino do Rêgo Praça N. S. da Conceição, 144

ESTADO DE SERGIPE

Aracaju — Zózimo Ferreira de Almeida

Estância — Waldemar Floriano Caixa Postal, 17.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro do Rapemirim - Guilherme Tavares. Rua Basalio Pimenta, 26.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife - Dom Diamantino Costa Caixa Postal, 787.

ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa — Agência Nova Praça Pedro Américo, n.º 65.

João Pessoa — Otacilio B. Gama

Caixa Postal, 182.

Campina Grande — Manuel Justino de Araujo Rus Prudente de Morais, n.º 109

Patos — Distribuidora "Azteca" Caixa Postal, 4.

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza - Padre Baimundo S. de Almeida Rua D. Teresa Cristina, n.º 275.

Crato — José de Brito Filho

Rua Monsenbor Assis Feitosa, 106.

Joazeiro — Luiz França do Amaral Rua Salgadinho, n.º 2.

ESTADO DA BAÍA

Itaberaba — Walmir Alves Brito Serrinha - Dr Miguel Nogueira

Uruçuca — Júlio Ramos da Silva Rua Rui Earbosa, 183.

Ilheus — Eleús Leonardo de Sá

Caixa Postal, 48.

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

IUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, Brasileiro, Luta!

"Abram-se as janelas - Olhemos para o Oriente"

Escreve: † Carles Duarte Costa Bispo do Rio de Janeiro

Parece uma senha. São palavras de Pio XII. Alguns dias depois, surge a questão do Canal de Suez e, agora, na Polônia e na Hungria, paises eminentemente católicos romanos. Que dizer disto? Na história dos Papas, cercada do seu lúgubre cortejo de assassinos, de envenenamentos, de torturas, de incestos, de parricidios, de guerras e revoluções, está a resposta. Não está ai o "Santo" colocado nos altares, há poucos dias? Quem foi Inocêncio XI? Do mesmo modo que Gregório XIII procedera para a Saint-Barthelemi, Inocêncio XI dirige ao Rei da França as suas felicitações e, em sua honra, ordena que, em Roma, tenham lugar regosijos públicos, pela perseguição aos luteranos e calvinistas, demolindo templos e cidades e degolando dezoito milhões de franceses, e os protestantes expulsos do reino. Embora encobrindo-se, Pio XII não passa de um Inocêncio XII...

Quem ignora que Pio XII está preparando VINTE MIL padres estrangeiros, para espalhalos pela América, a fim de perturbar a ordem pública, com perseguições a todos os credos religiosos, que não comungam com o catolicismo romano? Quem ignora isso? Esses padres já estão chegando ao Brasil, com conivência dos governos de várias nações americanas! Isto aqui vai ser uma segunda Argentina! Conduzidos por tratados internacionais, êste será o preço da Liberdade, bem a contragosto de todos quantos sabem que guerras e revoluções arruinam os povos semidesenvolvidos e enriquecem os imperialistas. O sangue humano tornou-se comércio, tornou-se capital e os juros a desgraça, a miséria e a fome de muitas famílias enlutadas.

"As Janelas" estão abertas e os olhares aguçam os governantes sem alma e sem coração.

Os telegramas já vem trazendo o número dos que tombam no Oriente Médio e nos Balcans, além daqueles que estão sendo vitimados em paises americanos.

Os espíritos sanguinários estão contentes, vendo o Tesouro a transbordar. Quanta ganancia e quanto atraso! O amor de Deus e do Próximo, ainda, constituem quimera! Assim o entende o Vaticano, assim o quer o Imperialismo!

Por sua vez, o comunismo não encontrou momento mais asado para perseguir o "Stalinismo" do que este, esquecido que foi Stalin o grande general da Paz e que si Stalin cometeu crimes, o atual governo soviético e todos os governos desta chamada "democracia" os cometeram e os cometem, estes, ainda piores, porque se servem da "máscara" de cristianismo. São tão criminosos uns, como outros, e mais criminosos de todos o Papa. Acendamos uma lâmpada forte e procuremos, no mundo inteiro algum governo "democrata" e não encontraremos. E procuremos, no mundo inteiro, entre os credos cristãos, algum que seja, verdadeiramente, cristão e não encontraremos nenhum. Esta é a verdade nua e crua. Tanto a democracia, como o cristianismo, são duas coisas dificeis na prática. Cristianismo, então nem se fale! Acredito que, no mundo inteiro, não existe um cristão!

O "célebre" Cardial Mindeszenty, dizem telegramas de Paris, não passa de um agitador e provocador! Voltou ao cenário, para insuflar tôda essa desordem, por que, está passando a Hungria. Atrâs de Mindszenty está Pio XII! O "santo" cheio de ódio, de vingança, de mentiras e etc. etc. Éle é o "comandante" dêsse exército internacional de "Marianos e da Ação Católica", que revive, nas páginas da história contemporânea as "CRUZA-DAS"!

Estão "abertas as janelas" e eis Pio XII bebendo o sangue da humanidade. E dizer que para o teatro das operações militares lá vai um contigente brasileiro! Como na Itália, no Egito, vamos ter um outro cemitério, uma outra Pistoia. La vai o contigente guardar as ações do Papa e dos Magnatas, no Canal de Suez. As ações do Papa!

Em 6 de março de 1953, eu escrevia:

O "Osservatores Romano" qualifica de "Fantasia Sectária" uma informação difundida por uma emissora estrangeira, segundo a qual o Vaticano teria vendido, ao Governo dos Estados Unidos, as ações do Canal de Suez presenteadas, ao Santo Padre, pela Imperatriz Eugênia, em 1869. Eu tinha razão. Em uma reportagem de A. Leonidov, em 22 de agôsto de 1956, diz:

Desde 1948, fêz-se a esta lista uma edição muito importante. Entre os diretores da Companhia do Canal de Suez figurava um novo diplomata aposentado, mas de outra escola: o enviado norteamericano no Egito e embaixador em países da América Latina, Somervile Pinkney Tuck. Nas esferas bem informadas dizia-se que a eleição de Tuck — o primeiro norte-americano na direção do Canal de Suez — havia ocorrido quando certos monopolios norte-americano haviam conseguido adquirir um grupo de ações da companhia internacional pertencente ao Vaticano. Não dá trabalho averiguar que monopólios são. O grupo Rockfeller há muito pretende criar um novo "império petrolifero" no Oriente Médio. A condição para executar êste plano é atrair os países árabes à órbita do dólar, e para isto é imprescindivel afiançar-se em "pontos de apoio" Se antes o imperialismo norte-americano não ocultava sua hostilidade ao monopólio internacional, de certo tempo para câ, tem sido sócio desta companhia.

O POVO EGIPCIO È MAIS FORTE

Não pode surpreender que a legitima resolução do govêrno egipcio de assumir a administração do Canal de Suez haja despertado uma reação tão histérica no mundo capitalista. Os diretores da Companhia do Canal de Suez, como os monopólios cujos interêsses preservam grande influência, agem com sagacidade. Mas sem dúvida o povo egipcio é mais forte.

Para mim, porém, esta venda não passa de

uma ficção.

Quem desconhece a história da fortuna de Rockfeller? Tóda essa assistência social das emprésas Rockfeller é feita com sonegação de impostos, quer dizer, é feita com o próprio dinheiro do povo, roubado ao Tesouro Nacional de Nações Iudibriadas. Tem sido tão grande o falatório, no mundo inteiro, e de críticas, que o Papa, de combinação com Rockfeller, faz crer que suas ações foram vendidas a êsse espertalhão internacional.

E lá vai a nossa fórça expedicionária defender os interesses dos magnatas do Petróleo, entre êles, o Papa. Vão morrer, para salvar os interesses do Papa, o maior de todos os judeus. O nosso contingente não vai salvaguardar os interesses da Paz Mundial, mas, sim, provocar a Terceira Guerra Mundial. Eis por que e por quem vão morrer os nossos irmãos. A pretexto de policiamento, o que se dará é guerra, na qual vamos ficar envolvidos, porque somos o "quintal" dos Estados Unidos e os "mineiros" do Vaticano.

Este é o papel, que vamos representar:

Além dos magnatas do petróleo, eram também grandes acionistas da Companhia do Canal de Suez os grupos de industriais de guerra Vickrs, Scheneider e Wendel, assim como o Banco de Paris e dos Paises Baixos, muito influente nas esferas político-reacionárias francesas. Três diretores dêste banco tomavam parte êste ano na direção da companhia; entre êles figurava o próprio presidente do banco. Os agentes financeiros da companha, sendo os multimilionários Rothscild.

O QUE SIGNIFICA SER DIRETOR DA COMPANHIA

Os nomes mais interessantes dos copartecipes do monopólio internacional ora extinto pertencem a outra categoria, já não se trata dos seus donos, senão dos agentes principais dos donos. Entre os 32 diretores da companhia, êste ano haviam 16 franceses, 9 ingleses, 1 norte-americano, 1 holandês e 5 egípcios. Ser diretor da companhia não era coisa fácil. Segundo os Estatutos, cada diretor deve possuir pelo menos 100 ações, quer dizer, um capital de vários milhões de francos. Mas, mesmo com êsse capital, só os eleitos, entre os eleitos, chegavam a diretor. Este cargo era um privilégio excepcional: os diretores tinham direito não só sôbre os dividendos de suas ações, senão também a parte das rendas anuais. No quinqüênio de 1951 a 1956, por exemplo, o lucro liquido da companhia passou de 57 bilhões de francos. Os honorários dos diretores durante o mesmo período ascenderam a 1 bilhão e 147 milhões de francos.

Ser eleito diretor da Companhia Internacional do Canal de Suez equivalia a perceber uma enorme pensão vitalicia. E tudo o que se exigia da maior parte dos diretores era assistir várias vezes por ano às sessões da direção e assinar as atas. A "pensão" de vários milhões de francos a fixavam, naturalmente, os principais acionistas, que

elegiam a direção nas assembléias gerais.

UMA INTERESSANTE LISTA DE POLÍTICOS

Na lista dos diretores da companhia, nos últimos 50 anos houve dois ex-presidente da França:
Casimir-Périer e Gaston Doumergue. Tomavam
parte na direção vários ex-ministros franceses e
britânicos: Lebon, Guillain, Lord Rathmore, Sir
Robert Horn e outros, e igualmente conhecidos militares como o general Weygand, ex-comandante
em chefe do exército francês, John Ardagh, exchefe do serviço secreto britânico.

Nos últimos 50 anos foram diretores franceses da companhia: o ex-ministro de Assuntos Estrangeiros Jean Louis Barthou: dois ex-secretários gerais do Ministério de Assuntos Estrangeiros: Jules Cambon e Charles-Roux (Presidente da companhia êste ano); três ex-embaixadores em Londres: o barão de Coucei, Aimé Joseph de Fleuran e Charles Corbin: os ex-embaixadores: em Roma, no Vaticano e em Berlin, Camille Barrere, Celestin Jonnart (presidente da companhia) e

Charles Laurent, respectivamente.

Pertenciam à direção os seguintes ingleses: sir Alexander Cadogan, até há pouco vice-ministro perpétuo de Assuntos Estrangeiros (diretor da companhia êste ano); os ex-secretários particulares: do primeiro ministro Lloyd George, sir John T. Davies; dos primeiros ministros Sallisburf e Balfour, sir Jan Malcom; dos suplentes perpétuos dos ministros de Assuntos Estrangeiros lord Hardinge e lord Carnock, lord Gromer (filho do exditador financista do Egito); o ex-embaixador no Afganistão sir Francis Wylie; os diplomatas sir Henry Austin Lee, sir Wiliam Meiklereid e Robert Spencer Isaacson; lord Hankey, secretário perpétuo do Comitê de Defesa Imperial desde 1912 até 1938 e mais ou menos por aqueles anos secretário perpétuo do gabinete britânico e do Conselho Privado, homem que se ocupava com os titulos da "planificação fundamental" de tôda a estrategia imperial e da política exterior (diretor da companhia êste ano).

UM NOVO DIRETOR, SAIDO DE OUTRA ESCOLA

Assim se consiituia por eleições dos magnatas petroliferos e dos reis da indústria de guerra o núcleo dos diretores e dos acionistas "simples" da Companhia Internacional do Canal de Suez: formavam-no ex-diplomatas destacados pagos pelos monopolistas. Não poucas das personalidades enumeradas elaboravam não ha muito a política da Europa burguesa. E' certo que quase todos chegavam a direção da companhia quando passavam à aposentadoria. Mas, inclusive depois de aposentar-se dificilmente poderemos cataloga-los entre os simples mortais.

Quem vê o Papa ai no meio dêsses magnatas?

No entretanto, êle ai está!

Interessa, à Humanidade, tirar os povos do âmbito de guerras e revoluções. Todos os passos dados, nesse sentido, merecem aplausos. Porém, na Hungria, o Papa pretende reviver o facismo. Mindeszenty é a Bandeira do Facismo. Inglaterra e França, a dominação de Hitler. Israel é a América do Norte no Oriente.

Os acontecimentos dos áltimos meses obrigamnos a desviar a rota das considerações, que vinha-

mos fazendo.

Fascismo é o caminho da dominação, sob vários aspectos, conduzado à hipocrisia econômica enraizada no despudor cristão. Tanto o Facismo, como a Dominação, formam a descida da Bandeira da Verdade, da Paz e do Amor.

Sabemos que a Verdade não reside na Terra, porque aquilo que é Eterno, é Imutável. Com efeito, tudo quanto está sujeito á mutação não pode ser Verdade — Tudo que aparece é mentira. Só Deus é a verdade. Quando Pilatos perguntou a Jesus que vinha a ser a Verdade, Jesus calou-se e Pilatos virou-lhe as costas.

Para descobrirmos a Verdade, devemos comba-

ter os erros.

A Verdade não encerra mistérios. Só ao erro e à impostura pertencem os mistérios. O erro procede de uma incompreensão ou de de uma deformacão.

Quem conhece uma so religião, não conhece nenhuma, pois quem ouve um sino, só ouve um som, não podendo, portanto, saber si está afina-

do. Recorre-se, então, ao diapasão.

A pretensão do catolisismo romano, de ser a a única possuidora da Verdade, é destituida de fundamento, pois, o que parece ser Verdade hoje, será erro amanhá. Dizer-se isso, é proibir a procura da Verdade. Isso seria a paralisação do progresso humano seria o retrocesso no desenvolvimento intelectual da Humanidade é, consequentemente, a escravização dos homens á uma agremiação de déspotas, composta de jesuitas, frades, freiras, padres etc. etc.

Os fundadores do socialismo romano levaram doze séculos confeccionando o culto e suas leis. Por ai vĉem os brasileiros que o catolicismo brasileiro não pode e não deve ser ação de um homem. Está nos sucessores armarem-se de bom senso e de muito equilibrio, para o acerto, tanto mais que o catolicismo brasileiro se firma na ciência e esta está em plena evolução. Para que os sucessores acertem, tenham sempre presente o Arqueômetro, podendo servir de subsidiário o Monismo, Cristianismo Sintético, em sua primeira edição, porque a segunda já está deformada. Pietro Ubaldi, na segunda edição, em suas "Profecias", desviou-se, devido à evolução política, por que passou sua Patria, depois da segunda Guerra Mundial.

O primeiro golpe, que o culto católico levou, foi da discussão filosófica do século XVI, chamado Idade Média, o século das trevas. O segundo gol-

pe está para breve, será o da união dos Poderes do Estado ou Temporal e o Espiritual. O golpe caminha a passos largos para a destruição do Catolicismo Romano e triunfo completo do verdadeiro Catelicismo, quando todos os cultos serão fun-didos, para que haja um Rebanho e um só Pastor — o Cristo — E só então teremos a Paz tão desejada.

A Vitória do Romanismo quer dizer:

 Destruição das Estradas de Ferro;
 Re-torno á Inquisição;
 A fogueira, em lugar da Luz Elétrica; 4) Uma corda de enforcamento, em lugar do fio elétrico; 5) O clarão da fogueira, em lugar da luz elétrica; 6) O Catecismo em lugar da imprensa Livre; 7) A carroça puxada a burro, em lugar do átomo.

Si a Verdade é tão grande e forte, ela não precisa de culto e muito menos do apoio do Governo, no Poder Judiciário, para conceder Habeas Corpus, a fim de que Juizes, como o de Palmares, façam carreira e ganhem "comendas". A que fica reduzida a Justica, exercida por Juiz beócio! por um Juiz "carola"! por um Juiz hipócrita!

S. Agostinho, falando da Verdade, dizia: "Eu te procurava fora e não te achava, porque estavas

em mim mesmo".

Esta doutrina era a de Buda, Orfeo, Pitágoras

Platão, Sócrates etc.

Ninguém, pois, viu a Verdade, que é Deus.

Entretanto, desde já começamos a esbarrar sôbre êste ponto, com uma grande contradição entre a Biblia, que Moisés recebeu das mãos de Deus, que Jesus veiu confirmar e que os Evangelistas João e outros, recolheram em suas páginas.

Com efeito, Jacó disse (Gen. XXXII, 30) "Vi

Deus face a face e minha vida foi salva".

Diz Exodo XXXIII, 11: "E falava o Senhor a Moises cara a cara, como quem fala ao seu ami-

Números XII, 8, (É Deus quem fala) "Bôca a bôca falo com Ele (com Moisés) e de vista e não

por figuras ou enigmas'

Números XXXIV, 10: "...a quem o Senhor conhece cara a cara (Moisés. Porém, Exodo XXXII, 20, diz: "Não poderás ver minha face (é Deus felando a Moisés) porquanto homem nenhum verá minha face e viverá".

£xodo XXXIII, 23: "...me verás pelas costas;

mas minha face não se verá".

João V, 18: "Ninguém nunca viu Deus", assim lhe disse Jesus.

Mas, João X, 15, faz Jesus se contradizer: "Assim como o Pai me conhece a mim, também, eu conheço o Pai". Quem conhece o Pai, que é Deus, para Jesus, é porque o vê e vendo-o, vê Deus, si e que as palavras são feitas para reproduzir o

pensamento.

Além disto, esta frase parece uma paródia do que disse, muitos séculos antes, Amenophis (Akhenaton Ouenra), Filho único do Sol, contemporáneo de Moisés, dirigindo-se ao Pai Celeste: "Ninguém te conhece senão teu Filho Ouenra"

Como se vê, a Verdade é por demais abstrata

para o homem pretender possui-la.

Resta a Fé, dizem os teólogos. Muito tem se escrito sôbre a personalidade de Jesus. Alguns consideram-no simples profeta; outros, o endeusam; outros, emprestam-lhe cor-po fluidico; outros, dão-lhe duas personalidades; e outros, finalmente, negam sua passagem pela (Cont. na pág. 6) Terra.

Apontamentos à História do Cristianismo

Não há nenhuma Religião Superior à Verdade.

(Satyat D'Harmah)

A Verdade é uma fruta muito rara, porem, o que é mais raro ainda, é encontrar-se quem a possa digerir.

(Pompeyo Gener)

Para poder termos uma idéia real de quem foi JOSHUA, de Nazareth, que a Igreja Católica Apostolica Romana adulterou o nome para JESUS CRISTO, precisariamos analisar em principio a sua multipla figura, que, desdobrada, nos apresentaria a verdadeira Trindade; — PENSAMENTO, AÇÃO e TRANSCENDENCIA. E' assim que encontrariamos em Jesus Cristo, aceltemos a mudança de nome operada pela igreja, em primeiro lugar, o FILOSOFO, iato é, O PAI de uma idéia;

Em segundo, o HEROI, ou o FILHO, a sustentar essa idéia através sacrificios;

O terceiro, o TRANSCENDENTAL, ou come quer Roma, o Espirito Santo, isto é, espirito que conduziu essa idéja alravés os séculos!

Empregando termos reals, diremos que no primeiro caso temos o FILOSOFO, PENSADOR, criando um admiravel sistema filosófico, bascado na

(Cont. na pág. 7)



Fundação da «Agia Avid», em Porto Alegre A mesa que presidio à cerimânia, onde venies Yarandasă, Sacerdotisa da Ordem Mistica Espiritualista

(Cont. de pág. 5)

Proudbon scha que a vida de Jesus, deve ser dissolvida e pulverizada, pela própria religião, que, refeita, como ela foi, só restam as cinzas do Cristianismo. Trata-se de Saint Yves d'Alveydre, um spaixonado do Arqueômetro. Dele discordo na definição da Conciència. Dividamos a palavra e veremos que "Con-ciència" é Com Ciència. Não admitimos a Fé revelada, mas a Fê, sendo conduzida pela "Giência" a Deus, que está em nos mara Deus, que está em nos mes-Conciência imposta, não é Com mos. E Ciência Precisa ser arquivada, porque é Conciência da Ignorância, da Força, do Terror, da Conveniência própria. Na Com Ciência está Deus operando em nos, ilustrando-nos, porque na Com Ciência está a Verdade e Deus é a Verdade, e è esta Com Ciència que nos faz deseansar na Verdade e, pela Verdade, em Deus- A Fé da Com Ciéncia em Deus, de que nos fala S-Paulo aos Gálatas, quer homens Livres. A Fé, descrita, cualtece e alegra o Homem. A conciência escravizada embrutece e entristece o homem. A Fê, diz S. Tomaz de Aquino, "é a coragem do esprito em stirar-se para a frente, certo de encontrar a Verdade". E S. Agotinho diz: "Creio para compreender". E S. Luiz, rei de França: "A Fê é a liberdade da Conciência". Swende-borg afirma: "Sem um fundo de conhecimentos, sumamente, necessários, a Fé não pode existir. E é, ainda, este filósofo quem o diz: "A Fê é o conhecimento interno da Verdade". É a Fê a Luz nas trevas da inteligência humana. Ela repudia qualquer imposição, para não ser a máscara da ignorância do catolicismo romano. Quanto é estulto o entolicismo romano, quando diz que a Fé é um dom de Deus, concedido a quem Ele bem entende. A Fé não se impõe por meio de prociasões, congressos encaristicos, passetos de Nossas Senhora etc. Não, a Fé é Amor.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1956.

doutrina do amor e do perdão, de renúncia e

Em segundo lugar temos o Heroi, — o Filho enfrentando com pasmosa rebeldia, coragem e entusiasmo, a injustica imperante na época, indo até o sacrificio da propria vida em defesa deste ideal que os homens nunca compreenderam nem compreenderão jamais.

Finalmente, o Transcendental - o Espírito Santo — criado pela ignorancia e pela supertição das massas analfabetas, exploradas por uma casta de aproveitadores, que desse modo, e sem dar por isso, fizeram com que essa filosofia se transformasse em religião e chegasse até os nossos dias.

Onde estaria essa doutrina, essa filosofia, esta religião, se os apostolos, ilustres desconhecidos, homens rudes, pescadores ignorantes, não tivessem inventado o "MESTRE DA RETIDAO, e atribuido a estes milagres que, atravessando um grupo suficientemente grande de FANATICOS e proselitos fizeram a base desta religião?

E preciso não esquecer que a INQUISIÇÃO e a IDADE MEDIA muito contribuiram, senão in totum, pelo menos, com a mór parte para a sua

implantação!

Não acusamos a Historia! Analisamos os seus erros e suas contradições e mbusca da Verdade.

E' publico e notório que a Igreja Católica Apostolica Romana nenhuma importancia dá á FI-LOSOFIA do AMOR E DO PERDÃO pregada pelo MESTRE DA RETIDAO.

Para ela, precisamente, JESUS CRISTO, o FI-LOSOFO, não existe! A igreja de Roma nem sabe siquer em que consiste o sistema filosofico de JESUS CRISTO, que poude maravilhar um SPI-NOZA e que acarretou as trágicas consequencias que todos conhecemos, e que trataremos mais detalhadamente em outros artigos.

Tambem o HEROI é pouco conhecido na Liturgia Cristă, que só se serve dele para efeito de propaganda sectária. Enquanto prega o Amor, a Piedade e o Perdão, pratica o Odio, a Crueldade e a Vingança de Vulto, como estão cheias as pro-

prias páginas de sua História.

A Verdade verdadeira é que para o romantsmo, para o sacerdote católico, só tem valor o Jesus Transcendental, o Jesus feito Deus, o Jesus Milagroso, que multiplica a fortuna inacreditavel do Vaticano, feita a custa da exploração em todos os sentidos do cadaver do Meigo Cordeiro de Nazareth.

Para a Igreja Católica Apostolica Romana, Jesus é grande porque é Deus. E' Deus porque ela, a igreja, o revelou aos Homens como tal, por meio dos Milagres!!!

Esta é a Base em que repousa a igreja Papal:

Milagre e Dinheiro.

Se se retirarem os Milagres da Doutrina Cristã, esta desaparecerá imediatamente, o que já deveria ter ocorrido, se fosse possível educar e ensinar as massas.

Louvado sejam pois os Milagres, que intrigando os analfabetos, os nulos, os fanaticos os superficiosos, os tarados e os ezquizofrenicos fizeram chegar até os nossos dias, para vergonha da Humanidade, a EXPLORAÇÃO FINANCEIRA DA IGREJA ROMANA, sua única razão de existir!

O Fanatismo que crucificou Jesus Cristo no Golgota, segundo nos narra a igreja, foi o mesmo que queimou Bruno, em Roma, que excomungou SPINOZA, em Amsterdam, que supliciou Galileu, e

que apagou os fócos de luz mais brilhantes, que vinham iluminar os homens no Caminho da Evolução, mas que os não eliminou, para desgraça sua.

Para conhecer o lugar que corresponde a Jesus na Historia é mistér livra-lo de toda a Mitologia, afasta-lo, arranca-lo mesmo deste circulo de exploração financeira que é a Igreja de Roma.

CACHOEIRA DOURADA

Eucresino Batista de Lima

Em seis dias, Deus fez o mundo Fez mata, campo e invernada; Fez no Rio Parnaiba A Cachoeira Dourada

Ao setimo descançou. Assim diz a Escritura Sagrada Descançou no lugar mais belo Que é Cachoeira Dourada

Fez tambem o ferrador, Onde as aguas fazem parada Para ouvir o rumor Da Cachoeira Dourada

D trez leguas de distancia No silencio da madrugada; Ouve-se o rumor Da Cachoeira Dourada

A grande Usina em construção E por todos admirada Está aproveitando a quéda Da Cachoeira Dourada

Os passaros vem em bando Fazendo aqui uma parada Para ouvir o rumor Da Cachoeira Dourada

O belo arco-Iris Em cores Variadas Toda a tarde vem visitar A Cachoeira Dourada

Os peixes vem de Longe Sem fazer uma só parada Para chegar depressa Em Cachoeira Dourada

Passando em ITUMBIÁRA As aguas vem em disparada Com pressa para chegar Em Cachoeira Dourada

R o lugar mais belo De Goias; e todos os Estados Até JESUS admira Cachoeira Dourada

Deus que o abençol Fazendo aqui sua morada Numa Igreja Brasileira Em Cachoeira Dourada.

Cachoeira Dourada — GOIAS — Vila Itumbiara.

OS JESUITAS

A. ANDREI

Da Biblioteca Democrática de Tomaz da Fonseca.

LUTBERO E LOYOLA

Pelos fins do século 15 nasceram dois homens convitos, ardentes e telmosos, tendo ambos alguma coisa de soldados e profetas e que deviam ambos ter um grande lugar na história,

Um, pensador profundo, ajudou poderosamente o movimento intelectual que devia, enfim, após anos de luta e prescrições, emancipar o espirito



Cônego Amorim Cerren

O outro, sectario, inflexivel, quis entravar a marcha da filosofia e opertar ainda mais a nossa consciencia nos estreitos limites a que já vinha sendo obrigada.

O primeiro foi Luthero, o segundo Inácio de

Loyola.

Luthero, empunhando o facho luminoso da Reforma, ergue se à entrada do século 16 para fluminar a nolte implacavel da idade média; Inácio oculto un sombra, tenta prolongar as trovas, nas quais vegetava a razão bumana. Luthero quis sa-

(1) Estudo escrito por A. Andrei, em seguida á revolução de 1870 e n'uma ocasião em que os Jesuitas mais trabalhavam para fazer da França o seu albergue, ajesuitando-a sob todos os seus aspectos. Entre nós a sua oportunidade é manifesta e por isso os publicanos, desenvelvido na

cudir o jugo despotico de Roma, restabelecer a liberdade de pensamento, entregando-o a si proprio, abrir os olhos da humanidade, mostrar-lhe o erro, a verdade, o progresso e dizer-lbe: Escuta, vê e julgu.

Inacio quis opôr-se a êste movimento de emancipação, de renovação e só lêve um pensamento, que foi submeter a humanidade a uma vontada desconhecida, terrivel, vinda de Roma, transmitida em segredo e que se resume nestas palavras: obediencia muda, submissão servil.

So teve um fim: estabelicer um poder novo, servindo-se dos reis e dos pápas, criando uma religião e um estado na religião e no estado, e utilisando uns e outro para chegar no dominio

universal.

Luthero, enfim, foi o apóstolo da Reforma, Inácio foi o instigador da Companhia de Jesus.

A Reforma! primeiro sinal do progresso, que encontrou nas perseguições uma força nova. Os jesuitas! última expressão do êrro que foi buscar a sua fórça à ignorância e à superstição. Luthero nasceu a 10 de novembro de 1483, no

condado de Manfeld.

Seu pal chamava-se João Lautero ou Loleco e sua mãe Margarida Lindermany. Filho de pobres mineiros, recebeu entretanto uma instrução bas-tante sólida para ser admitido aos 20 anos como mestre em artes.

Um dia, enquanto filosofava no campo com um dos seus amigos, este foi morto por um raio. Semelhante fato, que Luthero não atribuiu ao scaso, levou-o a abraçar o estado monástico. Entrou nium convento de Agostínhos onde o seu saber n chamou logo ao professorado, comecando em seguida a pregar so povo doutrinas audaciosas que, embora confusas, faziam presentir um reformador.

Essas doutrinus estão contidas nos seus dez Preceitos. Pinalmente, uma viagem que ele fez a Roma, para defender os previlegios da sua ordem e durante a qual vin a liberdade de costumes do

elero italiano, acabou de lhe abrir os olhos e o transformou em reformador ardente.

Inacio de Loyola, ou antes, Inigo Lopes de Recaldo e Loyola, nasceu em 1491 no castelo de

Loyela, na Biscaia.

Em memória da Virgem, a castelá de Loyola tinha-se feito transportar a um curral para dar a luz o seu 11.º filho. Inácio foi primeiramenta pagem de Fernando V, depois militar, recebendo no cerco de Pamplona uma ferida que o deixou coxo.

Durante a convalescença quiz ler romançes de cavalaria e só conseguiu obter a Flor dos Santos. Estas histórias maravilhosas, tão exaltadas como as dos romanceiros, feriram a sua imaginacão, e como não podia mais consagrar-se à gioria das armas, consagrou-se a Deus,

Desde então viveu no meio de estasis e visões incessantes, compondo, em 1622, na sua lingua muterns, o livro dos Exercícios Espirituacs.

Na edade de 33 anos, de volta da Terra Santa, onde fora como mendicante, cameçou os seus estudos teológicos, sob a direção de Jeronimo Ardebalde.

Passados dez anos, tendo já como discipulos Calisto, Artiaga, Cozeves e João, empreendeu um curso de filosofía e de teologia na Universidade de Alcalá. Foi por este motivo encarcerado, depois posto em liberdade, mas com a condição de não fornar a explicar os dogmas da religião sem os ter estudado. Não podendo obedecer, retirouse para Salamanca onde foi preso novamente.

É n'essa ocasião que ele vem a França e que na igreja de Montmartre, dia d'Assumção (1534) em companhia de seis discipulos, funda a Compa-

nhia de Jesus. (1)

Assim a Reforma, isto é, a liberdade religiosa, a primeira das liberdades, tem como apóstolo um homem do povo, que consagrando-se à ciencia, se torna professor de creanças e depois professor d'homens.

A companhia de Jesus, isto é, a escravidão da inteligência, vem de cima, d'um nobre com a ancia de dominio, e que não podendo mais comandar soldados, organisa um exército formidavel e tenebroso de religiosos, trabalhando na sombra, a fim de retardar a emancipação dos povos.

A luz parte de baixo, porque em baixo está o sofrimento, a aspiração, a esperança, o futuro; a sombra, essa, vem de cima, porque em cima está o argulho, o dominio, o espismo, o passado.

No século 16, portanto, Luthero e Loyola disputaram o mundo e propuzoram à França estas duas manifestações do espírito humano. O primeiro, d'um temperamento em tudo semelhante ao nosso, deu a forma mais franceza a ideias ainda contrarias ao nosso genio; o segundo, estrangeiro pela forma, contava operar sobre o nosso caráter uma surpreza possível, devido aos átos de disciplina romana, imposta desde séculos à nossa naturesa.

Felizmente a França, que suportou a revolta de Luthero, com os olhos voltados para a frente, e a obediencia de Inácio, com éles voltados para traz, poude acvorar, a tempo a bandeira salvadora de Rabelais.

п

A Companhia de Jesus

A Companhin de Jesus é um mundo n'um outro mundo, invisivel, admiravelmente organizado,

tendo um único chefe e um único fim.

Cada individuo entrando ali, desaparece n'um imenso conjunto de que èle fica sende uma parcela sem nome, sem vontade, sem familia, sem patria e cujos esfórços devem tender todos ao desenvolvimento e à consolidação da Companhia, em todos os pontos do globo.

Um jesulta não tem titulo, nem ornamentos, nem riquezas, nem individualidade, nem sequito, nem entusiasmo, nem coletividade, nem amizade. Um jesuita não é nada, e contudo os jesuitas são todo. Os jesuitas são essencialmente homens d'ação. É-lhes defeza a susteridade, os costumes asceticos, as orações em comum, os canticos em córo, o habito monacol, porque é preciso que tum jesuita possa penetrar em toda a parte e agir a toda a hora,

A Companhia de Jesus está dividida em cinco classes ou grans. Os noviços, os coadjuteres temporaes, os discipulos aprovados, os coadjutores espirituaes e os professos dos quatro votos.

Os noviços não estão compresudidos entre os membros da sociedade, formam o que se chama os jesuitas de casaca, homens instruidos, tomados d'entre todas as classes sociaes e postos à preva, por um noviciado de dois anos. Dividem-se em duas classes, sendo os membros da mais humilde denominados colaboradores. Não pronunciam senão votos conventumes e podem, por conseguinte, ser revogados. A posição dos noviços á umas vezes a de subordinados e de ajudantes dos membros de graus superiores, outras vezes a de simples confrades.

Os conditares temporaes são leigos que año pronunciam senão votos simples, só teem um ano de noviciado e destinam-se nos trabelhos manuaes. Só no fim de dois anos é que podem exer-

cer oficio público.

Os discipulos aprovados pronunciam votos seeretos e dedicam-se à educação e instrução da mocidade.



A casa do Cônego America Cerrêo, fundador da primitiva Igreja Brasileira, macida em Rapira, no Estado de S. Paulo, a quem rendemos nosas homenagens

Muito versados, em geral, nas ciencias e letras, são empregados como professores, pregadores, reitores e govenadores, diretores de consciencias nas familias e assistentes nas missões.

Os coadjuteres espirituaes pronunciam votos publicos, que o superior recebe em nome do Geral, mas que pela Companhia año reputados simples.

Os professos formam a divisão, o grau suporior da Companhia. São escolhidos depois de quinze anos de noviciado, entre os membros da ordem que têem dado irrefutaveis provas de prudencia, de habilidade, d'enersia, de dedicação e que esta julga dignos de ser iniciados em todos os segredos da Companhia.

Os professos, ao voto de castidade, de pobresa e de obediencia, juntam o de inteira dedicação les ordens do Papa, comprometendo-se a accitar todas as missões que queiram confiar-lhes.

O Geral é de nomeação vitalicia; o seu poder é ilimitado e a sua residência em Roma. Pode organizar regras novas e iluminar as antigas, fazer as admissões na Ordem e nomear para todos os enrgos, exceto os de assistente e de admoesta-

Entre eles estava um portuguez. Francisco Xavier, que levou a nova seita às fudias orientaes.

dor, distribuir os empregos e convocar as assembléas, às quais preside, contando-se o seu voto por dois.

Os assistentes correspondem-se frequentemente com todos os provinciaes do globo, os superiores escrevem semanalmente ao seu provincial e éste, por sua vez, mensalmente no Geral. Todas estas informações são acompanhadas de um contra-relatório em que um amigo ou companhelro do primeiro dá a sua opinião sobre os mesmos assuntos e sobre o correspondente, como se fósse seu superior.

A todos os Jesuitas assiste o direito de se corresponderem com o Geral, a fim de lhe exporem
diretamente as suas necessidades e os seus prejuros. Como os Jesuitas convivem tanto com o povo
como eom os principes, o Geral Julga-se, por melo
d'esta currespondência particular, senhor de todos os segredos da terra, dominando de Roma todas as monarquias do globo. Se precisa ansentarse ou adoece, o Geral nomeia um vigário geral
para interinamente o substituir; mas se a doença
ou a idade o impossibilitam de governar, é sotão
a Companhia que, sob a sanção do pópa, provê o
vicariato geral.

O vigario geral é nomeado pelo Geral, ou, na sua falto, pelos professos presentes em Roms; as suas funções consistem em convocar uma reunião da assembléa geral para se proceder à eleição do Geral e governar durante a vagatura, não podendo Jámais alterar o que está estabelecido, terminando todos os seus poderes, logo que se efetua a nomeação do Geral.

Os assistentes formam o conselho secreto do Geral; escolhidos por toda a Companhia, téem o nome dos Estados em que nasceram. Têem o direito de convocar uma assembléa geral para depor o Geral, quando éste mantenha uma vida escandalosa ou dissipe os rendimentos da Ordem.

O admoestador é um oficial colocado pela Companhia junto do Geral para confidencialmente o admoestar, notando alguma irregularidade na sua conduta.

Cada superior, provincial on reltor, têm um admoestador (socius) encarregado de o vigiar.

Os provinciaes governam as provincias da Ordem durante três anos, podendo, conforme a vontade do Geral, prolongar-se ou restringir-se éstes periodo. Nomeiam provisoriamente os vice-provinciaes, os superiores de casas professas e de noviciados, assim como os reltores de colégios nas suas provincias.

Escolhem sinda os mestres dos noviços, os procuradores, os ministros, os diretores espirituais, os dos estudos, da saúde, os prégadores, confessores, consultores, admoestadores, superiores, diretores dos coléxios, os professõres e os primeiros oficiais das universidades, excetuando os reitores e os chancelcees; mas todas as suas escolhas serão submetidas à sanção do Geral.

Podem admitir ao noviciado os individuos em quem reconhegum as qualidades indispensaveis, despedindo os que estiverem no primeiro ou segundo noviciado, a não ser que tenham a aprovação do Geral ou tenham dado grandos lucros à Companhia,

Só em caso de necessidade urgente poderão expulsar os discipulos aprovados ou os coadjutores não formados, sem sua prévia autorisação, não podendo tambem despedir os professos e os coad-

jutores formados, espirituaes, ou temporaes: só ao Geral pertence éste direito.

Têem quatro assistentes, exercendo sempre um d'estes o cargo de admoestador. Estes homens, co-locados pelo Geral junto dos provinciais, vão-no informando com tôda a exatidão acêrca do seu procedimento.

Os comissarios e os visitadores são oficiale extraordinarios, enviados pelo Geral para inspecionar as casas e os colégios da Ordem, atendendo reclamações e corrigindo abusos.



Nesta casa, celebrou sua segunda missa, depois da fundação da Igreja Beasileira, o Cônego Amorim Corrêa, em Itapira, Est. S. Paulo

Cada provincia, casa professa, colégio ou noviciado, possue o seu pracurador particular. Ha, porém, em Roma, um procurador geral encarregado de todos os negócios da Companhia. Os procuradores recebem os rendimentos e os donativos, administram a propriedade, tratam dos litigios com a Companhia, que lhes ordens se esforcem em as liquidar amigavelmente, evitando a intervenção dos tribunaes.

Os eficiais superiores também exercem funções de oficiais subalternos, taes como — examinadores propostos, para experimentarem os neofitos, noviços encurregados de um segundo exame, ministros para aliviar os superiores, sub-ministros para vigiar a cosinha, o refeitorio, o dormitório, a adega; conselheiros que auxiliam os superiores com os seus conselhos e admoestadores que os repreendam; diretores espirituaes que assistem aos átos de devoção, sacristães, enfermeiros, porteiros, dispenseiros, cosinheiros, despertadores, compradores, visitadores de quartos, etc.. etc.

Toda a Ordem se encontra geograficamente dividida em provincias, tendo cada uma maior ou menor número de casas professas, noviciados e colégios.

As casas professas são dirigidas por um superior e os colégios por um reitor. Nas casas dos jesuitas toda a correspondencia é levada ao superior, que a abre e lê, mandando-a entregar ao destinatário quando o julgue conveniente.

Só há uma exceção: é para a correspondencia do Geral, que se reconhece pelo sinete. Os padres em quem depositam particular confiança, recebem as suas carlas fechadas.

E' o que se chama ter sigilum.

III

O Livro dos Exercícios

Ao contrário de Luthero, Inácio de Loyola, para imitar o Cristo, suprimiu o raciocínio em proveito da imaginação, que todavia fechou n'um qua dro restrito, regularmente dividido por severas regras.

Mas estas visões, que eram o produto natural do seu espírito doente, talvez não nascessem facilmente no cêrebro dos adeptos.

Tambem o Mestre imaginou um processo quasi mecânico para facilitar, entre os seus discipulos, visões de forma idêntica, aumentadas ou diminuidas, conforme a exaltação do individuo: as regras d'este processo encontram-se nos Exercícios Espirituais.

O Padre Ravignan disse dos Exercícios Espirituaes: "Este livro é obra de um soldado". Com efeito, êle é a aplicação do movimento militar e da obediência automática às fôrças da alma.

O mesmo jesuita, referindo-se ao citado livro, escreveu: "Estes Exercícios não formam a nossa Constituição, nem sequer fazem, propriamente falando, parte das nossas regras; mas, concordo, são a alma e como que a origem d'ela... Crearam a sociedade e mantêem-na".

N'este livro ha diversos métodos de examinar os pecados, entre outros uma espécie de agenda, dividida em dias e semanas, onde apontam os pecados cometidos de manhã e de tarde, por meio de pontos. Todas as noites o aspirante jesulta procede à contagem d'aqueles pontos, comparando-a com a do dia anterior, para se certificar do seu avanço no caminho da santidade...

Cada página está assim disposta:

Domingo = ::::::::.

Segunda feira = ::::::.

Terça feira = :::::.

Quarta feira = ::::.

e assim por diante até ao sábado. Se os pontos não forem diminuindo, é sinal de que não seguem bem os conselhos do diretor espiritual. Ha egualmente um metódo para a confissão e comunhão. Em seguida principiam os exercícios propriamente ditos.

Compõem-se de meditações e contemplações levadas até à mais completa aberração dos sentidos e do espírito; é a imaginação elevada até à loucura.

O primeiro ponto consiste em visionar um sitio qualquer onde se encontre Jesus Cristo, Maria ou todos os personagens que fazem parte da meditação, isolando-se e esforçando-se por os vêr com os olhos da imaginação.

O segundo ponto é pensar ardentemente que está ouvindo conversar no céo as pessoas da Santissima Trindade.

O terceiro e quarto consistem em respirar o delicioso aroma que exala o corpo do nosso adoravel Salvador, da sua propria alma, e de todas as suas virtudes.

O quinto faz tocar as vestes d'aqueles personagens imaginários que ouviram falar: oscular as suas pégadas, os logares onde estão, etc.

A seguir aos primeiros exercícios, que atacam isoladamente cada um dos sentidos, começam as contemplações que os absorvem todos simultâneamente. Assim, na contemplação do inferno, os sentidos pervertidos têem presentes as pavorosas labarêdas, sentem os terriveis gemidos dos réprobos, asfixiam-nos com a negra fumarada, sentem nos lábios um amargor semelhante às lágrimas dos condenados, e experimentam a impressão d'aqueles brazeiros terriveis, devoradores...

Há também uma contemplação sôbre a morte, que já não é de terror mas de loucura. N'esta contemplação obrigam o neofito a assistir à sua propria morte. Vê toda a sua família pranteando em volta do seu leito de moribundo; conta as lágrimas sinceras e as hipócritas; ouve o dobre a finados, vê-se metido no caixão, enterrado, presenciando, finalmente, a decomposição do seu proprio corpo...

O livro dos exercícios acha-se dividido em quatro semanas, que se subdividem em dias. Os dias compreendem cinco exercícios, não contando os exames de consciencia, os preludios e o final. Os cinco exercícios hão de durar, pelo menos, uma hora cada um, devendo terminar já de noite.

Passadas quatro semanas com este regime, o neofito deve ter a inteligencia profundamente abalada.

Este sistema de extasis, que sobreexcitam a imaginação, reduz o organismo humano a uma sensibilidade nervosa, produzindo o enfraquecimento do caráter, da vontade e da moralidade: éstes prodigios internos, estas visões, esta absorção de todas as faculdades n'uma materialidade devota, que não fala senão à vista, destroem a razão pela auzencia de raciocínio; estas aparições cronometricas e graduadas, que tornam mecânicos os êxtasis místicos da idade média, produzem uma exaltação periodica, obstinada, intima, céga, implacavel e matemática.

Ora todo o individuo que se encontra sob o jugo de uma sensibilidade nervosa, desenvolvida alé ao extremo, todo o individuo sem caráter, sem vontade propria, cuja razão é nula e cujo juizo foi substituido por uma exaltação períodica, regulada por estranhos, torna-se um automato, sem ideias e sem ação, adquirindo uma força tanto maior quanto menor for a sua parte de responsabilidade, que é nula. Eis em que se resume todo o sistema de Loyola.

CARTA ABERTA

AO "OBSERVADOR NA CAMARA DE MONTE CARMELO"

JGREJA CATOLICA APOSTOLICA BRASI-LEIRA — Pesson Juridica de Direito — Art. 16-I, Il parágrafo L. do Código Civil Brasileiro.

Paróquia do Menino Jesus de Douradoquara Douradoquara, 5 de agôsto de 1956,

Dmo. Sr. "OBSERVADOB NA CAMARA" MONTE CARMELO - Minas.

Hustrissimo Senhor:

Peço-lhe aceitar, como subsidios, as seguintes noticias que servirão para formar a consciên cia do SR. ALAOR SOARES MUNDIM, prefeito

municipal de Monte Carmelo.

Lendo o Correio do Triânsulo - de 29 de julho p. passado, editado nessa cidade, cienti-fiquei-me de que o auxílio de trinta mil cruzerros no Instituto "DOM CARLOS", não foi, e nem será atendido, porque é intenção do Sr. Prefei-to, colocar em Douradoquara, um padre da Igrein Católica Apostólica Romana, oferecendo-lhe integral spólo material e moral, etc. Senti, confesso, com piedade, uma grande

pena do ilustre Chefe do executivo municipal de Monte Carmelo, da sua crassa ignorância ou má fé, sei là como clasificar, pois nem ao menos teve coragem de assinar o que informou. Que decep-

ção, digo en!

Disse "bobagens" o ilustre prefeito, por in-

termédio do "Observador na Câmara". Diante de tamanha inconsciencia, de tamaaha ignorimcia, resta-me dizer que nada tem o auxilio à escola "Dom Carlos Duarte Costa", com a vinda de um padre romano para Douradoquara. O flustre Prefeito foi pegado em flagrante delito de tapeação, exquecido de que está viclando a "Constituição da República", porque o referido auxilio, foi concedido por uma Lei submetida a três votações e aprovada unânimemente pelos membros da Câmara Municipal,

Amparados pela Constituição recebemos os trinta mil cruzeiros de qualquer maneira. O caso já esta entregue por ordem do Sr. Bispo de Mau-ra, ao nosso advogado em Belo Horizonte. Ele tomará todas as providências que o caso está exigindo, recorrendo até no Supremo Tribunal Federal, se necessário for. Não abriremos mão dos nossos direitos constitucionais, dispostos, como estamos, a lutar até o fim da nossa vida, pela grandeza do cristianismo dentro da nossa pátria.

I — A escola "Dom Carlos Duarfe Costa", pertence à Isreja Católica Apostólica Brasileira, funciona há mais de dois anos com o efetivo de 70 alunos, sendo registrada na Secretaria da Edu-

cação em Belo Horizonte, sob o n. 134.

II — A Igreja Católica Apostólica Brasilei-ra, tem a sua sede no Rio de Janeiro, está devidamente registrada, e, em tudo concorde com o preceitnado, pela Constituição Federal, Possul litos próprios, parameulos próprios, também re-gistrados; por conseguinte são-lhes garantidos o funcionamento regular e, consequentemente o di-reito de educar o povo brasileiro.

111 — Preceitua a nossa Constituição, em seu

Artigo 141:

Parágrufo 1.º - Todos são iguais perante a

Paragrafo 2.0 - Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei;

Paragrafo 5." - E' inviolavel a liberdade de



Alunos da Escela cDom Carles Duarte Costas, de Douradoquara, no Triângulo Mineiro. Alunos que concluiram o curso e outros promovidos, nas diversas series.

consciência e de crença e assegurado o livre exer-

eleio dos cultos religiosos... cic. Isto pôsto, passo a dizer que o pagamento do auxilio, já não depende da vontade do Sr. Prefeito de Monte Carmelo e sim da suprema de cisão da justiça brasileira.

Tendo a intenção de colocar um padre romano em Douradoquara, o Sr. Prefeito quer perturbar toda a simplicidade e felicidade evangé-

são de se tornar dona do mundo e concomitan

da afaga, não obstante haverem decorridos, ia vittle séculos sem o conseguir, esquecen-se de diner que a lenda de Judas era apenas uma fantasta



Alunos de Escola «Dom Carlo» Duagte Costas da qual é Direter o Padre José Maria de Otiveira

me Babi da Galiléa, comercialmente. O povo de Doursdoquara, saberà respeitar a liberdade de consciencia e de crença, respeitando o livre exercicio do culto romano, porem, fe-charà do par em par as portas dos sens lares, venerando a qualquer padre da "INTERNACIO-NAI, NEGRA", os meios de subsistência, Um padre romano, nesta vila, será um ele-mento afastado da sociedade Douradoquarense, recurrente em 60% de femilias aspiritas a católicomposta em 99% de familias espiritas e católi-cas brasileiras. Em Douradoquara, são contadas as pessous

organizada por ela para poder explorar o subli-

Alemos da Escola «Dom Carlos Duarte C »sta», orguino de povo de Douradequara.

que por industria ou ignorância apolam es abutres de hatina preta, que dioma espalha pelo

O que move os padres romanos é o desejo de viverem a custo do "Tesouro Brasileiru" -"Dinheiro e Dominio Politico" o verdadetro leum da religião que explora Jesus Cristo, e que o Sr. Prescito de Monte Carmelo tem intenção de impor no povo de Douradoquara.

Bustre Observador na Câmara, informe, por gentifeza, ao Sr. Alaor Soares Mundim, que o povo desta vila é livre e já soube escother a soa religião, sendo, portanto, inútil qualquer tenta-

tiva de subdeno.

Afirmo e provo que a Igreja Católica Apostolica Romana, visa unicamente o poder finan-ceiro, não lhe interessando ou interessando munto pouco o lado caparitual do seu culto. Quantos, quals e onde estão localizados seus colegios, asilos e hospitais, mantidus únicamente à sua custa, e onde o povo, as classes menos abastadas da soeledade possam educar seus filhos, recolher seus órfãos e descansar a carcassa quando enférma?

As mensalidades nos seus colegios, não obstante as subvenções que arranjam volta e meia, são voltosas. Tudo para a Igreja Romana se re-sume nestas palavras: "DINHEIRO e DOMINIO POLITICO". O resto, é sombra. Nunca fez outra misa senão viver nababesça e luxuosamente à custa da exploração do cadáver do Meigo Cordeiro de Nazareth. Ha vinte séculos que esta exploração se vem fazendo sentir lenta, mas segura. Hoje, o tesouro do Vaticano domina uma grande parie do mundo.

Nunca outras religiões, mais velhas que esta e com maior número de adeptos conseguiram o

que a Igreja Hemana conseguiu,

E o mimero de Católicos Romanos em todo o Universo à apenas de 500 milhões contra 2 bi-Inões e 300 milhões de adeptos de outras relisices ou selfas.

Em Monte Carmelo, também os tentáculos sacordotais romanos se estenderam. O Sr. Prefeito quer deixar dilapidar o dinheiro do muni-



Padre José Maria de Oliveira, Pároquara, da ICAB, grande batalhador, per Deus, de, Fundador da Riscoln cham Carlos Duarte Costas, devida-mente, registrada na Socretaria do Educação do Estado do Minas



Cristovão Batista France, o construter da Escola «Dom Carlos Duarte Costa» e da Igreja, e grande Benfeiter da ICAB, em Douradoquara, E a alma da contração.

cipio pelos abutres de batina prêta, que Roma espalha pelo mundo, mandando um para Doura-doquara, naturalmente, mantido pela Prefeitura, perque o povo daqui não o auxiliara.

Bustre "Observador na Camara", informe so Sr. Prefeito, que Deus, é a essência de tudo o que é perfeito e grandieso, não foi nem à Sacerdote Romano, spesar destes se terem apropriado, cem que se suiba ta não ser pelos interessados), quem os autorizou da sua personalidade impar para fazer comércio em beneficio proprie.

Por Deus, Terra e Liberdade, firmo-me

PADRE JOSE MAJIA DE OLIVEINA -Paroco de Deuradoquera, da Igreja Catolica Apostolica Brasileira. — Diretor da Escola "DOM CABLOS DUANTE COSTA". (FINA RECONHECIDA).

DOM CARLOS DUARTE

Esse bispo era capuz, Quando no Clero romano: Depois quiz ser mais humano, (Um gesto mui raro, aliasti Castigou-o o Vaticano, Entregando-o a Satanas!...

"A CIENCIA E MA"

Rema dizia: - Onde ha Ciência O Demo há metido o rabo... Hoje, por conveniencia, Roma converten-se ao Diabo ...

O tal Romanismo é bom. Mas, por amor ao Dinheiro, Trocon seu Pai Verdadeiro Pelo Fato deus-mamon!

ANTE O DILEMA

Quadra sombria, astronômicat... Hora turva, hora supremai. . . E uma visão, trugicômica, Apresentando o direma: Findar sob a Bomba-atômica, On entour de PAZ o Poemai ...

E BOM LEMBRAR

Salbam gregos e judeus... Saiba tôdu a Humanidade! - Roma - a que apontara um Deus Fonte-mater de piedade. Queimara Sábios, e Ateus, Em nome da Divindade!

Bezerra da Cunha

P. S. - Parahens pela festa de Vila Formosa. Infelizmente sonbe fora de tempo, e não pude ser o prazer de abraça-lo. Beccheu as SEXTILHAS DO BEZERRA? Ahragos.

Juscelino está doando o Brasil a Dom Helder

- O Catete passou a ser uma dependência do Palácio São Joaquim Desta vez vai tudo raso... — O Catete passou a ser uma dependência do Palácio São Joaquim — Dados de mão beijada à Cúria os terrenos da Avenida Brasil — Desrespeito ao Parlamento e a Constituição — O maior escândalo dos últimos tempos — (Texto na quarta página).

DECRETO n.º 39.635 - de 19 de julho de 1956 — Autoriza o aforamento, à Cruzada São Sebastião, das áreas, que menciona, para seu racional aproveitamento na urbanização e huma-nização das favelas do Rio de Janeiro.

O Presidente da República, usando das atri-buições que lhe confere o art. 87, número I da

Constituição, decreta:

Art. 1.º - Fica o Serviço do Patrimônio da União autorizada a dar em aforamento, respeitadas as preferências legais e a legislação vigente, à Cruzada São Sebastião, Sociedade Civil de fins filantrópicos e de utilidade pública, com sede nesta cidade do Rio de Janeiro, as áreas mencionadas neste decreto, compreendendo terras baixas e alagadiças de terrenos de marinha e acrescidos as que venham a ser conquistadas ao mar, para serem saneadas, melhoradas e preparadas para seu racional aproveitamento,

Art. 2.º - Essas áreas serão subdivididas em glebas, de acôrdo com o S. P. U., autorizado a facilitar a transferência de aforamentos, inclusive no tocante ao pagamento do fôro a que alude o artigo 101 do Decreto-Lei número 9 760, de 5 de setembro de 1946, o qual será recolhido por ocasião da transferência das referidas glebas.

Art. 3.6 - A Cruzada São Sebastião aplicará os recursos provenientes das transferências de aforamento na execução de obras de saneamento, melhoramento das referidas áreas, bem como na construção de conjuntos residenciais e obras sociais correlatas e nas demais despesas indispensáveis à urbanização e humanização das favelas do Rio de Janeiro.

Art. 4.º - Fica o Serviço do Patrimônio da União autorizado a tomar por têrmo a renúncia, por parte da Prefeitura do Distrito Federal, da preferência prevista no art. 36 do Decreto-lei número 6.488, de 17 de julho de 1941, na con-formidade da Exposição de Motivos número 838, de junho de 1956, do Prefeito do Distrito Fe-

Art. 5.* — O Serviço do Patrimônio da União acompanhara as obras previstas neste decreto, dando assistência técnica à Cruzada São Sebastião e velando por que sejam resguardados não só os interesses da União, como também os direitos dos foreiros antigos, ocupantes legalmen-te inscritos e posseiros de boa-fé, como ainda intervirá, em nome da União, para imitir-se na posse dos terrenos ocupados por intrusos ou retidos indevidamente por locatários a titulo precário, de modo a que não sejam criados óbices à realização das obras previstas neste decreto. Art. 6.º — São as seguintes as areas a se-

rem aforadas, as quais serão demarcadas pelo Serviço do Patrimônio da União, onde assinará a Cruzada São Sebastião o competente têrmo de recebimento das mesmas, sob o regime e com as obrigações mandadas observar no presente decreto e mais disposições legais consubstanciadas no Decreto-lei n.º 9.780, de 5 de setembro de 1946 e atinentes ao aforamento de terrenos da

a) área compreendida entre a margem direita da Avenida Brasil e os alinhamentos projetados para o prolongamento da rua Lobo Junior, à orla maritima e alinhamento projetado de prolongamento do Rio Irajá, no Distrito Federal;

b) área compreendida entre a margem direita da Avenida das Missões e os alinhamentos projetados para o Canal do Rio Irajá, a orla maritima e a margem direita do Rio Meriti, no Dis-

trito Federal;

 c) area compreendida entre a margem es-querda da Avenida Brasil, à Rua Lobo Junior e a linha límite dos terrenos de marinha demarcada pelo Serviço do Patrimônio da União, no Dis-

trito Federal;

d) área compreendida entre a linha limite dos terrenos de marinha demarcada pelo Servico do Patrimônio da União, o Rio Meriti, o Rio Estrêla e o alinhamento futuro da orla maritima distante, aproximadamente, 1.500 metros da linha limite referida, 19) Estado do Rio de Ja-

Art. 7.º O Serviço do Patrimônio da União e os demais órgãos federais deverão dar tôda a assistência técnica que fôr solicitada pela Cruzada São Sebastião nas obras previstas neste de-

Art. 8.º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 9.º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação. Rio de Janeiro, em 19 de julho de 1956: 135.ª da Independência e 68.º da República. JUSCELI-NO KUBITSCHEK - Antônio Alves Câmara. -

José Maria.

Decididamente o Presidente Juscelino Kubitschek perdeu tôda noção de responsabilidade. Médico da roça e sem nenhuma noção dos principios rudimentares de direito só tem feito nesse terreno atentados de fazer tremer um frade de pedra. Sua casa civil, composta exclusivamente de literatos da marca de Alvaro Lins, não dispõe de um jurista capaz de orientá-lo para o caminho certo e muito menos para afastá-lo das cincadas jurídica em que está se notabilizando. Por mais de uma vez, improvizando-se conhecedor dessa matéria, tem vetado várias proposições do Congresso, para, em seguida, voltar atras, nu-

Tomado de inexplicável subserviência a se aperceber do ridiculo em que mergulha e do

vexame a que atira o país.

Tomado de inexplicável subserveiência à Igreja, e, principalmente, a D. Helder Camara, empresário da "Capelinha de Rasputin" da rua do Passeio, acaba de doar bens da União, sem qualquer autorização do Congresso, supondo que pode dispor dos terrenos da Avenida Brasil com a mesma liberdade com o fazia ao tempo em que dispunha das terras da Pampulha.

O "Diário Oficial", de ontem, em sua primeira página, da publicidade a um Decreto que so um desascisado pode autorizar. Por éle é doado à Crurada São Sebastião, alçapão em que sa esconde o novo Rasputin, tôda a área do litoral da Avenida Brasil ignorando que de acôrdo com a lei as terras de marinha são inalienaveis para ser explorada, sob a forma de aforamento, e sob o fuiso pretexto de extinguir as favelos cariocas.

Damos a seguir a integra desse Decreto escandaloso, sóbre o qual continuaremos a análise que merece, na esperança de que o Congresso não se acomode diante desse ato de lesa-pâtria.

Sabe o Povo que todo e qualquer crime ou confravenção aprovelta alguem, individual ou coletivamente.

Pode este alguem gozar impunemente os Beneficios do crime ou do desrespeito à Lei? Não?

A quem cabe pois fazer cumprir a Lei e punir os culpados?

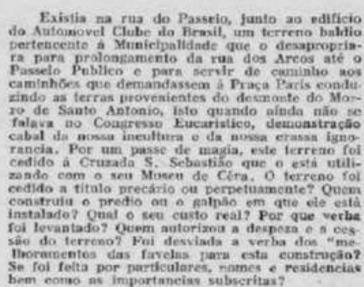
A' autoridade publica!

E quando esta, por motivos que não vem a pelo, finge ignorar o ocorrido ou pactua com n crime, a confravenção e a incuria, quem deve conhecer e providenciar o exato cumprimento da Lei.?

O Ministerio Publico! E pois a este que nos dirigimos neste momento. Que cumpra ele o seu dever estudando o assunto e punindo severamente os culpados, se os houver, para exemplo dos demais. Puña os que tão displicentemente malharem em os bens da União certos de que nada lhes acontecerá.

A denuncia chegou à nossa redação um tanto vaga, imprecisa. Falta ao Povo elementos para apurar cuidadosamente o que ocorre. Depois tem medo. O jornalista, porem, também luta com a falta de elementos, com os mesmos obstaculos que os interessados lançam no caminho, mas o sen dever é apurar. Dada as dificuldades encaminhamos a queixa ao Representante da Lei, E' publico e notório que certas autori-dades negam sempre ao Poder Legislativo e nos demnis poderes, ou demoram seculos infindaveis, qualquer pedido de informação que vise apurar ineuria, negligencia ou exorbitancia de poder. Não nos foi portanto possível repetimos, obter dados oficiais, positivos, da denuncia. Todavia a queixa aqui fica para que o Ministério Publico, salvaguardando o Patrimonio Nacional haja, ante a onda avassaladora de dadivas de terras e propriox nuclonais.





Pode a Antoridade Municipal ceder terreno da União, desapropriado com fim especifico, sem previa autorização do Parlamento?

Foi solicituda e concedida esta permissão? Em que deta?

Pode um autoridade qualquer ceder a particular, a fim de que se locuplete financeiramente de proprio Nacional, independente de aluquel ou indenização pela utilização de coisa pública?

Pode a Prefeitura informar quanto ja rendeu a exploração do terreno ende está localizado o Muxeu de Cera, sabendo-se que cobra ele Cr\$... 40,00 (quarenta cruzeiros) por pessoa?

40,00 (quarenta cruzciros) por pessoa?

Ouanto usufruiu a Prefeitura com esta exploração do terreno seu? Qual o alugueis que o terreno está dando à Prefeitura?

Conhecem porventura os nossos bomens publicos o que preceitua o Cadigo de Direito Canonico, na 2.º parte dos Canones 1157 a 1196?

Se o ignoram, como donu terras a esta agsociação que mada mais é que representante direto do Patrimonio do Vaticano?

Ottem são os concessionários do Museu de

Tem a Cruzada S. Sebastião personalidade juridica de conformidade com a Lei Civil em vigor?

Qual o numero de seu registro e cm que Cartorio está inscrito? Em que data e folhas?

Quando foi eleita sua Diretoria e quais os nomes que a compoem, profissão, nacionalidade e residencia?



Primeiro templo da primitiva Igreja Brasileira e a Casa onde vivou o Cônego Amorim Correa

O "Desfalque" da Glória

EXMOS. SNRS. DESEMBARGADORES

Memorial do Apelante CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO

CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO comparece perante V. V. Excias. confiante e tranquilo porque não pode, não quer, não deseja, nem deve acredi'ar que nêsse mais alto Tribunal de Justica do Estado possa D. Antônio de Almeida Morais Junior exercer a influência que alardeia possuir, contra êsse Egrégio Tribunal de Justica na pessoa de seus nobres desembargadores. E' fora de dúvida que a influência de D. Antônio se fez notar, na Policia, onde um delegado auxiliar e advogado da Mitra, foi o seu representante, tendo, por isso mesmo, merecido ser indicado para as funções de Delegado do I.A.P.T.E.C.. Não se pode contestar, também, que essa mesma perniciosa influência foi exercida contra a figura de um nobre Sub-procurador do Estado em exercício, fazendo-o, contra as normas processuais, modificar um parecer, sem que houvesse para tanto a interposição de nenhum recurso mas, desgraçadamente, para não desagradar os poderosos que ainda acreditam ser D. Antônio digno de maior consideração e respeito quando é, comprovadamente, e os autos ai estão, um divorciado dos ensinanmentos da Igreia e do Senhor e que vive em função de seus interesses individuais pouco se lhe importando profanar, com os seus atos, a religião a que, lamentavelmente, se consagrou. Fina'mente, seria ********************************

ingenuidade também não admitir a influência de D. Antônio sôbre o ilustrado Dr. Juiz de Direito prolator da sentença pois, na verdade a sentença é tão contraditória, tão angustiante, tão comprometedora, que qualquer um nela poderá lêr o drama psicológico, o estado dalma, o retrato interior, daquele que a escreveu, certamente, noite alta, em plena treva, porque somente a treva poderia propiciar ambiente favorável à feitura de tão monstruosa peça que ficará, como um estigma indelével de reprovação eterna, a apontar ao desprêzo da posteridade, o sacerdote que não honrou o seu Deus e o seu Senhor e que fez um magistrado digno e honesto firmar uma sentenca iniqua condenando um inocente. E não se diga que D. Antônio não tentou influir na decisão dêsse Tribunal pois, antes da condenação e consequente prisão de Clóvis Climaco de Carvalho, êle, o Ordinário da Arquidiocese, em discurso publicado no "Correio do Povo" do Recife, edição de 26 de fevereiro, reportagem de Adige Maranhão, assim falou a um grupo de parlamentores: "...E quando a sentença do Tribunal proferir a sentença con-tra o usurpador dos bens das criancinhas abandonodas, haveis de saber que em todos os recantos da Armidiocese, mãos inocentes de Anjos se levantarão agradecendo a atitude do denutado de Pernambuco, em defesa do seu Arcebisno, o único defensor dos bens dos nobres phandonados". Issosignifica que o Ordinário da Arquidiocese, antes da condenação, é hom repetir, de Clóvis Climaco de Carvalho, tá tinha ciência da mesma e proclamava que tel condenação seria confirmada pelo Egrégio Tribunal de Justica do Estado. E' preten-

Onde está instalada sua séde social? De quantos socios se compoem? Oual a mensalidade que pagam? Oual o Destino dado as quantias que apurou? Quantos empregados tem e quantos vencem cada um?

Quanto já recebeu das autoridades publicas federais, estaduais e municipais?

A que titulos?

Mantem alguma escola de alfabetização? Onde? A sua custa?

Quantos alunos cursam suas aulas e de que materias se compoem o curriculo?

Quais os Hospitais, creches, casas de Saude, Albergues, restaurantes e dispensarios que mantem? A' sua custa?

Quais os atos filantrónicos já praticados e a total em dinheiro dispendido na pratica destes

De que verba salu o montante para cobrir, no caso de existencia, essas despezas?

A sua tesouraria obedece ao sistema contabil comercial?

Qual o seu guarda livro e onde estão arqui-

vados estes livros?

Não fere a cessão do terreno da rua do Passeio á Cruzada S. Sebastião o art. 45 da Lei Organica do Distrito Federal?

Foi cumprida pela Cruzada a clausula previs-

ta na letra F. do Art. 775 do Codigo de Contabilidade da União?

Tem a Cruzada S. Sebastião descontado e recolhido aos Institutos de Previdencia Social as quotas que a lei determina? Para que Instituto contribue?

Os associados e contribuintes de todos os Institutos já receberam de seus orgãos de assistencia os emprestimos que solicitaram para compra de casa, automoveis, e assistenciais?

Já solveu o IPASE todos os seus emprestimos

para com associados?

Quais as garantias reais que a Cruzada S. Sebastiño deu para obter de um orgão de classe, mantido com dinheiro de seus contribuintes, o emprestimo de 5 milhões que os jornais noticiam ter obtido?

São estas as perguntas que o Povo fez. Nos a encaminhomos ao Ministerio Publico, na melhor forma de direito, para que este responda, ao caso se confirme a denuncia que nos chegou às mãos de que tudo era compadrio, pois não dispomos de informações cabais capazes de elucidar a curiosidade dos nossos leitores, curiosidade repetimos, mais que justa, pois o ESTADO É LEI-GO, senarado portanto da igreja, não devendo portanto delegar noderes a esta para que a mesma cumpra um dever que única e exclusivamente do Poder Publico.

der levar muito longe a sua esfera de influência. E querer aubestimar os juixes que integram a mais alta Côrte de Justiça de Pernambuco. É instinuar sejam os senhores desembargadores méros mandatários seus, obedientes às suas ordens e receiosos de suas infames excomunhões.

н

Para melhor julgamento e decisão de V. V. Exclas, convêm recordar o seguinte:

a) A queixa apresentada contra Clóvis Climaco de Carvalho, pela Mitra Arquidiocesana, não logrou ser comprovada em neahuma de suas pasasgens (V. Memorial de Defesa, de 5 de fevereiro de 1954, Aditamento ao mesmo Memorial, Razões

Finais e Barões de Apelação);

b) A denúncia é uma repetição monótona da queixa com as mesmas acusações, com as mesnias palayras, do mesmo modo e está inteiramente destruida, inclusive, por provas documentais insuspeitas e par depoimentos de religiosos que devem obediência ao Ordinário da Arquidiocese. E é de se pôr em evidência o depoimento do Rey. Mons. Pompeu Diniz, administrador geral dos bens colesiásticos, de quem Cióvis Clímaco de Carvalho, era preposto. E Mona. Pompeu Diniz é tes-temunha arrolada pela Promotoria Pública e declarou em juizo, que Clévis Climaco de Carvalho jamais dera qualquer prejuizo quer ao patrimônio da Igreja quer ao seu património particular, E, mais, declarou que Clóvis lhe prestou contas, em dla e em ordem, ale o momento em que foi dispensado do serviço sem que essa dispensa ocurresse por sua iniciativa, ou a sen pedido. Disse mais, o Mans. Pempen Dinie, que não assumia a responsabilidade de nenbuma acusação feita a Clovis Climaco de Carvalho.

e) Na Justiça foi felta uma nova pericia jă que a realizada na Policia, por único contabilista estranho aos quadros da Secretaria da Segurança, era por isao mesmo, carecedora de fé. É essa pericia feita na Justiça merecan do nobre representante do Ministério Público, as seguintes expressivas afirmações: . . . Quanto ao Mérito — Com referência ao laudo apresentado às fla. é omisso, claudicante e inconcludente, aobretudo com relação a um dos pontos essenciais da pericia que é a delerminação da autoria do desfalque ve rificado no Recolhimento da Glória. O lando, convêm notar, além disso se encontra viciado em pontos essenciais, como seja a fis... Sendo assim, é de esperar que V. Excia. mande efetuar uma nova pericia, como esta Prometoria requer, sa forma do Art. 181, § do Código de Processo Penal — (Doc. n. 1 anexo ás ranões de apelação)." Então está confessado, pela Promotoria Público, que o laudo não determina a autoria e está viciado em pontos essenciais. (V. fis. 6, 7 e 8 das ranões de apelação sob o título C — Justiça). Além do que, a pericia em questão, apresenta um erro de soma de Cr\$ 1.090.000,00 (um milhão e noventa mil cruzeiros) o que é bastante para desmeralizá-la. (V. fis. 8 e seguintes, das razões de apelação, sob o lítulo D — Pericias.

d) A situação ou posição de Clóvia Climaco de Carvalho, perante a Mitra, é bem definida (V. Pls. 21 e seguintes das razões de Apelação). A administração da Arquidiocese, de baixo para cima, na escala hierárquica, pode ser assim resumida: Arcebispo, administrador geral dos bens eclesiásticos; Tribunal de Contas, orgão de exame e fiscalização das contas prestadas pelos delegados do Sr. Arcebispo nas administrações dos pa-trimônios; Administradores dos Patrimônios, delegados do Sr. Arcebispo com procuração de S. Excia, para e exercicio de suas funções; e Auxiliares dos Administradores, prepostos dos administradores, empregados com a missão de exeentar ordens e tarcfas e prestar, perante os respectivos administradores, as suas contas. Ora, Clóvis Climaco de Carvalho, era auxiliar do ad-ministrador Rev. Mons. Pompeu Diniz. A este e a maix ninguém Clávis prestava contas, O Mons. Pompeu Diniz era o único que poderia acusar Clóvis e, antes que éle o fizesse, não seria licito ao Ordinário da Arquidiocese fazê-lo. As coutas de Clóvis Climaco de Carvalho estariam em dia e em ordem? É a que vai nos responder a administrador geral, Rev. Mons. Pempeu Diniz: Cuçumos Monsenhor Pempeu Diniz: "...que

quando se deu o fato de que trata a denúncia eram auxiliares da administração ... CLOVIS CLI-MACO DE CARVALHHO. Enquanto o acusado CLó-VIS prestou as suas contas measalmente, pelo mesmo processo que squeles outres, ... que não lhe consta tenha o neusado CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO se apropriado de valores ou bens perteucentes a éle declarante. ... que ao que éle saiba nunca o acusado CLOVIS deixou de recolher importâncias recebidas, nem receben cheques, nem praticou qualquer artificio ou mistificação para apropriar-se de fundos pertencentes so Patrimônio ou



O Dr. Abdenago, em Recife, congratula-se com a ICAB, na pessia de Dem Diamantino Costa, Bispo Diocesano, na innuguração de mais um seter de vida — A Igreja de N. S. da Consolação

ao Recolhimento da Glória para o nome dêle acusado. ... que o acusado CLOVIS nunca se apropriou da importância resultante da venda da casa de propriedade dêle declarante, nem de qualquer outra importância que êle declarante houvesse entregue ao acusado CLÓVIS para aquisição de um automóvel, ...que o acusado CLOVIS nunca vendeu qualquer imóvel pertencente ao Patrimônio da Glória por conta delo, CLóVIS; que era éle declarante quem guardava o numerário, ou melhor, o dinheiro do Convento da Glória. ...que não pagou nem a CLÓVIS nem a qualquer pessoa qualquer importância nem tão pouco recebeu algum dinheiro escriturado nos livros borrões do ano de 1952, por outra pessoa, sendo certo ainda que aquilo que foi escriturado por êle depoente nos referidos livros borrões ainda estava sujeito a verificação. ...que eram os próprios NELSON MEIRA, SALATIEL MARQUES e JOÃO CIRNE MARQUES êste cobrador do Convento da Glória quem organizavam as suas prestações de contas; que o acusado CLÓVIS não tinha a minima interferência nas prestações de contas daqueles três referidos cobradores, sendo ainda certo que não intervinha junto a êle declarante no sentido de alterar dados referentes às citadas prestações de contas, depois que as mesmas eram entregues a êle declarante; que os livros de escrituração, tanto do Patrimônio de Campo Grande como o do Convento da Glória, sempre ficaram sob a Guarda imediata dele declarante e na sua própria residência entregues aos membros do Tribunal de Contas, na Cúria Metropolitana, por ocasião da prestação de con-tas; que êle declarante, como já disse, era quem guardava o dinheiro pertencente às entidades sob a sua administração, em um cofre, cujo segredo só era conhecido dêle declarante".

E as contas do Revmo. Mons. Pompeu Diniz? Foram todas elas examinadas pelo Tribunal de Contas e aprovadas pelo saudoso D Miguel de Lima Valverde, então Arcebispo de Olinda e Recife até dezembro de 1951 (V. o laudo). A prestação de contas do ano de 1952 não foi possível ser feita pelo Revmo. Mons. Pompeu Dinzi, porque o Ordinário da Arquidiocese mandou arrancar das mãos do respeitável sacerdote os livros de escrituração não lhe dando oportunidade de organizar a sua prestação de contas. E tudo isso para, com uma publicidade paga, dirigida, e servindo-se de individuos inescrupulosos, proclamar um desfalque que só existe na sua imaginação de caluniador leviano e irresponsável (V. fis 25, das Razões de Apelação).

e) A sentença apelada reflete e retrata, o estado de angústia, da aflição, de conciência, do nobre magistrado que, sofrendo uma tremenda pressão, teve que procurar argumentos para justificar uma condenação impossível porque injusta. E então, nasceu um monstrengo jurídico que é uma estranha e grotesca caricatura da hora presente, hora de prepotência e de suborno, de contrabandos estimulados e de jogatina protegida.

A sentença ao item quinze diz: "15 — Em face do expôsto e do que mais consta dos autos julga, êste Juizo, procedente, em parte, a denúncia às fis. 2 a 4, para reconhecendo os acusados Clévis Clímaco de Carvalho, incurso nos preceitos dos artigos 171 c.c. o 51 § 2.º e 297 c.c. o 304 do Código Penal, e Agenor Passas Ávila, como incurso no preceito do citado artigo 297,

§ 1.°, condená-los, o primeiro ao cumprimento da pena de nove anos de reclusão, sendo quatro por crime de FALSIDADE DOCUMENTAL e cinco pelo de ESTELIONATO, inclusive, nestes, os dois têrços de aumento previsto no artigo 51, § 2." e, o segundo..." Então está claro que o digno Dr. Juiz de Direito, prolator da Sentença, condenou Clóvis Clímaco de Carvalho a quatro anos por critae de FALSIDADE DOCUMENTAL e o fez contra a sua própria conciência de Juiz porque, sem dúvida, a conciência de S. Excia. fê-lo escrever o seguinte, na própria e mesmissi-ma sentença condenatória: "...O titular José ma sentença condenatória: Campelo quer atribuir a autoria a pessoa extranha ao Cartório, admitindo tivesse sido o próprio Clóvis que alí teria conseguido entrar ainda cêdo, quando os contínuos faziam a limpeza do cartório. Por mais audacioso que seja êste acusado é de ponderar que jamais poderia êle sentir à vontade, alí, para uma tal empresa porque havia de se lembrar do caso de Aurea Feitosa, sendo de perguntar, ainda, como teria êle conseguido o impresso do cartório para fabricar a certidão, selado e lançado mão dos carimbos, sem que despertasse a atenção dos continuos. Seria êste um fato que não poderia deixar de chegar ao conhecimento do titular do cartório ou do seu substituto, pelo menos depois que o falso se tornou conhecido. Ainda é de considerar que, por mais eximio que fósse Clóvis em datilografía, não poderia, bater um documento como o de fis. 1804, em tais circunstâncias, com tanta perfeição, quer no estilo, quer na limpesa do trabalho, podendo-se mesmo dizer que, no que toca ao estilo, o da parte interpolada é o mesmo da parte verdadeira, isto é, do original. É de ressaltar, também, conforme afirmaram os peritos, baseados nas microfotografias às fls. 1.842, 1.844 e no estudo fotografoscópico de fls. 1.846, que o "documento foi inteiramente datilografado, na mesma ocasião e na mesma máquina" (Ver fls. 1.819), não tendo sido, assim, recolocado no rôlo da mesma máquina para se datilografar a edição fraudulenta, evidenciando a microfotografia de fls. 1.840 que, após a palavra "confian-ça" não foi batido ponto, mas sim ponto e vírgula. Até mesmo a ôlho nú se evidencia a perfeita disposição das letras e se chega à conclusão de que o trabalho foi feito de uma só assentada".

Portanto êsse crime de FALSIDADE DO-CUMENTAL não existe e quem o afirma é a propria conciência do Juiz num momento de libertação. E com relação ao crime de utilização da procuração arguida de falsa? Quem afirmou que o apelante em algum tempo teria conhecimento de que o traslado que lhe fôra entregue não correspondia ao original da procuração inscrita no livro? Ninguém, em nenhuma passagem do pro-quanto absurda afirmativa. Pois, na verdade, o traslado do substabelecimento está revestido de todos os requisitos extrinsecos de autenticidade: assinatura do tabelião José Campelo que. - pasmem senhores desembargadores! - foi absolvido pelo mesmissimo Juiz prolator da sentença; o nome do tabelião que o fez; designação do lugar cesso, faz tal afirmação. Sòmente o Juiz, com o seu poder quasi miraculoso de surpreender fatos que todos desconhecem porém que éle, em transe, julga vêr, seria capaz de tão estranha em que foi passado; data; nome do outorgante com os seus sinais de identidade pelo tabelião:

e designação dos poderes conferidos. Quem não usaria um documento assim, na certeza de sua alisolata legitimidade atestada pela assinatura autêntica do tabelião? Que interêsse teria Clóvis de usar êsse traslado se, com êle, assinou spenas 2 (duas) escrituras, sendo uma em favôr de Nelson Meira, cobrador de Brejo das Freiras, na Paratha, enquanto o proprio Nelson Meiro essinou com um outro traslado, em tudo semelhante ao traslado utilizado pelo spelante. 16 (dezesseis) escriburas e, cin lugar de ser denunciado pelo nobre órgão da Promotoria Pública, é por este arrolado como testemunha de acuaç-cão?! E, mais, é de se evidenciar que D, AN-TONIO DE ALMEIDA MORAIS JUNIOR, quando já em curso a queixa crime que formulou contra o apelante, ratificou todas as vendas feitas por Clovis Climaco de Carvalho e por Nelson Melra e den quitação aos compradores. E se assim o fez, e se homologou as vendas feitas e se deu quitação das quantias recebidas, então, ou .D., ANTONIO homologou uma imoralidade e deverta estar com Clóvis na cadeia, porque não poderia homologar e dar quitação graciosa de bens que the não pertenciam, mas, sim à Mitra Arquidiocesana, ou então, tudo isso é uma farsa, e a homologação fei feita por terem sido as vendas referidas, desejodas e autorizadas pelo próprio Arcebispo em procuração com poderes especiais mie paston so advorado Wilson Wanderley, F. de notar que antes de D. ANTONIO iamais Clóvis assinou qualquer escritura de vendas de iméveis. E o estelionato? Onde está o estelionato? Na sentenca o estelionato è uma coisa abstrata. Não se diz em que tempo, em que condições o estelionate teria sido cometido per Clávia Climaco de Carvalho que Monsenhor Pompeu Diniz, como administrador geral, afirma não ter jamais se apropriado de qualquer importância. Nunca houve desfalque, tanto assim que a sentença repeliu a figura da auropriação indébita que a denuncia tenton atribuir ao apelante, mas, se porventura desfalore houvesse, por que responsabilizar Clovis Climoco de Carvalho que sempre prestou as suas contas em dia e em ordem? E se Clávis não é nem pode ser responsável mnito menos o será o nobre, digno, e bravo Revmo-Mons. Pampen Dinis eme teve, sempre as suas contas examinadas pelo Tribunal de Contas e aprovadas pelo anudoso D. Miguel de Lima Valverde, figure impressionante de saccrdote que não admite paralelo nem confronto com esse outro tino de secordote a que pertence D. Antônio de Almeida Morgis Junior, monstro de memória e de perversidade, que o diga o Revmo. Padre Nérele Radrigues, que foi seu intimo e que haje se arrepende de tê-lo tão apressadamente defendida, em Nota da Cúria, cheia de amescas a Clóvia e a um nobre e donto Juiz desta Capital, nota que não chezou a viver o espaço de uma manhã norque a vida é, antes de tudo, uma verdade biológica e, portanto, aquilo que não seia verdadeiro não pode vir à lus sob o signo da vida e da eternidade.

ш

Eis ni, Senhores Desembargadores, os erlmes atribuidos a Clóvis Climaco de Carvalho! Que V.V. Excias, não julguem sem lêr. Foçam êsse sacrificio por bem dos foros de dignidade



Dom Diamantino Costa, entre seu clero, em Recife, ma Igreja de N.S. da Cansolação. Na foto, aparecem D. Djanira, esposa de Dom Diamantino, e o Dr. Abdenago

dessa nossa Justica de Pernambuco. Que V.V. Exclas, investiguem, ainda o processo, levantem as escritas, realizando faso por bem da fé que o povo sinda deposita no Poder Judiciário. Que V.V. Excias, não se impressionem com a oratória do acusador e com as púrpuras que encobrem o corpo de um homem cheio de maldade e que seguramente não tem coração. Que V.V. Escias, Senhores Desembargadores, hoje e sempre, como entem, sejam surdos nos apélos dos poderosos, sejam indiferentes aos pedidos dos influentes, sejam firmes e sejam retos, como sempre o foram, para que possam, então, depois do julgamento deste feito, descer as escadarias desse Palácio e se defrontar com o povo, nas runs, com a conciência tranquila que marca e distingue os que dignamente servem no Direito promovendo a mais nobre, a mais alta, a mais confortadora e corajosa

JUSTICA!

Recife, 17 de agosto de 1956.

FRANCISCO JULIZO ABRUDA DE PAULA

destruindo sofisma

(REEDIÇAO MELHORADA E AUMENTADA)

Escreve: D. Antidio J. Vargas, Bispode S. Catarina, de Igrela Católica Apostólica Brasileira.

... "Tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarel a minha Igreis, e as pertas do inferno não prevalescerão contra ela". Mat. 16,18.

Jesus Cristo quiz edificar-se uma Isreja sôbre a pedra da verdade eterna E esta pedra, a respelto da qual falam, frequêntemente, as Sagradas Escrituras, é o préprio Cristo, Verdade Eterna. Éle mesmo se identifica com a verdade, quando diz: "Ego Sum Veritas". "Iu son Verdade. Sôbre esta pedra edificarei a minha Igreja".

O Apóstolo S. Pedro falando, inspiradamente, e prevenindo mistificações e sofismas futuros, estabelece afirmando, categoricamente, que Jans Cristo è a Pedra fundamental, fora de Quem não hà salvação. Examinem os estudiosos e interessados o cap. 4,v. 11 e seguintes dos Atos dos Apóstolos, em o Novo Testamento, e convencer-se-ão da veracidade do texto e da doutrina apostólica, uli exposta. No entanto, a Igreja Romana ensina que S. Pedro é a pedra, cabéça da Igreja. Quem ensina a verdade, o upostolo Pedro que dia ser Cristo a Pedra, ou os funcionarios de Roma, que ensinam ser o "papa" pedra sucessória, cabeça e chefe, a cujos pes deve que-dar-se protrada a humanidade? Os Cristãos, os Católicos de Lagra, de S. Catarina, do Brasil e de todo o mundo precisam decidir-se: ou seguir e praticar doutrina, verdadeiramente católica



Celégio da ICAB, em Lages, que os séculos bendirão, manifestando e profundo espírito cristão e culto patriotismo de Dem Antidio José Vargas.

apostólica, com base nas Sasradas Escrituras, ou seguir sofismas e deturpações, condenando-se a si próprios, na confusão e no fanatismo papalino.

Cristo é a Pedra Fundamental, é o Princeplo-Verdade Bierna, em cuja Divindade, edifica-se o Sdificio Belesiástico do Cristianismo, on seja, a Igreja Cristá, Católica, na essência de sua doutrina: Apostólica, na sraca da sucessão ministerial; e Nacional, nos acidentes de sua disciplina, conforme as necessidades próprias e neculiares de cada Nação. Com efeito, Nosso Senhor veiu, primeiramente, para os filhos da Casa de Israelto assim se expressou: "Sôbre Hata Pedra Edi-

— Falando nos Apástolos e com Pedro, Crisficarei. Não disse: " sob êsse Pedro edificareis". E muito menos: sob a lurisdição exclusivae totalitária do "bispo" de Roma, feito "papa infalivel", pelo ridiculo decreto do Concilio do Vaticano, de 18 de julho do apo de 1870.

— É particularmente lamentável que certos retardatários, recalcados pela sofistica dos vendilhões do Templo da Fé e do Templo da Pâtria se deixem continuar pendentes e parasitas dêsse papismo deturpador da doutrina apostólica primitiva! São éles as vitimas dessa deplorável menoridade expiritual, incapazes, na sua inércia ou no seu fanatismo pretencioso, de um surto de elevada emancipação, na ordem da Graça, todo em próprie proveito e em proveito da Pádria extremecida.

Brasileiros atricios e carissimos irmãos, a Igreja Católica Apostólica Brasileira, liberta do jugo nefasto e humilhante do Vaticano, espera que cada um de vos caiba cumprir o seu dever, ajudando-a, com generosidade e compreensão patricia, na tarefa sublime de totalizar, pela independência religiosa, a nossa indepedência nacionacional, começada a 7 de setembro de 1822.

"Independência ou morte!"
"Em Cristo pelo Brastl!"

"Safva a tua Alma e a tua Patria!"

Lages, outubro de 1956.



O Colégio da ICAB, em Lages, S. Catarina, a menina dos elhos de Dom Antidio

O Divórcio

TARCILIA HENRIQUES

Ser "católico" não indica cultura nem valor espiritual.

O Papa com o seu monopólio político, tornou-se um banqueiro que 1az temer os santos, os "enviados de Deus"

O corpo ortodoxo da "igreja" ou das organizações, espalhadas pelo mundo, explora, econômicamente, os governos e pior ainda: faz calar as consciencias livres. A idelatria ou o culto aos ídolos, coloca Deus num plano de inferioridade, que vem pelos séculos, disseminando a decadência das nações.

A religião suga das massas o que ela tem de melhor:

a moral e o dinheiro.

E quando há o despertamento, ela, a religião, procura a confusão envolvendo o povo, em pandegas ou em guerras inomináveis. O presente está al; prenhe de procissões, de missas, de eucaristias e de páscoas para os desentendidos.

 Os discípulos de Jesus Cristo, se desavieram, quando na ceia memorável do Senhor, ouviram essa exortação;

— "Comei e bebei, essa é minha carne e esse é o meu sangue" — referindo-es ao pão e ao vinho.

— "Duro é êsse discurso e quem o pode ouvir"? Escandalizados queriam despresar o Mestre. Não o fizeram, porque a interpretação se fêz compreender:

— "A carne para nada aproveita, o espírito é que vivifica, as palavras que vos digo, são espírito e vida".

"Fazei isso em memória de mim". Em qualquer Novo-Testamento, esses textos falam alto, contra as missas, as hóstias e a cleresia romana.

Servindo as paixões dos homens, vem o Clero, entorpecêndo os cérebros, impedindo o progresso e a ordem social.

- Lembro-me, que de uma feita, fiz uma conferência monumental, num dos logares do interior, numa casa de cinema e o padre local, no dia seguinte, reuniu os seus comparsas, para uma "benção", a fim de espantar o maligno, da casa de diversões.

 O interior do Brasil vive imerso em trevas, em mulheres carpideiras, porque o clero é fórça embrutecedora, criminosa na ajuda aos cangaceiros e aos homens

do trabuco.

Vivi nesse meio, conheço de perto as religiões que levam as famílias ao descrédito de Deus e dos homens.

Depois de visitar as cidades mais em evidência do mundo, mergulho-me, em locubrações dolorosas, por constatar, que essas, também, são vítimas da exploração religiosa.

Talvez seja eu, a única escritora no mundo, que tenha coragem, sabedoria e fé, para disseminar essas verdades.

— Um apelo aos governos das nações: O Tempo e o Espaço, na Infinidade dos Séculos, na sua Imprecação de Fé, implora clemência, para essa humanidade vitimada pelos que se dizem "doutos", msa, que só têm (com a sua diplomacia) impregnado o mundo de contendas, de desajustados infelizes, que ignoram o porque, de tantas desventuras...

Do berço ao túmulo, a exploração religiosa vela, indiferente, ao "chôro e ao ranger de dentes". E é dêsse velório maldito, que precisamos fugir, buscando na alegria, na honestidade, a razão do existir humano — na fé em Deus, por meio de Jesus Cristo "em espírito e em verdade".

A mulher cristă, não aceita conduta, que não possa ser analisada à luz solar. Jesus Cristo veiu ao mundo em forma corpórea, para ressaltar, sobretudo, o valor da mulher, em face de sofrimentos oriundos da incompreensão sexual.

E inconcebivel que tantos séculos, ainda presenciem a decadencia feminina, à sombra de místicas e de bea-

térios.

O Estado na sua função de honestidade, precisa compreender melhor a educação, a moralisação da raça, que as religiões, visando o ouro, o monopólio, não conseguirão realisar.

O Estado não é fôrça armada, não é fôrça policial não é perseguição e sim, a válvula de segurança, de assistência ao trabalho, a virtude e ao bem estar geral.

As religiões não admitem a superioridade, a independência, o grito de alerta, contra os inimigos espirituais. As trevas, o comodismo, lhes são necessários e familiares.

O Brasil e todos os países, vivem sacrificados, aturdidos, por não quererem sentir o quanto os religiosos

são inimigos do bem e da virtude esclarecida.

O Divórcio implica numa causa simples e humana; é a condição imposta por Lei estatal, aos que, depois de recorrerem ao casamento jurídico, não puderam arcar com os desmandos do matrimônio.

Só os impedernidos, os duros, os malévolos, podem subsistir com argumentos, que negam o direito à vida

e à liberdade.

A mulher, que qual molusco, não pensa e não quer caminhar na verêda da Graça Cristã, não se lembra de que, está na liberdade sadia, a alegria de viver, de rezar com alma e com devoção.

A organização clerical é inimiga da liberdade que

visa a dignificação da raça.

Isso de ser religiosa, por causa dos parentes, dos amigos, da satisfação a êsse ou aquêle, é a causa única, da decadência espíritual da humanidade. Que cada um, "vigie e ore" dentro do seu aposento, a um Deus Sábio e Poderoso e que na vida pública, faça por se tornar exemplo de fé, de progresso e de movimento reivindicador.

O Dinheiro, o Sexo e a Religião não podem dominar o homem — a inteligência maior da Criação.

Sem Divórcio não há Instituição Republicana, Democrática, nem Nação Livre.

As religiões envoltas na guerra, na escravidão moral, fugindo à análise serena, da iluminação mental,

ral, fugindo a analise serena, da iluminação mental vivem pela fòrça e pelo obscurantismo.

O Brasil Colônia, as galeras, o sofrimento humano enegreceram a história de um povo, que precisa hoje, varrer de sua memória, esse passado de incompreensão

e de torturas.

O casamento é, exclusivamente, jurídico; união do homem e de mulher. A família deve ser defendida por criaturas idôneas, responsáveis pelo ato matrimonial.

O abandono do lar, por um ano, não cogita de

erudição e nem de ilustrações demagógicas.

O Vaticano com os seus adeptos, vivem sem a responsabilidade do casamento, razão tremenda da decadência social.

O Estado não tem o direito de intervir em ideologias cujo misticismo, não eleva e nem esclarece a pessoa humana.

O caos é consequência lógica, indiscutível, da confusão, da ignorância, do mundo teológico.

Magia da Redenção

PAZ E AMOR

Jesus esteja conôsco, inspirando-nos para o entendimento verdadeiro das leis que regem o processo ascencional do espírito humano.

Ramatis

Pergunta: Irmão Ramatis, poderiamos conhecer vossas considerações sobre o assunto "feitiço" que tem sido negado por alguns irmãos e confirmado por outros? Não estariamos solicitando assunto improcedente?

Ramatis: Não há improcedência em conhecerdes assuntos de que vossas mentes já devem se encontrar capacitadas. Cristo advertiu-nos que, na hora dos "tempos chegados", enviaria o espírito Consolador, o qual dir-nos-ia as cousas incompreensiveis à humanidade daquela época apostólica.

Pergunta: Mas o assunto "feitiço", além de repelido pelos que seguem as diretrizes do espiritismo coodificado, achamô-lo tenebroso e impressio-

nável às mentes comuns.

Ramatís: Mistér que vos despojeis, definitivamente, desse falso sentimentalismo humano e que vos coloca em graves contradições. Na realidade, as "mentes comuns" que citais, são a maioria responsável pelo enfeiticamento verbal, mental ou físico que ainda predominam em vosso órbe. O desconhecimento da verdade do feitiço, não vos tem livrado dessa prática diabólica e que envenena grande parte da existência humana. O aspecto tenebroso do feitiço, empalidece consideravelmente diante dos vossos macabros banquetes de visceras e despojos sangrentos, que devorais após o sacrificio dos animais, vossos irmãos inferiores! O sangue inocente do animal, que encharca o cimento gélido de vossos matadouros, não vos punge o coração nem vos é tenebroso à mente insaciável!

Pergunta: Temíamos escandalizar certas naturezas delicadas, e, também, criarmos o conflito de critica desairosa em tórno do medium que vos serve

de intermediário.

Ramatis: Comumente as naturezas delicadas são apenas sensiveis ao que lhes causa prejuizos particulares, mantendo-se desinteressadas dos melodramas alheios! O medium que nos serve de interprete, já deve ter percebido que o assunto que estamos lhe transmitindo, normalmente, é de molde a despertar juizos opostos. Não guardamos a presunção de contentar a todos, fato êsse que nem o próprio Jesus - o Cordeiro Divino - conseguiu!

Pergunta: Qual é a base fundamental para o

feitico?

Romatis: O intercâmbio de forças demolidoras! Na realidade, são os objetivos que determinais a essas energias que as tornam destrutivas. A dinamite é de ordem construtiva quando a usais no rompimento de pedras para o calçamento de vossas ruas; entretanto, assume feição diabólica nos bombardeios que arrazam cidades indefesas. A vossa vontade agindo construtivamente no campo fluídico, cria energia curadora, porém, dominada pelo ódio estabelece propriedade destruidora no fluido ambiental.

Viveis a existência onde o princípio dual é fundamento comum; há o positivo e o negativo, o branco e o preto, a luz e a sombra, o macro e o micro, o masculino e o feminino, e, também, a saúde e a enfermidade. D'estarte, há o processo bom e terapeutico que faculta a saúde e o processo mal e feitiço que desencadeia a enfermidade.

Pergunta: Mencionastes feitiço verbal, mental

Ramatis: 10 feitiço, na realidade, abrange todo o prejuízo que se patenteia em qualquer ato e campo da vida humana. O enfeitiçamento verbal se verifica na crítica anti-fraterna, a calúnia à distância, na traição à amizade; manifesta-se mental no ciúme, na inveja à felicidade alheia. É de natureza mais fi-sica, material, quando no processo de "bruxaria" que é exercido atravéz de objetos preparados pelos entendidos.

Pergunta: Porventura as pessoas, injustamente visadas por esse processo de enfeitiçamento, não são imunes ao maleficio?

Ramatis: A imunidade psiquica contra todas as expressões de enfeitiçamento, varia em confor-midade com a conduta da vitima. Os impactos magnéticos, malévolos, perfuram as auras dos sêres humanos, na maioria, devido ausência comum do "Orai e Vigiai", que é o élo divino da criatura ao Criador e a vigilância necessária às investidas das paixões inferiores. A prece ainda é o mais poderoso antidoto às vibrações maléficas do enfeitiçamento, pois traça fronteiras em torno da aura humana.

Pergunta: Por quê temos encontrado criaturas bonissimas, de conduta reconhecidamente evangélica, que se afirmam vítimas de enfeitiçamentos?

Ramatis: Sofrem os efeitos gerados em existências anteriores, colhendo os frutos de sementeira imprudente. Embora, presentemente devotadas à prática do Bem e da Verdade, ainda não podem furtar-se à lei karmica, que lhes debilita as defesas contra forças que também movimentaram em vidas pregréssas, "Cada um conforme suas obras" advertiu-nos o Cristo! Acresce, ainda, que o fato de vos reincarnardes na Terra, obriga-vos a suportar e receber as contingências naturais do plano que ainda vos é afim. O feitiço, manifestação comum da maioria humana é ação que atinge proporcionalmente a todos, por melhores qualidades que apresentem. É óbvio que um excelente nadador não se livra do perigo, quando obrigado a nadar em rios infestados de jacarés!

Pergunta: Como penetra o feitico na aura

humana?

Ramatis: Recordamo-vos que tôda movimentação de energias para fins destrutivos é um ato de enfeiticamento. O ser humano absorve e esparge energias radiantes em todas as faixas vibratórias do Cósmos. No plano físico em forma de calôr ou eletricidade animal; no psiquico, forças imponderáveis, das quais se destacam as ondas vitais. Na esfera do pensamento, propaga ondas mentais que agem e reagem noutros seres, afetando-lhes o mecanismo da vontade ou do temperamento. A aura humana, é, portanto, poderoso ima receptivo e emissor, criando em torno do homem atmosfera agradável ou desagradável, na conformidade de sua

conduta e pensamentos. O metabolismo, nas trocas auricas, se faz por afinidade eletiva das vibrações provindas doutras mentes ou fontes magnéticas. Vibra em absoluta sintonia a aura humana com a natureza substancial do exterior. Assim como um cópo dágua é veículo conveniente para dissolver mortifera gota de veneno, as auras humanas, debilitadas pela desarmonia osíquica, tornam-se meios propicios para a disseminação do tóxico magnético do "feitico"! É ainda Jesus que nos aponta novamente o medicamento preventivo no "Orai e Vigiai"!

Pergunta: Há fundamento nesse ritual exaustivo e caudal de objetos que são usados para o en-

feiticamento?

Ramatis: O ritual é o mecanismo de exaltação da vontade malévola e os obietos, enfeitiçados, são pontos de apoio no plano físico. Funcionam como transformadores e condensadores de energias ambientais. O rito objetivo o despertamento de forças no campo imponderável, no processo de enfeiticar, exigindo, também, para o "desmancho", operação oposta. Trata-se, a bem dizer, de uma "reação em cadeia magnética", sendo o objeto, adrede preparado, o detonador contínuo no meio fluídico.

Pergunta: Nosso recipcios

Pergunta: Nosso raciocinio sente dificuldade em crer no poder material desses objetos ou animais

usados em bruxaria.

Ramatis: Na multiplicidade de operações no campo do magnetismo terapeutico, não usais uma série de "coisas" e "objetos" que vos favorecem a fixação ou condensação das energias imponderáveis? Não é a agua fluidica, na terapia espiritista, um elemento intermediário, um "obieto" de ligação entre o magnetismo e o doente? Há os que magnetizam ou fluidificam mata-borrões, garrafas. flores, alimentos e frutos com fitos terapeuticos. Por quê duvidais que o processo opôsto --- o feitico, deva prescindir de obietos afins e apropriados?

Pergunta: Poderíamos conhecer o mecanismo exato que proporcionam esses objetos no campo

psíquico?

Ramatis: Os acontecimentos da vida estão inseparavelmente ligados à ação da Energia sóbre a Matéria. O conceito atual de matéria concepcionada pela vossa ciência é o de "energia condensada" ou "força coagulada". Em face dessa disposição conceptual, a matéria, partícula de "força condensada" age, vigorosamente, em todos os campos vibratórios d'onde se originou. Desde que possais acionar com mais veemência essa matéria, ou seja, "energia acumulada", é óbvio que aumentareis sua ação nos correspondentes planos vibratórios do seu natural "habitat". Essa atividade amolia-se tanto quanto seja a vossa capacidade de excitar ou ativar a forma material, fazendo-a renercutir em direção ao seu campo dinâmico natural. Atuando vigorosamente na matéria, atuareis concomitantemente nos planos energéticos d'onde ela provém. Consequentemente, essa energia presente em todos os corpos, aprisionada pelos limites da forma, extravaza continuamente formando o que denominais as "auras" dos minerais, vegetais e sères humanos. O campo magnético à superficie dos corpos físicos é rico de radiações, ou sejam partículas magnéticas que se desagregam continuamente de todas as exnressões da vida material. Desde que as criaturas humanas também são "energias condensadas", há. também, um campo radiativo que forma o rasto ou a pista de partículas radiativas, o qual podeis comprovar no favorecimento à orientação dos cães, no uso do "faro" animal. A tradição de que o feitiço

feito no rasto da vitima é absolutamente indissoluvel, motiva-se no fato de que a condensação inferior é feita diretamente no campo magnético, dinàmico, na aura de energia em libertação do enfeitiçado. As vibrações rapidissimas da aura, favorecem uma ação mais violenta e mais profunda.

Os objetos de uso no feitico funcionam como captadores de energias inferiores e servem como condensadores, que baixam as vibrações do ambiente em que são colocadas. Embora matéria, os objetos vibram no campo da Energia, porque também são energia condensada! Sob a vontade vigorosa dos feiticeiros, que agem na intimidade energética da substância, no seu elemental, cria-se uma excitação magnética, uma super-atividade que muda as faixas vibratórias do local e alimenta expressões deprimentes.

Perqunta: Qual é o sentido desse "alimentar expressões deprimentes?"

Ramatís: Se o lôdo é alimento seivoso para as coletividades microbianas patogenicas, a atmosfera magnética lodósa, que resulta da presença de "condensadores enfeitiçados", transforma-se em excelente alimento para os bacilos psíquicos do campo invisível aos vossos acanhados sentidos. Multidões famélicas, colônias microscópicas de larvas, miasmas e embriões, em torturada agitação, buscam vorazmente as zonas de "depressão magnética" para o sustento mórbido. Baixam, paulatinamente, do campo imponderável para as formas eraduativas e intermediárias, e alcancam o plano físico. onde a ciência humana então os pressentes na condição de "virus" e "ultra-virus", responsabilizando-os por inúmeras enfermidades, principalmente na patologia cancerosa. A ação transformadora dos objetos enfeiticadores, modifica o dinamismo natural da energia em liberdade e a degrada para uma condição "viscosa" ", decomposta e deteriorada. Essa viscosidade é, então, o alimento intermediário para essas coletividades osiquicas destruidoras e insaciáveis, fazerem o "descenso" para o campo material. gressam, gradativamente, na cortina de magnetismo pegajoso que é a aura do enfeiticado e entram para o metabolismo fisiológico, criando estados enfer-

Pergunta: Essa coletividade "psico-microbia-na", de que fala o irmão, deve atingir tão sòmente

o enfeiticado, não é verdade?

Ramatis: A ação maléfica se exerce mórmente no que foi objetivado para sofrer a carga do fluido depressivo. No entanto, como as "auras viscosas" dos objetos enfeiticados podem se fortalecer pelos próprios desequilibrios psiquicos das criaturas humanas, que vivem no raio de ação do feitiço, mesmo os que não forem visados pela "bruxaria" padecer efeitos do astral enfermo. A enfermidade será por refração e compatível com a maior ou menor debilidade e desiquilibrio psiquico da vitima. O feitiço tanto provoca a doença psíquica na alma humana, por agir nos "centros de forças" do comando espiritual, como atrai nuvens de bactérias nocivas e que penetram na circulação fisiológica da eriatura. Os agentes do feitiço são, em suma, os fixadores de fluidos nefastos que impermeabilizam, em seguida, as zonas auricas, isolando-as da intuicão de espíritos terapeuticos e protetores! Criam, em torno do enfeiticado, densa cortina de vibrações inferiores, dificultando a receptividade dos socorros intuitivos que são projetados pelos chamados "guias" ou "anjos de guarda". O esfórço principal do feiticeiro é isolar a vítima do auxilio psíquico, deixando-a desamparada na esfera da inspiração superior e entregue apenas às sugestões malévolas que lhe desorientam a economia ou criam conflitos sociais e emotivos. Aliam-se, assim, os prejuízos no campo material aos disturbios doentios no campo psíquico, sob a direção exclusiva de almas perversas do mundo invisível!

Pergunta: Pode o feitiço atingir coletividades, conforme já nô-lo afirmou alguém estudioso do

assunto?

Ramatis: Rareiam já, em vosso mundo, as terriveis fases de enfeiticamento coletivo, naturais das épocas lemurianas e atlântidas, em que certos povos se guerreavam atravéz da prática ignóbil da feiticaria. Atuavam em determinadas energias elementais, portadoras duma aura osíquica nefasta, e exterminavam-se reciprocamente num processo nefando. Inúmeras enfermidades de natureza incurável, nas quais se destaca o câncer e a morféa nervosa, são ainda os resultados karmicos de que padecem seus agentes, em atuais reincarnações. Faz-se necessário o exgotamento completo desse elementar mórbido, ainda latente em muitas almas, para que desapareça a série de manifestações patológicas incuráveis. Graças a presença purificadora do Cristo em vosso mundo, transfundindo-vos a Luz Divina que aniquila o reinado da Sombra, diminui o exito do feitiço coletivo. O contacto vibratório mais pro fundo com a "aura crística" e as sublimes llumina-ções dos cristãos sacrificados nos circos romanos, têm proporcionado maior capacidade de ação defensiva no processo de bruxaria. No entanto, na Idade Média ocorreram alguns casos epidêmicos, alucinações e histerias coletivas, degradações e luxúria em massa, cuja origem remonta-se a desiguilibrios psiquicos desencadeados por entidades diabólicas.

Perquata: Por que é comum utilisarem-se do cabelo do enfeiticado nesses objetos chamados "condensadores"? Devemos supor algo de lendário?

Ramatis: Quase sempre taxais de lendas, ou superstições, os acontecimentos cujas leis científicas escapam aos vossos entendimentos demasiadamente sistemáticos. A lenda, esposada pelos indios mexicanos, de que o milho verde devia ser submetido a exótico ritual e recolhido em determinadas fases da Lua, afim de apodrecer sob signo astrológico favorável e servir no curandeirismo, hoje é galhardamente comprovada pela Ciência no processo laboratorial de obter penicilina. A lendária trepanação que os selvicolas faziam na cabeça dos enlouquecidos, para "sair o diabo" que os maltratava, já incorporou-se definitivamente na cirurgia cerebral e de bons resultados na alienação mental. As supersticões de certas raças, usando enfeites e côres exóticas, para_determinados rituais e estados emotivos, têm hoje inumeráveis defensores científicos que vos comprovam a fôrça do colorido nas disposições temperamentais e nervosas das criaturas. A cromoterapia, ciência que progride rapidamente em vosso mundo e investiga o efeito das côres em todos os angulos da manifestação humana, nada mais é do que a descendente de ridicularizada lenda dos povos primitivos.

Os cabelos — microscópicos canudos ôcos — são vigorosos condutores de eletricidade animal. Os cabelos são dotados de "carga positiva", isto é, pobres em elétrons, por cujo motivo expelem chispas quando esfregados com um pente de ambar, que é um corpo carregado de energia negativa, chamado em física um "corpo dielétrico"! A cabeleira é a parte mais importante e intensa no metabolismo es-

coador da eletricidade humana, que na lei elementar de fisica "foge pelas pontas". Cada fio de cabelo representa pequenina antena de vasão magnética do sêr humano. É óbvio que, sendo os cabelos verdadeiros cabos minúsculos que formam a rêde de escoamento elétrico no homem, o magnetismo animal, é a zona onde melhor se obtém o "extractus" magneticus" para o enfeiticamento. Facilita, pois, ao feiticeiro, a escólha de fluidos reacionários que devem impregnar os condensadores de "abaixamento vibra tório" na aura da vítima. Formam o alicerce, a base das operações de magia, contra o seu próprio dono.

No entanto, se o feiticeiro serve-se do cabelo para fins diabólicos, usando êsse tradicional ornamento para semear desgraças, em sentido opôsto há o radiestesista que efetua diagnósticos e seleciona medicamentos "psico-físicos" na divina arte de curar. Recordamo-vos que a criatura é quem dá o sentido benéfico ou maléfico às energias e expressões

do mundo em que vive!

Pergunta: E as agulhas que geralmente são encontradas em "feixes" exoticamente entrelaçadas?

Ramatís: Escolhidas as de aço, portadoras de aura fortemente radiativa como são os derivados de

aura fortemente radiativa como são os derivados de ferro, agem como imantadoras no campo do magnetismo mineral. O feitico, eliminada a expressão superficialmente lendária, é processo puramente científico, conhecido e praticado desde tempos imemoriais no uso das energias imponderáveis, atraidas, dinamizadas ou condensadas com os recursos naturais de substâncias fortemente radiativas. A matéria — energia condensada — que vos recordamos, é apenas o final de uma fase que tem sua origem em nosso plano invisivel. A energia "desceu", por assim dizer, de seu "habitat" natural, para assumir a expressão letárgica de matéria, tomando aspectos mais estáticos, sem que por isso deixe de ser fortemente influenciada pelas manifestações da força no seu campo original. A energia continua vibrante no mundo astral, invisível aos vossos sentidos comuns, embora certa parte tenha-se materializado no plano das formas. Cada objeto material tem o seu duplo etérico, seu correspondente exato no mundo da energia livre. Um fio de cabelo, uma agulha, são apenas os "núcleos" estáticos de formas identicas que funcionam vigorosamente no campo de forças magnéticas. Quando o feiticeiro age dinamicamente nesses objetos, cientificamente preparados como condensadores ou dispersores astrais, essa ação se propaga pelo campo elétrico, por lei de atração e coesão, e o fluido adrede preparado se encaminha para o "campo astral" das pessõas visadas nelo feitico.

Pergunta: Moedas de cobre, medalhas, milho, resíduos de animais, carvão que se costuma encontrar, obedecem, também, a certa pragmática no feitico?

Ramatís: É natural que a ciência de enfeiticamentos seja uma das mais obscurecidas pela superstição, pois desde a Lemúria e Atlântida era terrivel arma em bruxaria, exterminando-se reciprocamente no uso de energias degradantes. Posteriormente, certos sacerdotes tentaram velar o mecanismo perigoso da magia, introduzindo símbolos, objetos e ritos inofensivos, que tinham por função atenuar e desviar o ritmo exato do enfeiticamento. A Magia, em qualquer expressão, foi sempre assunto iniciático e deliberadamente velada em sua verdadeira contextura para que o homem do povo não tornasse a própria vida impossível de ser vivida ante um cãos de

Vaticano Isto



O Frade Macumbeiro. Ai està Frei Beaventura entre «Exda». Fa-Ibage!

Fatos tão deloroses de Cardial Dem Juime rhegarum ao nosso conhecimento, que resolvemos não continuar mais com a columa #O CARDIAL. APITOU". Em seu lugar abrimos a colune "VA-TICANO E ISTOL ..

De "Cltima Hora", de S. Panie, de 25-8-1956, extratmos o seguinter

ASSEVERA QUE O PADRE BASGOU A CEDULA E A ATIROU NA SUA CARA

O queixoso afirma que discutiu com o religioso por causa do preço de um oficia

Na turde de ontem, compareceu na Central de Policia, Antonio Alves Vicira, residente na rux Duillo, 266, Lapu, o salicitou do delegado Franeisco Franco do Amaral abertara de inquerito contra o padre da paroquia de São João Vianei,

Incalizada na praça Comelia, naquele baiero. Segundo sun informações, que foram confirmadas por tres pessons que o acompanhavam, disse que, na manha de oniem, se dirigio aquela igreja, a fim de providenciar uma missa votiva, de um pursente.

Depois do combinado, na bora do pagamento, Antonio Alves, den no paroco uma cedula de 200 cruseiros e ficou esperando pelo troco, de 150 ermeiros, pois sabia de antenião o preço da missa. Todavia, into mao acontecen, pois o nadro se recusou a devolver o troco, sob alegação de que o preço era exatamente aquela quantia. Antenio, reclamando, deu origem a uma divergeneia entre ambos, quando então este, mais exalfado exclamou:

"Não precisa devolver o troco. Pode fi-

car com ele, como esmola-

maleficies recipracas. A muioria desses processos de destiço apresenta accusários ingênuos, excrescêneias inotensivas e que deixam confusos os estudiosos do assumo. No enfanto, a majoria dessus cousas exéticas são remandifentes dum ritmo científico e cablysi na ética magista. Na "amarração fluidica", o gotire, como bom condutor de eletricidade, por repercuisão, tem o seu complemento vibratório no campo de energia livre; as medilhas de metal tornam-se acumuladores de energias sob a vigorosa sórea mental do magista, formando os captadores astrológicos de fluidos gionadas prio magnetismos lumar pa peios rains nitra-violetas solutionos, ciu sintocia com o plane do magnetismo terresere. O critério de emprego de grãos de milho ou vegetais afins, repousa na existência de certas energias contidas nos cereais, que vos e ciéncia mais tarde descobrireis e que são responsáveis por ocrtas enformidades, análogas a determinados estados de ergotiemos, provocados principalmente pelo centera en-pigado, e que culminam em alterar a estabilidade mental. Os residuos afilmais content o próprio "torma-vital" deteriorado, decomposte, que se forma usa operações quámicas no truto intestinal. Entretanto, não vos impressioneis, aceitando "ipsis literis" essas elucidações na sua expressão coercitiva, pois,

dellamente, recua-se o número de festiceiros espazes do aproveitamento perigoso das ferças contides nesses objetos. É ja so compo artral, em sua expressão pura, que a Magia predomina atualmente.

Pergiante: Il a função de carrão no feitigu? Romanta: O carrão é condensador mineral e de que a própria ciência médica se utiliza, para fins absorventes, nos casos de dispepsia, de gates venerosos en como parificadar de certas aguas. Age no plano astral, na "energia fivre", na mesma corres-pondincia material; capta e abserve fluidos psiqui-cos, energias magneticas e até "substâncias mentala". O carvão obtido de smaleiras magnéticas como o cédro, a melhor captador do raio em dias tempestuoans, torna-se um dos melhores absorventes de fluidos errantes ou elirigidos que vos tocam a aura. A tradição emiérica dos mugistas antigos, aconselha-vos colocar um prato de carvão, junto ao leito, quando dormis, utini de serem absorvidos os pensamentos acompunhados de fórças priquicas, que à noite vos enviam adversários ou cristaras de idéias impuras. Lançando e na agua corrente, pela manha, nulifi-cando fizicamente o elcito da "feitiqueia mental" aprinionada pelo carvão, afastareis para longe o astral inferior all empregado,

O padre, ato continuo as palavras asperas do jovem, spanhou a nota que estava nobolso da batina, respon-a em varios pedaços e or atirou no resto do rapaz. Autonio, accuselhado pur varios amigus, resolveu relatar o fato à autoridade. Antonia, acompanhado de um oficio, foi encuminhado à 7.º Delegacia Distrital.

— "A Noticia" narra, em 5-3-52, a infele-

sincia do Vaticano, na Espanha:

PIO XII E A HEMA PASQUALINA

BLA MANDA UM PEDAÇO

O Cardeal Pacelli conheccu a irmă Pasqualina em Munique, quando era Nuncio Apostólico. Então a icma fazia porte de um grupo de freizas incumbidas da limpeza de seus aposentes. Ten-do sabido que o atual Pontifice sofria do estomago e não se conseguia adaptar a comida local, irma Pasqualina oferecesi-like seus serviços como connheira e ele, comovido, accitou a oferta da pequena treiru alemă.

Ainda hoje a irmi Pasqualina Lehpert trabalha para o Papa. E' ela quem lhe arruma os aposentos e quem coninha para o Papa, mas seu trabaiho não se limita a isso. Sun influência é tão grande que, alem de ter seus protegidos, que ocupan agora lumres de destaque no Vaticano o forn dele, ela, argundo o potio, está por trás dos homens que guism a politica do Vaticano,

Pio XII tem nela confiança absoluta e aus intuição feminina é prodigiosa. Por exemplo, Pio XII detrain que lhe peçam favores e durante as audiencias, quando há essa eventualidade, a tare-fa de irma Pasqualina é de interromper a sadi-

¿neia no momento justo.

A forma de sua influência passon a fronteira do pequeno estado postificio e, muitos, especialmente alemães, apresentam-se à Secretaria de Estado pergentando por ela. Recebem regularmen-

te a resporta de que não a conhecem.

Oficialmente, a irma Pasqualina não existe. Hà algens tempos, quando ela foi, hospitalizada numa das mellares casas de sauda de Roma, todos os dias, à uma hora da tarde, un casa de sadde, o telefone tocava e uma pesaca pedia noticias da doente. Depois de alguns dias, considerando que não se fratava de uma doeste grave, uma das enfermeiras respondeu no telefone com muita gentileza e diuse a quem estava telefonando que deixuste o sen número de telefone, o qual seria chamado, mais tarde.

- Está bem -- respondeu a voz. -- telefone

para a Vaticana quando for possivel,

- E a quem devemos chamar? - perguntos a enfermeira.

- An Papa.

Não temos tempo aqui para brincadeiras replicou zasgoda a enfermeira e desligou.

Depois diano, tódas as turdes, um Monsenhor is à casa de saude para pedir nobeias da frina Pasqualina.

INTOLERANCIA RELIGIOSA NA ESPANNA

Quisceum incendiar um templo protestante

SEVILHA, 5 (U. P.) - Um grupo de jovens invadiu o templo protestante da Calle Relator n. 5 enquanto se procedia a uma cerimônia religiosa, tentando atear fogo so entificio com o auxilio de latas de gambina. Os Jovens agredi-ram vários dos presentes no templo, fugindo em seguida. Vizinhos das casas pegadas ao templo conseguiram sufocar as chamas antes da chezeda dos hombeiros,

PALAVRAS DE SABEDORIA

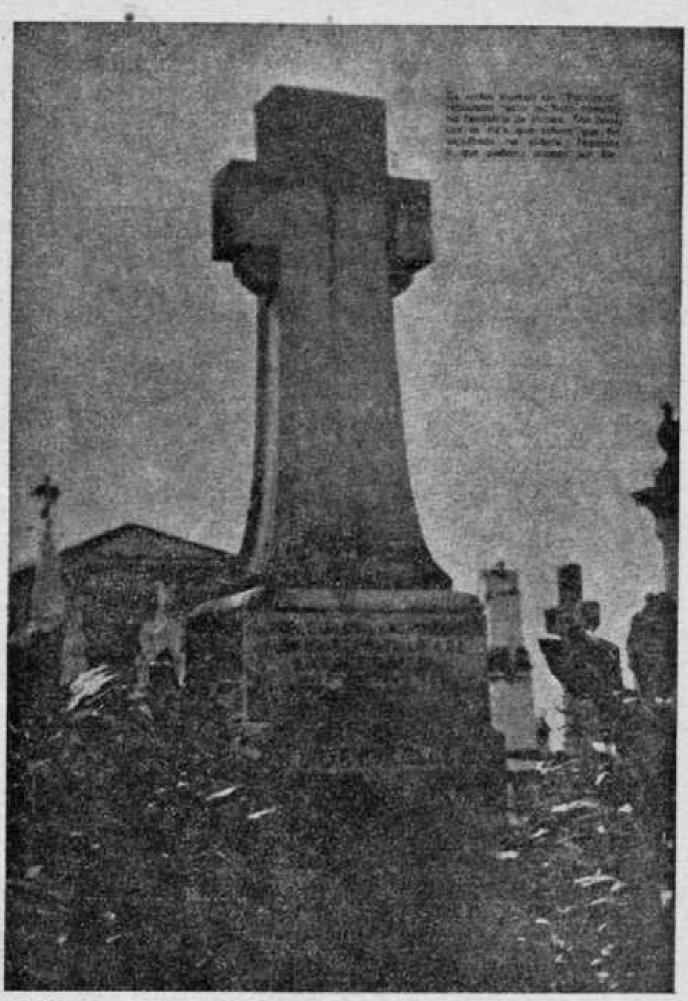
Lenios na hem elaborada revista "Reformador" orgão da Federação Espírita Brasileira, estas palavras de sabedoria:

Quando uma religião se preocupa demastado com outra, é porque já não confia em sna doutrina, não tem segurança em seus angumentos, considera os postulados que prega insu-ficientes para vencer a indiferença do pavo e impor-se por seu conteódo moral á consideração dos homers. Quando sua situação o de pânico, por sentir o progresso de outras religiões e não possuir elementos para acompanhá-lo, recure, então, a processos incompatíveis com a propria essência etica de sua doutrino e até a perseguições através dos poderes politicos, para restabelever um prestigio irrecuperavel".

De "O DIA", de 5-8-1109.



Paihagada carnavaicaca — Dois dangando o samba e dois paxando o cordia carnavalesco



Aqui descunsum es restes mertais de Conego America Carrên, fundador da prunitiva Igreja Brasileira. O Cônego America Corrên, consta, morceu cuvenesado pelos scomanesa

Instituto da Enfiteuse

Possibilidade da sua modernização, visando principalmente ao desenvolvimento rápido e seguro dos novos Territórios Federais.

Cuida o Governo neste momento da abolição da enfiteuse. Essa medida encerra um bem e um mal.

Encerra um bem pelo fato de extinguir os emprazamentos de dominio privado. Pois a enfiteuse em favor de particulares não encontra apoio na moral nem na razão; é um simples vestigio do feudalismo, com a grande diferença de que, na Idade Média, os senhorios diretos — o Suzerano e a Igreja - se investiam de munus públicos. O feudo era antes de tudo um encargo e ao gôzo se unia a obrigação. O Suzerano representava a coletividade e os direitos do povo, cabendo-lhe, como deveres, a defesa comum e as despesas públicas. A Igreja competiam a manutenção do culto, a instrução pública e a assistência aos doentes e desamparados. A despeito das corrupções que sofreu, havia assim na instituição do domínio eminente, de que proveio a atual enfitense, um fundo de nobreza que deu ao povo algumas compensações. Mas para os prazos de domínio privado não há essa justificativa e a sua existência é incompatível com o estado moderno. E tão iniqua essa instituição que não seria absundo extingui-la de um golpe sem nenhuma indenização aos seus beneficiário, como se fez na abolição da escravatura. Mas não é necessária medida tão drástica nem dela se cogita na proposta da Comissão Oficial. No projeto adiante apresentado, estabelecemse bases seguras para a extinção dos aforamentos privados com uma compensação razoável aos atuais

- II -

Encerra um mal pelo fato de abolir o aforamento das terras de domínio público, Pois seria mais sábio e mais conveniente modificar a velha enfitcuse romana, pondo-a de acôrdo com as idéias econômicas modernas. Para isso, bastaria adotar o sistema decretado na República Argentina pelo reformador Bernardino Rivadávia, infelizmente revogado logo após pelo ditador Rosas que distri-buru as terras públicas entre os seus generais.

A erifiteuse atual caracteriza-se pelas seguintes

bases essenciais: Fôro fixo.

 Laudêmio proporcional ao valor integral do imóvel (solo e benfeitorias) e devido no mo-

mento da transmissão.

Ofôro fixo é um êrro. Se levarmos em conta, por um lado, a valorização constante do solo, produto de tôda comunidade, e, por outro, o aviltamento contínuo da moeda que ocorre em todos os países, logo veremos o absurdo do cânon permanente. No Distrito Federal há hoje imóveis que pagam a pensão anual de um cruzeiro ou ainda menos, cuja cobrança custaria uma soma maior que a importância arrecadável.

O laudêmio é injusto. Além de ser um gravame conderável que dificulta as transações e deprecia os imóveis, incide também sobre as berifeitorias pri-

yadas para as quais o senhorio nada contribuiu e sóbre as quais o foreiro paga tributos pesados.

Para tornar perfeito o instituto da enfiteuse basta abandonar essas bases antiquadas e injustas e adotar os princípios concebidos pelo grande Rivadávia. São ĉeles: 1.") — Fôro móvel, proporcional ao valor do

solo livre de benfeitorias e fixado periodicamente. 2.°) — Abolição do laudêmio, injusto e incon-

3.*) - Imunidade tributária para o solo afo-

rado, já que este é patrimônio público. 4.º) — Proibição dos emprazamentos de terras

particulares.

Mais adiante há um comentário pormenorizado sôbre a importância social destes e outros principios que se acham incorporados no seguinte:

PROJETO DE LEI

Art. 1 — A partir desta data a instituição da entiteuse passará a ser regida pelas disposições desta lei nas suas secções I e II.

SECCÃO I

Do aforamentos existentes

Art. 2 - Os aforamentos atuais continuarão a ser regulados pelas disposições do Código Civil, ex-

ceto no tocante ao seu resgate.

Art. 3 - Qualquer emprazamento existente nesta data podera ser resgatado por sentença do juix competente e a requerimento do respectivo foreiro, mediante a indenização ao senhorio direto de 4% sobre o valor do imóvel aforado.

 1) — O valor sóbre o qual se computa a indenização será de 12 vêzes o valor locativo anual para os imôveis sujeitos ao impôsto predial ou o valor pelo qual estão lançados quando sujeitos ao

imposto territorial.

§ 2) — O acôrdo entre as partes, quando firmado por escritura pública ou em livros oficiais, dis-

pensa a sentença judicial,

Art. 4 - Qualquer afforamento existente nesta data extinguir-se-á obrigatòriamente por ocasião da primeira transmissão do imóvel enfitentico, cabendo ao senhorio direto, a título de resgate, a quantia correspondente a 11/2 % (um e meio por cento) sobre o valor da transação, além do landêmio legal,

Art. 5 — Os atuais imóveis enfitêuticos que não estiverem remidos de acôrdo com os arts. 3 e 4 até o dia I de Janeiro de 1955, passarão automáticamente para o regime alodial sem nershuma indenização aos senhorios diretos.

SECÇÃO II

Dos novos oforamentos

Art. 6 - A partir desta data não serão permitidas novas enfiteuses de terras particulares.

Art. 7 - O domínio direto das terras públicas federais, estaduais e municipais, em todo o território da União, não poderá ser alienado em caso algum, seja a que título for.

Art. 8 - Os governos federal, estaduais e municipais só poderão alienar o dominio útil das suas terras, com ou sem benfeitorias, sob o regime de enfiteuse estabelecido nesta Secção II em seus artigos e parágrafos.

Art. 9 — Os novos aforamentos de terras de dominio público se farão sempre em caráter perpétuo em lotes ou glebas regularmente demarcados, registrados ou cadastrados na repartição competente.

Art. 10 - Ao constituir-se um emprazamento a administração arbitrará, desde logo, para o efeito do pagamento da pensão anual um valor inicial razoável para o solo emprazado, emitindo em seguida a carta de aforamento.

Art. 11 - É lícito aos foreiros dispor livremente de seus domínios úteis e frui-los de acôrdo com a lei, podendo vende-los, dá-los em pagamento, doá-los, legá-los, permutá-los, parcelá-los ou aumentá-los.

§ único — No caso de parcelamento ou de anexação, as demarcações serão feitas pelas administração e as cartas de aforamento resultantes serão

emítidas de acôrdo com as novas demarcações. Art. 12 — Nas terras públicas aforadas havera completa isenção dos impostos predial e territorial, de transmissão de propriedade "inter-vivos" e "causa-mortis", de licenças comerciais e industriais, bem como de quaisquer tributos que possam incidir diretamente sobre as benfeitorias realizadas ou a realizar, sejam estas úteis, necessárias ou voluptuárias, sobre as instalações mecânicas e os processos industriais, com exceção dos tributos que não se prendem ao chão aforado, como os de consumo e renda, os direitos aduanciros e semelhantes.

Art. 13 — Não será permitida a sub-enfiteuse. Art. 14 — Os novos emprazamentos de terras de dominio público não serão resgatâveis em caso

algum.

Art. 15 - Nas transmissões do domínio útil e

das benfeitorias não haverá laudêmios.

Art, 16 - O fôro anual será de 8% (oito por cento) sobre o valor venal dos terrenos, com exclusão das benfeitorias e poderá ser pago em prestações, a critério da administração respectiva.

Art. 17 - O fôro é ônus real que gravará o imóvel e cuja quitação será indispensável à trans-

missão por qualquer título. Art. 18 — A lei não reconhecerá outros limites dos terrenos aforados que os constantes das cartas de aforamento.

Art. 19 — Será permitido o condomínio, respondendo cada parceiro pela fração do fôro corres-

pondente à sua parte ideal.

Art. 20 — Os valores territoriais que servem de base ao pagamento dos fóros revistos periódicamente, pelo menos uma vez de cinco em cinco anos.

Art. 21 - Na revisão dos valores territoriais, as avaliações serão feitas sòmente para os terrenos com exclusão das benfeitorias por uma comissão de sete membros, nomeados pela administração.

§ 1.º) — A comissão será composta de quatro funcionários e três tforeiros com igual remuneração, cabendo recurso de suas decisões à administra-

ção superior.

§ 2.*) — Onde houver o aparelhamento administrativo apropriado, as avaliações poderão ser feitas com base nas declarações dos foreiros e nas últimas transações de compra e venda, sistematiza-

das por um órgão cadastral (padronização).

Art. 22 — O domínio útil poderá ser desapropriado por necessidade ou utilidade pública, segundo as disposições do artigo 590 do Código Civil, me-

diante indenização prévia.

unico — O fim da desapropriação deverá ser expressamente declarado e, quando não satisfeito,

caberá ao ex-foreiro o direito de prelação sôbre o

bem desapropriado.

Art. 23 — A indenização de que trata o artigo anterior será deita; quanto ao terreno, estritamente pelo valor oficial que serviu de base ao cálculo do último foro; quanto às benfeitorias, pelo valor da avaliação judicial.

Art. 24 — O domínio direto das terras públi-

cas poderá ser livremente transferido entre os go-

vernos federal, estaduais e municipais.

Art. 25 - Fica abolido nos novos emprazamentos o direito de opção na transferência do do-

minio útil.

Art. 26 - A falta de pagamento do fôro no ano em que é devido sujeita o enfiteuta à multa de 5% por ano ou fração, sobre o valor do referido toro, cobrada juntamente com este. Os foros em atrazo ficarão sujeitos à cobrança executiva.

Art. 27 — O enfiteuta ficará isento do foro no ano em que for constituído o emprazamento; se êste datar do segundo semestre, o iforeiro pagará somente metade da pensão no ano seguinte.

Art. 28 - O domínio direto das terras públicas, quer sob a guarda da União, quer sob a guarda dos Estados e Municípios, constitui patrimônio comum e inalienável do povo brasileiro, e os respectivos foros, embora arrecadados por qualquer dos governos, serão distribuidos da seguinte maneira; 40% (quarenta por cento) para a União e 60% (sessenta por cento), em partes iguais, para os Estados e Municípios onde estiverem situadas as terras emprazadas. Esta distribuição só se aplica às terras aforadas de acordo com as disposições desta Secção II, em seus artigos e parágrafos. I 1.º) — No Distrito Federal, os foros serão

distribuídos em partes iguais entre o govêrno da União e o govêrno local. Nos territórios adminis-trados pela União, esta fixará a distribuição mais

conveniente.

§ 2.*) — Quando um dos governos, federal, estadual ou municipal, adquirir terras particulares para a execução de obras públicas ou para remembramento e dessa operação resultarem lotes ou glebas desnecessárias ao empreendimento, receberá esse go-verno durante 12 anos, a título de indenização, a renda integral dêsses lotes ou glebas a partir da data do seu aforamento.

Art. 29 — Se em vez de enfiteuse, houver simples arrendamento de terras públicas, permanecera, para a receita assim obtida, a distribuição fi-

xada no art. 28.

\$ único — As terras públicas não poderão ser arrendadas por quantia inferior à pensão que pagariam se aforadas e não gozarão dos privilégios conferidos pelo artigo 12. Art. 30 — Esta lei entrará em vigor na data

da sua publicação.

Art. 31 - Revogam-se as disposições em contrário.

COMENTÁRIO

O projeto de lei, aqui sugerido, proibe a constituição de novas enfiteuses de terras de dominio privado e estabelece normas para o resgate dos aforamentos existentes, públicos ou privados. A enfiteuse de terras particulares é uma herança medieval, incompativel com as doutrinas modernas que procuram eliminar as classes puramente parasitárias e com os ideais de libertação econômica que caracterizam a época atual,

O sistema de enfiteuse para as terras de domínio público, aqui proposto, repousa em princípios de pura justiça, evidenciados nos seguintes pontos:

a) - Dá ao individuo o valor inteiro do seu trabalho e da riqueza criada, tornando-o inacessível

ao próprio fisco.

 b) — Dá à sociedade, representada pela administração pública, o valor das terras, que é de natureza social por ser devido tão somente ao aumento da população, ao progresso coletivo e às obras públicas realizadas.

Estabelece assim a verdadeira propriedade em bases éticas e econômicas de grande solidez. Permite que se desenvolva livremente uma sociedade isenta de gravames tributários e se mantenha uma administração que pode viver e desempenhar cabalmente suas funções sem a iniquidade da tirania fiscal.

A beleza de tal regime social se impõe ao primeiro exame. Reservando para si a renda de terras que, de início, já são públicas, pode a administração prover às necessidades sociais sem ter de recorrer ao esbulho dos cidadãos pelo sistema tributário em vigor. Por outro lado, não tendo necessidade de expender capitais na compra de terras, podem os produtores obtê-las por simples aforamento, em caráter perpétuo e com garantias completas para as benfeitorias, isto é, para a riqueza individual, que for produzida. O capital que, em outro sistema, deveria ser empregado na aquisição de terra, poderá, no sistema aqui lembrado, ser intediatamente posto na sua verdadeira função produtiva.

Entre os grandes males sociais da hora presente, que o sistema proposto eliminaria, podem-se men-

cionar os seguintes:

1.*) — A especulação territorial, verdadeiro cancro que corrói o organismo de todos os povos e é a principal geratriz das crises econômicas periódicas.

2.º) - A exploração do trabalho alheio pelo senhor da terra, por meio de arrendamentos extor-

3.*) - O encarecimento do solo e a sua inacessibilidade ao braço trabalhador e ao capital pro-

4.°) - O latifundio que logo se estende sobre as boas terras, forçando a utilização anti-econômica de terras inferiores

5.*) — O minifúndio que conduz à degradação do solo e ao desperdicio dos recursos naturais,

6.") - O ausentismo e a aristocracia territorial que tão perniciosos efeitos têm na Europa e nos Estados Unidos e de que há exemplos em vários Estados do Brasil.

7.º) - O encarecimento da produção e a consequente redução do consumo, devidos ao peso morto

de um sistema tributário asfixiante

- 8.') A escravização do trabalhador pelo salário mínimo indispensável à simples existência animal. Um estudo minucioso da questão dos salários mostra que estes são tão mais altos quanto menos monopolizada for a terra. E o que se verifica na Dinamarca, na Austrália, no Canadá e na Nova Zelândia.
- 9.*) O estudo fiscal que tira ao indicíduo o que legitimamente lhe pertence.
- 10.*) O empobrecimento gradual das massas que tão funestas consequências apresenta em todo o mundo civilizado.
- 11.º) A concentração das riquezas nas mãos de uma pequena minoria.
- 12,") O reinado dos monopólios que assentam quase todos nos privilégios territoriais.

Entre os grandes beneficios que traria o sistema proposto, mencionaremos apenas os seguintes:

1.*) - A segurança do capital e do trabalho que recebem o fruto inteiro de sua atividade.

2.*) — A constituição da verdadeira proprie-dade individual inviolável, com base no trabalho. 3.*) — A redução do regime tributário e do

aparelho fiscal com o seu cortejo de guardas, exatores, lançadores, fiscais, inspetores, burlas, subor-nos, sonegações, multas, selos, sanções, reclamações, exceções, decisões, interpretações, dúvidas, réplicas, recursos, despachantes, conferentes, penalidades, devassas, desigualdades, pleitos judiciais, advogados administrativos, perseguições, favoritismos, delongas, iniquidades, papelório inutil, adicionais, quotas, taxas, emolumentos, contribuições, execuções, inqué-ritos, confiscos, etc., etc., até o infinito...

4.5) - Barateamento do solo e a sua acessibilidade a todos, permitindo o aproveitamento econô-

mico dos recursos naturais.

5.º) -- Produção livre de tôdas as pelas, por

conseguinte farta e barata.

 6.*) — Enorme simplificação e grande redução de custo no aparelhamento arrecadador das rendas públicas. Eliminação do arbitrio e do critério pessoal nas relações entre os foreiros e o crário público, o que asseogura grande honestidade na administração.

- Absoluta segurança das arrecadações, 7.")

permitindo previsões orçamentárias certas. 8.*) — Justiça social. Eliminação da miséria, não pela distribuição da riqueza existente, mas pela criação de mais riqueza. A distribuição desta última será normal, automática e proporcional ao esfôrço de cada um, pois, sob o sistema proposto, não surgirão jamais os privilégios econômicos e os monopólios que tornam o rico cada vez mais rico e

o pobre cada vez mais pobre.
9.°) — Dupla fiscalização, do público e do govêrno, na arrecadação das rendas públicas, impossibilitando, de um lado, as sonegações e as burias, e, do outro, as iniquidades e os escorchamentos.

10,°) - Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre.

11.") - Fartura e enriquecimento geral.

PRINCIPIOS CONSAGRADOS NO SISTEMA PROPOSTO

1.") - A terra é pública, isto é, de todos e a sua renda reverte em beneficio de todos.

2.*) — As benfeitorias e produção, isto é, os frutos do trabalho e do capital são de propriedade exclusiva e absoluta dos seus produtores e ficam resguardadas contra o fisco.

3.°) - O domínio útil permanente é assegu-

rado pela perpetuidade do aforamento.

4.*) — As questões de limites são impossíveis pelas demarcações obrigatórias, garantidas pelo poder público.
5.*) — O domínio é pacífico e as desapropria-

ções só podem ser feitas por interesse público de alta monta e com indenização prévia.

6.") - É abolido o laudêmio cuja injustica é patente, mormente como o permite o direito atual que o faz incidir também sobre as benfeitorias. O laudêmio é ainda um empecilho à livre transmissão da propriedade e uma fonte de sonegações.

7.°) - Não há direito de opção nas transmissões, o que evita delongas inúteis e prejudiciais. A administração pública nada perde com isso, uma vez que lhe assiste o direito de desapropriação por ne-

cessidade ou utilidade pública.

8.*) — É proibida a sub-enfiteuse, o que eli-mina a possibilidade de classes parasitárias. 9.*) — Não é devido o foro no primeiro ano,

para que o enfiteuta possa iniciar livremente a sua

produção.

 As avaliações periódicas são executadas por um aparelho simples, econômico, eficiente e de ação rápida. Há representação nas comissões avaliadoras para a administração e para os foreiros. Isso assegura a justiça nas avaliações e a im-

possibilidade das sonegações e iniquidades.

11.*) — É ELEVADA a taxa de aforamento (8%) com o fim principal de manter permanentemente baixos os valores territoriais. Esse ponto poderá parecer absurdo àqueles que não tenham suficientes estudos econômicos e desconheçam a relação existente entre o valor da terra e o que, na ciência econômica, se denomina renda ricardiana. Entretnto, a taxa elevada é ponto essencial do sistema proposto e poderia ser atimentada, sem o menor in-conveniente, para 10% ou mesmo 12% com resultados ainda melhores porque faria baixar ainda mais os valores territoriais em beneficio de todos. A fixação dessa taxa em 8% foi deita apenas para evitar a desconfiança do público que, sem maiores conhecimentos dos fenômenos econômicos, fácilmente seria levado a confundir a taxa de aforamento com a do juros e poderia, embora sem razão, considerar excessiva qualquer taxa acima de 8%.

Assim modificada, a enfiteuse não mão apresenta os inconvenientes do velho instituto. Em vez de ser um entrave ao desenvolvimento social, tornase uma mola poderosa que o promove e acelera. Em perfeita harmonia com as leis econômicas cria a um tempo a riqueza individual e o patrimônio público, tornando-os seguros e invioláveis e tracando entre eles, com nitidez absoluta, a linha divisória. Dá o seu dono. Cuique suum.

O sistema proposto, inatacável nos seus fundamentos, seria o meio ideal de promover o desen-volvimento dos Territórios Federais recentemente criados. Uma civilização nova, cheia do viço que nasce da liberdade, surgiria com impeto irresistível. Nenhuma objeção se pode formular ao novo regime. Nenhum direito é terido. Nenhum perigo pode ameaçar o individuo ou a coletividade cujos inte-

resses harmônicos não colidem nunca.

Tal regime, aplicado aos terrenos que marginam a nova Avenida Presidente Vargas, na capital do pais, os cobriria em curto prazo de belos edificios. Os foreiros terias duas grandes vantagens: primeiro, não precisariam de despender capital na aquisição do solo, aplicando-o diretamente nas construções; segundo, não teriam impostos a pagar! A Cidade seria também beneficiada: teria uma grande renda, quase imediatamente, oriunda dos aforamentos que seriam disputados por muitos interessados. Sómente no trecho ora em obras (da rua Visconde de Inhaúma à antiga Praça 11 de Junho), cujos terrenos estão avaliados em Cr\$ 338,581,605,00 poderia tirar, em foros enfitêuticos, a receita anual de Cr\$ 27.085,528,00 ou sejam quase 25% da receita atualmente produzida pelo imposto predial em todo o Distrito Federal!

E ifoi um regime semelhante, menos perfeito, aliás, que o aqui proposto que, na Austrália, fez surgir no deserto em poucos anos a bela cidade de

Camberra, hoje capital do país.

Fevereiro de 1944.

Américo Werneck Júnior Odilon Benevolo

"Cristamente"

E' interessante assinalar que o primeiro colégio a assinar o pedido de mandado de segurança foi o "São José", seguido de numerosos colégios católicos. Foram esses colégios religio-sos os lideres da rebeldia contra a portaria da COFAP porque foram também os que mais aumentaram suas taxas de matricula, de frequência, de transporte e outras.

Isso porque tem que separar "um pouquinho" do dinheiro tomado aos pais dos alunos para a Mitra, isto é, para o Cardeal e para o Tesouro

do Vaticano.

"Cristamente" não dão coisa alguma. Vendem lições por preços altos, pouco lhes importando o resto; o "apostolado é do de arrecadar dinheiro, e grosso. Sem dinheiro, não transmite nem a pala ra de Jesus que ensinou a tôda a gen-te sem pedir que lhe pagassem "um ceitil". A esses educadores pouco se lhes dá cresca

ou decresça o número de analfabetos. Prestigiados pelo Palácio São Joaquim e pelo Sumaré, conseguiram na Justica, vitória contra o povo, dec-

rubando a portaria da COFAP.

Não podemos dizer que "ainda há juizes" no Brasil, Talvez em Berlim.

O POBRE

Enquanto nos umbrais da vil riqueza Fartam-se pois os filhos da opulência, Vive o pobre sem pão, sem residência Aos rigores de toda natureza.

Cercado de miséria, de aspereza, Dormindo em frio chão bem ao relênto Tendo apenas por této acêrbo tempo O pobre vive numa cruel rudeza...

- Passar a noite expôsto à solidão Pensando no amanhã a pedir o pão É o fim de quem está desamparado.

E, vendo assim chegar e sair janeiros Tendo todos os seus dons prisioneiros Ao destino atróz como um desgraçado.

Queimados, 1-1-56

Altino Jorge de Campos

Enforcou-se o Sacerdote!

Perdera a fé na religião católica — Abalado o interior de Minas Gerais com o fato

Um impressionante fato que abalou profundamente a população católica da pequena cidade de Aimorés, no Estado de Minas Gerais, acaba de se verificar naquela localidade. E' que tendo perdido inteiramente a fé na própria religião da qual se fizera ministro, o vigário da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, padre José Labac Seheneider praticou o suicidio. Tinha o vigário 55 anos de idade e para consumar o seu gesto trágico, enforcou-se com uma corda atada à sacristia.

A policia local inteirou-se do fato, porém, sobre os motivos do desespêro do padre José Labac.

Inocêncio XI

Protetor des Capitalistas - Imperialistas

Excreve: † Carlos Duarte Costa Hispo do Rio de Janeiro

Não podra Pio XII ser mais felia do que o foi, procurando dar um "Santa Protetor" áqueles que, no momento, escravizam a Humanidade, enriquecendo-se com a fome, com o frio, com a misária do pobre favelado, sojeito á borracha de Dom Helder Camara. A sorte recato no Papa Inoofucio XII

Quem foi Incoencio XI7

Emilio Altieri, que galgara o Papado, com o nome de Clemente X, spesor dos seos nitenta anos, gasto pela embrianiez, cuindo numa prostrução, que lhe tirara a faculdade de se mover, expiron em 26 de julho de 1676. Teve seus dias amarinsrados, pela ganància do seu sobrinho, o Cardial Antónno Paulurai, e as loucuras de Antonieta Hourignen. Não menores fiscam as contendas entre os Jansenistus e molinistus, perseguidos pelos jestritas, sendo tal o dello contra os sobtários de Port-Royal, que preferiam ver triunfar o atelumo, a telerar a proparação do jansenluno. Por sua vez, Spinosa progava, abortumento, que a divindade não era outra coira senão essa fôrça ou essa energia vaga da natureza, que pensa nos homens, que sente nos animais, que vegeta nas plantas e que reune os átomos da matéria inerie-

Antonieta Bourignon diria que Deus, Julgande-a digna dele, pareceu ligar-se a ela, ordenna-



Primeira Comunhão, na ICAB

do a que deixasse filhos. Assiru, ela fer. Imediatamente, sentiu que o Pastor — Celeste a enla-çava nos seus henças e a cobriu de beljos. Depois, enia sem sentidos, embringoda por voluptuosidades Infinitas... Nove meses depois, dava à lui, espiritualmente, discipules, sofrendo as dôres corporals, dôres que se reproduziam, conforme a familia espiritual fa crescendo. Assim narra o Padre Codt, do Oratório de Malines, que não a aban-

donava, nem de dia, nem de noite.

Antonieta Rourignon narra, sinda, que vira Adio tinha um nariz ordinário, mas revirado, do rism os homens na beatitude eterna, isto é, com um corpo transparente e reunindo os dois sexos. Affemaya que, no lugar do órsão da virilidade, Adão tinha um naris ordinário, mas revirado do qual se exulavam performes esquesitos e que as centas eram substiluides por dues matrices de muther, brancas e vermelhas, das quois uma continha ovos semelhantes a pérolas finas, e a outra encerrava um liquido próprio para as animar, e que o feliz possuidor desas duplu faculdade geradora, abrasado pelo amor de Deus, preocupava novos seres pelo seu maris milagroso, por entre gozos infinitos.

Quantas Antonietas Bourignona não caistera messes conventos?!...

Assim estavam as celsas, quando, em 21 de setembro de 1676, depois de rixas e lutas, sobe zo trono pontificio o Cardial Odescalchi, sob o nome de Inocénci XI.

Era ele filho de Lirio e Paula Cantello, Livio era banquelro. Inocensie XI era de caráter impetuoso, altivo e pertinuz. Estudora com os jeaultas. Era natural de Como, tendo nascido, em 16 de maio de 1911. Como pertencia então, à Amtria. Antes de abraçar a carrelra eclesiástica seguira o oficio das armas- Quando cingiu a tiara, podia-se ver, ainda, na sua fronte, os vestigios

do copoceta-

Em Luis XIV, tiaba um rival e contra éle empregava a sua dupla energia belica e sacerdotal. O momento era oportuno, para guerrea: Luiz XIV, porque estava o mocarca em luta com o imperador apostólico romano, Leopoldo de Austria, e porque Carlos II, da Espanha, a Carlos IV, duque de Lorena, se haviam ligado com os beréticos dus Provincias-Unidas, para emagarem o rel cristianissimo, que se aliara com Mahomet IV, imperendor dua Turcus. O papa, bellicoso, esquecido que Griato nunca pogara em armas, valeu-se do protexto de regulia, que Luiz XIV reclumara o declanon que o soberano não tinha o direito de abusur do costumo estabelecido em França, de dispordas rendas e dos beneficios das sedes vagas, nem de se apoderar dos rendimentos das abadias e das lurejan, sem consideração palas suas isenções, prias mus imunidades e polos seus privilágios.

Apoindo pelos jestritas e até pelos jensenistas,

advertiu o sobersno. Esta moderação do Pentifice era motivada pela situação financeiro do Papado. Como as despesas haviam excedido as recei-



Procissão da Igreja Brasilvira, do Cônego Amerim Corréa, em Rapira, Est. S. Paulo

tas, era para recelar que um abala arrastasse o Tropo Pontificio à bancarrota,

Era dificil a nituação, para quem prefendia subjugar Luiz XIV. Todavia, o Papa aboliu mustos cargos inútria, aumentou os impostos, redugiu o jure dos fundos do Estado Pentificio a E%, contralu novos empréstimos, duplicou as taxas, consenulado, assim, restabelecer o equilibrio entre a receita e a despesa. Pelto isto langou-se indiretamente contra o rei, amesçando de execuma mbão seus conselheiros. Não era o intereste da religião. O Papa pretendia com essus medidas, cortar as asas do rei, certando os privilégios do monarea, a fm de firar senhor absoluto do elerofrancès e joga lo contra Luiz XIV. O monarca, porém, era astato. Este contava com Bosmet, biapo de Meaux, que propos a revisão dos direites da autoridade civil e da religiosa. Da reunião de bispos salu a proposição da liberdade da Igreja Galicane, que se resume nestes quatro pontos:

1) O Papa e a Igreja Universal não têm dereito, nom autoridade alguma direta ou indiretamente sôbre o temporal dos principes, e não podem nem depor os soberanas, nem destigarom os seus súditos do juramento de fidelidade. 2) A autoridade dos concilios gerais é superior à des Papas, como foi decidido na quarta e na quinta sessão do Concilio de Constança, decisão que a Igreja de França reconhera como universalmente aprovada e aplicável mesmo nos tempos em que não existir cismas.

3) A autoridade da sede de Binma, enquanto à disciplina, recebe a sua força de consentimento das outras Igrejas, e o exercicio de supremo poder ecleutástico deve ser regulado pelos câ-

momen.

 Nas questões que disem respeito à fe, as decisões dos Papas não são infaliveis; so o po-

dum ser com a aprovação da Igreja,

O "Santo" que Pio XII acuba de camonizar teve contra éle, na questão de Bosauet, 8 arcebispos, 26 bispos e 34 podres, reunidos em concilio. Inocêncio XI excomungou a todos éles. Na luta
cutre jansenistas e católicos, Inocêncio XI assistiu unpávido a tudo, presenciando no decramamento de samoto, vasando o restabelecimento do
popismo na Inglatuera, Incapas de resolver a
questão religiosa, Inocêncio XI terminou seus dias,
em 12 de agosto de 1689, extendado pelas cufermidades e empenhado em lutas políticas.

Voçe sabia que:

Todo o misterio con que se quiz explicar a existencia do Universo, e como consequencia a origem do homem, foi obra lógica da ignorancia dos nossos untepassados, e nos tempos presentes das conveniencias politicas e sociais?

A mitologia não admite a existencia da divindade e os povos no inicio de sua existen-

cia nunca acreditaram em Deus?

- que entre o homem e o protomário o principio vital è identico? Que o principio não se altera? Que as plantes comem, angando a terra; respirant por meio das folhas; possuem veias

Excelente protetor dos imperialistas, nama hora em que Pio XII se entrens de corps e alma na salvação do Império do Vatirano, arzecudando disheiro na mundo inteiro, para estender o dominte econômico do Vaticano, Inocèncio XI fol eanonizado, na bora precisa quando Cristo pas-sou a ser DIVISA internacional.

Banqueiro, como foi, Inocêncio XI poderá ser um dos chefes da firma, que opera no Canal de

Suer.

Rio de Juneiro, M de outubro de 1966.

undo corre o sangue (selva), ascendonte e desceadente, necesitam de ar, hir, agua, sol exata-

mente como os homens e os arimais?
— que o Cáns, a terra, o Tartaro e o amprexistiram antes dos Deuses?

- que pelo processo de evaporação se fixote n nzote, as formas cristalinas minerals se saturaram de magnetismo vital e se construiram as primeiras celulas do bioplasma, nilo de uma maneira única, mas sos milhões sendo cada celula capar de desenvolver-se numa especie distinta de forma viva?

que a mecanica do Universo de rajos estodos surgiu a física é o produto da observação e da experiencia sobre os funcmenos que nos cercam, o que nos permite indagar, com criterio nitidamente cientifico a origem da creação?

- que tudo quanto existe sobre a terra è formado por useas 70 substancias elementares?

— que o planeta Terra tem apreximadamen-te 600 a 800 hilhões de apos de existencia, re-gundo nos ensina a pelecotologia?

- que muito antes do nascimento de Jesus Cristo existis na Galiléo uma ordem monastica, que tinha o nome de ESSENIOS, que faria voto



Primtira comunhão, na ICAH

de castidade e se comprometia a praticar a virtude, combater as paixões, viver na pobreza, desprezar a riqueza, amar o proximo, curar os enfermos combater os costumes de sacrificar animais deante do altar?

que o original, em dialeto hebraico do Evangelho de S. Mateus se perdeu completamente e que o mais antigo Evangelho que existe data

do ano 350 da nossa éra?

- que a maior parte do Novo Testamento, tal como se conhece hoje, não é original, foi transmitido de ouvido a ouvido por espaço de varias gerações até chegar a ser escrito em grego, não existindo desta época, vivo, nenhum dos Apostolos, nem pessoas que tivessem conhecido Jesus?

- que a palavra chaldaica Eli, Eli, lama sabachthani" não quer dizer o que a Vulgata Latina, em grego traduziu "Pae, porque me abando-nastes?" mas a sua verdadeira tradução é "Meu

Deus, este é o meu destino!"

- que os males do presente tem como causa a ignorancia do passado e que os males do futuro serão a consequencia da ignorancia do pre-

Para os primeiros, fato consumado, não há remedio. Tratemos portanto de nos esclarecer para evitar recairmos nos erros de ontem!

- que é mais facil restabelecer-se hoje a Historia de Achilles computando-se as ILIADES E A ODISSEIA que a de Cristo tomando-se por base os EVANGELHOS?

- que os Evangelistas (Apostolos), como historiadores são anônimos, pois nenhuma obra dos mesmos existe que possa identifica-los, nem se são africanos, asiaticos ou europeus?

que num só capitulo dos EVANGELHOS há mais de 1700 erros de tradução que em toda a

- que o Processo contra Jesus Cristo não existe nem nos arquivos da Judéa, nem nos de
- que o Cristianismo da igreja Catolica Apostolica Romana, nos nossos dias nenhuma importancia sincera dá á Filosofia do perdão nem á doutrina de amor pregada por Jesus

- que a oração (Pae Nosso) foi completamente adulterada da que foi rezada por Jestis

Cristo aos Apostolos?

— que Jesus Cristo nos legou uma filosofia transcendental e que os sacerdotes catolicos apostolicos romanos, para viverem nababescamente, a transformarem numa religião?

-- o nosso globo se compõe de certo numero de camadas concentricas de substancias diversas, tais como uma delgada e rigida crosta de granito e basalto; outra espêssa, mais abaixo, de basalto plastico e semi fluido suportado por rochas mais pesadas e de um nucleo de ferro em fusão no centro, distribuidas na ordem crescente das densidades?

que a temperatura do centro da Terra é de milhares de graos, isto é, mais ou menos a mesma da superficie do Sol?

— que a circunferencia do nosso globo é atualmente cerca de 150 quilometros menor do que foi no inicio da formação da crosta?

- que os blocos graniticos que formam os continentes devem ter sido esmagados pelo menos cínco vezes consecutivas durante os dois bilhões de anos de constante contração da crosta ter-

Grave Prejuizo para o Povo

Não é nada mais, nada menos, o que está acontecendo com o caso dos colégios rebelados contra a portaria da COFAP. Insurgiram-se contra a limitação das taxas do ensaio. Récorreram à Justiça e esta, por intermédio do juiz Ivànio Caiubi - não integrado nos objetivos que a COFAP (órgão do Executivo) procurava alcancar em beneficio do povo, com base na Lei 1.522 (feita pelo Legislativo) - invalidou, com a concessão do mandado de segurança aos colégios, os beneficios referidos, com grave prejuizo para

Negou à COFAP o direito de intervir no dominio econômico das atividades educacionais, saeramentou a ambição dos colégios edificulton ao povo a educação. Como representante do Judiciário agiu em desarmonia de objetivos contra os

outros dois Poderes e contra o povo.

Amanhã, reclamará à COFAP contra o pre-co do feijão, à mesma COFAP cuja autoridade seu despacho solapou.

restre, de onde se infere ter havido pelo menos cinco grandes épocas de atividade orogênica?

que para desagregar a quantidade de sal dissolvida no Oceano as aguas pluviais tiveram de desgastar uma camada grantica de mais de 2 quilometros de espessura?

- que o oceano, no inicio da terra era

composto de agua doce?

que a superficie da terra foi, durante a maior parte da sua história, plana e lisa, banhada de mares rasos, dai a travessia do Oceano por Moisés?

que o continente australiano, no inicio do planeta deslizou uma grande distancia para sul-este, abrindo caminho para o Oceano Indico, ao passo que a Autartica rumou para sul, achando-se agora recoberta de grossa camada de gelo?

que se a atração equatorial tivesse agido livremente, a geografia do nosso planeta apresentaria um mapa diverso. O grande buraco do Pacifico, resultante da separação da Lua, teria desaparecido completamente e os maciços continentais formariam no equador uma cinta quasi continua, e nos hemisferios norte e sul existenti-

riam dois grandes oceanos circulares?
— a formação de coacervatos, partindo das varias substancias organicas dissolvidas nas águas dos primitivos oceanos, representa o mais importante passo no desenvolvimento da vida em nos-

so planeta?

um oitavo do volume da parte central do nosso planeta é constituída de ferro quasi puro?

a espessura dos continentes graniticos

deve ser de cerca de 75 quilometros?

- as rochas a cerca de 50 quilometros de profundidade se acham em completo estado de fusão, em tudo semelhante a um líquido qual-

as regiões mais escuras de Marte são na realidade planices cobertas de grama, arbustos ouarvores?

as grandes massas de agua da superficie ferrestre se formaram há provavelmente um bilião e meio de anos?

Milhões e mais Milhões

Não é mais possível esconder a gravidade da situação! Brasileiro, ou tu despertes da letargia em que te envolveram ou o Brasil perecerá. Escolhe!

O CANCER que a igreja católica apostólica romana encarna já não age mai á sombra. Projeta-se a luz do dia, rapinando tudo quanto lhe está ao alcance das mãos rapaces. Faz ouvidos de marcador ao clamor público. Tergiversa, não cora nem para para, contando que possa delapidar os dinheiros públicos e particulares. Tornou-se a obra mais suntuaria que existe debaixo do "Cruzeiro do Sul", conivencia das autoridades, que sem apoio público, amedrontadas ante o exemplo que vem de fóra, onde os urubus de batina tem derrubados governos, como ainda o caso atual da Argentina e o de Pozam permitem que estes continuem a viver impunemente "à sabra de um morto", sem nada produzir, sem nada dar.

Urge que cada brasileiro preste atenção, não se

deixe embair, tapear!

Sacerdocio Romano não é, absolutamente, a Doutrina do Meigo Cordeiro de Nazareth. E' um exercito organizado, uma troupe destinada a viver sem trabalhar, ociosamente, arrancando ao homem que luta, que sofre, com promessas falazes, com um Paraizo imaginario... quando morrer, momento em que o trabalhador não percisa de mais cousa alguma. Sempre afirmamos, baseado em documentos, que a igreja catolica apostolica romana é um antro de delapidação do erario público e particular, em benefício próprio. Agora voltamos mais uma vês a bater na mesma tecla. Protestamos violentamente contra este esbanjamento dos dinheiros da Nação, Responsabilizamos os homens públicos pela falta de exação no cumprimento do dever. Pela prodigalidade de dinheiros que não lhes pertence, num momento em que a inflação assoberba o País, levando as classes obreiras à miseria.

Narram os jornais, que à célebre cruzada "São Sebastião", a Câmara dos Deputados concedeu auxílio de 140 milhões de cruzeiros, (Cr\$ 140.000.000,00) para a urbanização das favelas do Distrito Federal, em S. Paulo e alhures. Da Prefeitura do Distrito Federal obteve anda 19 milhões (19.000.000,00) destinado às igrejas católicas e suas chamadas obras sociais; 20 milhões destinados à Fundação Leão XIII, (20.000.000,00) e um milhão (1.000.000,00) para Pontificia Universi-

dade Católica.

Do govêrno de Minas Gerais obteve, ha dias, conforme se verifica de "MINAS GERAIS", órgão oficial dos poderes públicos, de n.º 157, de terça feira 17 de julho do corrente ano, pelo decreto 5.054, a importância de Cr\$ 150.000,00 (cento e cincoente mil cruzeiros) e pelo decreto 5.055 a quantia de Cr\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil cruzeiros) para modificação do contrato celebrado com os Salesianos do Sul do Brasil — Escola Padre Sacramento — S. João Del Rei.

trinta mil cruzeiros).

Vejamos o que dispõem as repartições gúblicas para suas despesas, conforme consta do ORÇAMEN-TO DA REPÚBLICA:

	Cr\$
Senado Federal	110.181.990,00
D.A.S.P	64, 123, 720,00
Estado Maior das Forças Arma-	22,894,934,00

Recuperação dos Incapazes das	
	1.417.880,00 (111)
	6.306.220,00
	59.963.220,00
" de Segurança Nacional	6,422,896,00
Supremo Tribunal Federal	27.379.460,00
Supremo Tribunal de Recursos	56.928.044,00
	49.824.922,00
" Eleitoral	151,106,956,00
" do Trabalho	135.769.007.00
" do Distrito Federal	103.291.214,00
	44.864.260,00
Conselho de Economia Nacional	20, 167, 520,00
Procuradoria Geral da Prefei-	PER INSURANCE OF THE I
tura	4.408.000,00
	92.106.000,00
	22.100.000,00
(4) 10 14 17 17 18 18 18 18 18 19 17 18 17 18 17 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18	OF 610 200 00
ture	25.619.380,00
	Supremo Tribunal Federal Supremo Tribunal de Recursos Justica Militar " Eleitoral do Trabalho " do Distrito Federal Tribunal de Contas Conselho de Economia Nacional

Que digam os homens de dignidade desta terra, os militares a quem cabe o dever de defender o Brasil, a quem não é cego ou estupido, se isto é religião ou se é exploração?

Porque se dá a D. Helder Camara e seus companheiros de batina 180 milhões de cruzeiros e se destinam apenas um milhão e poucos áqueles que defenderam a Pátria no campo da luta e por ela se inutilizaram?

Porque ha de ser a igreja melhor aquinhoada que o Conselho Nacional de Energia Elétrica a quem toca dar a indústria o necessario para o engrandecimento do País?

Porque o Conselho Nacional do Petróleo, encarregado de explorar a nossa imensa riqueza de gazolina e óleos ha de ser aquinhoados, apenas, com 1/3 de quem nada produz em benefício da coletividade, mas, unicamente em benefício próprio?

Porque o Estado Maior das gloriosos forças armadas a quem cabe a defesa deste imenso colosso que Deus nos deu, possuidor de todas as riquezas possíveis e imagináveis, não consegue obter mais que 1/6 (um sexto) do que os sacerdotes conseguem?

Que respondam os homens de bem, os que tem dignidade, os que não são ignorantes, os que amam verdadeiramente o Brasil.

Não fazemos comentários. Chamamos a atenção do povo Brasileiro para este fato:

ENQUANTO 18 SERVIÇOS PÓBLICOS tem verbas infimas, a Cúria consegue milhões.

Se isto não é incuria, não sabemos como classificar os homens públicos que permitem semelhante assalto.

JACQUES DE VITRY

O Cardial Jacques de Vitry escrevia a seus amigos, em 1216, depois de certa estada na Cúria, que o verdadeiro espárito do cristianismo era absolutamente alheio a essa instituição, onde ninguém tratava senão política, desavenças e processos, e de coisas espirituais mal se podia falar.

____ 38 _ ____ LUTAI :=:-::

Cruzada dos Militares Espíritas

SEMANA MAURICIA (de 15 a 22 de Setembro)

Esta mensagem será lida em todos os Núcleos das Cruzadas, em tôdas as cidades onde houver forças armadas, no dia 22 de Setembro, data festiva de nosso Patrono Espiritual — Capitão Mauricio.

Séde Central:

Cruzada dos Militares Espíritas

Rua do Lavradio n. 74 — 1.º andar

Presidente: General Duque-Estrada

Vice-Presidente: General Mário Travassos.

Rio de Janeiro.

SEMANA MAURICIA

SALVE CAPITAO MAURICIO

Vigorosas clarinadas ecoam pelo espaço afora anunciando através de sutis e penetrantes vibrações de amor um convite urgente a tódos os homens de bóa vontade, visando particularmente os que labutam nas Forças Armadas e Auxiliares. E um apêlo celeste para importante missão

projetada pelo Alto.

Movimentam-se os céus e a terra. São as eqtidades do espaço que nesta semana se reunem às da terra atendendo ao chamado dos clarins, não para os usuais combates sangrentos, não! porém, para a bóa luta — objetivando o "não matarás", a prática do amór pelo próximo, a expansão da caridade e a efetivação da tolcrância — eis o programa julgado essencial para esta época de apocalipticas corrupções.

No espaço são biliões de almas atendendo pressurosas ao divino apêlo, e, na terra, são milhares de civis, reservistas e homens de farda do Exército, Aeronáutica, Marinha, Força Pública, Corpo de Bombeiros, Guarda Civil, cognominados simplesmente de "cruzados" a se congregarem, agora, sob o influxo amoroso de nosso Pai e de seu dileto filho Jesús, num harmonioso e construtivo entrelaçamento. Magnifica e sem precedentes é a assembléia de encarnados e espíritos.

E' o nosso patrono espiritual, o capitão Maurício, mártir do Cristianismo no ano 286 e dirigente também, desta luminosa reunião, cujos pontos de apóio na terra estão ramificados em tôdos os Estados do Brasil com núcleos menores nas

cidades mais distantes e vilas do interior.

Maurício, com sua espada branca, luzidia, porém, sem gume, simbolizando amor e justiça, permanece como obediente sentinela do Cristo, em estado de constante alerta, velando pela querida Pátria do Evangelho — Coração do Mundo, pois, sua legenda é: "nunca atacaremos nem seremos agredidos".

Por quê, poderão indagar, foi Mauricio esco-

Ihido para patrono da Cruzada?

Vejamos, caríssimos confrades e cruzados, alguns rápidos traços biográficos e observemos o justo e feliz motivo desta escolha de tão virtuoso militar e guia.

Um corpo da antiga milicia romana, que se compunha de tropas de infantaria e cavalaria, era

chamado de "legião" e tomava o designativo do local em que exercia sua jurisdição. Assim, a legião Tebana tinha seu Quartel General no oriente, com poderes sôbre a Siria e a Palestina. Roma costumava enviar seus magistrados aos países que suas tropas submetiam, com a incumbência de defenderem os direitos e os interêsses do povo, de acôrdo com as ordens emanadas dos imperadores. Comandava, por esta época, a legião tebana, o tribuno e militar Mauricio que, de certa feita, achando-se em Jerusalém, travou relações com o bispo da cidade, o bispo Zumbdal, convertendo-se, de corpo e alma, ao Cristianismo, não só o tribuno como, também, tôdos os seus soldados. Tôdos ficaram como eletrizados pelo que ouviam a respeito de Jesús, o excelso Mestre dos Mestres, e, como num estranho passe mágico, tôda a legião procurava, dai em diante, imitar o Homem Santo, dos Milagres do corpo e da alma.

Como irrompessem diversos movimentos de revolta nas Gálias, resolveu Diocleciano, imperador, romano, enviar, às pressas, para aquelas bandas, entre outras tropas, a melhor e mais fiel legião, a de Mauricio. Transpostos os Alpes e proximo já do inimigo, recebeu Mauricio ordem para que êle e sua legião, composta de milhares de combatentes, prestassem culto público aos deuses, conforme era uso então. Deveriam homenagear e adorar a falsas divindades, oferecendo-lhes pesado tributo e inúteis sacrificios regados a sangue, a fim de que seus combatentes saissem vencedores das lutas; os inimigos do Império teriam que ser massacrados de qualquer maneira, e, aos deuses era confiada essa ignóbil tarefa em troca de brutais, bárbaros e sangrentos sacrificios.

A legião, tendo aceito a Jesús como modêlo de amôr, paz e vida, de maneira alguma podia cumprir a ordem recebida. Sem atendê-la, continuou resoluta a sua marcha, indo acampara a três léguas do grosso das demais tropas amigas. Máximo, chefe supremo daquêle exército ,ficou profundamente irritado, e, pela segunda vez, despachou ordens para que a legião tebana comparecesse às lúgubres festividades, a que Mauricio desobedeceu dando, porém, cabal explicação dessa sua atitude.

Diante do impasse foi adotada medida extrema: ou a legião obedeceria ou seria dizimada sem piedade.

A execução dessa ordem não se fez esperar e foi cumprida por etapas, na esperança de, pelo terror impôsto, acovardar-se a tropa, isto é, aguardavam que os combatentes de Maurício desistis-sem do intento, o que aliás falhou, sem que um único soldado se amedrontasse ou traisse suas convições sôbre Jesús. E assim, entre cada dez soldados, um era sorteado para ser estrangulado, enquanto os demais permaneciam impassiveis, corajosos e sinceros ante os brutais assassinatos cometidos pelos seus próprios irmãos de outras legiões. Não satisfeito com o resultado, o novo e macabro expurgo foi ordenado pelo sorteio e, como antes, os combatentes se mantinham firmes e inabaláveis em sua resolução.

Perplexos e desesperados ante a resistência

sem limites, foi determinado, como última e extrema cartada, que o grosso do exército marchasse contra a legião para exterminá-la de qualquer

maneira.

Mauricio e tôda sua tropa, convictos de uma vida futura melhor e mais crista, e, não desejando trair a Jesús, que em cada coração depositava a mais pura e inquebrantável fé, num gesto mecânico e profundamente dramático, baixaram suas armas e couraças, depondo-as a seus pés, enquanto o feroz morticinio era levado a efeito com tôdos os requintes de perversidade e de modo frio, desapiedado e covarde.

Ao cair da noite do dia 22 de setembro do ano 286, lá estava o campo, denominado hoje de São Mauricio de Oganna, saturado e alagado de sangue. Horrivelmente estraçalhados, faziam no solo os 6.661 soldados martirizados pela fé. Temos certeza absoluta de que hoje os espiritos déstes imortais nos guiam e auxiliam nas nossas

tarefas diárias.

Não existem palavras nem quadros capazes de traduzir aquela luta inglória, aquela brutal matança humana, sem precedentes na história do mundo; basta dizer que os próprios matado res chegavam a pasmar ante a coragem, o gar bo e a maneira heróica com que os milicianos cristãos disputavam, nos sorteios, o lugar dos que deveriam ser sacrificados. Eis, cares irmãos cruzados, porque motivo

Mauricio foi escolhido como guia e patrono da

nossa Cruzada.

Retornando a nossa exposição inicial, apraznos mencionar que, enquanto há anos atrás os nossos oficiais deixavam as Escolas Militares, algo orgulhosos de serem materialiistas ou ateus, hoje, graças ao bom Deus, declaramos que existe grande número de oficiais, professores militares, sargentos, alunos e praças, investigando com amor e através da ciência a continuidade da vida, a lei das reencarnações, e de causa e efeitos e muitos outros assuntos intimamente ligados ao espírito.

Dentro da Academia de Agulhas Negras, no âmbito do Colégio Militar do Rio de Janeiro a em quase tôdas as unidades das Forças Armadas, existem núcleos da nossa Cruzada. Com imensa satisfação aliás, observamos que tôdos estudam e treinam firmemente para, a par da aprovação oficial nos exames finais, obterem também a clas-sificação particular de: "Soldados do Cristo" inscrito com letra indelevel no diploma que Jesús, na certa, lhes concederá com alegria.

O programa da Cruzada, bem o sabemos, é vasto, dificil e árduo sobressaindo o esfôrço para se conseguir o quase impossível, isto é, a substituição nos dicionários do vocábulo MATAR pela palavra salvadora que tanto Jesús aplicava: AMAR. De momento, isso pode nos parecer uma tôla pretensão, uma insensatez, porém, sabemos que Mauricio, dêsde há muito se esforça para que as guerras entre os homens se tornassem mais humanas; e isso havemos de conseguir.

Finalizando, rogamos que se derramem sobre nos as bençãos de Deus, as luzes de Jesús e as inspirações de nosso patrono, capitão Mau-

PAX!

Colaboração de: General Levino Cornélio Wischral Presidente da 2ª Capitania e da Cruzada dos Militares Espíritas de S. Paulo. Rua Barão de Campinas n. 243 - S. Paulo.

EXPLORADOR

Não há, fora da razão, outra solução para a origem do homem.

A vida é uma só, Entre o homem e o protozoario o principio vital é identico. A vida vegetal é a mesma vida. O princípio não se altera.

As plantas comem sugando os sucos da terra, respiram por meio das folhas. Possuem veias, sangue - seiva ascendente e descendente, - necessitam de ar, de luz, agua, e sol, exatamente como os animais.

Os elementos, a materia prima que entra em combinação para formar a vida são inorganicos. A essencia vital está em toda a parte, não se pode desprender a vida da Natureza. Conceber a Creação, o Universo, sem espaço, sem ar, sem calor e humidade é conceber o absurdo. A maneira pela qual a vida se manifesta é uma questão à parte, porque o princípio vital é comum.

Tempo virá em que a Ciencia creará vidas! Porque as combinações químicas da vida tem sua origem no Universo. A vida é obra do Universo. A vida é o produto da sintese, isto é, do agrupamento de varios elementos que a compuzeram e lhe deram corpo organico. A vida é o produto natural de combinações quimicas. Qualquer que haja sido a civilização do homem, tem este experimentado a necessidade de uma religião, de adorar um ser supremo. Não é este fenomeno consequencia da civilização, visto que o selvagismo

condensou a idea religiosa de fé com mais in-

tensidade que a civilização.

A explicação da origem do homem que a religião nos ministra, é a consequencia lógica da infancia da civilização. Observaram os nossos ancestraes que o homem, depois de morto, se reduzia a pó, materia desagregada, formada de granulos microscopicos, separados uns dos outros, incapazes de plasmar a figura humana. Ainda por observação deduziram que o barro outra coisa não era que pó amassado com agua. Dai a explicação:

"SE O HOMEM SE REDUZ A PO', E' POR-

QUE VEIO DO Po".

Entretanto como o harro é materia inorganica, e como o homem tem vida, a explicação infantil veio também: Deus deve ter-lhe dado vida assoprando no rosto! Entretanto a verdade é esta: o homem surgiu na terra, para a vida como surgiram os reinos vegetal e animal, expontaneamente.

Se não fossem as paixões, o interesse comercial, o egoismo, o sectarismo, o fanatismo religioso e sobretudo a cobiça de mando sobre os nossos semelhantes, a grande teoria da geração expontanea, a unica natural, de uma lógica irrefutavel, já se haveria imposto.

A Biblia, escrito nos alvores da civilização humana, estudada á luz da ciencia, transpira em todas as suas páginas uma ingenuidade infantil, uma crassa ignorancia.

MINISTRO DE TODOS OS MINISTÉRIOS

CAPELAO DO CATETE E DONO DO TESOURO NACIONAL

O FANTASMA DAS FAVELAS

O hispo-auxiliar do Rio de Janeiro — cognominado o terror dos moradores da "República do Pinto" e outras favelas mais ou menos àdênticas e o maior goela de todos os tempos, cuja presença em qualquer repartição do governo provoca medidas de segurança entre os próprios funcionários, obrigando-os a fechar imediatamente todos os cofres onde guardam o dinheiro que o Estado subtrai dos contribuintes, foi escolhido para ser glorificado como... o "homem do dia" ou o "homem do ano".

Que teria feito êsse roupeta para merecer tão "honrosa" homenagem? "Apenas" isto; organizou um Congresso Clerical que foi "o maior escândalo da terra" em ostentação, luxo e orgia, sem que, até agora, tenha dado a minima explicação aos contribuintes do dinheiro arrecadado e recebido dos governos municipais, estaduais e federal.

Posteriormente, reuniu em conferência seereta todos os bispos presentes ao celebérrimo Congresso para intensificar a campanha contra a imprensa e as organizações religiosas que não rezam pela cartilha ultramontana atualmente em vigor no Brasil e oferecer a sua "colaboração" aos governos latino-americanos, (Argentina, Bolivia e ao do Brasil, em particular), a fim de infiltrar-se na administração dêsses países e fortalecer ainda mais o seu dominio sobre os respectivos dirigentes.

E, como última parte do seu programa de penetração em tudo quanto possa proporcionar prestigio e maior renda para as arcas do Vaticano, erion a Cruzada de São Sebastião, quando já existia a Fundação Leão 13, com o mesmo "programa de ação": assalto aos cofres públicas (1) e contrôle efetivo dos estabelecimentos de ensino, principalmente os oficiais. Λ Fundação Leão 13 que, no Orçamento da Prefeitura, dispunha, em 1955, de dez milhões de cruzeiros, passou a ter, em 1956, vinte milhões de cruzeiros. Apesar da indébita influência que o clero exerce nas repartições governamentais, ninguém conhece alguma iniciativa que realmente beneficie os milhares de trabalhadores que necessitam de amparo para melhorar as suas condições de vdia como seres humanos.

Se a Fundação Leão 13, fortemente subvencionada pelos cofres oficiais, nada fêz que justifique o amparo governamental, a Cruzada São Sebastião é menos merecedora do crédito aberto para a realização das suas aventuras político-religiosas, controlada e dirigida, como é, pelo bispo-auxiliar do Rio de Janeiro.

"A favela da praia do Pinto por exemplo, declarou o sr. Augusto do Amaral Peixoto ao "O Mundo", está senndo transformada em aparta mentos de sete andares. Como se trata de favela não terá elevadores, o sacrificio dos moradores dos andares mais altos, será grande, principalmente, quando houver necessidade de transporte de água, por falta do abastecimento do precioso liquido. Além disso, as janelas terão que

ser revestidas de grades, a fim de evitar consequências desastrosas pelas travessuras naturais das crianças faveladas. Sendo os apartamentos pequenos haverá uma grande promiscuidade, que só poderá ser evitada à custa de uma disciplina rigidamente militar, o que tornará a vida dessas familias um verdadeiro inferno. A solução natural deveria ser a que foi prometida na campanha eleitoral dos srs. Juscelino e João Goulart, que é a Higienização abrindo-se ruas colocandose rêdes de esgotos e água, construindo-se escolas, enfim, dando-se todos os elementos necessários à vida humana."

Por isso é que milhares de favelados, principalmente os que foram desalojados dos antigos barracões para ceder o terreno onde estão sendo construidos os novos apartamentos, amaldiçoam o frantasma negro" quando por ali aparece, pois não poderão voltar aonde estavam localizados anteriormente pelos inúmeros perigos que oferecem as novas residências em construção. "O homem é de morte", giria que lhe aplicam e que se costuma usar contra aquêles que abusam da boa fé dos ignorantes para explorar as suas necessidades. E" essa, exatamente, a opinião de milhares de pessoas que perderam a tranquilidade depois que o bispo-auxiliar, insatisfeito com o insucesso religioso do Congresso Clerical, voltou as suas vistas para a situação de miséria em que viver os favelados.

Dizem cronistas que até os cachorros gostam dêle. Deve haver engano nessa apreciação. A menos que, assim, como já existem cachorros cantores, última criação norte-americana e cachorros de buduar de madamas, também haja exemplares caninos com predileção, para gostar de gente de batina. Mas podemos afirmar que "vira-lata" de morro ou de favela, de acôrdo com a sua "filosofia" canina. não gosta de nada com cheiro de santidade. Tanto assim, que, ao passar por alguma igreja, se estiver a porta aberta, entra e "faz de conta" que é poste da Light. Cachorro gosta, sim, é do dono, que compartilha com êle das agruras e sofrimentos desta "vida de cachorro". A propósito, é oportuna a transcrição da célebre quadra do poeta Belmiro Braga intitulada "O Principe dos Animais":

Pela estrada da vida subi morros, Desci ladeiras e afinal te digo: Se entre os amigos encontrei cachorros, Entre os cachorros encontrei-te, amigo.

Ambos sabem que futuramente (o bispo-auxiliar prometeu entregar as novas residências aos favelados em outubro próximo), não poderão "habitar" nos apartamentos, porque apartamento não tem comodidade e muito menos "casa para cachorro". Vira-lata de morro, por instinto de conservação, solidariza-se com o dono que, como os demais favelados, desejam ver o bispo-auxiliar pelas costas, exatamente como êle aparece no "cliché" que ilustra esta crônica. Cachorros e favelados ficam desconfiados quando notam a sua presença, pois, anteriormente, nunca viram seme-

lhante "fantasma" por aquelas redondezas. Parece um espantalho, mas é um bispo que por lá apa-

rece para implantar o terror.

Por conseguinte, cachorros, homens, mulheres e crianças fogem espavoridos, para não ver a figura sinistra daquele que, a pretexto de urbanizar as favelas, transforma êsse problema numa fonte de renda inesgotável, para fazer carreira e

beneficiar a Igreja.

Não há dúvida que ninguém se mostra con trário ao problema humanitário da urbanização das favelas. Mas elas devem ser higienizadas e construidas pelo Poder Público, a fim de que não se façam demagogia e politiquice com uma obra social que deve ser do programa de qualquer homem público de mediana cultura. E' obra da Prefeitura, é obra do Govêrno Federal. Não que condenemos a ação particular, "mas se essa se fizer sozinha, sobretudo por um elemento de uma classe, perde o Govêrno uma das suas finalidades e cria o perigo de que se diga que foi essa ou aquela instituição que fêz essa ou aquela obra, embora se saiba que tudo se fêz com os dinheiros públicos, com o dinheiro do povo.

Com essa "fôlha corrida" de serviços prestados à população favelada e mais a série de pecados que a "Santa Madre Igreja" condena e que todos os roupetas costumam cometer durante a sua agitada vida sacerdotal, principalmente na mocidade, é que o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro concorreu ao título de "O homem do dia" ou "O homem do ano". Acham pouco? Aguardem! O "goela" já incluiu em seu "programa de realizações", uma "Iimpeza" em regra aos Institutos de Previdência. O momento é oportuno, agora que o Govêrno, em vez de fechá-los sumàriamente por inoperantes resolveu aumentar a contribuição dos associados. Os Institutos vão ficar com os cofres recheados e o bispo-auxiliar está ai para servir-se à vontade. A "bôca é boa"...

Para finalizar, não nos esqueçamos de mencionar aqui a influência extraordinária de "nosso" cardeal e do bispo-auxiliar do Rio de Janetro nos conselhos do govêrno, o que seria um contra-senso, se êsse govêrno não fôsse cató-

lico, apostólico, romano...

(1) - "Vox clamantis in deserto - Voz de quem clama no deserto tem sido, e de certo continuará a ser, por muito tempo ainda, a desta Côrte (Tribunal de Contas da Prefeitura) e a de outros Tribunais do país, inclusive o da União" afirma o ministro Ivan Lins, ao fazer a sua declaração de voto sóbre o Orçamento da Prefeitura desta Capital, para o exercicio de 1956. Referindo-se às subvenções que a Igreja solicita e consegue, chega à seguinte conclusão: Esta situação financeira seria por si só bastante comprometedora para os seus responsáveis. Mas, ao invés, recebem êstes, de todos os lados, entusiásticos aplausos a começar pela imprensa, que deveria ser a primeira sentinela e salvaguarda do bem comum". "Dêste montante, (refére-se ao Orçamento Geral) dezoito milhões oitocentos e oitenta mil cruzciros destinam-se a 148 (cento e quarenta e oito Igrejas Católicas e suas chamadas Obras Sociais, inclusive a Universidade Católica do Rio de Janeiro, não se computando, entretanto, neste total, a quantia de vinte milhões de cruzeiros destinandos à Fundação Leão 13..." E temos sinda "a Pontificia Universidade Católica beneficiada com um milhão de cruzeiros"

the thirt of a superior

Dom Helder Toma Dinheiro e Não presta contas a ninguém

Obedecendo pela obtenção de um chapéu cardinalício, o sotaina negra põe em sua alça de mira os cofres das instituições de previdência — O arcebispo faz "empréstimos"... mas ainda não apresentou as contas do Congresso Eucarístico — Insaciável o Tesouro de São Pedro

Foi evidentemente de caso pensado, que dom Helder Câmara poupou, na sua rapinagem para a realização do XXXVI Congresso Eucaristico Internacional, os nossos institutos de previdência. O hispo-auxiliar do Rio de Janeiro tomou milhões do Congresso Nacional, da Prefeitura, de emprêsas privadas e de quantos pôde mais. O astuto sotaina negra dispensou dêsse assalto aquélas autarquias. E' que o milagre da Mitra Metropolitana, obcecado pela conquista de um chapéu cardinalicio sabia que as arcas do Vaticano não têm fundo e seria necessário continuar aumentando o Tesouro de São Pedro. Para a Cidade Eterna, sem dúvida, teria mandado grande parte do dinheiro arrecadado para o Congresso Eucaristico e naturalmente poupou, naquela ocasião, os institutos e caixas de pensões.

Transcorrido um curto período, voltou o sabido Dom Helder Câmara à carga. Criou uma tal de Cruzada São Sebastião com a aparente finalidade de urbanizar favelas, tarefa que por obrigação e de direito cabe aos poderes públicos. E se instituições particulares a isso se propõem que a realizem com seus próprios recursos, nunca porém com os dinheiros dos trabalhadores. Mas a obtenção de pecúnia para atingir o cardinalato é a idéia fixa do arcebispo Helder Câmara. Dai o assalto agora aos órgãos previdenciários. O primeiro foi o Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado. Conseguiu o sabido sotaina negra induzir o presidente Juscelinon Kubitschek a, num despacho dúbio, talvez mesmo infantil. para justificar a irregularidade, autorizar o IPASE a conceder um empréstimo de 5 milhões de cruzeiros para a caricata cruzada de Dom Helder. Não sabemos quais as garantias reais oferecidas e atentemos para o fato de que o sotaina negra ainda não prestou contas das despesas com o Congresso Eucaristico), mas todos sabemos que milhares de contribuintes do IPASE se espicham em intermináveis filas, por horas a fio, para ob-ter apenas uma fórmula de empréstimo rápido que não excede de 30 mil cruzciros. E mais: centenas de beneficiários (perisionistas, enfermos, etc.) aguardam por mêses a fora ocasião de se-rem atendidos... Mas o sabidissimo Helder Câ-mara num passe de mágica arrancou aos contribuintes do IPASE a bagatela de 5 milhões.

(De "O Mundo").

E como para coroar tudo isso, "o Presidente da República assinou decreto, declarando de utilidade pública, a Cruzada São Sebastião, com sede na Capital da República", — (Jornal do Brasil — 9-5-956).

P. B. N.

OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO NÃO AFETARÃO O CRISTIANISMO

Sensacional teoria de que esses documentos po-deriam por em dúvida as bases da fé crista foi repelida pelos cruditos que as estudaram

WASHINGTON, 8 — Os eruditos estão convencidos de que os famosos manuscritos do Mar Morto não afetarão de forma alguma as crenças religiosas tradicionais da Crianças religiosos tradicionais da Cristandade.

A sensacional teoria de que os manuscritos poderiam pór em dúvida as bases da fé cristã e a Divindade de Jesus Cristo foi repelida pela maioria esmagadora dos que os estudaram, inclusive o autor da teoria, o francês Dupont Sonmer.

Dupont Sonmer, ex-sacerdote católico apóstata, desatou uma agitada controvérsia ao estabelecer um paralelo entre a História de Jesus do Novo Testamento e a carreira do "Mestre da Retidão" mencionado pelos manuscritos, que datam de um século antes da era cristã.

A teoria do ex-sacerdote francês foi acolhida por Edmund Wilson em sua obra. "Os Pergaminhos do Mar Morto", que se tornou num êxito de livraria nos Estados Unidos, no ano passado.

Muitos religiosos haviam concordado em que os referidos manuscritos despojavam Jesus Cristo de sua singularidade.

Tal interpretação foi objeto de violentos protestos por parte de historiadores, tanto católico como protestantes, os quais assinalaram que os que procuravam estabelecer tal paralelo haviam tergiversado o texto dos manuscritos, procurando encontrar equivalências nas doutrinas cristãs em suas passagens vagas e ambiguas e "mesmo nas orações dos pergaminhos", nas quais a reconstrução da Escritura que faltava se fazia unicamente à base de conjecturas.

O professor Millar Burrowy, da Universidade de Yale, um dos historiadores que estudaram os manuscritos do Mar Morto, desde seu descobrimento, acaba de publicar um livro intitulado "Os Manuscritos do Mar Morto", no qual chega à conclusão de que "não há perigo de que se revolucione a compreensão que temos do Novo Testamento e que seja necessário, assim, uma mudança nos conceitos religiosos do Cristianismo".

A mesma conclução chegou o sacerdote católico monsenhor Patrick Skehan, diretor da Escola Norte-americana de Investigações Orientals de Jerusalém.

Um distinto historiador judeu, o dr. Samuel Sandmel, disse que nos documentos não há nada que faça pensar na necessidade de revisar as teorias sôbre as origens do Cristianismo.

Os historiadores que estudaram os manuscritos se mostram agora unânimes nas seguintes conclusões:

Os 7 manuscritos quase completos e os 400 fragmentos que se encontraram nas covas do Mar Morto são autênticos, sem duvida alguma, e foram escritos por frades judeus, entre os anos 200 A. C. e 700 D. C.

Os pergaminhos, que fazem parte da Biblioteca da citada seita asceta, são fragmentos da maior parte do Antigo Testamento, com exceção do Livro de Ester. Um dêles contém uma versão quase completa do livro de Isaias, mil mente.

Comparados com os documentos usados anteriormente para traduzir o Velho Testamento, os pergaminhos apresentam diferenças insignificantes.

Os judeus dessa época esperavam o Nascimento do Messias mas não acreditavam que o "Mestre da Retidão" tivesse sido o Salvador ou que fôsse de origem Divina.

Não há nada, por outro lado, que comprove que o "Mestre da Retidão" tivesse sido Crucifi-

Os pergaminhos, tão pouco, proclamam que o Mestre da Retidão tivesse ressuscitado de entre os mortos e voltado em espirito aos que o seguiam. — U. P.

OȘ COLEGIOS GANHARAM NA JUSTICA O DI-REITO DE EXPLORAR O POVO

A concessão do mandado de segurança aos colegios, para garantir-lhes o direito de cobrar as taxas que entendam, vem demonstrar ser imprescindivel uma transformação na mentalidade de vários setores da vida nacional sobretudo para haver uma compreensão de que o Estado não é uma organização para arrecadar dinheiro e presenciar, como espectador, o desenvolvimento das atividades humanas da Nação que êle representa. Nem para criar ou sacramentar dificuldades à solução dos problemas do povo. Muito ao contrário, cumpre-lhe coordenar medidas para facilitar soluções para tornar mais suave a vida do povo e para evitar que uma parcela qualquer da população, seja uma coletividade profissional, econômica ou doutrinária exerça ação "Colonizadora" contra os demais componentes do povo.

E prosseguiu "O Mundo".

PADRE ANORMAL PRESO EM FLAGRANTE

O padre Drumond Alves, residente em Belo Horizonte e hospedado nesta capital no Hotel Serrador, apartamento 1.111, foi prêso ontem em flagrante pelos investigadores Luiz Fernando Quintanilha e Paulo Acioli, da Delegacia de Costumes e Diversões, quando no interior de seu domicilio obrigava o menor J. C., de 12 anos, a se submeter a atos de pederastia passiva e ativa. A prisão do religioso, que tão escandalosamente desonra suas vestes, foi exigida pelo pai do menor J. C. que dêste há dias vinha desconfiando da intimidade do sacerdote com seu filho. Ontem uma turma da DCD penetrando no apartamento do Hotel Serrador logrou efetuar o flagrante.

As Sextilhas do Bezerra

BOM PASTOR

Uma jóvem se desvia!...
Seja entregue ao Bom-Pastor,
E, ali, fique em compainhia
Do Bom Padre-confessor,
Para aprender — ó ironia!
Que é pecado amar o Amor!

SOMOS PO?

Somos pò — que ao pó regressa Consoante a Biblia nos diz? Que vale, então, a promessa No Sagrado-Livro expressa Do uma outra vida, feliz, Num venturoso Pais?...

DOIS DEUZES?

Se, opostos, vivem lidando Dois deuzes — no mundo inteiro Faz bem o hereje indagando Qual dos dois surgiu primeiro, Qual ficará dominando, Qual, entim, é o verdadeiro?!

A ICAB

Nossa Igreja — a Brasileira Seguindo o ENSINO CRISTÃO, Inscreve em sua Bandeira... Combate ao Clero malsão, Pois a Romana — extrangeira Rende culto ao Deus-milhão!

PRECONCEITOS

Os preconceitos espancos...

Ao moreno, ao negro, ao branco,
Dêste, ou daquele país,
Quaisquer óbices arranco...

Deixando o caminho franco

Para ser livre e feliz.

É TAMANHA....

Sem a Socialização,
Do Deus-Milhão há o império,
Sob o qual não há critério,
E é tamanha a exploração
Que, mesmo no Cemitério,
Só vive quem paga o chão.

CONFISSÃO

De joelhos põe-se a mulher, E conta, ao desconhecido, Segredos que ela não quer Dizer ao próprio marido. (Insensatez que, ao meu ver, Grandes males há trazido.)

TRAIDOR, APENAS?

...Vès em JUDAS um traidor,

— Perverso, vil, ordinário&
NRLE vejo um grande Ator,
Na Tragedia do Calvario,
Que, a serviço do SENHOR
Fez o papel necessário!

NO DIA DAS MAES

Passe para o seu caderno...
Esta sublime herezia
— Se, em logar do Padre-Eterno,
Reinasse a Virgem-Maria,
A parecer lá, no Inferno,
Nem Satanás ficaria!

BENZER ESPADAS?

A ação de ROMA destóa
Da Ligação por JESUS dada,
De-vez-que a espada abençoa
Para ser ensanguentada...
Quando o MESTRE condenou-a
— EMBAINHA, PEDRO, A ESPADA!

CTIL A ESMOLA

Nem sempre é útil a esmola, Moeda posta na sacola... Sem um sinal de afeição; Mas, é sempre Ktil a esmola Que tóca alma, que a consola, E é bálsamo ao coração!

POR SER CRISTÃO

PAPINI — rompendo o véu Do secular Dobmatismo, Chama Sată, lá do Abismo... E lhe abre as portas do céu, Por êste liberalismo, Foi considerado incréu!

Bezerra da Cunha

BABILONIA

Babilônia era a metrópole para onde convergiam todos os povos do Oriente, já com o fim de comércio, já com os estudos, a balbúrdia em matéria de religião e cultos tinha tocado à meta, sendo, por esta razão, que Abraão (Ab-Ram) se retirou de Uhr com sua Academia.

TENTOU O SUBORNO E FOI REPELIDO

No momento de sua prisão o padre Drumond Alves tentou subornar os investigadores com um cheque de 160 mil cruzeiros. Repelido fêz êle tremenda balburdis mas foi afinal removido para a delegacia de Costumes. Lá tentou agredir os fotógrafos e quebrar o um matutino. O padre Drumont após ser atuado em flagrante por atos imorais, corrupção de menor, tentativa de subôrno e agressão aos profissionais da imprensa, foi removido para o xadrês da delegacia especializada. O menor J. C. foi levado para o instituto Médico Legal a fim de ser submetido a exame de corpo

MENTIROJOJ:...

Como é profundamente decepcionante constatar-se o que de inverdades os sacerdodes católicos apostólicos romanos introduziram na religião do Meigo Cordeiro de Nazareth para viverem, aproveitando-se da ignorancia das massas, sem nada razer, enriquecendo nababescamente a custa do suor e da miseria de perto de 500 milhões de imbecis, que não estudom e cuja única verdade reside "no Padre disse".

Sonham os "azas negras da terra" há milénios, o dominio absoluto desta. Impossibilitados, por se terem desmascarados demais, de conquistarem, de motu próprio este dominio, aproveitando-se do ouro que conseguiram juntar graças a ignorancia, para manejarem este bicho papão que, ameaça e procura dominar os demais paizes do Mundo: — Us Estados Unidos. A CAMPANHA DE ODIO que esta nação alimenta contra os "comunistas", nada mais é que o cordel de ouro do Vaticano, manobrado por este cujo capital, 2/3, está depositado em bancos protesiantes do República do Norte, segundo recente estatisticas publicada pela imprensa.

Entretanto tudo é falsidade na doutrina. Desde a sua oração principal, o Pae Nosso "Padre nosso", até a virgindade de Maria que antes de ser desposada por José, em tenra idade, já se tinha entregue a um desconhecido, segundo nos narra M. Deshubert na sua "Vida de Jesus", dele possuindo varios filhos, até a morte de seu explorado na cruz, fato que segundo o Alcorão não é verdadeiro, de permeio com a intoxicação, há vinte séculos, da mentira histórica da transubstanciação do pão e do vinho em sangue e carne de Cristo, graças a um passe de magia, que condenou ontem.

Entretanto, o "Pae Nosso" recitado por Joshua de Nazareth aos seus discipulos está concebido nos seguin-

tes termos:

"Pae Nosso, inclinamo-nos deante da tua vontade que accitamos com amor. Dae-nos o pão de cada dia, por que somos pobres e sem o teu auxilio nunca estamos seguro de o alcançar. Apaga da tua memoria todos os nossos pecados, do mesmo modo que nos desejamos apagar do coração a lembraça das ofensas que havemos recebido.

Afasta de nos o demonio que nos tenta, para que possamos conservar-nos puros perante Ti.

Faze 6 Pae que assim seja".

Esta é a oração que o Chefe espiritual do catolicismo, Joshuá de Nazareth recitou aos seus apostolos, Joshuá, notem bem e não Jesus Cristo, e entretanto o que vemos na mesma oração deturpada pela igreja católica apostólica romana? O crime condena: "Venho a nós, o vosso reino dos padres romanos!!!

FALE A CIÊNCIA!...

A Humanidade é, não há como negar, profunda e absolutamente contraditória. Incensa e aplaude hoje o que condenou entem. Pratica os mesmos atos que combateu e apedrejou.

A Igreja Católica Apostólica Romana sendo humana não divina como os interessados pregam, não podia fugir à regra. E pois um dos maiores compendios de incongruencias; um dos maiores monumentos de inverdades históricas que o Mundo tem conhecimento; de saltos à frente e de recuos fantasticos; de negações cabais a todos os princípios científicos.

Quando emergiu das Catacumbas na escuridão dos tempos, condenou a MAGIA. Mandou sem dó nem piedade, em nome de um dos maiores filosofos que a terra possuiu e de cuja personalidade se apropriou, Joshua, da Galiféia, para as fogueiras purificadoras da "Santa Inquisição" todos quantos praticavam... esta arte diabolica!

O sangue dos inocentes ainda corre quente das mãos de S.S. o Papa, quando o mesmo abençõa os fieis. Não importa saber o nome que teve outrora e tem no momento o "representante" de Deus na Terra. E' aponas a entidade, o Papa, o homem infalivel, o que não erra, é ele mesmo quem o diz!

E este homem infalivel, comete hoje as mesmas gafes que condenou ontem, afirma os mesmos erros com que embaia o troglodita, como se fosse cabivel manter

o que não é possível.

Vejamos! Transforma com um simples passe de magia o que a CIÉNCIA não consegue, senão a poder de combinações e formulas químicas, isto é, uma espécie em outra especie, um corpo em outro corpo. (Sabemos que tudo é ficção. Não é todavia o que afirma para os ignorantes).

Para ela não ha necessidade de reações. Não precisa combinar novos metais para modificar uma Liga. Não precisa de enxerto para o corpo humano nem plasma sanguineo para fazer uma transfusão. Nadal Basta um passe mágico de suas mãos, uma benção, para que o PÃO se transforme básicamente em CARNE, para que o VINHO se metamorfoseie em sangue, e para que ambos se amalgamem rapidamente em ALMA e DIVINDADE!

Vejamos à luz da CIENCIA que não tem pátria nem religião, que é apenas CIENCIA o que é o corpo e o sangue, e se for possivel qual a explicação plausivel de alma e divindade que esta nos dá.

Eis o que nos ensina a CIENCIA:

CORPO — conjunto de orgãos, de partes ou de cousas formando um todo.

Compõe-se:

Três quartas parte dagua 74% Uma quarta parte de residuos. Os residuos são formados por materias albuminoides, substâncias extrativas e materiais minerais.

Materia albuminoides

Miosina Mioglobulina Peptona Miolhamina Hemoglobina Fermeutos soluveis

Azotadas

Creatina Cretinina Reantina Hiposeantina Acido úrico seus derivados

Substância extrativas

Glicogenio Inosita Glicose Maltose

Não azotadas

Dextrina Robsterina Ácido lático

Então é o "Romano" ou é o Romanico?

Em 1948, os Cardiais de S. Paulo e Rio de Janeiro fizeram celéuma tão grande, porque a Igreja Brasileira, obrigando, até o Supremo Tribunal Federal, a se pronunciar em matéria, que não é de sua competência, celebrava seus ofícios, em Rito Românico, isto é, em português. Agora, a Sagrada Congregação dos Ritos permitiu o Rito Românico. A lingua latina é a do Rito Romano e, no Brasil, até agora, era a lingua em que eram celebrados todos os atos litúrgicos. Com a fundação da Igreja Brasileira, a Igreja Romana viu-se obrigada a permitir, no Brasil, sejam seus oficios liturgicos celebrados em português. Já prestou, ao Brasil, êste grande serviço a Igreja Brasileira. A lingua latina é usada no Rito Romano, entre os Glagólitas, na Istria, na Croácia e Dalmácia, e nos Ritos Ambro-siano e mosarabe. Nos primeiros quatro séculos do Cristianismo, a lingua litúrgica era a "aramáica" (Siro-caldáica). Eram, também, usadas as linguas "grega e latina". No século V, no Oriente, já era usada a "vernácula", fortemente, apoiada pelo grande cisma. Os Santos Cirilo e Metódio empregavam a lingua "glagolítica". isto é, a slávica. A lingua latina tornou-se oficial, por motivo da expansão do Impérito Romano. O Ritual Romano foi editado, em 1614, e aumentado, por Bento XIV, em 1752. *********************************

O Glicogênio é dentre todas as materias ternarias a mais importante, representa o potencial energético do músculo.

The same of the sa	90.40
Potassio	39,40
Sodio	4,86
Cloreto de sodio	1.48
Magnesia	3,88
Cal	1,80
Peronido de Ferro	1,00
Acido Fosfórico	45,74
Acido sulfórico	0,30

SANGUE - Liquido que circula através os tecidos do corpo, transportando à sua intimidade os elementos impresoindiveis à nutrição das celulas, delas recebendo para o transporte ao emuctorios os detricos substanciais catabólicos, oriundos do metabolismo.

E' o intermediário nas correlações grandulares, pois transporta os diversos hormonios para o organismo. Intervem nos processos defensivos centra os germes e suas toxinas. El constituido por celulas, elementos que evoluem numa massa liquida abundante, o plasma sanguineo. Os elementos figurados são:

Glóbulos vermelhos ou hematias, globulos brancos ou planquetas sanguineas.

È vermelho vivo nas arterias e vermelho escuro nas veias, variação que depende da oxigenação de hemoglohina. Seu peso específico para o homem situa-se entre 1,054 e 1,060.

B de reação alcalina. Retirado dos vasos o sangue coagula, transformando-se numa massa semi solida, de aspecto gelatinoso. Deixando-se repousar coagulo se retrae prendendo nas malhas de fibrinha os elementos figurados, expulsando um líquido amarelado denominado sóro sanguineo. Em estado normal o homem possue de 5 a 6 litros. A sua composição química é a seguinte:

Esta foi a primeira parte da questão movida, pelos Cardiais.

Como se vê, a primeira missa celebrada em português foi na Igreja Brasileira. Foram introduzi-das modificações no Ritual Romano, conservandose a matéria e a forma, tiradas da 1 Epístola de S. Paulo aos Corintios.

Quem quiser saber de onde procedem os bispos e os padres, leia o Levitico II - Cap. VIII e seguintes - e o Exodo XXVIII - E no XXIX, encontrará a transmissão sacerdotal, e tanto no Cap. XXVIII, como no XIX estão descritas as Vestes pontificiais e sacerdotais.

Onde a propriedade da Igreja Romana, si tanto o episcopado, como o sacerdócio já existiam antes de Moisés?

E dizer-se que o Ministro da Justica, o "ca-rola" Adroaldo Mesquita da Costa perdeu 15 dias e 15 noites estudando, de madrugada, no Ministério da Justiça, uma questão tão simples, para, depois, sair-se com uma tolice daquelas, que foi a "celebre" Portaria, tão explorada pelos Cardiais e Governos, a serviço de uma Potência Extrangeira — O VA-TICANO —! Essa Portaria não passa de um ATESTADO de incompetência do Ministro e do Supremo Tribunal Federal.

Agora, fale, pela "A NOITE", de 22-9-1956,

o oráculo do Govêrno:

44444444 444444	*******
Agua	
Acetina Acido Diacetico	. 0,3-2 mg%
Acido escorbico	. 1,9-2,2 mg%
Acido Beta exibutirico	. 0,5-3,0 mg%
Acido lático	
Acido lático	
Proteina total	
Bilirreilina	
Calcio	9-13 mg%
Cloretos	and the contract of the contra
Cloro globular	
Cloro plasmático	
Corpos citonicos totais	
Colesterol	
Creatina	3-5 mg%
Creatinina	4 4 4
Ferro	and with the
Fósforo mineral	. 2-5 mg%
Fósforo lipoidico	8-11 mg%
Nucleinico	1-8 mg%
Total	27-31 mg%
Glicose (açucar)	
Liquidos totais	
Sodio	300-350 mg%
Magnesio	2-3 mg%
Potassio	18-22 mg %
Rhéa	20-40 mg%
Oxigênio	18 volumes %
	sangue arterial
	12 volumes %
	sangue venoso

O organismo humano normal, compõe-se segundo o Dr. Karl Loyd de 20 quilos de carvão, 40 dágua, 4 de amônea; 1 1/2 de cálcio, 800 gramas de fósforo, 100 de enxofre; 250 de sal comum, 80 de salitre, 50 de magnésia, 7 1/2 de manganês, 1 de alminio e 20 centigramas de arsenico, traços de chumbo, iodo, cobre, cerio e bromo.

:-:-:- LUTA! :-:-:-

Derrotado, no Tribunal de Justiça, o Cardial

De "Folha da Tarde", de S. Paulo, em 1.º-10-1956.

REGRAS DO DIREITO CANONICO NÃO PODEM SOBREPOR-SE À LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Julgada procedente pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal ação de manutenção de posse contra ato do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, intentada pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé — "Em face da separação da Igreja do Estado — diz o acordão — a excomunhão é, apenas, uma pena espiritual e não pode ter, na espécie, efeitos temporais ou civis"

RIO (INCOLA) — A decisão mais extensa já proferida por um Tribunal de Justiça brasileira è, talvez, a que foi recentemente publicada no Duário da Justiça da União, ocupando 41 páginas desse órgão. Trata-se do acordão proferido pelos desembargadores do 4.º Grupo do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, nos embargos de nulidade e infringentes do julgado na apelação civil n.º 10.848, resolvendo delicada e rumorosa demanda possessória, intentada pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, contra d. Jaime de Barros Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, e a Junta Interventora, constituida de varias pessoas que o mesmo prelado nomeou para assumir o controle da irmandade, através de um decreto de "excomunhão e intervenção", baixado em 28 de abril de 1950.

A referida ação de manutenção de posse — na qual se discutiram minuciosamente todos os aspectos do caso, inclusive os efeitos da pena espiritual representada pela excomunhão aplicada a um grupo de irmãos do Santissimo Sacramento da Antiga Sé — foi julgado procedente pelo juíz de primeira instancia, que, aliás, concedera aos requerentes medida liminar. Tendo havido, entretanto, apelação, à 4.º Câmara Civel, por dois votos contra um, reformou a sentença, dando ganho de causa ao cardeal. A irmandade, porem, embargou o acordão e logrou, afinal, por maioria de votos, que o 4.º Grupo de Camaras Civeis do Tribunal de Justiça restabelecesse a sentença de primeira instancia, ficando assim carecendo de efeito, no plano temporal, o ato de intervenção decretado por d. Jaime de Barros Camara.

CONFLITO ENTRE O DIREITO CANONICO E O DIREITO BRASILEIRO

O caso começou com a eleição dos administradores da Irmandade para o exercicio de 1950-1951. A mesa fora reeleita pela forma estabelecida no "Compromisso" (estatutos da entidade) que data de quase 100 anos. Esse "Compromisso" foi originalmente aprovado, na parte referente ao culto religioso, por "Provisão" das autoridades eclesiasticas, em 8-3-1858, e na parte, temporal ou civil, pela "Carta" do imperador Dom Pedro II,

datada de 19-3-1858. Posteriormente, várias emendas, todas elas tambem devidamente aprovadas pelas autoridades religiosas e civis, foram introduzidas nos estatutos e estes regularmente registrados no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, em 24-4-1950, Assim, a Irmandade do Santissimo Sacramento se constituira em pessoa juridica de direito privado, de natureza civil subordinada às leis brasileiras, circunstancia esta que influia decisivamente no julgamento, pois a autoridade eclesiastica pretendia que a questão fosse examinada e solucionada em conformidade com certas normas prescritas por uma assembléia religiosa. (I Sinodo do Rio de Janeiro) e à luz do direito canonico. Este foi, no entanto considerado direito estrangeiro e por conseguinte, inaplicavel à especie.

IMPUGNANDO A ELEIÇÃO, O CARDIAL DECRE-TA A DETERMINAÇÃO NA IRMANDADE E EX-COMUNGA OS SEUS ADMINISTRADORES

Invocando normas consolidadas pelo I Sinodo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, a cujos artigos pretendiam emprestar força de lei, a partir de 1-1-1950, entenderam as autoridades eclesiásticas que a eleição da mesa diretora da irmandade era nula, pois não estivera presente à sessão o ordinário da Arquidiocese ou seu delegado. Alem disso, não poderiam os irmãos eleitos desempenhar as suas funções sem o "juramento religioso" que os proprios estatutos exigiam, juramento esse recusado pelas autoridades da Igreja.

Os membros da irmandade acharam, porem, que a eleição fora inteiramente valida, recusandose, por isso, a submeter-se às imposições do cardeal.

Esse alto dignatario da Igreja baixou então o seguinte "Decreto de Excomunhão e Intervenção":

"D. Jaime de Barros Camara, cardeal preshitero da Santa Igreja Romana — do Titulo dos SS. Bonifacio e Aleixo — por mercê de Deus e da S. Sé Apostolica — arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro.

"Considerando que: 1.°) — de acordo com o art. 715 do Código de Direito Canonico combinado com o art. 229, § 2.º, do Primeiro Sinodo Arquidiocesano, é direito exclusivo do ordinario presidir às eleições em irmandade, confirmar os irmãos eleitos ou negar-lhe confirmação, sendo invalida a eleição para a qual não houver sido o ordinario previamente convidado;

"2") — A Irmandade do Santissimo Sacramento Antiga Sé, advertida pelo proprio capelão, se recusou a cumprir este dever de reconhecimento da autoridade eclesiástica;

3.*) — Realizadas as eleições, a mesma irman-

dade perseverou em firme desobediencia apesar das exortações que o revmo, paroco e o nosso auxiliar bispo titular de Bagi, então em visita pastoral naquela paroquia, lhe fizeram sobre o necessario pedido de sanação da eleição feita e de confirmação dos irmãos eleitos;

"4.") — A referida irmandade contra o que prescreve o art. 229, § 5.º do Primeiro Sinodo Arquidiocesano, tornou publica a sua pertinaz desobediencia, fazendo, na igreja leitura da eleição realizada, apesar de se ter o revmo. paroco re-

cusado a assistir ao ato;

"5.") — Intimada pela nossa Camara Eclesiastica em notificação escrita, entregue perante testemunhas, para no prazo de 24 horas, pedir a sanação e a confirmação da eleição realizada, alegou oralmente a dita irmandade a exiguidade do prazo para deliberar, sendo este por nós benigna-

mente prorrogado por mais três dias;

"6.") — Ao esgotar-se esse derradeiro prazo, a irmandade, em reunião de sua diretoria, foi pelo revmo, paroco cientificada das principais consequencias que sua insubordinação acarretara, mas, ainda uma vez foi alegada a impossibilitade de deliberar sem que se ou viesse a Mesa Conjunta, declarando-se para isto necessaria a prorrogação por mais seis dias, o que ainda, lhe foi concedido;

7.°) — A Mesa Administrativa da Irmandade, aproveitando-se da benigna prorrogação, tentou aliciar outras irmandades para a apoiarem em sua rebelião contra a autoridade eclesiástica;

"6.") — Esgotados os prazos e os meios suasorios empregados repetidas e caridosamente pelo nosso bispo auxiliar e pelo revmo, paroco, consumando-se assim a formal e pertinaz desobediencia às nossas ordens e o sistemático desconhecimento dos direitos sagrados que temos de defender à custa do nosso proprio sangue;

"Nós no legitimo exercício de nossas autoridade, embora com o coração paterno profundamente constrangido por sermos obrigados a tanto

nomine Dei Invocato".

"I) — De acordo com os c. o. 2.331 §§ 1.º e 2.º 2.391, § 2.º declaramos excomungados todos os irmãos que, cientes da advertência do capelão da irmandade, tomaram parte na eleição da Mesa Administrativa de 1950-1951, ou que se solidalizaram com a rebelião da atual diretoria, a não ser que, até 0 horas de 4 de maio proximo assinem o termo de obediência à autoridade eclesiastica o qual está com o revmo, paroco da Matriz do Santissimo Sacramento. A absolvição desta censura é a nós reservada de acôrdo com o canon n.º 2245 § 2.º e será dada mediante retratação e reconhecimento da autoridade eclesiástica;

"H) — De acordo com os canones 176, § 3.* 177 e 2.390 combinados com o Art. 229, § 1 * do Sinodo Arquideocesano, declaramos nula e sem nenhum valor a eleição realizada;

"III) — De acôrdo com os canones 715, § 1.º e 2291, 10.º, destituimos a atual Mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé;

"IV) — De acordo com o canon 178 combinado com o canon 697, § 2.º nomeamos para reger a Irmandade do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, com plenos poderes, sob presidencia do revmo. paroco mons. Solano Dantas de Menezes, a seguinte Junta Interventora, escolhida entre os irmãos que nos professaram obediencia; sr. Manoel José Fernandes, comendador Evaristo Alves, dr. Tomas da Rocha Lagoa, srs. Carlos Barbosa Rodrigues e Joaquim Ferreira Cardoso, (...) para nos apresentarem no prazo de 4 meses os atuais Estados adaptados a Direito Eclesiastico vigente e aprovados pelos que têm direito de ser convocados para as reuniões da Mesa Conjunta, a fim de se realizarem então novas eleições.

Dado e passado em nossa Câmara Eclesiásticas da Cidade e Arcebispado de São Sebastião do Rio de Janeiro sob o nosso sinal e selo da nossa Chancelaria, aos 28 días do mês de abril do ano

de 1950.

E eu. Con. Francisco Tapajós, chanceler, o subscrevi, (assinado) Jaime, cardeal arcebispo".

RESPOSTA DOS EXCOMUNGADOS: AÇÃO DE MANUTENÇÃO DE POSSE

Em fundamentada petição na qual se alegava que o referido decreto cardinalicio importava em turbação de possa no que concerne aos bens do seu patrimonio e da sua mesa, no exercicio de os administrar e que a eleição impugnada pela autoridade eclesiástica de realizara em conformi= dade do Santíssimo Sacramento; representada pela sua mesa, propos contra o cardeal ea junta interventora por momento, uma ação de manutenção de posse, fundada no art. 371 do Código de Processo Civil. E o juiz, além de conceder desde logo a medida liminar de manutenção, julgou tambem procedente a demanda na sentença final. Em grau de apelação, foi esta sentença reformada pelos votos dos juizes Homero Soares Pinno e Bulhões de Carvalho (juizes convocados) contra o voto do desembargador Silvio Martins Teixeira, membro efetivo da 4.ª Camara Civil,

O grupo que julgou os embargos era constituido dos desembargadores Duque Estrada Junior (presidente e relator), Estacio Correia de Sá e Benevides, Mem de Vasconcelos Reis, Eurico Portela e Roberto Medeiros, Contra os votos dos desembargadores Sá e Benevides e Roberto Medeiros, foi então cassado o acordão da 4.º Camara, para o efeito de prevalecer a decisão de primeira instancia, que julgara procedente a ação. Todos os votos, com execução do último, que se reportou às considerações aduzidas pelo des. Sá e Benevides, foram de uma minuciosidade exaustiva, cada qual pelejando por sustentar, com riqueza de argumentos de toda natureza, inclusive históricos

os seus pontos de vista.

O VOTO DO RELATOR, DES. DUQUE ESTRADA JUNIOR

Depois de estender-se em particularidades historicas relacionadas com a existencia da irmandade e de passar em revista todos os acontecimentos ligados à sua evolução, examinando minuciosamente os dispositivos de seus estatutos com as modificações nele introduzidas, bem como as provisões e outros atos de autoridades eclesiasticas concernentes à Irmandade do Santissimo, entrou o desembargador relator na analise dos dispositivos legais aplicaveis à especie. Assinalou então — após transcrever o decreto de excomunhão e intervenção, que o carater religioso da irmandade nunca entrara em conflito e nem impedira a existência da parte temporal. O referido decreto tivera, entretanto, o objetivo de exigir não apenas a presença, do "ordinario", nas sessões da mesa.

mas tambem a reforma total e obrigatória de varios artigos e capitulos do "Compromisso" a fim de fazer ele adaptado ao que fora determinado nas resoluções do I Sinodo. Tratava-se de uma modificação coercitiva, e as autoridades eclesiascas, desde que obtivessem os mais amplos poderes para escolher e aprovar os irmãos eleitos, transformariam a irmandade em uma associação puramente eclesiástica, de modo a extinguir a parte temporal e passar todo o patrimonio para a direta jurisdição do Direito Canonico e, consequentemente, vinculado à Santa Sé ou Estado do Vaticano. "Assim — observa o relator — a irmandade perderia o domínio sobre os seus bens e não mais poderia ter bens proprios. A sua qualidade de pessoa jurídica de direito privado", garantido pela pela Constituição Federal Brasileira de 1946 (art. 141 paragr. 7.") e leis em vigor, tornar-se-ia extinta sem mais razão de ser: "Concluir de modo contrario é torcer a realidade e tornar complicado o que é simples e claro".

Após salientar tambem que a Irmandade se vinha conduzindo rigorosamente dentro das regras e obrigações estabelecidas no "Compromisso", no tocante a parte espíritual, às funções do Culto Divino e aos direitos episcopais e paroquiais, diz que durante um periodo de mais de 100 anos não recebera ela qualquer censura ou advertencia das autoridades eclesiásticas. Declara então o seguinte, a proposito da excomunhão infligida aos membros da mesa: "Em face da separação da Igreja do Estado, a excomunhão é, apenas, uma pena espiritual, e, não pode ter, na especie, efeitos temporais ou civis. Assim, a excomunhão decorrente do decreto de excomunhão e intervenção acima transcrito, não torna incapaz ou inelegivel os irmãos leigos atingidos para os cargos de administração da irmandade, em face dos direitos e obrigações que constam do "Compromisso", da Constituição Federal Brasileira de 1946 e leis em vigor. Se a justiça comum ou civil não deve apreciar os efeitos puramente religiosos da excomunhão infligida aos membros da mesa Administrativa, o mesmo não se dá quanto aos efeitos temporais ou civis, politicos, sociais, etc. isto é, aos que são produzidos fora da Igreja, para forçar abrigar os irmãos leigos a modificarem o referido compromisso, ou "não se oporem" a que ele seja "compul-soriamente alterado por meio da Junta Interventora e das autoridades eclesiásticas. E' essa "coação moral" ou "intimidação" equiparada à via compulsiva, que ocorre na especie e é regulada no Código Civil Brasileiro. O contrario - prossegue ainda o des. Duque Estrada - seria admitir. ao Brasil, onde existem varias religiões, uma autoridade religiosa superior a todos os poderes da União; Legislativo, Executivo e Judiciário. Assim seriam violados preceitos constitucionais, entre outros os paragrafos 1.º 4.º e 7.º do art. 141 da Constituição".

Declarou ainda o relator que a excomunhão vem sendo usada há muitos anos, de modo a atingir tambem a parte temporal ou civil isto é, fora do campo puramente religiosa. E cita a propósito diversas passagens tiradas do livro intitulado "Considerações Relativas ao Beneplacito e Recurso à Coroa em Materiais de Culto", publicado pelo conselheiro de Estado e Marquês de São Vicente (Antonio Pimenta Bueno) em 1873. Assinala a seguir que "a situação de prosperidade em que se encontra o patrimonio da irmandade (bens no va-

lor aproximado de 28 milhões de cruzeiros) era devida tão somente a boa è honesta gestão dos irmãos leigos administradores, que visaram ao engrandecimento e ao bom nome da irmandade" e há mais de 90 anos esses cargos administrativos foram sempre ocupados por irmãos leigos, na forma prescrita no "Compromisso" e sem intervenção das autoridades eclesiásticas.

E o des. Duque Estrada finaliza o seu longo voto, declarando não haver dúvida que a intervenção na irmandade e demais atos pretendidos pelo decreto de D. Jaime de Barros Camara não encontravam o menor apoio nas leis brasileiras e constituiam, indiscutivelmente, atos turbativos da posse. Trata-se, pois, de um direito da irmandade garantido pelo art. 371 do codigo de Processo Civil Brasileiro, cujos requisitos tinham ficado devidamente provados.

O VOTO VENCIDO DO DES. SA E BENEVIDES

O voto do des. E. Correia de Sá e Benevides, que se pronunciou após o relator, foi tambem longo e minucioso, concluindo com as seguintes considerações: "A mesa administradora, com a sua investidura incompleta segundo o direito da Igreja Romana, de que é parte integrante, não tinha a plenitude das suas atribuições, entre as quais a posse e disposição dos bens da irmandade, e, não tendo, não sofreu esbulho com o ato de intervenção, ordenado segundo disposições de direito canonico, de cuja incidencia não se pode excluir a sua representada, cujos fins são insusceptiveis de realização fora da Igreja". Assim — finalizou — julgava improcedente a ação possessória, desprezando os embargos opostos ao acórdão.

OUTROS VOTOS

O des. Mem de Vasconcelos Reis, em voto simples mais extenso que o do relator, estudou tambem exanstivamente a questão, para demonstrar que o caso não podia ser regido pelos preceitos do Direito Canônico, nem pelas regras dos ainodos nacionais, e sim pela legislação civil brasileira, exclusivamente. "Mesmo em se admitindo—diz ele — seja a Igreja Católica uma pessoa de direito publico interno e ser ela, como de fato é, pessoa de direito publico externo, o direito canonico não tem aplicação ao caso". Sendo as irmandades e contrarias regidas pelas normas do nosso Codigo Civil, recebia ele tambem os embargos, para restaurar a sentença de primeira instancia.

O des. Eurico Portela, num voto conciso, segio a mesma linha, dizendo, em substancia, que
nada autorizava a invocação do Direito Canonico,
nem como estatuto supletivo, já pela natureza propria da irmandade, pessoa juridica de direito privado, de contornos nitidos e fixação certa nos
quadros do regime legal brasileiro, já porque se
não o invoca em parte alguma dos estatutos, a dirimir a observancia dos seus mandamentos. E o
des. Eurico Portela assim termina o seu voto:
"Creio ardentemente e professo a religião católica. Li e reli estes autos com a angustia de quem
teme trair à Lei do Senhor. Se a trai, sobre mim
recairá a misericordia divina, tal a minha confiança em ter sido sincero".

Ao Povo de Lages e a todos os Brasileiros

Escreve: D. Antidio J. Vargas, Bispo Diocesano de S. Catarina, da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Meus patrícios e caríssimos irmãos,

Sabei vós todos e todo o povo cristão esta grande verdade: Cristo não está na hóstia da Igreja Romana. O Divino Salvador, todo bondade e perfeição, não permanece, onde, pelas obras de iniquidade, fica negada a Sua divina presença. Com efeito, a Igreja Romana persegue, calunia, dehocha, apedreja, amaldiçõa, excomunga o próximo. No entanto, a lei máxima, a doutrina áurea do Cristianismo, da qual depende tôda a Lei e os Profetas, é expressa no mandamento sublime de amar a Deus sóbre tódas as coisas e o próximo como a si mesmo. Esta lei fundamental da Religião de Cristo não é posta em prática, pela Seita Romana. Falem os famigerados tribunais da Inquisição, falem os abusos e os crimes das chamadas santas Cruzadas, feitas com apôio do braço secular, e falem, bem alto, as perseguições religiosas do clero romano, no Brasil a nas outras Pátrias. E' assaz conhecido o popularissimo adá-"Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem es". Ora, como admitir-se a presença real de Cristo, numa tal Igreja, como a Romana, que pratica tantas iniquidades, tantas falsificações, deturpando, pelo seu clero politiqueiro e materialista, a doutrina primitiva e espiritual do Divino Salvador?! Cristo, o Filho de Deus Santissimo, que não teve onde reclamar a cabêça, não pode andar em companhia de uma Igreja que, através da criminalidade e do subôrno, constituiu-se nesse intolerável império temporal e internacional do Vaticano, com seu regime monárquico-totalitárioabsolutista. — Essas encenações congressistas, de fundo psicológico bem conhecido, explicam, sobremaneira, aos que têm olhos de ver, as tendências político-econômicas do clero romanista, que põe a hóstia na hôca dos seus incautos adeptos e êstes, prostrados, beijando os pés do monarca do Vaticano, com a mesma bôca em que recebem a hóstia. Hóstia na bôca e bôca nos pes do "papa" eis um rito protocolar exótico, e sobremaneira estravagante, da Seita Romana! Isto, unido à famosa confissão auricular, nos cantos e nas sacristias dos templos romanos, constitue a mais avançada e a mais ousada fórmula de exploração do homem, pelo homem. Cristo, espiritualmente, equiparou todos os homens, perante Deus. Seu Pai, quando lhes ensinou a rezar. "Pai nosso que estáis nos Céus... Perdoai as nossas dividas... Quiz Nosso Scnhor nos ensinar a igualdade de condições, perante Dens, de tôda a Família Humana, não tendo ninguém que pretender inferiorizar e recalcar os seus irmãos a seus pés, fazendo depender dessa aberração dos princípios cristãos, a salvação ou a condenação dos seus semelhantes. — Cristo é Rei, sim, mas Rei Verdadeiro, que se não encontra numa organização paganizada, tendo como chefe, o "papa" que ostenta na cabêça uma tiara, com três corôas superpostas,

jactando-se, e isto, em pleno século vinte, de ser o Rex regum", isto ė, o Rei dos reis. "Risum teneatis?" Inibireis a gargalhada? Não é por pouco que andam tantos carros alegóricos, por estas plagas! Negamos, e com tôdas as veras de nossa alma apostólica, a transubstanciação das matérias, pão e vinho, na Igreja Romana, ainda mais, porque o celebrante romano não age em virtude direta da Ordem Şacra ministerial, diretamente em nome de Cristo, que instituiu o ministério salvador, senão que, em nome do pretenso "Rei dos reis", e, em virtude da assim chamada jurisdição canônica, emanada, segundo a política e os interêsses do Império do Vaticano, não instituido, nem funda-do, por Cristo, Nosso Salvador. Tanto é isto verdade que o padre romano, uma vez privado da tal jurisdição canônica, que obedece a normas de fundo político totalitário-alienigena, não mais se julga capacitado para exercer as funções do seu ministério, que é um ministério, puramente canônico e temporal, e não divino. Desta forma, a ordem, originalmente divina, passa a transformar-se numa questão de ordem vaticanista, de caráter internacional, e não católico, na exata acepção dêste têrmo. Resulta dai uma consequência tremenda, inadmissivel a todo o verdadeiro católico, a todo cristão: pretendem os esbirros do Vaticano transmudar o verdadeiro Catolicismo, em romanismo, e o Cristianismo, em papismo. Daí a interferência indébita e altamente lesiva, por parte de uma tal organização, na vida soberana dos Povos, cuja integridade física e moral se vêm aliciadas para os pés do monarca do Império do Vaticano Romano, Cristo não está ali, naquêle Império Temporal, porque o Reino de Cristo, não é dêste mundo. É sim um Reino espiritual, onde impera, a verdade, a simplicidade, o perdão e o amor de Deus e do próximo. — E como o fempo é curto e menor o espaço, encerramos estas considerações apelando para a cultura e o bom senso de todos os nossos patricios, para que se acautelem, em tempo ainda, contra êsses movimentos idolátricos, promovidos pelo clero romano, em Nossa Pátria, com objetivos políticos e econômicos, e procurando, ademais, conservar o nosso povo escravizado, manictado, aos pés de uma potência estrangeira, que explora o nome de Cristo, a cuia doutrina básica não se submete. "Acautelai-vos contra os falsos profetas, que vêm a vós cobertos de peles de ovelha, cobertos de sedas e de púrpuras, de asas e de corôas, de aparências e de ousadias alcoviteiras, por dentro, são lôbos. filhos da lôba."

(Recomendamos a lcitura de: "Congresso Eucarístico ou Empresa de Turismo? "Crônica de Eugênio Ganganeli; e "Minha Contribuição para o Congresso Eucarístico Internacional", de D. Carlos Duarte Costa; ambos os trabalhos, em a Revista Luta N.º 22, às páginas 23 e 25).

Zé Temoteo sustenta que há Inferno

2.º PARTE

por

A. Cordeiro da C. Saldanha.

Meu amigo Zé Sabino
O inferno que existe
Eu lhe digo onde ele está:
E' na casa do operario
Quando não tem o que almoçar
Vendo os filhinhos doente
Sem poder alimentar

E' na casa da viuva Ouvindo os filhos chorar Pedindo mamãe, quero pão Sem ela poder comprar Andando de porta em porta Só ouvindo perdoar

E Quando ela vem chegando
Eles correm vão encontrar
E ela já muito aflita
Com os olhos a lagrimar
E tem, o mais lourinho
Que é o mais inocentinho
Que grita me dê me dê
Você bem que tem me dê
Você é que não quer me dá...

Uma cena nesta ordem
Para descrever! Quem sou eu?
Só um Alves de Azevedo
Um Casimiro de Abreu
E' preciso muito tino
E poetas sentimentais
Como um Eugenio Fino
Um Nicolau Tolentino
Um Xavier de Novais
En quizera que destas cenas
Meus olhos não vissem mais

O inferno meus senhores E' na casa do pobre velho Doente sem esperança E' na casa do bodegueiro Doente sem esperança E' na casa do bodegueiro Quando só tem a balança

E' na casa do empregado Que só come de fiança Sabendo que compra mais caro E vem tudo mal pesado Vivendo contrariado Com esta desconfiança

E' na casa da modista Noite e dia a trabalhar E tudo que ela ganha Não dá para passar Comprando n'uma bodega E não podendo pagar O dono com a cara feia Querendo o crédito cortá E' na casa do funcionario Vivendo já aperriado Comprando sem poder pagar Vendo os filhos crescerem Sem os poder educar Porque se bota na escola O professor vai explorar Os alunos nada aprendem Só levam o tempo em resar

E' na casa do professor Coberto de compromisso E' na casa do advogado Sem trabalho, e submisso Já devendo o alfaiate Até mesmo o engraxate Precisando se representar A ver se encontra serviço

E' na casa do estudante Devendo roupa e pensão E' em casa do viajante Sem receber comissão E' na casa do morador Expulso pelo patrão

E' na casa do pescador Que volta sem pescado Sem ter roupa para mudar Estando todo molhado

E' na casa do carreteiro Que faltando tudo em casa

As 8 horas da noite
Ficou mas contrariado
Quando o bodegueiro disse
Não lhe vendo mais fiado
Foi dormir tudo com fome
No inferno vive o homem
Quando se vê nesse estado
Passando o dia na rua
Ele não foi contratado
Na rua não comeu nada
Em casa nem um bocado

E' na casa do pobre homem
Que o seu emprego perdeu
Passando o dia na rua
Atras de quem prometeu
Voltando à noite p'ra casa
Com o café que bebeu
Ainda lhe dão o recado
Amargoso como fel
Que ele se retire da casa
Ou vai pagar o aluguel

E' na casa do camponês Chegando a época da safra A dívida não liquidou E o desalmado agiôta O sitiosinho tomou Que o sitiosinho hipotecou E' na casa do morador Que a rocinha perdeu E o patrão desalmado De sua terra o correu Sem querer indenizar O suor que ele verteu

E' na casa do barbeiro, Quando lhe falta o freguês E' na casa do Alfaiate Quando chega o fim do mês E' na casa do corretor Que o negocio se desfez

E' na casa do chauffeur
Que tem a carteira apreendida
E' na casa do jogador
Quando a sorte foi invertida
E' na casa do ferreiro
Quando o ferro não da liga

E' na casa do fabricante Quando a Light falta energia Tem de pagar os operarios Sem trabalhar o dia

E' na casa do leiteiro Quando o fiscal o vigia, E' na casa da lavadeira Quando chove todo dia

E' na casa do cégo Quando o guia cai doente E' na casa do ladrão Quando a polícia o pressente E' na casa do sacristão Quando o padre está ausente

E' na casa da meritriz Quando a molestia atacou Todos os amigos fugiram O amante abandonou E o caminho da Santa casa Foi o unico que encontrou

E' na casa do soldado Quando se vé no xadrez E' na casa do marchante Quando não pagou a rez E' na casa do cambista Quando não fez o indez

E' na casa do vendedor
Quando o negocio se desfez
E' n acasa do corretor
Que o negocio foi embargado
E' na casa do caçador
Quando está encaiporado
Que, andou a noite inteira
E seu cachorro calado
Nem uma caça acôou

E já era de manhã
Desenganado voltou
Com sono e enfadado
Até com o pé estrepado
Em eima de tudo isso
Tem de ir para o serviço
Porque assim é obrigado
E assim mesmo doente
Ele vai hem conformado
Sabendo que só possue

Um só cachorro, coitado!
Já magro de passar fome
Mas na casa deste pobre homem
E' quem ajuda dá um bocado
Na noite que a caça sai
Das furnas das cachoeiras
E não perdendo a carreira
Se não está encaiporado

E não possue ferramenta p'ra trabalhar no roçado Sendo deste cachorro magro Sua foice e seu machado

Ali já reina o inferno
Na casa deste pobre abandonado
Eu penso que me expliquei
E todos tem de confirmar
Agora eu me retiro
A todos uma bôa noite
Que amanhã you viajar.

Meu amigo Zé Timote
Aceito a explicação
Agora estou entendendo
Tem você toda razão
Que o inferno é um aperreio
Um veixame uma aflição
Mas, não é em toda parte
Que esta desgraça se dá
E' só na casa do pobre
Porque na casa do rico
A aflição não chega lá
Meu amigo, Zé Sabino

Eu jà queria ir dormir
Porque amanhā vou viajar
O dia jā vem rompendo
Mas, como puxa este terreno
Eu gosto de você
Para melhor lhe explicar
Deixo o dia amanhecer

Para todos ficarem sabendo Que o inferno visa mais E' a casa dos maiorais Onde ha grandes cabedais Nos tronos imperiais Não é só na casa do pobre Que esta desgraça se dá Ele vai nos bangalôs mais ricos Ele cai como um curisco Sem a ninguem respeitar

Ele não respeita as riquesas Quando chega a hora de entrar Entra de palacio a dentro Seja ele de cristá Ele não está respeitando O mais rico soberano Ele invade o Vaticano Mete tudo no inferno Papa, Bispo e Cardiá

Meu amigo Zé Timote Pode haver algum veixame Mas, é coisa de pouca monta Nos palacios imperiais Que não botam nos jornais!

Meu amigo Zé Sabino Eu não posso perder tempo Que de manhã you viajar Preste-me bem atenção "Que não deixo nada a restá Pois é na casa dos ricos Onde o inferno é maior E tem maior repercussão E na casa do pobre: coitado Ele sofre tudo calado E tem mais confirmação

Você tem conhecimento Dos grandes acontecimentos Que se deram no Brasil? De muitas revoluções E das grandes comoções Quando D. Pedro caiu?

De certo você ignora
Porque não viu nos jornais
Mas, está nas páginas da história
A morte da Monarquia
E a mudança que se deu
Eu lhe conto deste pacto
Como a Republica nasceu!

Quando o Cel. Solon chegou No palacio imperial Procurou D. Pedro II O manifesto entregou D. Pedro, leu e releu E suspenso do chão ficou

Sabendo ser uma infimação Para ele deixar o trono Era uma depusição Para embarcar no outro dia O Cel. Solon de pé esperava Se ele se conformava Ou se o velho resistia Coronel se sente um pouco Vá me dizendo o que há! O Sr. como emissário Que nunca foi um falsario Me dê toda informação!!!

E' verdade sou emissário E respeito o meu galão Porque a máscara da traição Não foi feita para mim Estou cumprindo obrigação E quem deu toda instrução Foi Rui Barbosa e Benjamim

E' uma proclamação do povo
Com todas forças da nação
Deodoro e Floriano
Na praça da Aclamação
As forças de mar e terra
Estão todas de prontidão
Tem mais de cem pilotões
A cavalaria em ação
Já se gritou a Republica
Lhe digo com cortesia
Oue reina muita alegria
O Sr. não pode estremecer
O caso aqui, é se render
Pode se desconsiderar destronado

Pois já está tudo acertado O seu embarque amanhã Com toda familia real O destino é Portugal Parte daqui escoltado Vai no vapor Alagôas Para lhe deixar em Lisbôa Pode-se dizer da aflição Que a regia familia sofreu? Com esta deposição Ele não se viu no inferno Quando o seu trono perden?

E não se viu noutro inferno Com a veixatória intimação De fazer esta aprumação Dentro de 24 horas De uma familia destronada Com 24 horas marcadas Para deixar sua nação?

Eu lhe conto doutro inferno
De uma familia imperial
Quando D. Carlos, voou pelos ares
Com a sua carruage m
Nas ruas de Portugal
Pela bomba de dinamite
Que um anarquista atirou
Outra familia real
No inferno tambem ficou

Eu tambem vi ontro inferno No Estado do Pará Quando Lurdinha chegou chorando Seu Padre estou desgraçado O meu pai chamou um medico E mandou examinar Esta minha palidez

E ele me examinou
E mesmo assim disse o Dotô
A senhora tenha paciencia
A senhora não tem doença
O seu caso é gravidez

Logo depois chega o pai de Lourdes
Para tomar sutisfação
Houve grande altercarção
Quando o vigario negou
Vem chegando o irmão de Lourdes
Já com a faca na mão
Não negue Padre bandido
Ou você casa com Lourdes
Ou arranco-lhe o coração

O padre acovardou-se E ficou todo tremendo Ai eu vi o inferno Na casa do reverendo

O rapaz muito exaltado Cheio de indignação Eu vim aqui com o meu pai Queremos uma reparação

Logo chegou muita gente Pessoal todo decente Houve grande altercação Aquieta, aquieta tem mão Ai eu vi o inferno Na casa do capelão A familia Padua foi ao Bispo Para o padre se casar

Dom Irineu já sabia Pois logo no outro din A "Fôlha do Norte" bradou Não é aquele que vem pintado Um monstro feio de rabão Dom Irineu muito contrariado
Mas muito bem educado
Viu-se mesmo embaraçado
No grave caso pensou
Para o caso resolver
Isto foi uma fraqueza
Não estou fazendo a defesa
Mas, nada posso fazer

O Conego Inacio de Magalhães
E' muito conceituado
Pelas famílias do Pará
E' um vigario cálado
E não se pode casar
Ah! foi outra explosão
O Bispo se viu no inferno
Ou do inferno p'ra lá
Este inferno esteve dentro
Do palacio episcopá
Não é só na casa do pobre
Que esta desgraça se dá
Tambem na casa do dos ricos
O inferno chega lá

Aí foi outra explosão
Do palácio episcopá
Mas, eu quero é lhe prová
Que não é só na casa do pobre
Que esta desgraça se dá
E tambem na casa dos ricos
Que o inferno chega lá.

Quem foi quem não ouviu falar No grande rei Napoleão Que confragou o mundo inteiro Não respeitando nação! Era um tirano malvado Quanto sangue foi derramado Ditado por sua mão.

Quantos reis foram destronados, Soberanos deportados, Pois não foi um grande inferno No tempo deste reinado!

Invadiu o Vaticano, Provocou revoluções Implantando humilhações O Papa viu-se aperreado Com o Vaticano cercado Ele se viu no inferno Se não estou mal informado.

Mas naquele tempo Tinha mais homem barbado E todo mundo sabia O muito valor desta barba Que um cabelo dela valia Um conto de réis taxado.

E tambem naquele tempo Corria este ditado E há muita gente que sabe Não há bem que sempre dure Nem ha mal que não se acabe.

Um dia houve uma reunião Destes homens bem barbados Para ter uma solução Os crimes deste malvado E todos se comprometeram . De combater o danado. A garantia deste acordo
Era um cabelo arrancado
Na mesa depositado
Não precisava de sélo
Estava o contrato firmado
E todos deram combate
Eles dizerem para não fazer
No mundo quem foi que viu?
E houve sangue derramado
Mas o tirano caiu

E assim chegou o dia P'ra este inferno se acabá O mundo todo oprimido Poude um dia respirá.

Depois se viu no inferno
Este tirano orgulhoso
Que dos déspotas o mais famoso
Viu seu orgulho abatido
O seu trono demolido
Aquele Napoleão I
Que abalou o mundo inteiro
Ficou como uma Hiena
O vexame dele coitado
Quando se viu deportado
Preso e bem humilhado
Na Ilha de Santa Helena
Aquele grande Imperador
Ser preso por um soldado

Leia-se a doutrina de Cristo Escolha o que for melhor Que nunca queiras ser grande Oueira sempre ser menor

Eu penso ter explicado Ao menos o que prometi Que já tenho visto o inferno Estou certo que não menti Porque de fato eu já ví E muita coisa ainda tem Que eu queria explicar Mas, agora não há tempo Fica para quando eu voltar E esta grande multidão Atendo a sua razão Vou apenas dá uma idéia Somente lhes satisfazer P'ra depois ninguem dizê E ficar em confusão Que eu sabia onde era o inferno Mas não sabia quem era o cão

Já provci que existe o inferno E não houve contestação Agora tambem vou provar E ninguem pode contestar Que tambem existe o cão

Ele muda é muito de traje E sempre a fazer confusão E não carrega bagagem Sendo o mesmo satanaz As vezes um tipo mais velho As vezes um belo rapaz.

Mas, não é aquele cão Que Zé Sabino falava Que era aquele das figuras O que queima as creaturas Que o meu colega pensava. Que tem os olhos de fogo E na venta um esporão Com os dentes arreganhado Como um leão agastado Para ser o retrato do cão.

Não, este cão, nunca existia Foi um retrato inventado De proposito assim pintado Para fazer medo a gente E fez medo antigamente Mas, isto foi outros tempos Quando o povo era inocente

Agora eu vou dizer Quem é o verdadeiro cão Pois ele vive entre nós Só falta a compreensão

Para se ficar sabendo Quem nos arrasta ao inferno Para as caldeiras fervendo Não é aquêle cão tão horrendo Não é aquele cão tão rabudo O povo leva é o canudo Sem saber quem está metendo

E é facil de conhecer Dêstes cão o verdadeiro As vezes um moço bonito Um bonacho cidadão E muitos coroneis mansarrão Que é a figura do cão Apertando um pobre homem

Mete o pobre no inferno
Sem a menor precisão
As veses um doutor muito rico
Outras veses um capitão
Pois eles vivem entre nós.
Só falta a compreensão
Quantos pais de familia
Está às veses tão sossegado
Brincando com seus filhinhos
Louros gentis bonitinhos
Quando recebe um recado

E' uma intimação urgente Porque estou de viagem E preciso me arrumar Mas quando eu vier agora Eu venho com o Lalá P'ra nos entrá num assunto Que se levanta os defuntos Pobre, rico, preto e branco Para vir nos escutá.

As rasões que alegou Que vin o inferno em todo parte Com muita lógica provou Na queda do Bonaparte

E noutros casos que citou
Teve muita lógica tambem
Agora pode ir-se embora
Nas horas de Deus amem
Seja feliz na viagem
Muito feliz para voltar
Dê-me um aperto de mão
E um abraço no Lalá.
Meu amigo Zé Timote
Tenha santa paciencia

Não vá embora agora
Não nos deixe em confusão
Isto é uma apertada hora
Demore mais um momento
Pois toda esta multidão
Agradecida e curiosa
Se manifesta ansiosa
Para ouvir sua opinião
Porque você disse o que é o inferno
Mas não disse quem é o cão.

Meu amigo Zé Sabino
Eu lhe tenho muita atenção
Mas você já sabe bem
Da minha grande precisão
Por causa desta demora
Perco mais um caminhão,

Mas, como não é só você
Para comparecer na justiça
Ele vai não há preguiça
Mas, o que haverá contra mim?
Assim consulta á razão
Comparecer á Justiça
Assim diz a intimação
Que autoridade me espera
Na banca do escrivão?

Ele vai, e lá chegando Um pouco desconfiado Na mesa que foi chamado Avistou logo o seu vizinho Junto de um advogado Mas, como nada devia Bem calmo ficou sentado

Ai o Dr., advogado
Bem serio lhe perguntou
O sr. conhece aqui o cel, Ventura?
Eu tanto conheço ele
Como ele conhece a mim
Somos visinhos ha vinte anos
Respondeu Manoel Martins

O Cel. comigo aqui
E o sr. tabelião
Descubrimos um traveção
Que sua terra está dentro
Da terra do coronel
Mas isso não é torre de Babel
E' uma escritura muito antiga
Mas, não precisa de intriga
Fazemos uma acomodação

Sr. ilustre doutor (nunca ouvi falar nisso [não)

Que lá na minha terra passava E por dentro dela cortava Este tal de travessão

Mas, eu, não quero questão Eu tenho a minha escritura Fazemos uma confrontação Vamos ver quem tem razão

Mas sr. Manoel Martins
Assim marcha pra questão
A escritura dele é muito antiga
Não precisa se alterar
E' melhor o sr. combinar
Fazendo uma acomodação
Tudo na vida passa
Estamos com a mão na massa
Bem perto do escrivão

Sr. Dr. me de licença
Que cu quero lhe responder
Quero mesmo resolver
O caso do travessão
E este mesmo Cel. Ventura
Já lue minha escritura
Ela não resa isto não

Mas, Sr. Manoel Martins
Eu sou advogado dele
Estamos no Tribunal
Pode acreditar em mim
Não quero lhe fazer mal
O sr. quer antes uma questão
Do que u macordo pacifico
Fazendo uma acomodação?

Não tenho acomodação a fazer Eu preciso é lhe dizer Ao sr. ilustre doutou Que estas terras foi heranças Ainda do meu bisavô Que deixou para meu avô Este deixou para meu pai Nunca ninguem contestou

Com a morte de meu pai Esta terra para mim ficou Não tenho precisão de acordo Foi meu pai quem me deixou

Mas meu ilustre sr. doutor Está me faltando a paciencia O sr. me dê licença Que en quero me retirar

Carneiro morre e não berra E' o acordo que eu faço E deixarem eu criar os meus filhos Ficamos todos na terra Ninguem vai para o espaço Este é o acordo que eu faço

Ele chegou em casa
Contou tudo a sua mulher
Que o ouviu com atenção
Então se é como você diz
Como querem o travessão
Tomam é a nossa terra toda
E nós ficamos na mão

Vem chegando o sogro dele O velho Sebastião E foi logo se admirando Encontrar o genro triste E a filha quase chorando

Vocês me digam o que há! Eu noto aqui uma diferença Você nunca brigou com Vicença E ela sempre lhe estimou Noto você meio triste Parece que ela chorou?

Meu pai eu vou lhe dizer
Tudo o que se passou
Com um pesar muito profundo
Se há paraizo no mundo
Esta casa é um paraiso
Eu e Manoel nunca brigamos
Ninguem nega um ao outro
Constantemente um sorriso

Manoel estava bem despreocupado Brincando com os meninos Eu, até estava me rindo Quando chegou um soldado Trazendo uma intimação Para Manoel comparecer E isso com toda urgencia Que a autoridade lhe esperava Na casa de audiencia

Pois não estava o sr. Ventura Junto com um advogado? Dizendo que na escritura dele Resava um travessão Pelo que o Manoel diz Ele toma toda a terra E nós ficamos na mão

O velho Sebastião!

Mas como inventaram esta historia

Que existe este travessão?

Eu conheço estas terras

Eu ainda era menino

Foi do velho Antonio Cirino

E já eston com setenta anos

Nunca ouvi falar nisso não

Meu pai só me parece
E outra duvida não padece
E' que inventaram isto agora
Oue existe este travessão
Foi o meio que encontraram

Para provocar uma questão
Porque, Manoel não tem dinheiro
E faz acomodação
E assim eles tomam a terra
Porque o Coronel é rico
E tem um filho capitão

E é isto é isto mesmo
E' audacia do Ventura
Tem um filho capitão
E de acordo com o escrivão
Tem nada com escritura
Leva tudo de mistura
Está com o direito na mão

Quando eu falava nisso Eles baixavam a cabeça E não olhavam para mim Até mesmo o escrivão Só olhava para o chão Como que a consciencia pesava De fazer esta traição

Compadre eu já conheci Que eles metem em questão Mas, eu hoje estou disposto Sei que pode haver desgosto Mas, não tomam a terra não!

Agora precisa calma
Calma e reflexão
O coronel é muito rico
Se você pegar em questão
Precisa gastar dinheiro
Dinheiro você não tem
E é preciso se brigar
Se briga vai a cadeia
A coisa torna-se feia
Eu me perco tambem
E pode haver muita morte
Que estou muito velho eu sei
Mas, tudo depende da sorte

Manoel Este coronel Ventura Me meter nesta enrascada Sem a menor precisão Minha mulher neste estado Em dias de descunsar Que não pode se alterar Se ela me ver na cadeia O caso não está perdido? Se eu não arcar: ele toma Tudo isso eu tenho refletido

Mas, tudo depende da sorte Diante desta aflição Mas isto é muito desaforo Ele não faz de mim cachorro Eu não sei quem vai morrer Eu sei é que não vou perder Nem um palmo de meu chão E nem vou entrar em questão Eu tenho a minha escritura Eu enfrento o velho Ventura E' com o meu rifle na mão Quem escapar conte a historia A historia do travessão

Meus senhores estou fazendo Aquí uma comparação Ouem foi que fez este inferno Que causou tanta aflição Foi o grande coronel Ventura Pois aqui nesta figura Ele fez o papel de cão E queira me desculpar Se não foi boa a esplicação

Meu amigo Zé Sabino Não posso mais demorar De todos em me despeço-E desculpem os meus versos O caminhão já está berrando Aquilo já é me chamando Adeus a todos adeus Até quando eu voltar E quando en vier agora Eu venho com o Lalá Vamos entrar num assunto Que se levantam os defuntos Pobre, rico, preto e branco Para vir nos escutar.

O produto deste trabalho revertera em auxilio das criancinhas pobres, doentes, famintas e aban-

CARIDADDE! CARIDADE!

Caridade, caridade para com as criancinhas que estão morrendo à mingua, sem remedio e sem pão" já bradava Guerra Junqueiro.

Oh mäes que tendes filhos pequeninos, Oh mäes piedosas! Quando eles morrerem de fome criancinhas Enfeitai, o caixão de brancas rosas E deixai voar as andorinhas Em husca das paragens luminosas

Nadam mil vidas numa gota dagua No polem de uma flor Brotam mil flores No coração de um pai Dão-se estas maguas Dão-se estas maguas No coração de uma mãe Dao-se estas dores.

O FACISTA BISPO DE NITEROI ESTÁ NO CONVENTO O EX-CAPELÃO

Ladislau Wisniowski, ex-capelão do Exército Polones, dado como desaparecido, o que serviu de pretexto para mais uma provocação anti-comunista, encontra-se na verdade recolhido ao Mosteiro de São Bento, por ordem do padre Adauto Menzi, secre-tário do Bispado de Niterói — essa foi a revelação feita, ontem, pelo próprio secretário do Bis-

pado de Niterói.

Vitima de neurose de guerra, o ex?capelão largou o hábito, escreveu livros de provocação, veio para o Brasil há 5 anos e últimamente exercia a função de professor do Ateneu Brasileiro. Casado há pouco mais de um ano, é pai há très mêses e conta 40 anos de idade. Quando não foi encontrado por seus alunos em sua residência, foi dado como "vitima dos comunistas" e estêve nas colunas dos jornais por vários dias. Eis que agora surge a noticia de que se trata apenas de uma tentativa de reconciliação com a Igreãa Católica, pois Ladislau se encontra no convento à espera de uma resposta papal sôbre a possibilidade de voltar à vestir a ba-

·\$************ PADRE CONTRA A ALFABETIZAÇÃO

Um sacerdote procura impedir que milhares de criancas ganhem instrução

"O Mundo" de 9-8-1956

Cinco mil crianças estão empenhadas em tremenda luta com um sacerdote, que pretende, a todo o custo, roubar-lhes a possibilidade de adquirirem instrução. O fato ocorre no Bairro de Cacahmbi

e merece ser narrado.

As numerosas familias que residem no citado bairro já lutavam com dificuldade para encontrar escolas municipais para os filhos, quando ali se construiu o Conjunto Residencial do IAPC. Mais de 1250 familias passaram a morar no Cachambi piorando considerávelmente o já cruciante proble-

Cinco mil novas crianças precisavam educarse e, para remediar em parte a carência de esta-belecimentos de casino, o IAPC reservou uma área de terreno onde seria erigida uma escola pública. ***********

O PROBLEMA

A pequena área porém, localizada no centro do conjunto, despertou a cobiça de um sacerdote, que anteveiu no local a propriedade de construção de uma capela, que por certo de muito lhe aumentaria os proventos. Em detrimento do que mais necessita o pais, alfabetização de seu povo, pretende σ padre, a todo o custo, que a escola não seja construida e que o terreno lhe seja doado, para a construção da tão apetecivel capela. Igrejas, existem muitas nas proximidades do Conjunto. Escolas, são rarissimas, não se justificando assim, que a pretenção do sacerdote se a atendida, com evidente prejuizo para milhares de crianças.

Cabe ao IAPC a construção imediata da escola e à Preseitura seu funcionamento tão logo pronta, para que os menores tenham realmente do que

necessitam com mais carência; instrução.

JURAMENTO DOS JESUITAS

Eu... agora na presença de Deus Onipotente, da Bemaventurada Virgem Maria, do Bemaventurado São João Batista, dos Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo e de todos os Santos da Côrte do Ceu, e de ti, meu Pai espiritual, Superior Geral da Sociedade de Jesus, fundada por Santo Inacio de Loiola, no Pontificado de Paulo III e mantida até o presente: Declaro e juro, pelas entranhas da Santissima Virgem e pelo poder de Jesus Cristo, que sua Santidade, o Papa, é o vigário de Cristo, e é o verdadeiro e Unico Chefe da Igreja Católica Universal sóbre a terra; e que em virtude da permissão de condenar ou desobrigar, dada a Sua Santidade pelo meu Salvador Jesus Cristo, êle assume o poder de depôr os heréticos reis, principes, estados, repúblicas, que devem ser seguramente aniquilados. E por isto, com tôda a minha energia defenderei a doutrina, direitos e usos de Sua Santidade contra os usurpadores de autoridade herética ou protestante os luteranos das igrejas da Alemanha, Holanda, Dinamarca, Suécia e a atual pretendida autoridade das igrejas da Inglaterra e Escôsia, e suas sucursais presentemente estabelecidas na Irlânda, no Continente Americano, ou em qualquer parte, e todos os aderentes da herética oposição à Santo Madre Igreja de Roma. FACO desde já renúncia de devida obediência a qualquer Rei herético, Principe ou Estado, chamados protestantes ou LIBERAIS, ou obediência a qualquer de suas leis, magistrados ou oficiais. Declaro mais que auxiliarei todos e quaisquer agentes de Sua Santidade, no lugar do meu domicilio: Suiça, Alemanha, Holanda, Inglaterra, ou América, ou em qualquer reino ou território em que eu possa estar, e de empregar máxima diligência em destruir as doutrinas protestantes, heréticas ou maçônicas, e igualmente todos os seus pretendidos poderes, quer ou não legais.

Prometo e declaro que, não obstante me seja autorizada assumir qualquer religião herética para a propagação dos interêsses da Madre Igreja, guardarei segredo, e tomarei os conselhos dos agentes, de vêz em vez, como si eles desconfiassem de mim, e não divulgar, direta ou indiretamente, por palavras escritas ou qualquer circunstência mas executar o que êles me propuserem, dado êsse encargo a descoberto para mim. por ti, Meu Pai espiritual, ou qualquer membro desta

Ordem Sagrada.

Mais declaro e prometo que não terei opinião ou qualquer reserva mental: Que seréi como cadáver nas mãos de embalsamador (Perinde ao cadaver) e sem hesitar obedecerei a tóda e qualquer ordem que possa receber dos meus superiores na milicia do Papa e de Jesus Cristo; que irei sos confins do mundo: às gélidas regiões do Norte, às abrasadoras areias do desêrto da África ou às florestas da India, aos centros da civilização da Europa, ou aos retiros insultos dos bárbaros selvagens da América, sem murmúrio on desgostos, e serei submisso a tôdas e quaisquer coisas que me forem comunicadas. Prometo e declaro que, quando para isso tenha oportunidade, farei e ensinarei a guerra lenta, secreta ou públicamente,

contra os heréticos protestantes e maçônicos; que farei extirpá-los da face do globo; e que não pouparei idade, sexo ou condição; não só quelmarei como farei arruinar, estrangular e queimar vivos êsses infames heréticos: farei arrancar o estômago e o ventre das mulheres, e esmagarei a cabeça de seus filhos contra as paredes, afim de aniquilar a execranda raça. Que, quando não possa ser feito abertamente, usarei em segredo da chávena de veneno, da corda de estrangulação, do laço, do punhal ou da bala de chumbo, destendendo à honra, à dignidade ou autoridade da pessôa ou pessõas, quaisquer que sejam as condições das suas vidas públicas ou privadas, quando alguma vêz eu seja indigitado para fazer, por qualquer agente do Papa ou Superior da Irmandade de Jesus. Em confirmação do que, por êste modo, dedico minha vida, alma e todos os poderes corporais e com o punhal que agora recebo, molhado em meu próprio sangue, farei a minha rubrica, em testemunho disto; e se fór falso ou perjuro na minha determinação podem meus irmãos e os soldados da milicia do Papa cortar as minhas mãos e meus pés, a minha garganta de orelha em orelha, a minha barriga seja aberta e queimada com enxofre a arder, e tôda a tortura que me possa ser inflingida na terra, é a minh'alma seja torturada pelos demônios, para sempre, no eterno inferno. Que votarei sempre pelos Cava-leiros de Colombo de preferência aos protestantes, especialmente maçônicos, deixando os meus interesses para fazer. Que se dois católicos estiverem inscritos nas listas eleitorais, ficarei satisfeito, porque são os melhores sustentáculos da Madre Igreja. Que não contratarei nem empregarei um protestante, se em seu lugar puder empregar um católico. Que colocarei raparigas católicas no seio de familias protestantes, afim de que um relatório semanal possa ser feito, dos movimentos internos dos herejes. Que me prepararei com armas e munições, e estarei pronto ou me encarregarei, quando me seja dada a palavra de passe, de defender a Igreja, tanto individualmente, somo a milicia do Papa. Por tudo o que eu (a pessóa que presta o juramento), juro pela Santissima Trindade e pelo Santissimo Sacramento, o qual estou prestes a receber, cumprir por minha parte este juramento. Em testemunho do que tomo este santissimo Sacramento Eucaristico, e confirmo o que fica dito, assinando o meu nome com a ponta deste punhal molhado no meu sangue, na presença dêste Santissimo Sacramento.

Estampado no livro "Congressional de Relatorios", Página 3.262, Washington, D. C., aos

16 de fevereiro de 1913.

4.144,366 CATÓLICOS ROMANOS CONVER-TEM-SE AO PROTESTANTISMO

Segundo informa a revista "The Christian Herald" — a propósito da publicidade que se faz relativamente à conversão de protestantes ao catolicismo — sobe a 4.144.366 o número de católicos que se ligaram a Igrejas Protestantes, nos últimos, dez anos, nos Estados Unidos ("Cristianismo").

Pequena Síntese D'a a Grande Síntese

(Compilação de Júlio Maciel)

Depois das descobertas da desintegração do átomo, inexaurivel fonte de energia, e da transmutação da individualidade quimica por explosão atômea, a da realdade do Espírito é a maior autem in aeternum stat. A verdade tinha que ser volucionará o mundo, iniciando uma nova era.

A humandade há vivido até agora num mundo de matéria; tinheis os vossos pontos fixos da

imobilidade.

Terra autem in aeternum stabit, quia terra autem in aeternum stat. A verdade tinha que ser um absoluto. A humanidade, com a nova civilização mundial que está para surgir, existirá agora num mundo dinâmico.

O absoluto não se divide, porém se ensontra todo a si mesmo no relativo. Deus é, assim, onipresente em todas as suas manifestações.

O átomo é um verdadeiro sistema planetário, com todos os seus movimentos e em cujo centro está um sol, o núcleo, de densidade máxima, em torno do qual giram, segundo uma órbita semelhante à planetária, um ou mais eletrons, conforme a natureza do sistema, que é o que define o átomo e lhe dá a individuação química. O vosso sistema, solar, com todos os seus planetas, poderia considerar-se o átomo de uma química astronômica, cujas combinações e reações produzem as nebulosas que vedes aparecer e desaparecer nos confins do vosso universo físico.

A conciência é o produto último da vida, daquele dinamismo nato e em contínuo desenvolvimento, mediante um trabalho de provas e experiências, dadas por impulsões, não mais cósmicas ou moleculares e sim psiquicas.

O átomo é uma coletividade decomponivel em unidades menores. Ele se compõe de um ou mais eletrons que giram em torno de um núcleo central e o que o individua e distingue é precisamente o número desses eletrons que giram em torno do núcleo. Tendes assim 92 espécies de átomos, desde o Hidrogênio, que 6 o mais simples, pois se compõe de um núcleo e de um só eletron a lhe girar em torno, ao Hélio (He), que lhe susede, composto de um núcleo e 2 eletrons, ao Lilio (Li), como se, desse modo até ao Urânio, que tem 92 eletrons.

A matéria nasce, vive e morre, para renascer, reviver e tornar a morrer, etenamente, como o homem.

Os corpos condutores de energia são aqueles cujas moléculas têm mais agilidade para se porem em movimento. E o movimento, essência do universo, passa de uma coisa a outra, ávida de comunicar-se, como as ondas do mar, ávido de ex-

pandir-se. Ele se dá sempre por princípio universal de amor, se fecunda e se dispersa, depois de haver dado a vida, para se encontrar de novo a si mesmo, recondensar-se longe, em novos vórtices de criação.

O éter, que, para vós, é mais uma hipótese do que um corpo bem estudado, escapa às vossas classificações, porque entendeis de reconduzilo às formas conhecidas da matéria, ao passo que ele é uma forma de transição entre a matéria e a energia.

Toda a matéria, ainda mesmo a chamada bruta ou inerte, vive, sente e pode plasmar-se e obedece, desde que atingida por uma ordem profunda.

Todo elemento é produto de desintegração do elemento que o precede e, estudando o andamento desse processo de desintegração sucessiva dos termos da série, achareis que cada elemento tem uma saraterística própria, tempo médio de transformação, que oscila, para os vários corpos, desde frações de segundo a milhares e milhares de milhões de anos. Este tempo médio de transformação é a sua Vida média e todo elemento radioativo tem um periodo próprio de vida média.

Todas as formas de vida são irmãs da vossa e lutam por ascender à mesma meta espiritual, que é o escopo da vossa vida humana.

Pietro Ubaldi

A CORJA

"O bom Deus nos fez à sua imagem ...

Segundo consta do sagrado texto, Deus no sétimo dia enfim descansa, Após o homem fazer no dia sexto: — E Deus o fez à sua semelhança.

Mas, como si isso fosse algum pretexto Para a trampolinice, para o avança, Só a seu bel-prazer a corja alcança Tudo o que consta do sagrado texto:

— Foi, o bom Deus nos fez à sua imagem...— O ódio no coração e na alma o orgulho, Nem se arreceiam de que a Deus ultrajem!

E, surda a quem padece, a quem suspira, A corja vai enchendo o seu bandulho, Com a boca... cheia de mentira.

Julio Maciel

O Nascimento de Jesus à Luz da História

Diário de Noticias", 21-12-952.

(Um estudo bascado na própria Biblia)

Prof. Rudolf Bolting

(Especial para o "Diario de Noticias")

Sabemos que o começo de uma era ou época tem geralmente sua origem num acontecimento extraordinário, num fato que marca a nistoria de um povo ou no mundo interro. Alem da nossa era cristă ou vulgar houve ainda muitas outras, das quais a nossa é apenas a ultima. Quase togos os centros culturais e historicos, apresentados por uma determinada raça tem sua era especial, umas alias diferentes das outras porque se basciam ora, no movimento da lua, ora no do soi-Mas nos livros que enegam as nossas mãos vemos todas elas comparadas com a nossa era cristā, época que outras raças não reconnecem ou nem mesmo conhecem. A era atual dos judeus que se conta a partir da criação do mundo, começou no ano 5/61 antes do nascimento de Jesus, segundo o calculo do Babi Hilli. A era dos chineses teve seu inicio com o primeiro rei legendario chines Fo-m em 2800 a. Cr. Us anugos gregos começaram a contar seus anos com os primeiros jogos climpicos, em 776 a Cr. e os romanos tomaram a fundação de Homa como inicio de sua era, em 754 a. Cr. A era atual maometana começou no ano em que Maome emigrou de Meca e se dirigiu a Medina, em 623 a. Cr., sendo que os budistas fazem remontar ainda hoje sua era ao ano em que desencarnou seu fundador religioso, em 478 a. Cr.

Escrevemos agora "1952" e já em breve
"1953". Sabemos que estes números sao contados partindo do ano do nascamento de Jesus Cristo. Citamos, porém, este fato apenas para o caso de se tornar necessária maior clareza ao que enunciamos. Por exemplo: no ano 70 a. Cr. começou na Itália o predominio da monarquia militar; no ano 70 d. Cr. houve na Patesana a grande destruição de Jerusalém e do templo dos judeus, findando ai a nação judáica como Estado. Em 1952 a. Cr. rinavam em Tebas os reis egipcios mais poderosos, e, na India, emigravam para lá os arianos que se misturavam com os indigenas dessa terra do Oriente, dando início assim à raça hindu.

E' notório que se fêz contar os anos da nossa era cristã apenas no século VI depois do naseimento de Jesus. Esta era cristã, foi, então, uma
invenção do monge Dionisius Exiguus, quando
êste organizou por simples curiosidade a lista de
todas as Páscoas passadas desde a "encarnação
do Senhor", referindo-se rarissimas vêzes ao "nascimento do Senhor". Esta "Itima idéia foi espalhada apenas a partir do século VIII, devido às
obras de Beda, o Venerável. Carlos Magno, coroado imperador em 799, na Basilica de São Pedro, em Roma, escreveu em alguns de seus documentos pela primeira vez, a expressão "anno
Domini — no ano do Senhor". Foi no século X,
depois de Cristo que a Alemanha e a França acei-

taram a expressão "depois do nascimento de Cristo", fato que tornou oficial esta citação para todo o Ocidente cristão. Mas apenas no século passado estendeu-se esta contagem de era cristã também aos anos que precederam o nascimento de Jesus.

Segundo o cálculo do monge Dionisius Exiguus - no século VI d. Cr. - o ano da encarnação do Senhor combinava com o ano 734 da fundação de Roma. Sôbre isto são unânimes todos os historiadores clássicos e modernos. O fato de ter servido o nascimento do menino Jesus de base para o novo computo dos anos, dando-nos a era cristă como prova suficientemente que êsse nascimento deve ter sido um acontecimento "histórico" muito importante, um fato "histórico por excelência". Mas somo é possível então que se leia nos três primeiros capitulos de Lucas: 1,5 -II,2 — III,1 e 23 a citação de três datas claras e nítidas para determinar com tôda exatidão o nascimento e a idade de Jesus, datas que se diferem tanto umas das outras que chega a haver entre essas três "claras e nitidas" indicações "históricas" uma diferença de 10 anos: 4 a. Cr. - no ano um - 6 p. Cr.?

No inicio do século passado, escreveu o grande astrônomo e cronólogo Cristian Ideler, autor do "Manual da cronologia, matemática e técnica" e da "Era dos chineses" (Berlim, 1825 e 1839), provando que o cálculo da contagem dos anos do monge Dionisius Exiguus não combina de modo algum com a Biblia, pois Jesus deveria então ter nascido pelo menos 4 anos, senão mesmo 6 ou 7 anos. O mesmo lemos no "Dictionaire de la Bible" - F. Vigouroux - Paris, 1899, coluna 641, sob o nome de Herodes). Isto nos parece mais estranho visto o Evangelista Lucas ser considerado entre os evangelistas o "historiador por excelência", devido às suas próprias palavras no prefácio de seu Evangelho; "Igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, (contrário à suposta e imposta inspiração da Biblia), dar e por escrito, excelentissimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que fôste instruido". (Luc. I.3 e 4).

Luc. L5: "Nos dias de Herodes, rei da Judeia". — Esse rei Herodes pertencia à familia induméia que reinava na Palestina desde o ano 707
de Roma, ou seja, 47 a. Cr., até a tomada de Jerusalém por Tito, no ano 70 p. Cr. A história
dessa familia real pertence à nação dos judeus,
sendo sua última dinastia e figurando como a
passagem do Antigo para o Novo Testamento. O
historiador judeu Josefo fala sôbre essa familia
real em seu livro "Antiguidades, XIV, 1,5". Herodes, o Grande, em cujo reinado devia ter nascido Jesus, era filho de Antipater, que fôra no-

meado procurador da Judéia por Júlio César no ano 707 de Roma, ou seja 47 a Cr. Com a morte de Antipater, no ano 717 de Roma, ou seja 37, a. Cr., foi dividido o país entre seus 4 filhos, tendo Herodes recebido a região de Galiléia e reinado mais tarde sôbre a Palestina como rei Herodes, o Grande. Quando êste morreu, no ano 750 de Roma, ou seja 4 a. Cr., era Augusto Caio Júlio César Otávio, imperador de Roma, desde o ano 726 até o ano 768 de Roma, ou seja desde 28 a-Cr. até 14 p. Cr. Esse imperador Augusto concordou com a última vontade do rei Herodes e distribuiu o reinado do pai entre os filhos dêste. Antipas foi nomeado tetrarca da Galiléia e da Peréia; Felipe, tetrarca da região Gaulonites, Traconites, Batanéia e Auranites Arquelau, tetrarca da Judčia. Samaria e Iduméia. A Arquelau prometeu o imperador romano Augusto o titulo de rei, caso o merecesse mais tarde, mas poucos anos depois viu-se o Imperador romano obrigado a tirar-lhe o próprio título de tetrarca e tôdas as provincias a éle confiadas, banindo-o para a Gália. Essa intervenção foi a última que o Imperador romano Aŭgusto fêz na história dos judeus, no ano 760 de Roma, ou seja 6 p. Cr. Jamais Arquelau conseguira o título de rei (Dicitionaire de la Bible, coluna 927, sob o nome de Arquelau), de modo que a citação de Marco (VI 14) é incorreta. Ao rei Herodes, o Grande, referem-se os seguintes trechos da Biblia: Lc. 1,5; Mth. H,1, 3, 7, 12, (Herodes e os Magos) Mth H. 13, 15 e 19 (a fuga para o Egito); Mth. II, 16 (a ordem da matança dos inocentes). Como foi possível tudo isto, se já tinha falecido 4 anos antes?

Luc. 1 e 2; "Naqueles dias foi publicado um decreto de César Augusto, convocando tôda a população do império para recensear-se. Esse primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Siria". - "Cyrino ou, em latim Ouirino, era desde o ano 742 de Roma, ou seja desde o ano 12 a. Cr. cônsul romano e tornouse legado imperial para a provincia consular da Siria logo após a demissão de Arquelau, que foi banido, conforme já vimos, no ano 760 de Roma, ou seja no ano 6 p. Cr. (Dictionaire de la Bible, coluna 1.186, sob o nome de Quirino). Foi então ordenado o primeiro recenseamento na Judéia, no ano 37 depois da batalha de Actium, tendo-se realizado essa batalha no dia 2 de setembro de 31 a. Cr. (Dictionaire de la Bible, coluna 1.237, sob o nome de Actium), por conseguinte, o senso só pode ter sido feito no ano 6 depois do nascimento de Jesus.

Lc. III.1 e 23: "No décimo quinto ano do refnado de Tibério César — tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério". — Tiberius Cláudio Nero começou seu império no ano 768 de Roma, ou seja 14 anos depois de Cristo e reinou até o ano 37 da nossa cra (Distionaire de la Bible, coluna 2-206, sob o nome de Tibérius). Segundo esta data, combina o ano do nascimento de Jesus com o ano 734 da fundação de Roma, ou seja o ano da nossa era.

Eis algumas provas claras e certas, bem objetivas, que nos fazem saber que aquéles autores da narração da vida de Jesus pouco se incomodaram com a verdade histórica de suas narrações. Devemos dizer, aliás, em defesa dêles, que naquele tempo ainda não se conhecia o rigor que se dedica hoje em dia à história e seu estudo, que requer honestidade, objetividade e provas certas e documentadas de tudo quanto se afirma. De tudo quanto acima foi escrito devemos chegar à conclusão lógica de que não se deve atribuir à Biblia nenhum caráter "histórico. A Biblia não à mais do que uma narração puramente religiosa, com os sintomas característicos das obras dessa espécie.

Essa discordância entre as três datas, faznos inquerir dos motivos que teriam levado os
Evangelistas a citar três épocas diferentes para
sua narração do nascimento de Jesus. E êsse estudo, sendo feito com tôda a objetividade possivel e com tôda a imporcialidade, fará muita luz
sôbre as múltiplas interpretações do texto mal
traduzido do "original" grego ou do próprio "original", cheio de falhas gramaticais e ideológicas.
Onde está o original verdadeiro, legitimo, da Biblia? Deus o sabe! Que Deus nos ajude a encontrar a Sua palavra verdadeira, original!

ESPANCADO O BISPO A MANDO DO PADRE

De "O MUNDO", de 29-5-56.

Dom Carlos Duarte Costa, bispo do Rio de Janeiro, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, acaba de denunciar ao presidente da Republica e ao Congresso Nacional a perseguição movida pelo clero da Igreja de Roma contra ao clero da Igreja Brasileira, no Estado de Pernambuso.

CARTAA "O MUNDO"

A êste jornal Dom Carlos Duarte Costa enviou, acompanhada de provas documentais a seguinte carta:

"Río de Janeiro, 28 de maio de 1956. Ilmo. Sr. Redator de O MUNDO. Nesta. Atenciosas saudações. Peço a essa redação o favor de publicar o telegrama junto; a minha carta, ao Exmo. Sr. Presidente da República, solicitando garantias; e ao Deputado Campos Vergal, para que leve as ocorrências, ao conhecimento da Nação.

Ao mesmo tempo, solidarizo-me com essa redação, pela oportuna campanha, que vai levando a efeito, a fim de obrigar o Sr. Dom Helder Camara a prestar contas dos dinheiros públicos recebidos, para os festejos do Congresso Eucaristico e, agora, das obras das favelas.

Vá além, procure saber que vantagens turisticas trouxe á Nação o Congresso Eucaristico. Houve saldo ou deficit, nesse turismo-religioso? Parece incrivel que se pretenda rebaixar tanto o cristianismo, com essas festas, verdadeiro carnaval e não menos bacanal.

Essa redação está prestando relevantes servicos, procurando colocar o Cristo no seu verdadeiro pedestal.

Com elevada consideração, em Cristo".

† CARLOS DUARTE COSTA — Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB."

Cartas Heréticas

Arlindo Colaço

XII

O JESUITA, O DIABO E A IGREJA

"O diabo é sempre invocado pelo católicismo para combater as idéias que vêm de encontro à sua teoria preconcebida. Arma poderosa nas mãos dos padres para iludir os papalvos, o diabo qual talismã fatidico, tem entravado a marcha célere da verdade que guia os homens para a conquista da civilização".

Apresentou-se no Pingo de Conversa um jesuita pernambucano, professor de não sei quantas Faculdades e com um cambão tão grande que assombra qualquer gigante, para dizer simplesmente que Arlindo Colaço era o Diabo, representava o Demônio. Ai está Mcfistófelis personifi-

Bonita argumentação! Ai estão a ciência e a filosofia do famoso professor. Com duas pincetadas destruiu toda defesa da tese mantida no livro O Padre, a Confissão e o Celibato que tanta celeuma vem produzindo.

Até o erudito parecer do padre Feijó contra a imposição do celibato clerical foi totalmente arrasado com o Dibao. O diabo é o cavalo de batalha da Igreja Romana.

Isto já não é, neste século, sômente pueril, é ridiculo; Lembra a história de conto da carochinha sontada pela negra velha da nossa meninice, a história da princesa encantada, do anjo das trevas que vivia nos subterrâneos, do lobis-homem que morava nos confins da terra que infundia

terror na alma infantil.

Não tememos bicho papão e nem acreditamos em lobis-homem. Já saimos da infancia e fomos instruidos na escola das ciências positivas.

Será que essa gente porque não evoluiu não se apercebe do ridiculo em que vai caindo perante as consciências esclaresidas do século que estamos vivendo?

Tanto o Diabo apareceu na boca do celebrado pitorra que ficamos pensando que ele vai ficar obsesso. Se isto acontecer aconselhamos-lhe um remédio muito eficaz — pedir ao novo bispo para exorcizá-lo.

O povo terá de se convencer dessa dura realidade — a igreja é eterna e vence tudo porque quando não faz pelo Diabo, tem a seu favor a excomunhão.

Para a maioria ignorante o Diabo representa ainda o bicho-papão. Os lorpas e papalvos tmem-no, "Strultorum numerus est infinitus". O número de tolos é infinito.

Invoquem o Diabo à vontade e chovam excomunhões de todos os lados que isto não nos faz "bater o papo". Nem somos assombrados nem superticiosos.

Só mesmo invocando a figura do Diabo para amedrontar o povo ingênuo, poderá fazer perdurar por mais algum tempo as mentiras da igreja romana. Devo ser franco. O Diabo até serviu demais em certa época à igreja. Para os fariseus de Roma éle ainda não está muito fóra de tempo. Serviu e serve para infundir temor nos espiritos simplórios e nas almas fracas, abrindo brecha na mente dessa gente para deixar um campo aberto à fácil exploração dos marranos papistas.

Vamos é satirizar os agentes dessas bobagens, O século do rádio, da televisão, da bomba atômisa e das modernas descobertas não comporta mais

dessas tolices.

Nunca se viu uma época tão propicia para o domínio do Diabo quanto esta de tanta miséria e de tanta corrução. O Diabo vem sendo aclamado em todos os recantos pelos súditos do Papa, pelos representantes do Vaticano.

O diabolismo é quase uma nova doutrina, que devería substituir o catolicismo romano. Diabo, Satanaz, destronaram Deus dentro do romanismo.

"O Diabo é sempre invocado pelo catolicismo para combater as idéias que vêm de encontro à sua teoria preconsebida. Arma poderosa nas mãos dos padres para iludir os papalvos, o diabo qual talismã fatidico, tem entravado a marcha célere da verdade que guia os homens para a civilisação."

Quando os modernos fariseus da Roma Papal não podem vencer os seus adversários com os seus carunchosos argumentos teologicos invocam o Diabo, chamam Sátanaz ou Belzebů. O Diabo, Satanaz, Demonio são preciosos doces dissolvêndo-se nas bocas até dos mais famosos. Arcaica e velha argumentação já mil vêzes destruida pela ciência e pela lógica.

Montado nêsse corcel aquêle caturra quer nos levar até Honolulu". Siga sozinho a sua viagem em companhia do seu diabo que nós ficare-

mos onde estamos.

(Continúa)

NOTA — Houve um fato digno de figurar na seção de "O Impossivel Acontece", do "O Cruzeiro.

Pois não é que a Câmara Municipal de Campina Grande se reuniu e votou uma moção de desagravo ao monsenhor por motivo da publicação de um artigo desta série!?

Aconteceu na Paraíba!... Pasmem os leitores! A Câmara está cuidando destas coisas porque já tem resolvidos todos os problemas que lhe estão afetos.

O acontecimento inspirou-nos. Viajamos pelos mares de Julio Verne. Vamos também descrever uma MEMORAVEL REUNIAO NA CAMARA MUNICIPAL DE SODOMA, no Averno, onde teremos oportunidade de ouvir as palavras dos cultos legisladores da outra estância. Entre outros falarão os seguintes: Licurgo — o demagogo trovejante; Licurgo — o come pasto; Licurgo — o irmão de Sócrates; Licurgo — o socialista; Licurgo — o vencido, etc.

Os licurgos de Sodoma são... uns pande-

gos... uns gosadores...

Cartas Herèticas

Arlindo Colaço

X 1 1 1

AÇUCAR EM VEZ DE JESUITAS, BACA-LHAU EM LUGAR DE FRADES

Enquanto se proceder assim gastando tanto dinheiro, deixando o povo morrer de fome e se importando padres em vez de açúcar, de feljão, arroz e frades estrangeiros em lugar de bacalhau e maquinarias, isentando tudo de impostos alfandegários, a coisa vai mal, os govêrnos trilbam camiohos sinuosos.

Não sei quanto se paga com o dinheiro do povo para vir de Pernambuco, todo fim de semana, ou talvez de quinze em quinze dias, dar aulas nos colégios superiores desta cidade êsse jesuita que me veio atacar nominalmente na Rádio Borborema!

Ninguem censure. O jesuita faz milagres. Com tão poucas aulas o aproveitamento dos alunos é completo. Dessa escola sairão eruditos professores. Haveremos de ver!

Não sei por quanto fica a importação de um jesuita. Um pouco mais barato do que um ca-

dilac americano depois de liberado.

Sei que fica um elemento bastante caro, produto desta qualidade não se importa por baixo preço. Vindo importado de outras plagas tem maior cotação, muito mais valor do que o produto de fabricação regional, embora seja da mesma natureza, da mesma qualidade.

Plaudite, cives! Aplaudi, cidadãos! E' da filosofia de Shaskespeare, não há jeito que dê jei-

to àquilo que não tem jeito.

No Brasil é assim mesmo. Custa melhorar. O brasileiro é uma espécie de criança tonta, como dizia Monteiro Lobato, que fica apavorada com história de Saci Pererê ou narração de Diabo-Essa criança fácilmente se engana com bombons e invenção de lobis-homem. E' um povo que, ludibriado, teima em não querer sair da infância. Um povo infantil, tolo, ameninado.

Por que não se ensara a realidade brasileira? Por que se vê luz onde só existem trevas? O dia onde está a noite? O claro onde ha somen-

te escuridão?

Em vês de se importar jesuitas, que, certamente, ficam por elevados preços, por que os governos, o estadual e o municipal, não tratam de importar açucar de Pernambuco que está pela hora da morte, custando os olhos da cara?

Que política e que critério são esses dos nos-

sos governos?

Alias, nesse sentido, a política do Brasil sempre foi essa megera, suja, imunda, fedorenta, caolha, sem moral e sem respeito.

A corrução de certos políticos, o êrro dessa política, geraram êsse estado de coisas. A Nação vem atravessando horas de inquietações. Um sussurro prenuncia movimento revolucionário e subversivo dos que, ignorando a verdadeira causa da dor e do sofrimento, nada sabendo do porquê da vida, procuram, de mão armada e pela violência, melhores condições de existência.

Em todos os grandes acontecimentos há uma causa, passada, remota ou presente. Esta causa mostrará o motivo da marcha dos desajustados, dos miseráveis, que, violentamente, reclamam o direito que precisam ter de um padrão de vida condigno. Todos querem, às vezes, sem maiores esfôrços, viver num lar de abastança, onde haja paz, alegria e felicidade.

A onda cresce, se avoluma, se espraia. Quanto mais a muré sobe, mais ameaçadas ficam as democracias.

Há uma crise moral e impera uma decadência religiosa. O que foi que fez o catolicismo romano durante mais de quatrocentos anos que vem explorando e educando o povo brasileiro? Onde estão os frutos vantajosos dessa educação ajesuitada que sempre foi ministrada no Brasil?

Nada se tem feito no Brasil de positivo para o seu progresso e para esclarecimento do nosso jéca-tatú". O que aparece vem sendo feito no sen-

tido de explorá-lo ainda mais.

E enquanto se proceder assim, gastando tanto dinheiro, deixando o povo morrer de fome e se importando padres, jesuitas, em vez de açúcar, de feijão, arroz e padres estrangeiros, em lugar de bacalhau e maquinária, isentando tudo de coisa vai mal, os govêrnos trilham caminhos sinuosos.

Chegou a época da aplicação da célebre frase de um valoroso patriota: — "O Brasil espera que cada brasileiro cumpra com o sue dever", impostos alfandegarios.

Fora com os agêntes estrangeiros.

Vamos seguir uma estrada reta para uma manobra de nacionalização.

Libertas quae sera tamen.

Empunhando a bandeira da libertação desmascaremos a hipocrisia dominante e cumpramos o nosso dever.

Continúa

NOTA: — O outro artigo tem o seguinte titulo:

Sapientum octavus.

Do último artigo corrija: Stultorum em vêz de Strultarum.

(Ineditoriais)

(O livro que provocou essa celeuma foi "O Padre, a Confissão e o Celibato". Edição da Biblioteca P. Dr. Zamenhof. (Alagoa Nova, Paraiba).

Batismos com Dialogo em Português

Possívelmente Dentro de um Mês a Inovação - As Partes Permitidas na Tradicional Cerimônia -As Paróquias Ainda Não Foram Avisadas — Como Falo y Reportagem de A NOITE Sóbre o Assunto o Arcebispo-Aâxiliar do Rio de Janeiro, Dom Helder Câmaro

A propósito de um telegrama de Roma, noticiando que um sacerdote jesuita estava procurando influenciar os bispos de todo mundo no sentido de que fosse usado no ritual católico, a lingua do próprio de lado o tradicional uso do latim, procuramos ouvir país, onde as cerimônias fossem realizadas, pondo Dom Helder Câmara, arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, que, atendendo à nossa solicitação, fêz questão de redigir suas declarações, explicando que se tratava de matéria por demais delicada, que não desejava se estender sob os diversos ângulos que sua complexidade apresenta.

E' a seguinte a nota que nos foi entregue por

Dom Helder Câmara:

- "O Episcopado Brasileiro participa do movimento geral dos bispos de tôda a Cristandade no sentido de obter do Santo Padre permissão para uso mais amplo do vernáculo nas funções liturgicas. Tenho, inclusive, uma noticia que A NOITE pode divulgar, possívelmente em primeira mão: a Sagrada Congregação dos Ritos autorizou os bispos brasileiros a permitirem no batismo o uso do portugues cada vez que o celebrante dialoga com o batizando. Concretamente as partes permitidas em portugues são:

1. O sacerdotes pergunta à criança (se são

várias a cada uma em particular). N. Que pedes à Igreja de Deus?

O padrinho responde: a fé. O sacerdote: E a fé que te dá? O padrinho: A vida eterna.

2. O sacerdote (também a cada um em par-

"Se queres entrar para a vida eterna, "observa os mandamentos. Amarás ao Senhor teu Deus com todo o coração, com tôda a tua alma, com todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mes-

Depois o sacerdote...
 N. Entra no templo de Deus, para teres parte com Cristo na vida eterna".

Resposta: Assim scja.

Tenho entrado na Igreja.

"Creio em Deus Pai todo poderoso..."
"Pai nosso que estais no Céu.."

14. O sacerdote interroga caba batizado pelo seu nome:

N. Renunciarás a Satanás?

Padrinho: Renuncio.

O sacedote: E a tôdas as suas abroas?

Padrinho: Renuncio.

O sacerdote: E a tôdas as suas vindades?

Padrinho: Remincio.

17. O sacerdote estando já perto da Fonte Ba-

N. Crès em Deus dor do Cé e da terra? Crês em Deus Pai todo poderoso, Crea-

Padrinho: Creio.

Sacerdote: Crês em Jesús Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu e padeceu por nós?

Padrinho:Creio.

Sacerdote: Crês no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na re-missão dos pecados e na Vida Eterna?

Padrinho: Creio.

Sacerdote: N. Queres ser batizado?

Padrinho: Quero.

26. O sacerdote, por fim, diz: N. Vai em paz e o Senhor seja contigo.

Padrinho: Assim seja.

AS PAROQUIAS NÃO FORAM AVISADAS

As presentes instruções, segundo fomos informados, ainda não estão em vigor. Trata-se de recente decreto de Roma, de que sómente os bispos tomaram conhecimento. Possívelmente, só daqui há um mes seja expedida circular às paróquias, autodizando a mudança do tradicional ritual do batismo, que passará a ser feito em latim e em portugues, intercaladamente.

60450000000000000000000000000000000

DOM LUIZ FERNANDO CASTILLO MENDES

"A VOZ DE SANTO ANDRÉ" N.º 2

Pág. 7. publisa o seguinte:

O Conselho Nacional da Igreja Católica Livre no Brasil, considerando a petição e declaração que lhe dirigiu o Exmo. e Revmo. Senhor Dom Luiz Castillo Mendes, resolveu aceitar a sua adesão à Igreja Católica Livre no Brasil e constitui-lo Bispo Diocesano da Diocese de Goiás e Administrador Apostólico dos territórios do Triângulo Mineiro e do Estado de Mato Grosso, sendo o referido Bispo solenemente empossado, após o respetivo compromisso, em seu nome e no do clero sob a sua jurisdição, que lhe delegou poderes para isso. A sede do novo bispado da Igreja Católica Livre no Brasil é a cidade de Corumbai, no Estado de Goiás. Deus abençoi ricamente êste novo centro de atividades da Igreja Livre no coração do Brasil, e os seus institutos de ensino primário e secundário, como base do futuro seminário naquela vasta zona-

 Não pertence, pois, Dom Luiz á Igreja Brasileira, do Bispo de Maura, mas à Igreja Livre, de Dom Salomão Ferraz. Nada de confusões...

Casamento está Nulo

Para que se torne compreensivel êste nosso trabalho e fácil a apreensão aos estudiosos das nossas leis civis e religiosas, é preciso que se faça uma recomposição da matéria em foco, que conduzirá às conclusões finais.

De inicio, seja-me licito dizer que a nossa Constituição não representa a evolução de uma época de saber, atrelada, como está, a preconceitos, ainda, ligados a erros históricos e cientificos, sendo falsa a noção democrática, como é, e a arregimentação religiosa. Democracia não existe, nem no mundo Ocidental, nem no mundo Oriental. Definamos: É a soma de direitos iguais, adquirios pelo pleno desenvolvimento de relações de conperação e, pela experiência vivida, o respeito mútuo. Essa igualdade constitui o ponto básico e indispensável para imprimir, á Sociedade, o rumo certo da democracia. Essa igualdade traduz, na formulação, princípios invioláveis e substanciais. Eis a sintese da Democracia, analisando-a em dois grupos:

1) Direitos do homem;

Direitos da pessoa;

No primeiro grupo, enumeramos cinco direitos fundamentais do homem:

Direito igual á existência;

- b) Direito igual á satisfação dos desejos vitais;
 - Direito ignal à liberdade;

Direito igual de amar; d)

Direito igual ao gôzo do que existe indee) pendentemente de esfôrço humano.

Estes direitos dizem respeito ao homem como vivente entidade biológica do meio cósmico.

Nos outros cinco direitos fundamentais, o homem aparece valorizado como ser social, isto é, como pessoa.

Como tal, é senhor dos seguintes direitos:

a). Direito igual de desenvolver e aproveia função de pensar;

Direito igual ao trabalho; b)

Direito igual ao produto de seu esfôrço; Direito igual é propriedade encarada co-

d) mo sintese da reserva econômica;

e) Direito igual aos meios de garantir e defender os seus direitos.

Os primeiros direitos são preliminares, existenciais, e os seguintes são direitos consequentes, adaptativos.

A arregimentação religiosa é falsa. Deus é definido, dentro de preconceitos religiosos efêmeros. É um Deus diminuido, na sua concepção, quando Deus, é a Natureza, vivendo de Deus e, por Deus, vivida. Ainda, agora, uma minoria pretende reanimar velhos idolos, que adormeceram em seus sarcófagos com a mentalidade de uma época, que lembra o maior retroccesso do espirito humano em tôda a história da civilização. Mesmo convencida da impossibilidade de voltarse á cultura religiosa e moral da Idade Média, cujos preceitos, aliás, contrastam com a mais desenfreada dissolução de costumes, o que ela, em todo caso, pleteia é uma base cristã ou, antes, uma renovação do espírito moderno pelo cristianismo, qual transparece êste nos textos evangélicos e nos ensinamentos dos seus primeiros doutores. Mas êsse cristianismo morreu, como fôrça social educadora, nas catacumbas de Roma ou com os seus mártires, logo nos primeiros séculos de apostolado, quando, de perseguido, passou a perseguidor, maneiado como arma de despeito politico dos Césares e, depois, dos seus sucessores, os Papas.

Quem não vê que as ideologias, as concepções artificiais ou convencionais, de transcendência e dialética inacessiveis ao espírito social dominante não interessam, ao mundo moderno, refractário ao bisantivismo escolático?

Embora voltando ao cristianismo dos primeiros séculos, não somos daqueles que pensam que êsse cristianismo é a salvação única da Humanidade, tal-qual êle atravessou êsses dois mil anos. Não, porque êsse cristianismo pode ser tudo menos cristianismo. O verdadeiro cristianismo é o amor do próximo e êsse cristianismo não fez os homens mais felizes nem menos desgraçados. Não podemos, de modo algum, concordar com a bênção das espadas, de canhões e das bombas atômicas. Sim, porque quem benze espadins, benze bombas atômicas, destruidoras de cidades e da humanidade. Esse cristianismo é escravocrata, porque escravo não é somente o preto do império, mas o homem subjugado ao dolar, num regime de designaldade.

A liberdade espiritual, que tanto reclamava a primitiva igreja para os seus adeptos, definitivamente alcançada com o Edito de Milão, no século IV. converteu-se em monopólio de casta sacerdotal, para os ortodoxos, e em crime hediondo, passivel de pena de morte, para os dissidentes ou insubmissos á fé dogmatizada.

A maior inimiga do progresso e da ciência, torturando e queimando sábios e filósofos, destruindo e truncando suas obras, chegando sua ousadia e perversidade a deturpar a Biblia -Novo e Velho Testamentos.

O Syllabus é o maior inimigo de tôdas as liberdades humanas e de todos os direitos do ho-

É bem verdade que "a história universal é o cemitério de civilizações mortas".

É quimera pretender construir o novo mundo com civilizações mortas, sistemas e credos decrépitos. A experiência de guerras e revoluções readimirará os erros do passado e norteará as geredimirá os erros do passado e norteará as gegovernos, todos oriundos de sangue. Suas ruinas não podem ser utilizadas. Surgirá um regime social de uma nova civilização.

Deixemos a Propriedade e o Estado de lado. Entremos no assunto, que nos interessa: A FA-

Não podemos aceitar, como se pretende, que a Familia tenha sua base religiosa, quando ela foi constituida, por Deus, antes da existência de qualquer credo religioso, nem podemos aceitar sua indissolubilidade, elevando-a Cristo a Sacramento, como si Cristo pudesse sobrepor-se à vontade divina, quando da sua instituição. Esta heresia só pode ser aventada, por elementos moralistas profissionais, de batina e de paletó saco, que teimam, por hipocrisia, em querer proteger a família contra a infiltração de idéias materialistas e colocando-a, como indissoluvel no vínculo, sob a proteção do Estado, esquecidos que textos legais e medidas de policia não torcem o curso de idéias e sentimentos.

Uma nova mentalidade atua sôbre a familia moderna, suprimindo hábitos ancestrais e velhos costumes domésticos, próprios de patriarcas bisonhos de séculos atrás, prescrevendo a tutela tiránica do marido sôbre a mulher, colocando ambos no mesmo nível de direitos, e acabando com o despotismo, dos país sôbre os filhos, elevando destarte a instituição da familia ainda mais e dignificando sôbre o que ela representa de fundamental, biologicamente, no destino da espécie e, sociologicamente, no destino da civilização.

Base orgânica da sociedade e. ao mesmo tempo, primeiro núcleo de cooperação e de solidariedade humana, tanto mais persistirá sob êsse aspecto, quanto mais extensivos se lhe franquearem os meios de subsistência ou de anto-suficiência econômica, condição primária para que se constitua e se estabilize como unidade moral e socialmente econômica.

Os recentes acontecimentos da Hungria são a tentativa de um retorno ao fascismo religioso e os do Egito são o içamento da Bandeira da Liberdade de um povo sofredor.

Esse policiamento da ONU é a garantia des-

se passado de torturas da Humanidade.

Uma das maiores conquistas do Brasil-Nação foi a separação da Igreja do Estado, na Constituição de 1891, derrubada nela revolução de 1930, primeiro passo para as Constituições de 1934 e 1946, em que os postulados religiosos foram avançando, chegando ao ponto de se sentarem na mesa redonda dos orcamentos da República os Cardiais e Episcopado Romano, levando a Nação á Hanca Rota.

Sobeja razão tinham os grandes brasileiros Bernardo Pereira de Vasconcelos e Rui Barbosa, quando diziam que a independência do Brasil só se dará, quando fór resolvida a questão religiosa e isto se dará com a Nacionalização da Igreja, completamente separada de Roma.

É preciso que se saíba que o Vaticano não é Religião e sim Estado.

A petulância da Igreja Romana chega ao ponto de, explorando o povo com religião, colocar o Direito Canônico acima da nossa Constituição, sobrepondo a jurisprudência civil à religiosa.

Tanto a jurisprudência religiosa, como a civil, trazem ao povo brasileiro o desassocego da familia e o acrescimo do vicio. Esta a dura realidade!

Quando a Constituição de 1946 concedia ao casamento religioso direitos equivalentes ao civil, previamos os abusos, que a Igreja Romana perpetraria. Isto vai se dando, aqui e ali.

Eis um dos abusos:

CERTIDÃO DE CASAMENTO RELIGIOSO.

No Liv. N.* 4 — Fls. 126 — N.* 156, da Matriz de Santa Terezinha Menino Jesus, do Arcebispado do Rio de Janeiro, consta o Casamento dos contraentes Walter José Soares e Dulce Ri-

beiro dos Santos, êle filho legitimo de Renato José Soares e de Alice Oliveira Soares, com quarenta anos de idade, batizado na Freguezia de S. Ana de Piripetinga, Diocese de Juiz de Fora; ela filha legitima de S. Ana de Piripetinga, Diocese de Juiz de Fora; ela filha legitima de Manuel Ribeiro dos Santos e de Carlota Faria Ribeiro, com trinta e dois anos de idade, batizada na Freguezia do Sagrado Coração de Jesus, desta Arquidiocese. O casamento foi realizado na presença do Padre Jorge Porto e das testemunhas Georgina Ribeiro Braga e Manuel Ribeiro dos Santos. Traz a data de 11 de fevereiro de 1955 e está assinada, pelo Padre Jorge Porto. Este casamento religioso foi realizado, para que surtisse os efeitos civis.

Este casamento religioso foi realizado, para que fosse internada, em Colégio Religioso, a menina LMIA RIBEIRO SOARES — Certidão de Nascimento — Quarta Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal — Freguezia da Glória — Fls. 108 v.-Liv.-259 — N.º 47987 — em 5-9-1947.

Sóbre os documentos de preparação do casa-

mento:

a) Proclamas;

b) Certidão de Batismo;

Instrumento do Bispado de Juiz de Fora: Tratando-se de quem se trata - MONSE-NHOR LEOVIGILDO FRANCA - 6 presumivel estejam em ordem, quanto à jurisprudência eclesiástica. Todavia é preciso que se saíba que, em todo Sacramento, devemos ter presente: A Matéria, a Forma e o Ministro- Ouanto á matéria e a forma, não pode haver dúvida, quanto, porém, ao. Ministro, os prónrios côniuges, não há nada a duvidar que o CASAMENTO RELIGIOSO É NULO, não podendo se conceber que o Nubente tenha comparecido so Altar do Senhor, para representar uma farsa. Cuando do casamento religioso, os côniuges já estavam diverciades, quanto á coabitação, e o consentimento foi simulado - Não havia intenção do nubente receber a nubente como sua mulher. Can. 1981 e seguintes do Cod. de Dir. Canônico). A presença do Pároco, no ato ritual da cerimônia do casamento, é de Testemunha da Igreja Romana, como, no Civil, o Juiz & o representante, o fiscal, da lei-

NULO O CASAMENTO RELIGIOSO, para efeitos civis:

Estando nulo o casamento religioso, por simulação do consentimento, por parte, pelo menos, do cônjuge, NULO ESTÁ O CASAMENTO RELI-GIOSO, para que surta os efeitos civis-

Temos presente a Certidão do Casamento civil, realizado na Primeira Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais, Juizo da Primeira Zona, Freguezia da Candelária, Ilhas e Santa Rita do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, fls. 127 v. do livro n.º E 11 sob o n.º 1.402 — Inscrição de Casamento Religioso de Walthair José Soares e Dulce Ribeiro dos Santos, contraído perante o Monsenhor Leovigildo Franca e as testemunhas Georgino Ribeiro Braga e Manuel Ribeiro dos Santos, no dia vinte e oito de outubro de mil novecentos e cincoenta e dois, sob o regime de Comunhão de bens. Ele, solteiro natural de Além Paraiba — Minas — nascido a oito de fevereiro de mil novecentos e doze, filho de Renato José Soares e de Alice Maria de Oliveira; ela, solteira, prendas domésticas, natural do Distrito Federal, nascida a vinte e oito de outubro de mil novecentos e vinte, filha de Manuel Ribeiro dos Santos e de Carlota Faria Ribeiro — Observações: Em tempo: o nubente é natural de Além Paraiba, Estado de Minas Gerais. A presente inscrição foi feita em virtude de sentença do Doutor Juiz do Registro Civil da Primeira Zona, depois de ouvido o parecer favorável do Doutor Promotor e de conformidade com a lei mil cento e dez, de vinte e três, de maio de mil novecentos e cincoenta. Esta Certidão foi assinada, pelo Oficial do Registo Civil — João de Oliveira Ponce.

A Lei 1.110, de 23-5-1950, regula o reconhecimento dos efeitos civis do casamento religioso.

Esta Lei não pode ser aplicada ao caso, por estar nulo, religiosamente, o casamento, como verificamos.

No preparo, êste casamento contem várias irregularidades, para que produza os efeitos civis, entre outras, não houve a inscrição, em tempo, confrontando as datas do casamento religioso e a inscrição. O Promotor Público não se pronunciou, tendo passado por cima do Ministério Público o Meritíssimo Juiz, mandando proceder á inscrição.

Em Recife, os Sres. Pedro Martiniano Lins e José Feliciano Porto, Juizes, afirmaram, categoricamente, que os casamentos religiosos com efeitos civis que não forem transcritos no registro público, no prazo legal, são, juridicamente, sem a menor valia.

Dessa omissão, graves e completos problemas podem nascer. Não produzindo efeitos jurídicos, os casamentos não registrados ou registrados fora do prazo, marido e mulher, nesses casos, continuam solteiros perante a lei civil, e os filhos desses casaís, são em consequência ilegitimos, isto é, privados dos efeitos legais. Sôbre o assunto, os juizes de casamento vão publicar avisos, advertindo os futuros nubentes. Do "Diário da Tarde", de Belo Horizonte, de 17-7-1966.

Manifesto-me, pois, pela nulidade, religiosa e civilmente, do casamento de Walthair José Soares e Dulce Ribeiro dos Santos-

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1956.

† CARLOS DUARTE COSTA,

Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB.

O COLEGIO RELIGIOSO RECUSOU A ALUNA FILHA DE DESQUITADOS

Despacho do juiz João Claudino, pedindo providências ao cardeal

Na Quarta Vara de Familia, o casal Florinda Gamme Chame e Nelson Chame está se desquitando, razão por que a situação de Mirian, filha menor de ambos, tem sido muito debatida no proceso. Por último os esposos litigantes chegaram a um ponto de vista comum: a menina seria internada em estabelecimento de ensino e o escolhido foi o Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, na rua Ibituruna, 198. Para lá foi ensaminhada a menina, mas a diretora do colégio, invocando o regulamento do mesmo, oficiou ao juiz dr. João Claudino de Oliveira e Cruz, no qual declarou não ser possível admiti-la alí, por se tratar de filha de pais que se estão desquitando.

Criticando a decisão do educandário o juiz deu despacho do qual destaca-se êste trecho:

"São lamentáveis os têrmos do ofício e triste a atitude do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora. E' mais um estabelecimento de ensino de caráter religioso, que se recusa a receber filhas de desquitados, revelando intransigência não sondizente com o comportamento de verdadeiros educadores e, especialmente de educadores de formação cristã. O que se verifica é que não se considera mais magistério como sacerdócio, mesmo entre alguns colégios religiosos, que não querem outros problemas além do recebimento de taxas escolares tão elevadas, fazendo do ensino um méro comércio. Os problemas de educação e de formação de jovens, logo os que mais necessitam de amparo e de assistência religiosa e educativa, não interessam ao educandário. A verdadeira caridade é assim relegada a plano inferior. Mas as dig-

DENUNCIA

Ao chefe do govêrno o aludido prelado formulou a denúncia nos termos da carta abaixo:

"Rio de Janeiro, 28 de maio de 1956 — Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira — M. D. Presidente da República — Palácio do Catete — Nesta — Atenciosas saudações. — Passo às mãos de V. Ex. a cópia fotostática do telegrama recebido, pela "The Western Telegraph Company, Limited", do Exmo. Revmo. Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco da Igreja Brasileira, pedindo-me providências, por serem inoperantes as fornecidas, pelo Govêrno Estadual, responsabilizando o reu a V. Ex., por tudo quanto possa acontecer, ao Exmo.. Sr. Bispo Dom Diamantino Costa, no Padre Leôncio e adeptos da Igreja Brasileira, perseguidos pelo clero romano de Recife, esquecidos todos os romanos das garantias constitucionais e dos postulados da ONU.

Levarei ao conhecimento do Congresso Nacional êste pedido, que estou fazendo a V. Ex-

Com clevada consideração, em Cristo.

Carlos Duarte Costa — Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB".

nas religiosas se julgam bem com Deus porque se confessam diariamente".

Paralelamente o juiz mandou extrair copia do despacho para ser enviada ao Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, juntamente com oficio solicitando providências contra o colégio em ques-

De "O Dia", de 28-4-56.

A IGREJA CATÓLICA ROMANA E A LIBERDADE

Não é difícil provar, mesmo que seja em poucas palavras, a tése de que a Igreja Católica Romana, através dos tempos e lugares, tem sido a mais acérrima inimiga da liberdade em todo sentido falando, visto como geralmente ela só admite uma forma de liberdade: aquela que ela usufrue com exclusividade absoluta. Fora dai, tudo o mais é pernicioso e daninho, devendo portanto ser combatido com armas e bagagens e por todos os meios possíveis, sejam estes licitos ou ilicitos, pouco importa.

Em outras palavras, ela só reconhece liberdade para cla só e que lhe permita fazer o que bem Ihe interessa, seja isto bom ou máu, justo ou injusto. Para ela, o homem não deve nem pode ser senhor do seu próprio pensamento e nem por sonho gozar dessa liberdade de expressão ou de opinião, sendo isto uma conquista das democracias e que não deixou de custar a elas grande sacrifício e lutas ingentes. Mas, mesmo assim, a Igreja Romana, ingerindo-se em tudo tem procurado meter-se em todos os misteres da vida pública ou particular dos individuos, querendo e mesmo interferindo-se, indevidamente, nos vários setores da vida humana. No entanto, o que vemos em toda parte onde ela tem influenciado? Simplesmente isto: atraso e decadência em tudo. Os paises em que ela domina são os mais atrasados e retrógados; ao contrário se dá com os povos de origem evangélica que são hoje os verdadeiros lideres das nações, pela sua cultura, pelo seu desenvolvimento social, econômico e político, sem no entanto exercer qualquer forma de violência ou outro qualquer motivo menos digno, isto porque aqueles povos souberam desenvolver-se dentro do clima de paz e tranquilidade sempre respeitando os direitos dos outros, principalmente no terreno religioso e político. Dai tem nascido essa compreensão nitida que os tem dignificado no conceito dos homens, mesmo daqueles que não são seus amigos nem simpatizam com essa manejra de pensar e de agir. Nesses paizes o católicismo, sendo religião da minoria, tem plena liberdade no exercício da religião, sendo mesmo proibido por lei qualquer restrição ao livre desenvolvimento dos principios religiosos, aproveitando-se a Igreja Católica dessa plena liberdade com o que faz muito bem. No entanto, onde ela conta com maioria e poder político como por exemplo neste nosso malbaratado pais, ela exerce um poder contrário aquele, perseguindo atrozmente todas as ontras religiões que não seja a sua, a ponto de reunir em Congresso, como se deu em Belém há bem pouco tempo, especialmente para deliberar contra as religiões contrárias e que lhe possam competir neste particular. Não faz muito tempo, pleiteou ela, por seus defensores na Camara Federal, proibição por parte do governo do país a entrada de missionários protestantes no Brasil, o que não conseguiu em face de haver ali deputados cristãos evangélicos que imediatamente salam a campo para mostrar que era uma infância o que se pretendia, principalmente por se tratar de

país amigo e que sempre dele se estava a necessitar, notadamente no terreno econômico-financeiro. É assim que age a Igreja católica no Brasil! Não contando-se as torpes e nefandas perseguições que move contra os cristãos que realmente se honram deste nome.

Vale a pena, nessa altura, transcrever aqui, para melhor dizer-se sobre o assunto, o importante artigo da lavra do Snr. Silas Crespo e publicado no "O PURITANO", Orgão Oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil em seu n. de 25 de dezembro último sob o título: "Romanismo e Liberdade".

Ei-lo:

"Li ha dias.

Reportagem tendenciosa da revista "O Cruzeiro" de entrevista mantida com emissários romanos que se pretendem apresentar como novos mártires cristãos, vítimas do regime absolutista do comunismo chines. E injúrias, blasfemias, perseguições e massacre, se ajuntam num só fôlego, sob o titulo: A Igreja do Silencio. Ali, o reporter, num bravio espernear, traduz o anseio insopitável de liberdade, que se filtrou no desesperado protesto dos sotainas negras. Exalta a liberdade religiosa como clima necessário ao equilibrio da fé, à sustentação da religião. Crasso paradoxo. Fundamental. Básico. Esquece Roma que é ela a maior caudatária do absolutismo. Ela que sempre se contrapôs ao ideal libertário da personalidade humana. Olvida agora as chamas odiosas da inquisição, e mque as enha brutal e diabolica do "vice-Deus" romano não soube poupar velhos e crianças, vultos e génios, Galileu e Pascal, porque não quiscram lêr o alfabeto segundo a soletração romana. Liberticida. Falta-lhe o fôro de civilidade, o lastro de humanismo, o respeito à personalidade, para arrogar a si o direito de clamar contra a opressão religiosa, para insurgir-se contra o estrangulamento da fé católica. Que é Romanismo? Não é, porventura, essa máquina perfeitamente organizada, que rege soberana os destinos de vários paises, impondo-lhes sua vontade inflexivel, logrando a subserviência, a extinção de idéias contrárias, a exploração sob todas as formas? E para isto, sua filosofia fêz-se de encomenda. È vêsga, para admitir sofismas. Seu objetivo de dominio absoluto sobre a consciência, há sido alcançado. Com o dógma da infabilidade papal, deteve os últimos impulsos da consciência. Quebrou-lhe as pernas. "Ai, portanto, dos mutilação moral, que têm ainda na consciência, homens de bem que não se submeterem a essa rigides bastante para regeitar essa fé de enucos. Ai dos que ousam repelir, face a face, essa religião atéia, essa religião-mentira, essa religião-sergantulo!" (Rui Barbosa — "O Papa e o Concilio", página 115). Na Espanha, fez-se religião do Estado para o massacre de ideologias outras. Em Portugal, inculcou o tradicionalismo fanatico que a ninguém perdôa por antitese religiosa. No Brasil, cimenta na consciência ignara, o princípio destrutivo da fe alheia. Na Argentina, sofrendo o

desprestigio do govêrno Peron, que lhe tirou a posição arbitrária de religião do Estado, sustentada pela antiquada constituição de 1853, até então gozada, move-lhe violenta oposição, eclodindo na revolução de junho e setembro, na deposição, eclodindo na revolução de junho e setembro, na deposição do Presidente. Nos Estados Unidos, vem, pouco a pouco, minando as bases da democracia, criando "não apenas uma igreja, mas um Estado dentro de outro Estado" (P. Blanshard -Liberdade Americana e Poderio Católico, pág. 10). E estruturadas as posições, municiado o exército, resta apenas agigantar-se sobre o poder, esmagar a consciência, derrubar a liberdade, porque, diz-nos ainda P. Blanshard, a intolerância para com tôdas as outras crenças é cultivada e inculcada por esses conselheiros clericais, uma vez que essa intolerância faz parte da filosofia católica de religião" (Obra citada, pág. 41). É essa a Roma que clama por liberdade. A igreja que orvalhou as terras de Colômbia com o sangue protestante. Seus os missionários que na China reclamam liberdade e no mundo inteiro ferem a chicotadas, as consciências vivas".

Diante da realidade nua e crua do que acima ficou dito a respeito desse assunto, nêsse bem elaborado artigo, cremos nada mais podemos dizer ou acrescentar para firmar a tése que nos propomos discorrer aqui, senão de que a Igreja Católica Romana é de fato, sempre tem sido e continuará a ser enquanto poder fazê-lo, a acérrima e declarada inimiga da liberdade, não tendo portanto direito para reclamar liberdade para si quando ela foi sempre contra tudo que com isto se parecesse, nas ciências, na arte e muito mais ainda no tereno religioso.

Nada mais podemos acrescentar a esse artigo, senão à que acima ficon dito na transcrição que fizemos, que se reveste de grandes verdades calcadas em fatos e documentos geralmente conhecidos por todos.

Zózimo F. Almeida

DOM JAIME FALA SÕBRE A SITUAÇÃO RELI-GIOSA NA COLÔMBIA

Regressou da Colômbia o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, e já sexta-feira, na Rádio Vera Cruz, na "Voz do Pastor", referiu-se à "perseguição religiosa aos protestantes na Colômbia". Desmentiu-a, mas concluiu referindo-se à Constituição colombiana para ressaltar que a liberdade dos não católicos é respeitada em sua plenitude, com a ressalva, apenas, de que não podem fazer prosselitismo em público, empregar meios de propaganda fora do recinto, onde se realize o culto, ou atuar em territórios de missões, como são préviamente notificados todos os religiosos estrangeiros quando entram no País".

Exatamente isso: não se pode falar, na rua, senão na Igreja Romana, e no "Territórios das Missões", nem mesmo a portas fechadas. Isso o que se quer criar no Brasil: "Territórios de missões".

28-11-56 - "O Mundo".

CINCO MILHÕES DO IPASE PARA A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

Construção de casas para os previdenciários favelados

"Correio Radical" de 20-7-1956

— A obra da Cruzada São Sebastião, que o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, dom Helder Câmara, está empreendendo para construção de conjuntos residenciais aos favelados, vem beneficiar, também, os contribuintes do IPASE, visto que, em sua maioria, são previdenciários, declarou à reportagem o Sr. Luiz Gonzaga Paiva Muniz, presidente da autarquia.

Dai — continuou o nosso entrevistado — justificando-se inteiramente o empréstimo de cinco milhões que, revestido de tódas as garantias e dentro da própria finalidade do nosso Instituto, o IPASE acaba de conceder àquela cruzada, para ampliação da grande obra social.

RECUPERAÇÃO SOCIAL

A seguir declarou:

"A Cruzada São Sebastião está levando a bom têrmo uma considerável obra de assistência social, das mais efetivas e humanitárias, pela recuperação de milhares de favelados. Estes são, em sua grande maioria, contribuintes do I.A.P.I., I.A.P.C., I.A.P.E.T.E.C., e até do próprio I.P.A.S.E. O empréstimo feito representa um emprêgo de Capital em beneficio dêsses associados.

CONDICOES

Adiantou o presidente do I.P.A.S.E. que a Cruzada pagará juros de seis por cento ao ano, num prazo de 12 meses. O Instituto está perfeitamente garantido em relação á taxa e à rentabilidade dessa importância. E o processo do empréstimo corren todos os trâmites regulamentares. A garantia foi oferecida pela própria Cúdia Diocesana e o dinheiro já se encontra em poder da Cruzada.

NO SECULO XII

..............

Haldados eram os conselhos das pessoas mais ilustradas. Já no século XII muitos entreviam claramente o imenso perigo que acarretaria, após si a transformação da Igreja de Roma, numa Cúria do mundo inteiro cristão. Eram homens como Gerhoch de Reigesberg, Bernardo, João de Salisbury, Pedro de Blois — quasi todos dêsso mesmo tempo, — os que nos comunicavam suas apreciações.

NOTICIAS DA ICAB

Distrito Federal

CASAMENTOS, na Penha:

Almir Lima Pedresa e Jandira de Olivera Arunius Josa Ferreira Machado e Wilma de Oli-veira Santos; Iris Teixeira da Gosta e Wanda Tavares de Ansis; Lealdo do Silva Munuam e Arlette Pereira dos Santos; Altante Teixnira Gaspar e Maria José Lameiro Macias; José Ribamar Lima Bezerra e Delzica Gomes da Silva; Osvaldo Leitão Bragança e Alzira Rodrigues; Aroldo Bonfim Dumans e Yarn Vieira de Sousa; Vaicierio Sevi-lha e Odilia Ferreira Gonçalves; Manual Ferrei-ra de Santana Pilho e Duktinea Teixeira; Sinval Gomes e Carmelita Miguel Arcanjo Dias; Galileu de Oliveira Paes e Maria Delfina Soures de Audrude; Baltanar Castro Lima e Lenira Cavalcante de Azevedo; Mannel Antônio de Almelda Filho e Maria dos Santos; José Geraldo da Silva e Cacilda de Uliveira; Amerilio Lopes dos Santos e Guiomar Castro Rocha; Manuel Alves Calheiro e Enilda Fontes Ernesto; Adauto de Oliveira Barros e Alayr Carneiro dos Santos; Roberto Pimentel d'Avila e Yara Fortuna Coimbra; David Machado e Jovelina luez de Araujo; Rumberto Silva e Dagmar Gonçalves de Oliveira; Astônio Felippe Santiago e Altina da Silva; José Lourival Pinho e Alice dus Santos Lima; Manuel Francisco de Matos e Anadyr Marques; Teodulino Dias da Concefção e Zilda Maria da Silva; Wilson Baptista . Wanda dos Santos; Armando Luiz da Silva e Luiza Leile Corrès e Gastro; Mannel Augusto dos Santos e Eseida Teixeira Alves; Joss Scorza Netto e Muria Comes da Silva; Igywail Gil e Elsy Lirio da Silva; Marcellino Ciestódio Siqueira e Arlette Correa Senra; Adilce Sourca Lima e Es-méria Fernandes; João Crispim de Barros e Angelina Bodrigues Costa; Orbendo Pires Cordeiro e Iolanda da Costa Alcântara; Nello Joaquim Motta e Duleinéa França Ramos; Aurelino Gama da Silva e Cecilia Rodrigues da Silva; Evilário Ferreira Inocéncio e Maria Alves Soque; Gilvan Alves de Josus e Dulcinês Vasques Portes; José Pirmino dabilva Junier e Maria Aparecida Vitôrio; Milton Dantas dos Santos e Aurete Maria dos Heis; Wilmur de Almeida o Jacy Corquelra de Munezes; Hugo de Mello e Buth da Silva Melio; Wilson Dias e Juvandi Venâncio dos Santos; Francisco Silva e Angela Ourofino; José Lúcio de Oliveira e Durvalina Alexandrina de Mello; Juventico Munhães Barrato e Dionilla Barreto de Mello: Wilson Anisio de Azevedo e Ester Ivo de Andrade; Sérgio Ferras e Conceição Alves da Silva; Nivaldo de Otivrira e Walkiria de Oliveira Cor-reia; Diagio Carmine Maturo e Remuta Michelini; Ivanildo Pelxoto de Amorim e Léda Silva Ferreira; Silvio Domingues e Margarida da Penlin; Walter Percira da Silva e Nilsa Ferreira da Silva; Autônio Vasco Moreira e Adelina Monso; Garles António da Luz Filho e Therezinha Bócas Resende; João Dias Barbosa e Olas dos Santos; Antero Fernandes da Silva e Maria Odila da Silva; Emiliano Paulo Butista e Edir Nunes de Araujo; Mário Ma-



Processão de N.S. Menina, no dia 9 de setembre, presidida, por S. Ex. Revena, o Sr. Dem Carlos Buerte Costa

rini e Aparecida Maria Matos; Antônio Campos Munis e Ednéa da Silveira; Heitor Adolfo de Alhuquerque e Celecina Soura Albuquerque; Héko Carpeiro e Castro e Eles Horges de Mendenço; Humberto Lina de Santana e Euridea Vicira Sautos; José Farias Neto e Neusa Montsiro; Amaden fannelli e Illdia de Jesus Fernandes; Jorge dos Santos e Leonete Nuscimento Souza; Fredervino Pontes Meireles e Risoleta Perretra; José Perrelra Porto e Marilda Prevot Ribeiro; Pedro Eusenio Monteiro e Nazari Autunes Marinho; Augusto Serafim de Soura e Juracy Arvada; Armando de Soura e Tarcy Gusta Leite; Waldir Terra da Costa e Docilla de Soura Mael; Duniel Raimansio de Oliveira e Estay Francisco; Osvaldo Andraria don Santos e Zaira Gonçalves; Bernardo Frota e Opala Lôbo Pegunha; José Thingo e Luim dos Santos; Jair dox Passos e Antônia Santana Aranjo; Helio Menks Sodré Pereira e Myriam Therezinha Meira Lina; Tho Rodrigues Ferreira e Bentriz Passos; Luiz Ferreira e Costódia Abuscid Alves; Ary Freitas Nabuco de Araujo e Rosaria Marotta; Alvaro Baxton e Sonia Ceuz Tavaren: Jose Belmiro do Nascimento e Enedina Alexandrina da Concesção; Walter Ferreira Braga e Zélia Maria dos Bein; Dylcenir Paria e Adélia Alves da Franca Filha; Evandro Luiz Cavalcante e Jurena do

Nascimento; Emanuel da Costa e Ladir de Oliveira; Aécio da fincha e Creura Fonseca; Joselin Alves Sobrinho e Aureolina de Aguiar Rocha Filha: Ernani Gomes e Adalgiaa Sanchez Corrén Filha; Nestor Ludogério Gomes e Muria Duice Felix; Vivaldo Sant'Anna e Diva da Silva Diniz; Oswalda Mentsiro de Sonza e Mario de Lourdes Bibeiro; Adalto Gustavo Finho e Judice Carneiro de Souza; Roberto Cavaller Derhilly e Norma Kantz: Aleyone de Oliveira e Nair Simões; José Custôdio da Silva e Gremikla de Mello Pereira; Alclone Soares Meneres e Dulcinéa Batista dos Santos; Carlos da Cesta Rodrigues e Silvia dos Santos; Edgar Misuel de Mcantara Conto e Lúcia Mattarana de Aranjo; Petrônio Rosa Sant'Anna e Adieme PPennacchi; Horiônelo José de Carvalho e Piedad Leon de Carvalho; Antônio Victor Emmanuel e Graciett Garcia do Carmo; Israel Inglez da Silva e Ivany Ricarda Dias; Augusto José Martina Filho e Arlete da Silva; Elejo Paulino de Morais e Isabel da Silva Correia; Mário Alves e Dalva Musseaux; Osvaldo Luiz da Costa e Irene Vax da Silva; Ajanblau da Silva e Jacira Luiz Gonzaga; Eduardo Borges Simóes o Jurandy Nogueira da Costa; Serapião do Nascimento e Maria Helena Corrêa Ferrar: Cetar Godinho Espinola e Olinda Jesus Rodrigues Tavares; Prencisco Guilherme Brant e Filomena de Souza Brant; Manuel Sil-vestre Noto e Zilmar Nantana; Valmor Cindido Rodrigues Pereira e Laurinda Veloso; Waldemar Pinto da Rocha e Celeste Ferretra de Araujo; Sehastiño Pereira Fernandes e Léa Xaviet; Clovis Enséhio Sant'Anna e Mariene da Penha de France; Albino Ribaldo Leite e Francisca Rodrigues Campos; Nelson de Aquino Ferreira e Domiciana Alcides de Somes; Ivo Gorzen dos Santos e Maria dos Pruzeres Alves Bandeira; Reinaldo da Bocha Soares e Laudices de Souta Continho; Uhirulara Pirto Victória e Wilma Santes Rodrígues da Silva; Antinio Gongulves Machado e Conceição Alayon Cahrera; Emidio de Oliveira e Nair Gomen dos Santos; Miguel Lopes de Lima e Chardiaun da Silva Soura; Jolo Batista de Araujo e Iracema Ribeiro Pinto; Raymundo Sinval Simore

Paes e Maria Bunh Mineiro; Archimedes dos Santos Corrén e Geny Bouchardh; Carlos Mascare-nhas Source e Lais Poggi da Silva; Fernando Aguiar das Neves e Laudelina Constança da Coata Gomea; Ivonovici Teixeira da Costa e Maria do Socorro Eibeiro Paes; Nilo Ferreira e Maria José de Oliveira Arauju; Luiz Sant'Anna Corrèa e Muria da Giória de Assis; José Barros Santana e Virginia Sylvio Barreto; Mnacyr Burbosa e Neum do Nascimento; Alfredo Cândido da Silva e Edla da Silva Ferro; Jorge Costa e Cleonice Gemes da Silva; Rosalvo Emilio Melceles e Rosino Bicharu; Angelo Bosco e Lydia Marques da Silva; Américo Pinheiro Nobrega e Djair Alves Marieho; Jamil Cador e Maria da Penha Bocha; Alberto Fernandes de Carvalho e Ozana Nunez de Panla; Sehaunião Ubirată Lopes e Eunice Gomes; Walter Luia Bamos e Norma dos Santos d'Avila; Jorge de Limu e Eurice Nascimento Mendonça; Josefino Alves da Silva e Dulcinez dos Santos Barbosa; Ouvaldo Darbosa de Oliveira e Ana Alves Dias; José Lemos e Edith Therezinha Barros Rivello; José Alves da Silva Dultro e Dagmar Freire Percira; Ary Laranja Magalbücs Barreto e Maria Ignez dos Santos; Rubra Meitinho e Schnira Percira Valentini; Gerónico Batista da Costa e Ilra Hodrigues de Souza; Hilton Camargo Cruz e Odete Poterio; Marcolino de Mesquita Cabral e Nocilia Suares de Freitas; Samuel Fernandes da Silva e Relena Vieira da Silva; Jusé Muria Vinguez Crespoe Elta Fernandes; Joso Ortiz de Gastro e Maria da Glória Almeida Carmo; Paulo Jorge Jambeiro de Mello e Janice Salles; Aredio Pastura e Ecal-da dos Suntos; Fernando Urbano e Maria Oliveira; Heinrich earl Bernhard Meyrfreund e Edith Dobbeek: Augusto da Rocha Monteiro Gallo e Laura Jandyra Coelho; Ulysses Lelot Filho e Dermy de Souse; Mérie Geraldo Cordeiro Lima e Dêbora Manso de Faria; José Dias e Euryclice de Soura Abrahilo; Armando Farias dos Santos e Marin de Lourdes da Paixão; Djalma Moreno Peixoto e Edna Rodrigues Torres; José de Soura Lima e Maria da Penha Pervira da Silva; Genaro Vicira Paes e Mariene Lopes Parreira; Mahomed



A precissão de N.S. Menina atravessa as ruas da Penha

Mahmond Meihouh e Jacyrema Perreira de Araujo; Locamo Mendonça Garcia Rosa e Nilza Cardono da Ponseca; Lidiz Lima de Albuquerque e
Marisa Peisoto Melo; José Mineiro e Maria da
Glória de Lima; Feliciano Marques de Jesus e
Déa Alves Garcia; Roberto de Oliveira Lima e
Isonete Angelo; João Tomaz da Cruz e Clarice
Nunes du Amaral; Adolfo Celi e Maria Antenictia
Farias Portocarreiro; Nilson Pereira Meltos e Iva
Portuna Coimbra; João Batista Bachalhan e Lenice de Almeida; Eduardo Permandes Paros Quintans e Nair Corvêa de Asevedo; José Fidelis Wanderley e Maria Izia de Souza; Gariatovam Caldas
Pinheiro; Waldemiro Victório da França e Maria
Elisa Prança.

REMANA BANTA:

Com as modificações introduzidas, foram exlabrados todos os atos da Semana Santa, obedesendo ao seguinte programa:

ICREJA CATOLICA BRASILEIRA

SEMANASANTA

Na Igreja Parcenial de S. Ana — Rua do Couto, n.º 54 — PENRA — Distrito Federal

PROGRAMA

DOMINGO DE RAMOS:

As 10,30 horas - Mison dominical - Benção de Bamos, dentro da missa, antes de Ofertôrie, obedecendo ao Ritual Brasileiro - Não há o Evangelho da Paixão — A Epistola é a do Livro do Exodo, 15,27:16,1-7 — da Bênção dos Bamos — e o Evangelho e o de S. Mateus, 21,1-9 — da Bênção dos Ramos — Paramentos; Cár de ourovende -- Procedida a Bênção dos Bamos, sei a procissão — Ao regressar, hate-se na porta da Igrejo, representando essa certinónia o pedido de licença, para o povo dar expansão sos sentimentos religiosos, em ação de graças, pelas maravi-Bas, que vinha operando Jesús — o Cristo — Com efeito, a procissão saira da Betânia, residência de Lituro e suas chias irmas, Morta e Maria Madalena. Achava de dar-se o encoatro de Jesús com Maria Madalena, Marta e Lázaro, ande o povo comentava a ressurreição de Láraro e, entusiasmado, fizera Jesús montar muna jumenta e aum jumentinho, e todos ptorificavam o Senhor, enntando: Hosana no Filhe de Davit Bendito seja o que vem em nome do Senhor! E. todos passaram pelas ruas de Jerusalém, em direcio so Templo, ende peurromperam em aclamações. Já, no fim do IV século, se realizava esta procisado, em Jerusabira, isto e, na Inteja Oriental. No Pals das Galias, na segunda metade do século IX, tornouso geral e, em Roma, no século XI. Desde o século XVI, Ini deseparecendo, aos poucos, essa cerimônia dramàtica, pelas ruas das cidades, sendo conservada, porém, a parte litúrgica. A bênção das palmas fem seu mais antico formulácio em um Sacramento de Bobbie, no fim do século VII, un Oriente, e, no Ocidente, no seculo IX. Nos primeiros tempos, a Semana Santa era considerada festiva, não se trabalhava, jejuando, um dia sim, um dia não, a pão, faxas e legimes os fiéls. Os reis concediam anistis. No século XIII, ainda, era as-tim: porém, no século XV, conseçou a ser observada a festividade, no domingo de ramos e nos



Prociento de N. S. Mezina, na Fesho, Rio, no dia 9/9/1950 — Trecho da rua de Couto

três últimos dias da Semmos Santa. Plo XII pretende vultar aos tempos primitivos, isto é, Y bos vida, à vediação, procurando obter dos governos "carolas e hipócritas", feriado para a Semana Santa inteiro, para que os "magnatas" divirtamx obem e os remediados e pobres depositem seu úluio, sendo, em seguida, enviado para o Yaticano. Peito ésse histórico e explicada a transformação do Ritual, pelo Vaticano, continuemos es atos litúrgicos parados no Ofertório do Messa. Na entrada da procissão, o colebrante segue para o altar, retorna o Ofertório e continua a missa ató o fim, de acordo com o Ritual Brasileiro.

Procedido a Benefio dos Ramos, sai a proclasio - An regressur, balo-se na porta da Igreja, representando essa cerimônia o pedido de licença, para o poro dar expansão aos sentimentos religiosos, em ação de graças, pelas maravi-thas, que vialas operando Jesus — o Cristo — Com efeito, a processão saira da Setãola, residênria de Lararo e suas duas femilis, Marta e Maria Madalena. Acabava de dar-se o encontro de Jevás com Maria Madalena, Marta e Lázaro, onde o povo comentava a ressurreição de Lázaro e, entusiasmado, fisera Jesús montar numa juntenta e num jumentinho, e todos giorificavam o Senhor, contando: Hosana so Filho de David! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! E todos pasasram pelas ruas de Jerusalém, em direcho ao Templo, onde prorrompetara em aclamações. Já, no fim do IV século, se realizava esta procissão, em Jerusalém, isto é, na Igrela Oriental. No Pais das Gallias, na segunda metada do século IX, tornou-se, geral e, em Roma, na século XI. Dende a século XVI, foi desaparecendo, aos poucos, essa cerimônia dramática, pelas ruas das cidades conservada, porém, a parte litórgica. A bênção das palmas tem mais antiso formulário em um Sacramento de Bobbia, no firm do século VII, no Oriente, e, no Ocidente, no século IX. Nos primeicos tempos, a Semana Santa era considerada festiva, não se trabalhava, jejuando, um dia aim, um dia não, a pão, âgua e legames os fiéls. Os reis concediam anistia.

Na segunda terça e quarta feiras — Missa comum — Terça e Quarta Feira, não baverá a PAIXÃO — Na segunda feira, a Missa será a dêsse dia — Na terça feira, a Missa será a de sexta feira da Paixão — Na quarta feira, a Missa será a de sábado da quarta semana da quaresma,

QUINTA FEIRA SANTA:

À 18 horas — Criz do Seubor — Missa solene, com comunhão geral — Em seguida à Missa, Lava-Pris ou Mandamento máximo: Amor ao proximo. Depois do Lava-Pes, desmudação dos altares.

Histórico: A Quieta feira santa começou a ser comemorada, no século IV, no Oriente — Lembra a Ceia de Jesús com os Apóstolos — Nos séculos VI e VII, chamava-se a festa do Natal do Caia. De acórdo com os costumes orientais, as cerimônias devem ser à noite, pois Jesús fez a Ceia com os seus Apostolos, à hora pròpria da Ceia, isto é, à noite. Não representa a Instituição da Escaristia, porquanto esta já existia, mesmo antes de Moises, nem Jesús instituiu Sacramentos. Todos éles são de origem muito remotas ultrapessando mesmo es Pontificios, que caistirum antes de Moiséa.

O Lava-Pés generalizou-se em Roma, no de culs XII Em 614, o Sinodo de Toledo, na Espanha, prescreveu-o para a Quinta Feira Santa A Desmudação dos Altares teve am origem,

A Desmudação dos Altares teve am origem, no século VII. Significa a nudez de Jesús na Cruz, alem da cerimônia evangélica, narrada, no Evangelho de S. João, 13,1-15. Não haverá a Exposição do "chamado se-

Não havera a Exposição do "chamado sepulcro", porque não se concebe essa cerimônia,

nendo ela ilágica.

SEXTA FEIRA SANTA:

Imprépriamente, èsse dia é chamado o dia da Morte de Jeaus. De fato, não se sabe, nem quando nasceu Jesus, nem quando nocreu. Teve sua origem, no seculo IV, em Jerusalêm. El chamada "Porasceve", palavra grega, que quer dizer; "Preparação". Os gregos, nas sexto-feiras do ano inteiro, preparavam, de acordo com a lei indaica, tode, inclusive a camada, para o sábado, dia em que era profidide todo e qualquer trabalho.

As 15 horas, Paixão, segundo o Evangelho de S. João, lida ou cantada — Oração pelos bispos e clero, e Ministros de todos os Gredos Religiosos, pelos governantes e governados e fiés, em geral, bem como por tôda a Humanidade, para que todos vivam da Paz de Cristo.

Apresentação da Cruz e sun veneração, com as orações próprias. Caminho do Calvário e Bênção, nos fléix, com a Cruz. Ficará e Calvário exposto à veneração do povo.

SABADO SANTO:

As 9 horas, Bênção do Fogo — É a imagem de Jesta — o Cristo — que disse: "Eu sou a Lam do Mundo" — Bênção dos cinco grãos de incenso destinados no Cirio Paveal - Estes grãos simbolizam o perfume das virtodes cristia - Comeste fogo, são acesas as chamadas "Três Marias", que representam: O Criador, a Manifestação do Criador (o Cristo), e o Espirito do Criador, vivificando a Natureza inteira (chamada Espirito Divino e posteriormente "Espirito Santo"), E, eum uma das "Três Marias", é aceso o Cirio Pascal. A Bênção do Fosto e do Cirio teve sua origene, no Oriente. Nas Gálias, no século VII e, cm Roms, nos séculos X e XIII, quando se generalizou, no sol da Itália. A cerimônia de acender o Cirio Pascal representa a Ressurreição de Jenus — O Cristo — Terminada a binção do fogo, na porta da Igreja, o clero encaminha-se para o altar, onde se da começo à Leitura ou Canto do Precônio on Cirio Pascal,

Em seguida, são lídes as Profecias IV, V e VIII — Lembrum esta leitura como se instruiram os catecumenos, a fim de receberum o Batismo,

a Crisian e a Eucaristia.

Terminada esta cerimônia, nas sedes episonpais, o Bispo encuminha-se para o meio da Igreja, onde dá inicio à sagração dos S. Oleos, para, em seguida, proceder à bênção da ámia batismal. Com os Santos Oleos año administrados os sur ramentos do Batismo, da Confirmação ou Crisros, da Ordeneção sacerdotal on sagração episcopal, e a Extrema Unção ou Sacramento dos Enfermos. Terminada a Sagração dos S. Oleos, o



Procissão de N.S. Menina, na Penka, Rie, no dia 9/9/1956. O ander des S.S. Cusme e Damião, saindo da Igreja.



Procissão de N.S. Menino, na Penba, Rio, em 5/0/1956, quando passeva no IAPI

Bispo encaminha-se para a Fonte Batismal. Terminada a Bênção da Fonte, cantando ou rezando a Ladainha de Todos os Santos, encaminhane pura o Altar, onde começa a Missa da Alleluin. Desde o século V, tom-se conhecimento da sagração dos S. Oleos, va Qinta Feira Santa.

Persistiado os mesmos motivos, porque, riesde o século XVI, as cerimônias do Sábado Santo, são feitas, pela manhã, ainda com mais razão, pelo progresso da Humanidade e Noção mais exata das falsificações da Igreia Romana, a Igreja Brasileira conserva as cerimônias do Sábado Santo, pra serem realizadas, na parte da manhã. Nas paroquias, a bênção da Pia Batismal poderá ser no próprio sábado de Alleluia, com os Santos Olcos do ano auterior, vez que a bênção do ólco só se perde, quando o ólco é deteriorado.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO:

As 16.30, Bênção do povo com Agua Benta — Missa Dominical — Batizados e Crismas.

Nota — São conservados todos os costumes de povo, como procissões, etc.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1956.

Padre OLINTO PERREIRA PINTO Auxiliar do Bispo Diocesano, na Penha Imprima-se, para uso interno.

CENTROS ESPÍRITAS:

Dentro dos Estatutos da Igreja Brasileira, os Centros Espiritas continuam tendo a assistêcia religiosa da ICAB.

Os nouvos irmãos, na fé cristê, assistem aos atos religiosos, com multo respeito e devoção.

Agindo desse modo, estamos contribuindo para que o mundo de amanha seja o mundo de um só rebanho e um só pastor. Será o triunfo completo do cristianismo.

S. JORGE:

A festa de S. Jorge teve o brilho dos anos anteriores. Procissões, saindo dos Centros Espáritas, procuravam entrelaçar-se aos festejos, indo assistir à missa de S. Jorge, à rua do Couto, n.º 54 — PENHA — visando agradecer a S. Jorge os favores recebidos.

S. COSME E S. DAMIJO, E DOUM:

Tiveram seu dia cheio. Nas ruas da Panha viam-se as crianciuhas, vestidas de Cosme e Damiño, em procissão pelo Bairro, em direção à Igreja. Como nos anos anteriores, as missas começaram ka 5 horas da manhã e foram até às 11 horas. De meia em meia hora, eram celebradas três missas. A Igreja sempre cheia. A IGAB solenirava mais um aniversário da perseguição do Governo Dutra, em 1945, quando o Ministro da Justiça, Adroaldo Mesquita da Costa, coviava Portaria ao Chefe de Policia, para que não permitiase a Igreja Nacional celebrasse asse atos em português, no Rito Românico. Hoje, quem calebra atos litôrgicos em português é a Igreja Romanat Por que não prosbe ésses atos o Governo? Dentro do Direito Canônico, o Rito da Igreja Católica Romana é Romano, isto é, Latino! Será porque, na Itália, já foi relazada a lingua latina para segundo plano. As betinas año de tôdas as côres, os paramentos, não Idrará muito tempo, serão os da Igreja Nacional, isto é, COR DE OURO E VERIDE! Em tôda a linha, a Igreja Romana vai perdendo para a Igreja Nacional, São una pândegos!...

nal. São una pândegost... 27 de tetembro de 1948 è uma grande data da Igreja Brazileira! Vicão, porém, outras datas de perseguições! Essa é a vida da Igreja Boma-

na. Persemir, perseguir, perseguir, semprel...

A tarde do dia 27 de setembro, forum distribuitos doces às crianças da Escola N. S. Menima e do Bairro.

E os padres sairam para celebrar, nos Centros Espíritas, á tarde e à noite!...

N. S. MHNINA:

No dia 9 de setembro, tivemos, como nos anos anteriores, a festa de N. S. Menina, S. Ana e Santos Coame e Damilio, cons atos costumeiros. As missas foram muito frequentass, de modo especul a festiva, com orquestra, Muitos batizados e crismas,

A tarde, sain solenissima procissão, presidida, por S. Ev. Reyma, o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, acompanhado do cloro, irmandade de S. Ana e ficis, percorrendo as principais cuas do luirro, entrando no IAPI. Abrilhantou a festa a banda de múxica "S. Cerilla".

A entrada da procissão, falou S. Ex. Revma , agradecendo a todos — elero, fiéis e represantações de Centros Espíritas.

Por entre vivas e palmas, a procissão reco-

E foi mais um ano de trimate:

RSCOLA N. S. MENINA

Vem funcionando, com tôda regularidade, a Escola N. S. Munina, tendo sido aberto o Ano Escolar, em 18 de março.

As Professoras Ana Carlos e Evelina Borges vêm dedieundo aeus esforços, para que as crianças se compenetrem que são elas que farão inte Brasil forte, no dia de amenhã.

As datas escionais vom sendo respeitadas e a Escola, encorporada, toma parte, em tôdas as datas religiosas.



Proclasão de N.S. Menina, na Penha, Rio, no dia 9/9/1956

REALENGO -

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, esteve no Realengo, passando o dia na agradável companhía do Padre Joaquim Jacob Pinto, sua senhora, D. Eleonides e tôda a família, além de sacerdotes e pessoas mais chegadas ao Padre Joaquim e á ICAB. Foi um dia agradahilissimo. A tarde, foram realizadas várias crismas e, findas, tivemos o prazer de ver em quadro vivo, a Aparição de N. Senhora, na gruta de Lourdes, desempenhando o papel de N. Senhora uma das filhas do Padre Joaquim e o de Bernardete outra filha.

Esteve, também, crismando nos morros do Império Serrano e da Congonha, Dom Jorge Alves de Souza.

Movimento religioso: Missas: 260 — Batizados: 26 — Casamentos: 9. Várias bênçãos de casas, ladainhas e comunhões.

ESTADO DO DIO DE JANEIRO:

S. Mateus.

Foram realizadas tôdas as festas de devoção do povo, sendo que a Semana Santa teve êste programa:

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA CULTO BRASILEIRO

São Mateus — Estado do Rio de Janeiro

Convidamos o povo em geral para as comemorações da Semana Santa

- DIA 25 DOMINGO DE RAMOS: às nove horas, missa com Benção de Rámos e procissão em volta da Igreja.
- DIA 26 e 27: Cerimônias, as 7 e meia da noite.
- DIA 28 Cerimônias de Trevas ás 7 e meia da noite
- DIA 29 QUINTA-FEIRA SANTA: As seis horas da noite, missa solene, seguindo-se a cerimônia do Lava-Pés, Desnudação dos Altares logo após a Procissão do Encontro, que será em Tomazinho, saindo da Igreja.
- DIA 30 SEXTA FEIRA SANTA: As três horas da tarde. Veneração da Cruz e cerimónias próprias do dia. As cinco horas da tarde, Procissão do Enterro com itenerário habitual.
- DIA 31 SABADO DE ALELUIA: Às 7 horas da manhã, Benção do Fogo da Agua Benta e da Agua Batismal. Às oito horas, Missa de Aleluia.
- DIA 1 DE ABRIL DOMINGO DE PASCOA: Missa solene ás nove horas, posse solene dos novos dirigentes das Associações Religiosas da Paróquia, seguindo-se batisados até 11 horas.

Está dando assistência espiritual a S. Mateus e Portugal Pequeno, o Ilmo. Revmo. Sr. Padre José Augusto Peres do Valle.

No próximo domingo, serão eleitos os membros da Diretoria da Irmandade de S. Sebastião. Como Delegado de S. Ex. Reyma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, presidirá ás eleições o Ilmo. Reymo. Sr. Padre Pedro Gomes Vasconcelos, tendo ao seu lado o Padre José Augusto.

Feita a eleição, será confirmada pelo Ex.

Reymo. Sr. Dom Carlos.

IGREJA BRASILEIRA

Relatorio.

No seu setor, que tem como sede Barra de S. João, o Padre Pedro Silva, realizou o seguinte movimento religioso, Barra de S. João: Batizados: 57 — Casamentos: 1 — Missas 42 — Festas 5 — Procissões: 5 — Funciona regularmente o Colégio. Fazenda da Conceição: Batizados: 100 — Missas: 14 — Festas: 1. Macaé: Missas: 1. Carapebus: Batizados: 49 — Casamentos: 2 — Missas: 23 — Festas: 1 — Procissões: 1. Cabo Frio: Batizados: 6 — Missas: 6 — Casamentos: 2 — Festas: 1 — Procissão: 1. Campos Novos: Batizados: 36 — Missas: 4 — Festas: 1 — Procissão: 1. Fazenda da Pedra: Batizados: 2 — Missas: 1.

13 de Junho de 1956

BARRA DE SÃO JOÃO - E. DO RIO

FESTA DE STO. ANTÔNIO

PROGRAMA:

5 horas — ALVORADA, tocando a Banda de Músiva Santa Cecilia.

10 horas - Missa festiva, com sermão.

14 horas - Batizados.

16 horas — Procissão, abrilhantada pela filarmômônica local.

20 horas - Grande LEILÃO de prendas.

 Estão convidados todos os devotos de Santo Antônio, assim como os que se interessam pela nacionalização da Igreja.

OS FESTEIROS:

José Fagundes Maria da Gloia Reis Macodo

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA FESTA DO GLORIOSO SÃO PEDRO

Promovida pelos Pescadores de Barra de S. João B. do Rio — Em 29 de Junho de 1956

PROGRAMA:

5 horas — Salva de 12 tiros. Repique de sinos. Passeata da banda de música.

10 horas — Missa festiva e em seguida publicação da Nominata para 1957 e saudação aos novos festeiros pela filarmônisa e pescadores.

13 horas - Batizados.

16 horas — Procissão fluvial, seguindo-se pregação e ladainha.

19 horts — Grande Icilão de prendas, ao Iado da Capela de N. S. das Graças. Convidamos as exmas, familias, os nossos amigos e on devotos de SÃO PEDRO para esta tradicional festa de Barra de São João,

VIVA SÃO PEDROI

Comissão:

Jesé Araujo Mancel Salvador Ismael Nascimento

Firsteiros:

Alventino Luiz da Silva Amelia Rodrigues Medeiros

Visto: Pe. PEDRO SH.VA, Pároco.

FESTA DE NOSSA SRA. DAS DORES

Em Batra de S. João - E. do Rio

Nu Igreja Paroquial da Barra de S. João.

IGREJA CATOLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

No dia 30 de Outubro próximo, no Templo Católico da Igreja Nacional terão lugar as tradicionais sejenidades em louver de NOSSA SENHO-RA DAS DORES.

PROGRAMAI

a horas — Alvorada, onde a consagrada banda de musica local "Santa Cecilia" se fará osvir com maviosas peças de harmonia do seu vasto reperiório.

19 horas — Missa festiva, com Sermão, celebrada pelo DD. Vigário da Paroquia Padro Pedro Silva.

13 horas - BATIZADOS-

16 horas — Grandiosa producto, encerrando-se com pregação.

20 horas — Grande Leilão de ricas e variadas -

NOTA — Como preparação para a festa, haverá missa vespertina seguida de ladainha, no dia 25, as 19 horas.

Barra de São João, 12 de Setembro de 1925.

OS FESTERIOS: Elias Perreira Ramos Carlinda Mureira Gomes

VISTO.

Pe Pedro Silva, pároco.

DOM PEDRO DOS SANTOS SILVA

No dia 4 de novembro de 1956, pelas ouze boras, foi sagrado hispo diocesano do Estado do Rio de Janeiro e Condjutor, com futura sucessão de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costs, so Rio de Janeiro, Distrins Federal, S. Ex. Revma. u Sr. Dom Fulro dos Santos Salva, até agora, Pârtico da Barra de S. João, no Estado do Rio de Janeiro.

A eleção foi realizada, por vontade popular, tanto no listado do Rio de Janeiro, como no Distrito l'ederal, sendo confirmada pelo ciero diocesano e episcopado nacional, como determina o art. 3 dos Estatutos da Igreja Casólica Apostólica Brasileira. O povo bispo fez seus estudos regulares na

O novo hispo fea seun estudus regulares na Igreja Romana, tendo ocupado vários cargos de confiança, na diocese de Penedo, à qual pertencia.

Ingressando na Igreja Católica Apustólica Brasileira, foi-lhe dado o setor do Estado do Rio de
janciro, sendo criada a l'aroquia da Barra de S.
João, posto-chave para o desenvolvimento do seu
espirito apostólico, podendo, assim, atender a una
campo vantirsimo, como se deu. Estimado de todos,
prias suas raras qualidades, pelo fino trato, pela sua
diplomacia, pela sua horestidade e neriedade, com
que emara seu dever, aldas do amor que camagra
ao Ideal da Igreja Brandeira, é chamado, agura, a
uma messão delicadissima, qual seja a de inceder
o Bispo de Maura, quando se der sua passagem
para o mundo de além. Pom Pedro dos Santas Silva nascea, em Porto Roal de Cológio, Estado de



Fadre Fedre Gomes Vasconcelos, da Penha, no Rio, em seu terrão natal, Vita do Conde, Est. Bain.



Padre José Augusto Peres de Valie, encurregado de S. Mateus



O Padre Jesé Maria de Oliveira, e Sr. Cristovão Franco, com os operários construtores do Igraja Parequial e Escoia «Dem Carlos Duarte Costa», ean Dourndoquara

Alagoas, no dia 4.º de novembro de 1915, sendo filho de José Poiro da Silva e de Balbina Dantas da Silva. Poi batizado na igresa Matriz de Porto Real de Colègio.

No dia 29 de nudo de 2954, cason-se, civil e religiosamente, com Naise Muros da Silva, nascida na Barra de S. João, Estado do Rio de Janeiro, no dia 4 de janeiro de 1932, sendo filha de João Justino de Muros e do Maria Augusta de Nuras. Foi batizada na Barra de S. João. Deste comorção te miljan filhinhas: Maria do

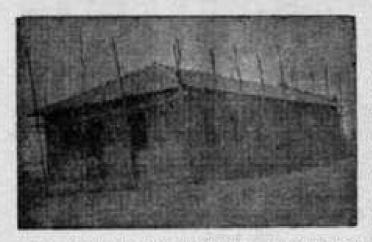
Carmo e Maria Cristina.

Dames, em seguida, o Decreto, criando a Dis-cese do Estado do Rio de Janeiro:

Dom Carkes Duarte Costa, por Merce de Dous, Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira e, por ventade do povo, Rispo do Rio de Janeiro.

A tedos es que êste presente Nosse Decreto vi-rem: Sandação, Paz e Bênção em o Senbor.

Pasemos saber que, tendo presente o art. 11 dos Estatutos da Igreja Católica Apostólica Brasileira: Havemas por bem declarar, como declaramos, eria-da a diocese do Estado do Rio de Janeiro, tendo sua sede provisória o lugar denuminado BARRA DE S. JOAO, do Municipio de CASIMIRO DE ABRIEU e tendo em consideração o entiniarimo com que doi recebido o movimento de regeneração eristh da Igreja Católica Apostólica Brasileira, pelos



A Casa Paroquial, de Douradoquara, em construção

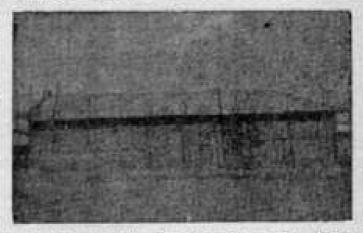
humildes pescadores de Barra de S. João, determinamos sejam considerados PATRONOS DA NO-VA DIOCESE'S. PEDRO, APOSTOLO, e S. JOAO BATISTA.

Este docreto será lido, ao povo, ao ser emposazdo e primeiro hispo diocesano de Estado de Rio de Janeiro, S. Rx. Rexma, o Sr. Dem Pedro dos Santos Silva, sagrado, boje, Bispo Diocesano do

Estado do Rio de Janeiro e Nosso Condjutor, com futura succissio, na Diocese do Rio de Janeiro, Distrito Foderal.

Os limites da nova discose são os do Estado do Rio de Janeiro, com exceção da baixada fluminence, que continuara pertencendo ao Río de Janeiro, atual Distrito Federal, e futuro Estado da Guaraliara, de acôrdo com a Constituição Federal, art. 4 das Disposições Transitórias.

Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janel-ro, sob Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos quatre dias do mês se sovembro do ano de mil



igreja Parequial de Deuradoquara - Est. Minas Giornalia.

novecentos e cincoenta e seis, festa de S. Carlos Borromeu. E en o Pe. Olioto Ferreira Pinto, servindo de secretário, o mabsorevi.

> 1 Carlos Duante Costo, Bisco do Rio de Janeiro

VENHA O DINHEIRO, DE QUALQUER JEITO! Convenio Prefeitura - A.S.A.

"Estado de Minas", 20-4-1956.

CONVENIO PREFEITURA - A. S. A. . Na manhà de ontem, conforme haviamos anunciado, teve lugar, no Palácio Cristo-Rei, a solenidade da assinatura de um convenio entre a PrefeituraMunicipal e a Ação Social Arquidiocesana. Por esse ajuste, a referida entidade se entrosarà com o Departamento de Assistência e Sande da Municipalidade, com o fim de exercer ches de amparo às populações pabres dos bairros e vilas-Pela A. S. A., firmaram o documento e seu presideste, de Francisco de Assia da Sliva Brandão, e e arschispa metropolitano, d. Antonio dos Santos Cabral. Pelo governo do Município, após sua assinatura o prefeito Celso Azevedo. Como decorrencia do acordo, passarão imediatamente a



Os Operários du Igreja Paraquial, de Douradaquara, pousam para o fotógrafo

funcionar três postos de assistencia social, medica e dentária, na Vila Oeste. Cachocirinha e Sagrada Familia. Fertencem à A. S. A. os predios e instalações desses núcleos assistenciais, cabendo à Prefeitura a soa manutenção, dotando de pessoal, equipamento e todo o material necessário.

-0---

Estado do Pacaná:

MARINGA:

Ahakto, publicamos o Decreto da criação da Paróquia de Maringa, no Estado do Parana;

Dom Carlos Duarte Costa, por Mercê de Deus, Fundador da Igreja Católica Apostólica Brusileira e, por vontade do povo, Bispo do Rio de Janeiro.

A todos os que este Nesso Decreto virem: Sandação, Paz e Bênção em o Senhor-

FAZEMOS saber que, atendendo ás aspicacies do povo de Maringá, Estado da Paraná, desejoso de colaborar ativamente pela Libertação religiosa do pavo brasileiro e visando seu bemestar espiritual: Havemos por bem criar, como criamos pelo presente Nosao Decreto, a Paróquia de Santa Cruz da Poz de Maringá, co Estado do Poraná.

Dado e passado nesta cidade doftio de Janeiro, aos oito dias do mês de desembro do ano de mil navocentos e cinquenta e cinso, sob o Nosso Sinal e Sélo de Nossas Armas, dia da Imaculada Conceição e trigésimo primeiro aniversário da Nossa Sagração Episcopal. E en o Padre Olinto

Perreira Pinto, servindo de Secretário, o subscrevi.

† Carlos Buarte Costa Bispo do Rio de Japeiro.

Decreto pelo qual V. Ex. Revma : Há por bem eriar a Paróquia de Santa Cruz da Par, da cidade de Maringa, no Estado do Paraná.

Para V. Ex. Revma-

Foi nomeado seu primejro paróco o Padre Michel von Rueder Michels.



Padre Michel von Boeder Michels — Pároco de Maringa — da JUAS.



A fachada da Igreja Paroquial, de Douradequara, em construção. O Padre José Maris de Oliveira e os novultros do Cemissão Paroquial



A Igreja Paroquial, de Douradoquare, em construção

Estado de Pernambuco:

RECIFE:

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo Diocesano de Pernambuso, instalou a paróquia de N. S. Consolação, nomeando seu primeiro Pároco o Padre Benedito Paulo Leôncio, que vinha desenvolvendo grande atividade no Santuário.

Como seus auxiliares, estão o Padre Francisco Azevedo e Padre Geraldo Magela, ordenado sa-

cerdote, no dia 19 de agôsto.

São do conhecimento público as infâmias, assacadas pelo Sr. Melquiades Montenegro ao Ex. Revm. Sr. Dom Diamantino Costa e a Dom Carlos. Atrás dêle estava o dedo de Dom Antônio.

Eis o que diz "última Hora", de 5-3-56, a

respeito dêsse serviçal do romanismo:

NO IAPETEC O PRIMEIRO CASO

A nomeação do sr. Melgulades Montenegro para a delegacia do IAPETEC em Pernambuco criou o primeiro caso na oposição dos quadros administrativos das autarquias de previdência.

Jà chegaram ao Catete vários telegramas de protestos das classes ligadas áquele Instituto, in-

clusive com ameaca de greve-

Hoje pela manhã o sr. Arlindo Maciel, novo presidente do IAPETEC, conferenciou com o Chefe do Govêrno sôbre o assunto.

Juscelino mostra-se inclinado a tornar sem efeito a nomeação do sr. Melquiades, cuja indi-

cação veio do Recife.

Ao contrário do sr. Melquiades, o sr. Arlindo Maciel recebeu o apoio não só dos trabalhadores como de tôdas as correntes políticas da Assembléia Legislativa de Pernambuco inclusive do lider do General Cordeiro de Farias.

— Para a sagração de Dom Pedro dos Santos Silva, veiu de Recife S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, dando-nos o prazer do seu

agradável convivio.

Partiu, logo após á sagração, para o Recife, acompanhado de sua exma. espôsa, D. Djanira, sua nora, espôsa de seu filho Paulo, e seus netinhos.

Grandes vêm sendo seus trabalhos apostólicos, em sua diocese.

UM FATO POR DIA

A ESCOLA PAULINA COSTA, da ICAB, em Recife

Alcides Teixeira

A Escola Paulina Costa, em Casa Amarela, vem cumprindo a sua finalidade de maneira das mais brilhantes, levando-se em conta a deficiência de suas instalações e os parcos recursos de

seus dirigentes.

Quem conhece a Escola Paulina Costa vê, de logo, a abnegação com que se presta a sua direção, dando assistência social e moral a mais de 200 crianças que ali frequentam, além de lanche e utensilios domésticos que distribui entre os alunos, todos pobres e sem nenhum meio de conseguir o necessário para sua subsistência.

A Escola fornece alem de livros, do lanche, e de todo o material dialético necessário, roupas — mesmo usadas — que a sua diretoria conseque entre as pessoas caridosas e por meio de auxilio que lhe é dado.

A direção da Escola Paulina Costa está à cargo do Padre Benedito Paulo Leôncio, educador dos mais conceituados e trabalhador incansável em obras assistenciais — aindado, ainda, nelos nadres Garaldo Marrela e Francisco de Assis, tendo também o apóio necessário das dignas professoras que compõem o corpo de edusadoras da referida Escola.

Não podiamos deixar de dar, aqui o nosso bumilde mas sincero apôio a iniciativa dessa natureza, que muito bem define a grandêza de coração e a esperanca de que nem tudo está perdido. Não é só o meu modesto apôio que quero nêste momento exteriorizar, e sim procurar, também, aludar aquela Escola no que fôr de minha parte possível. Por isso mesmo começarei agera a solicitar de todos, do povo em geral a valiosa cooperação no sentido de aiudarmos os dirigentes da aludida Escola, para, assim, êles poderem continuar nessa meritória obra que vêm encetando.

O Poder Público também não pode nem deve ficar de lado. E' seu dever: é sua obrigação procurar auxiliar empreendimentos dessa natureza. Muitas vêzes o Govêrno tem auxiliado embaixadas de estudantes, tem fornecido bolcas escolares, muitas das quais são apenas meros passeios de conhecimento: tem, enfim. auxiliado diversas escolas, mas, falvez, por timidez ou por modestia dos dirigentes da Escola Paulina Costa, não tem sido procurado no sentido de prestar auxilio aquele educandário. One seia olhado com mais simuatia, por parte do Poder Público, o trabalho edificante que vem realizando a direcão daquela Escola. O povo renito também deve dar seu quinhão, sua solidariedade à iniciativa desse gênero, pois, servirá como estimulo ao operoso trabalho que vem sendo feito pela diretoria da Escola Paulina Costa. Tudo serve. Ponco ou mujto. Aquêles que quiserem mandar algum auxilio, como sejam: livros, contribuições, roupas usadas, etc., o endereco de Escola é o seguinte: Estrada do Breio, 1320, Casa Amarela; ou, então para a Igreja Católica Brasileira.

A todos aquêles que contribuírem, o meu agradecimento sincero que é também o daquela Es-

"Correio do Povo", 6-7-956.

E O CONGRESSO AINDA CONFIA NESSA GENTE!...

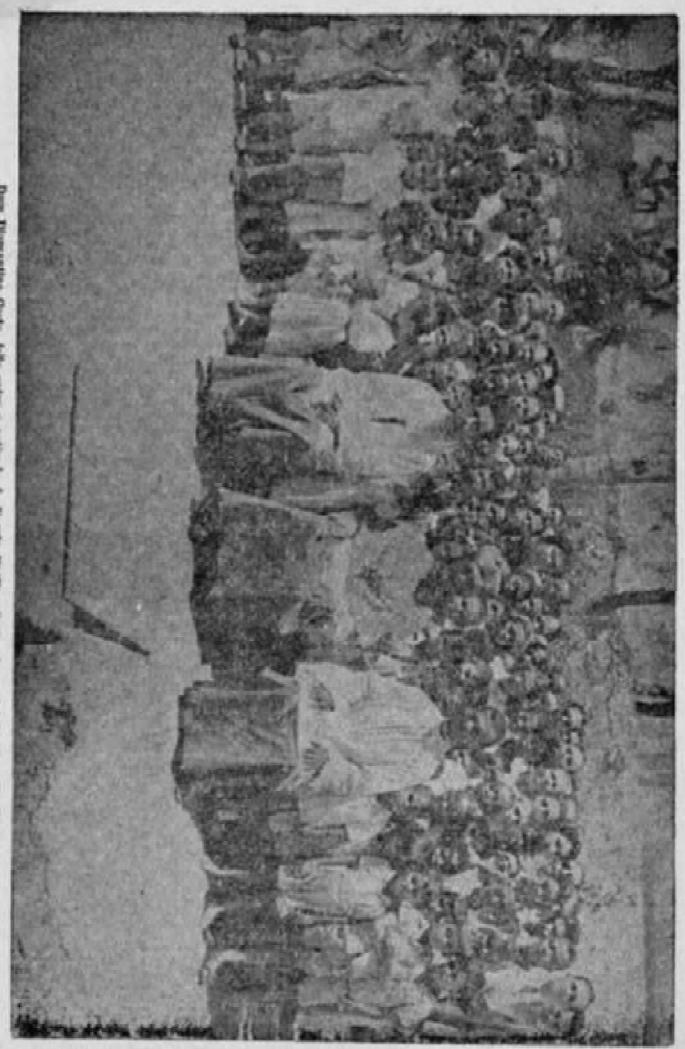
Casamentos de destaque social ou econômico só na Igreja Romana!

Do "Diário da Tarde", de Belo Horizonte, de 17-7-1956.

CURIOSA SITUAÇÃO CRIADA EM RECIFE EM FACE DE UMA CONCESSÃO LEGAL — NULOS DO PONTO DE VISTA JURIDICO

RECIFE, 17 (M.) — A lei 1.110, de maio de 50, que institui o casamento religioso com efeitos civis, veio criar novos habitos no seio do

(Cont. na pág. 82)



Dura Districtantine Conta-Coots, da quel é Direttera D. Djuatra



Casamento de Francisco Silveira e Maria José Conrado, em 18/11/1956

(Cont. da pag. 80)

pevo, sobretudo nas classes mais abastadas. Atqalmente, quase todos os casamentos de destaque social ou econômico se processara semente no religioso, com efeitos civis.

Acontece que a concessão legal foi feita debaixo de certas exigencias, que não estão sendo empridas no Recife, resultando diaso se tornarem nulos, totalmente, muitos desses enlaces, do ponto de vista jurídico.

Ao aceitar a realização do casamento religioso, a lei não dispenson certas formalidades juridicas, preparatorias umas, do casamento civil, e outras complementares. Ao contrario, quanto a essas ultimas, foram estabelecidas outras exigencias, a fim de que o casamento fosse reconhecido pelo Estado. Assim é que os editais de habilitação dos nubentes constituem exigencia indispensavel, tanto quanto para os casamentos efetuados perante os inizes.

Entre as medidas complementares do casamento religioso com efeitos civis, há uma que exige a inscrição do ato, no registro publico. Essa inscrição, que deve ser feita no prato máximo de 3 meses, é taxativa e o seu año cumprimento importa no não reconhecimento do casamento. Acontece que essa exigencia não está sendo cumprida, na maioria dos casos, pelos ministros religiosos, que têm negligenciado quanto à remessa, para o cartorio competente, dos termos do casamento, para registro. Ou não os enviam, ou o fazem fora do prazo.

A proposito do amunto, a reportagem esteve com os juizes do casamento do Becife, srs. Pedro Martiniano Lins e Jesé Feliciano Porto. Ambos afirmaram, categorisamente, que os casamentos religiosos com efeitos civis que não forem transcritos no registro publico no prazo legal são, juridicamente, sem a menor valia.

Dessa omissão graves e completos problemas podem nescer. Não produzindo efeitos juridicos, os casamentos não registrados ou registrados fora do prazo, maridos e mulheres, nesses casos, continuam softeiros perante a lei civil, e os filhos desses casais são, em consequencia, ilegitimos. Sobre o assunto os juizes de casamento vão publicae avisos, advertindo os futuros nubentes.

DE RECIFE.

Exmo. e Revmo. Sur. D. Carlos Duarte Costa. M. Digno Bispo do Rio de Janeiro. Respeitosas Saudações.

Faço esta, desejando que o encontre com saúde, juntamente com todos que o cercam, cu até ao fazer esta fico em paz e com saúde graças a Deus.

Excia queira ter a bondade de aceitar e publicar na revista (Luta) estes humildes versos de minha autoria, comemorando o felis acoute-cimento de vossa vispem feita a Pernambuco pela primeira vez como chefe da Igreja Católica Apostolica Brasileira.

Ao Exmo. e Revmo. Se. D. Carlos Duarte Costa.

Com tudo respeito, amor e veneração. Dedica-lhe estes versos, o autor Vieira:

"O ENCONTRO"

Madalena ao cuvir, falou Do famoso Gelileu, Não pode mais sossegar Até quando o conheccu

> Sua alma inquieta Suspirava e amava envão E pelo o grando Profeta Palpitou-lhe o coração.

Sua paixão tão profana, Quase a enloquecen, Pei encontra-lo jantando Em casa do fariscu-

As filar o profeta gallleu

O seu corpo estremeccu

A consciencia a scusava

Deante do homem Deus.

Ao othar da pecadora Jesús teve compaixão Das lágrimas comovedoras E deu-lhe o santo perdão. Eu te envejo, à Madalens, Não pelo que tu és E sim pela grande sorte Pois te livras-te da morte E de quem estais aos pés,

> Madalena como sabes Tambem sou um pecador, Sou feliz como tú és Porque estou aos pés De um verdadeiro Pastor.

Foi na casa do fariseu Oue se transformou teu destino Transformou-se tambem meu Em casa de Dom Diamantino.

> No dia dezoito de setembro, As duas horas da tarde. Pois ainda bem me lembro Conheci o grande Chefe Da igreja e da verdade.

A verdude e a Igreja São duas colsas opostas De ambas és estandarte Dom Carlos Duarte Costa.

> A religião e a Igreja Não é propriedade humana Porque então nos condens, A velha Igreja Romana?

A igreja romano nos condena, Não é pela religião, E de perder que ela tem pena O seu meio de ganhar pão.

> Seus padres são parasita Que vivem fazendo fita, Sem nenhuma profissão, E' assim que eles praticam A santa religião

Jesús Cristo me ensinou A peaticar a caridade O elero romano é setor Do orgulho e da valdade.

> O orgalho e a vaidade São estes efeitos seus E se julgam possuir As chaves dos reinos dos reus,

Do direito e da verdade Se juliarim possuidores No entanto eles não passam De verdadeiros traidores

> São traidores da Patria De Dens e do religião Se exibindo em proças públisa Como falsa humilhação Vivendo à custa da república Com a capa da religião.

> > Fim

Isto é o que éles querem ... DINHEIRO ...

PENSIO E AUXILIO

De autoria do aur. Paulo Viana, a Mesa recebeu dola projetos de leis. No primeiro fica o Govêrno autorizado a abrir um eredito de um milhão de cruzeiros para auxiliar a construção do Seminário Menor da Provincia Carmelitana de Pernambuco, em Campoim de São Felix.

Jornal do Comércio, de Recife, de 14-5-56.

O JUIZ DE DIREITO DE PALMARES, EM PERNAMBUCO, ESTUDE UM POUCO MAIS, PARA NÃO DAR SENTENÇAS ESTULTAS. SI QUISER GANHAR MUITO DINHEIRO, INSULTE O MAIS QUE PUDER O BISPO DE MAURA!...

A MARGEM

Medida acertada essa que acaba de adotar o Dr. Juiz de Direito da Comarca: Um maluco promovia festa pseudo-religiosa em vários recantos da Cidade. Erigia um altar, punha no alto uma imagem de santo da Igreja Católica e passava a pregar dizer bestidades, entoar canticos religiosos, vender agua ou suposta reliquias e a explorar "direitinho" a crendice dos incautos. E, não só isto, acercava-se de elementos de baixa esfera e bebedeira e a licenciosidade dominavam com o



Maria Divone Simplicio de Almeida, irmă de Padre Raimundo Simplicio de Almeida no dia da sua primeira comunhãe, em 3/12/1954, em Fortaleza, Est. Ceará



Ademar de Barros Moura, sobrinho de Padre Raimundo Simplicio de Almeida, no dia da sua primeira comunhão, na Igreja Brasileira, em Fortaleza, Ceará.

maior desreispeito à moralidade pública. Lamentavel è dizer-se que até a Policia prestigiava essa patifaria e pessous de bôs aparência, mas sem o senso da responsabilidade, tomavam parte na pa-godeira. Varios eram os santos festejades, numa incrivel profamação aos atos do Cafolicismo.

Em face de uma representação que lhe foi feita, bouve por bem o Dr. Juiz de Direito da Comarca pôr termo a tal bandalheira; Proibin a profa-

писао-

Só os representantes de cada eredo religioso podem exercer o culto público de sua religião-

As leis do Paiz estabelecem, realmente, a liberdade religiosa; Pode o Sacerdote Catolico praticar, sem reservas, os atos de seu culto. Da mesma maneira, o pode fazer o Pastôr, o Protestante. quanto ao exercicio do seu credo. E o Rabino também o faz nas Sinagogas Judaicas. Nînguêm os pode impedir. Todos são livres perante a Lei. Mas esta, que lhes da plena liberdade, não assegua ninguém o direito ridiculo ou desmoralizar o credo de quem quer que seja-

Esse principio consfitui tôte esposada pela Justica, no caso de HABEAS CORPUS impetrado pelo Bispo de Maura, que pretendia macaquear o Culto Catolico, que renegou-

Só os representantes de cada crédo podem exercitar o culto publico de sua religião.

O critério adotado pelo Dr. Juiz de Direito de Palmares mereceu aplausos dos homens sensatos da ferra.

Péricles.

Rexife, 9 de Novembro de 1956

Illms. Surs. Jaime de Castro Montenegro,

Dr. Celio de Castro Montenegro, Professor Fenelon Barreto, muito dignos Diretor-responsivel, Redator-secretá-rio e Redator-chefe do Periódico "A NOTI-CIA".

Rua d'A Noticia, n.º 971 - Palmares - Pernambuco

Atenciosas Sandações no Senhor.

Resa ilustrada Redação loseriu, na edição dense fornal, de 28 do p.p. n.º 16, uma local sob o título "A Margern", de autoria do Sr. Pericles. Diz o citado colunista na 3.º coluna da página

I que "am individuo qualquer promove nessa cidade festas ptendo-religosas e, em face de uma reclamação, o Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca prolibia a profanação".

Comenta, em seguida, o Sr. Pericles, o principio logal de liberdade religiosa e termina com esta ntirmetiva:... mas esta "liberdade não assegura a ningoim o direito de farer ridicule ou desmoralizar o credo de quem quer seja".

Estanios de pleno scordo com o pensar do Sr. Pericles, sobre ente particular e por tal motivo estranhamos venha S.S. no periodo acquinte, inves-tindo contra o ex Bispo de Minim que, segundo as nalavras do Sr. Pericles, "pretendia imacaquear" o Culto Catálico, que renegou"

O Sr. Pericles não tem o direito de fasse ridiculo ou dezmoralizar o credo de quem que que seja-Pejorativo é o termo empregado pelo colunista de "A Noticia", pois, não se esquadra éle na person de S. Exe. Revom. Sr. Dom Carlos Duarte Costa. nui diguo Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da

Igreja Católica Apoctólica Brasileira,

Esclarecemos ao citado colunista e a todos quentos lêm o seu periódico, que a Igreja Católica Apostólica Brasileira, como do exemplar dos seus Estatutos, aqui incluso, é una sociedade civil-religiosa com personalidade juridica, gosando dos privilégios, dus direitos e dos deveres que a Lei oferece, estando, pois, um igualdade de condições, do canceito e de respeito camo os demais Credos Religiosos praticados no Brazil, podendo livremente exercer seu Culto sem infromissão de quem quer que seja.

Parece que e ilustrado colunista, aproveitando a oportunidade de "um maluco" qualquer, que não interesas saber quem seja, andas explorando a cren-dice alheia promovendo "festas pseudo-religiosas em vários recantos da cidade" dos Palmares, desejou "fazer ridiculo ou desmoralizar" a S. Exc. Rev. Sr. Dom Carlos Diarte Costa, ex-Bispo de Manra,

hoje Bispo do Rio de Janeiro.

Em defesa de S. Exc. Revdin.º e dos portulados da Igreja Católica Apostólica Brasileira da qual somos, por Merce de Deus, Diocesano da provincia Eclesiástica de Pernambusos, com jurisdição cas Alagóous e na Paraiba, protestamos perante VV. SS, pelos termos da citada local contra o ex-Bispo de Maura, solicitando em face da Lei n.º 2.083, da 12 de Novembro de 1958, cap. II, art. 47 a publicação da presente nossa carta do mesmo tocal e sob o mesmo titulo.

Atenciosamente,

Patricio amigo

† Diamantino Costa, Bispo de Fernambaco, pela ICAB

Residencia: Travessa do Jarmin, 70 — Recife — Pernambuco

TERMO DE POSSE

CREIFICAMOS que, aos quatorze dias do més de Outubro de 1956 (mil novecentos e cincoenta e seis) na novel Matriz de Nossa Senhora da Consolação, do Recife, no nossa presença compareceu o Padre Benedito Panlo Leoneio, ao qual empostamos no cargo de Pároco da referida Igreja, sendo lhe imposta por Nós a estola paroquial, estando o templo sito à Estrada Nova Descoberta, n.º 1329, repleto de Fieis. E, para constar, lavramos este Termo de Posse, que assinamos.

Recife, 14 de Outubro de 1956

† Diamantino Costa Bispo de Pernambeco, pela ICAB

Estado do Maranhão; VIANA-

É o seguinte o Decreto da criação da paróquia de Viana, no Estado do Maranhão:

Dom Carlos Duarte Costa, por Mercè de Deus, Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira e, por vontade do povo, Bispo do Rio de Janeiro.

A todos os que êste Nosso Decreto virem;

Samfação, Paz e Bênção em o Senhor-

FAZEMOS saber que, atendendo ao abnixoassinado do povo de Viana, Estado do Maranhão, encabeçado pelo Exmo. Sr. Luiz de Almeida Gouto, M. D. Prefeito Municipal de Viana, e vixando seu bem-estar espiritual: HAVEMOS por criar, como criamos, pelo presente Nosso Decreto, a Paróquia de S. Benedito de Barreirinha, da cidade de Viana.

Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos oito dias do mês de desembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, dia da Imaculada Concesção e trigesimo primeiro da Nossa Sagração Episcopal. E cu o Padre Olinto Ferreira Pinto, servindo de Secretário, o subscrevi.

> † Carlos Duarte Costa Bispo do Rio de Janeiro-

Decreto pelo qual V. Ex. Revma.: Há por bem criar a Paròquia de S. Benedito de Barreirinha, da cidade de Viana, no Estado do Maranhão.

Para V. Ex. Revma, ver e assinar-

Foi nomeado pároco o Padre Antégio Lopes dos Santos, que, para lá, seguiu, no mês de janeiro de 1956.

Foi muite bem recebido, por todos.

Instalada a paróquia, deu logo inicio ao ampliamento da capela, sriou a Escola, visitou várias localidades do interior e está lá trabalhando,



Casamento de Francisco Silveira e Maria José Conrado, Fortaleza, Ceura

com apisasos de todos quantos desejam o Brasil libertado de jugo refesto do Vaticano.

Fez a Semana Santa, o mês de Maria, as festas principais, adquirindo imagens, de deveção popular.

Começou logo a perseguição dos padres romanos que, entre outros, espalharam o seguinte "boletim":

LEIA ISTO COM ATENÇÃO!

Você conhece o padre chamado brasileiro? Você sabe:

1.*) Que èle è falso padre, hereje amaldicoado?

2.") Que de se serve da religião para ensinar a doutrina diabelica do comunismo?

3.") Que éle recebe dinheiro da Rússia para implantar a idéia comunista?

4.°1) Que sómente quem é comunista o aceita, o chama e acolhe em sua casa?

5.") Que éle traz em si a lepra vergonhosa e corruptora do cisma?

6°) Que éle leva a maldição para a casa em que entro?

7.") Que éle é a figura da bêsta fera do Apocalipse?

O padre chamado brasileiro é tudo isso e ninda o portador pestifero da discórdia e da imoralidade no seio das familias.

Fugir dele é fagir de próprio demônio.

Não contentes com esta difamação, ainda, conseguiram fazer da coninheira uma aliada, para trair o Padre da Igreja Brazileira. É a Monita Secreta em ação!...

Pinbeiro:

Continua suas lutas, em Pinheiro, o Padre Adolfo Lopes Espásito, perseguido, tenasmente, pelos padres romanos.

Os sofrimentos são grandes: calunlas, insultos, invencionices de tôda espécie, falta de recursos, longe da família, do seu superior. Prometeram mundos e fundos, e faltaram a tudo. O primeiro a abandonar o padre, foi quem o chamouFaita de Ideal e de tudot. . La está o padre passando fome e o mais, de fácil compreensão! . . O Ideal mercee tudo isso, mas é duro! . . Ao elero romano, juntam-se os políticos, governo e efc.

Ha muito custo, o Padre Adolfo comprou, por CINCO MIL CRUZEIROS, UMA TAPERA VELHA, com dinheiro ganho à custa de muito sacrificio e snor. Essa TAPERA è de barro, coberta de palha. Tem uma salinha, com dois puzados. E la está o inicio de uma grande obra — A SALVA-CAO DA PATRIA DO JUGO NEFASTO DO VA-TICANO.

A Pâtria, um dia, recompensară seus grundes satrificios! Para a frente, não esmoreça!

PREMEDITADO MAIS UM CRIME EM VIANA ESTADO DO MARANHÃO

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarça de Viana:

LUIZ DE ALMEJDA COUTO, brasileiro, comerciário, residente nesta capital, impeira uma
ordem de habeas-corpus preventivo, em favor do
padre ANTONIO LOPES SANTOS, da igreja beasileira, residente em Viana, o qual está ameaçado
pelo delegado de policia dessa cidade, mancomunado com os políticos governistas, os padres da
igreja romana, ai sediados, inclusive com o promotor público dessa comarca e o delegado da
zona militar, sargento LEONIDAS PEREIRA que
seguirá para Viana, a fim de presidir à audiéncia
policial do dia 26 do corrente, para a qual foi
intimado o paciente (doc. n. 1).

OS FATOS E O DIREITO

O paciente, não dando preço e não cobrando os serviços de seu ministério, tem reduzido a renda dos padres romanos, dai, se acham, presentemente, de algibeiras vazias.

Dai, a campanha de difamação que movem contra o citado padre da igreja brasileira, atrihundo-lhe vicio infamante, de que de noticias o doc. anexo, sob o n. 2, em original que dui foi enviado ao suplicante. Tal campanha serou a vin-

dita que se lé no doc. n.

3, campanha e vindita escampanha e vindita escampanha e vindita escampanha e vindita escampanha, por aquelles padres
comanos, apoiados pelo
Poder Público, costor, disposto, que esta, a desmocalisar o paciente.

A intimação feita este. para o dia 25, decorrente de acordo ilicito - con-Inio - entre os referidos padres romanos, politicos, promoter público e sarcento altidido, que está de viagoro para essa cidade e fesmoralizar o virtuoso ondre da igreja brasileira. que acaba com a exploração de missus, butizados, casamentos religiosos outros sucramentos da religifio, de preços verdade iramente extersivos.



Padre Pedro Gemes Vasconcelos, da Penha, ne Rio, em sua terra natal — Vila do Condo — Est. Baía

Dito sargente tem as "costas quentes" pela impunidade de seus crimes, praticados noutros municípios (Pindaré Mirim, por exemplo) e nêsse, onde já agredira o padre ANTONIO, em Itans, e já surrou um comerciante chefe de família — (Zebino do Amaral Pacheco) — e sua excelentissima esposa e cujo processo não teve fim até hoje, nem foi êle criminoso denunciado!

O presente pedido tem a finalidade de prevenir mais um crime premeditado e que pode concorrer para a alteração da ordem pública em Viana, pela qual são responsaveis suas autoridades.

A ação do Poder Público, aliada à campanha difamatória, visam privar o "livre exercicio de culto religioso", cuja "inviolabilidade" é garantida pela Const. Federal (art. 141, § 7).

Bom é dizer que aquêles padres da igreja romana, para conseguir à retirada do paciente, de Viana, desejo êsse expresso no doc. n. 2, — "BO-TEM ESSE PADRE PRA FORA" — propalam, aqui em surdina, por agentes seus, que o povo vianense deseja a expulsão premeditada, quando a verdade é que êsse povo, na sua maioria, adota já os sacramentos da igreja brasileira.

O suplicante deixa de selar, por ser o paciente pobre, eis que nada cobra pelos seus serviços profissionais.

Nêstes termos, com três documentos (3), espera deferimento.

Se, por ventura, v. excia. houver por bem indeferir o presente habeas-corpus, pede mais o suplicante impetrante, lhe seja encaminhado ao egrégio Tribunal de Justiça, como recurso.

São Luis do Maranhão, 22 de Julho de 1956.

LUIS DE ALMEIDA COUTO

VIANENSES AMIGOS

Volto mais uma vez expondo outras series de coisas que nem o povo nem Viana merecem-

Lutar pela liberdade de Viana, defender nossas Familias, nossos direitos, é dever de cada brasileiro que Viana acolhe.

O Monsenhor Arouche conhecido como Sultão até dentro de caixão de defunto já se meteu para atrair, sensibilizar e, ouvir galanteios de suas fãs (pobre casa paroquial).

É conhecido como destruidor das tradicionais festas e das Igrejas, por último quer destruir nossos princípios de fé e religiosos.

Vianenses é sabido nos quatro cantos do Maranhão a passeata carnavalesca promovida pelo Padre Furtado e Frei Higino na Sexta Feira Santa, fazendo NOSSO SENHOR JESUS CRISTO rei Momo.

Ouviste os dissursos dos homens mais letrados que representam Viana, meio-dia em pino hora do silencio por intermédio de uma amplificadora depois do lauto almoço, todos alcoolizados, naturalmente comemorando a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo; se assim comemoram a alma dos seus entes queridos estão todos no caminho do Monsenhor. Ouvistes os discursos, os palavrões, por último foi lido pelo Padre Wilson e depois pelo Monsenhor uma carta falsa anônima forjada por êles contra o Padre Brasileiro, cuja carta de termos depravados.

Vianenses até quanto chega a falta de respeito, compostura moral para com as nossas familias; É o que o Monsenhor Aroushe dentro de 24 anos tem feito o destroço quer político, economico ou religioso, só subiu de Padre para Monsenhor depois de 24 anos não por merecimento mas sim por força política. Dizia abertamente todo os meus adversários voltaram aos meus pés foi o contrario, ele berrava em praça pública contra o Senador Vitorino e voltou aos pés de Benedito Gomes e seus correligionarios.

Vianenses quando as cataclises sociais se desencandeiam, devemos entrar em acão, pois só assim podemos salvar uma geracão do declinio que está coindo Viana, a formação da personalidade é criação de nos próprios, devemos repelir a ilusão do ilimitado poder desenfreado trazendo para nossos filhos dias melhores, um pensamento claro, um sentimento de honra, respeito e amar a Deus sôbre todas as coisas.

Vianenses lembrem-se quando me foi confiado' o mandato do executivo Municipal pelos vossos votos, grande foi a minha luta defendendo o direito do povo e o progresso de Viana, lutei a favor da luz elétrica até que rebentaram o motor, vive Viana hoje nas trevas, a danificação das praças, jardins, bancos, estradas de rodagem como se vê as grandes valas, o campo de Pouso que tanto lutaram até que foi interditado, de cuja utilidade quem mais tem se servido são eles mesmos, o projeto de agua encanada, mais graças a Deus está indo avante, lutei pela fundação de um Ginásio e tenho fé em Deus que levarei avante.

Voltarei breve dando melhores detalhes.

São Luiz, 10 de Agosto de 1956.

Luiz de Almeida Couto

A ICAB E A FEDERAÇÃO UMBANDISTA DE S. PAULO

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1956

Ilmo. Sr. Alfredo Costa Moura M.D. Presidente da Federação Umbandista de São Paulo

S. PAULO

Atenciosas saudações.

Remetendo-me um recorte da "Fólha da Tarde", de S. Paulo, o Padre Euler Lannes Bernardes trouxé, ao meu conhecimento, a interpretação malévola, dada, pelos "romanos", ás declarações feitas, por mim, quando das remoráveis e inesqueciveis festas comemorativas do decênio da sagração episcopal de Dom Jorge Alves Souza.

As minhas declarações não podem e não devem ter essa interpretação, porque eu estaria fugindo dos Estatutos da Igreja Católica Apostólica Brasileira, que mandam respeitar todos os Credos Religiosos. Ademais: Pela leitura de "LUTA!", eu

Ja me manifestel pelo Espiritualismo Cientifico, por essa declaração, colocundo a ICAB acima de todo e qualquer Espiritismo, acima de tóda e qualquer modalidade de Espiritualismo, que não seja científico. onde, um dia chegarão todos os Credos Religiosos on não, para que se cusosram as palavras de Cristo: "Um só Relsanho" e "Um só Pastor" — O Gênaro Hamano (rebanho) e Cristo (Pastor).

Alem dison: Essa interpretação estatia errada. históriacemente, falando, porque seria a ICAB des-conhecer a atuação cristã do Umbandismo, na formação da doutrina católica no Brasil, hem como das Teorias Espiritas, tão bem descritas, por Allan Kardec, em seu Evangelho. O Brasil muito deve no Preto Africano, quer na sua formação, quer na sua evolução, espiritual e materialmente falando. Tirese da Igreja Romana o Umbandismo e, em geral, e Espiritismo, e seus Templos permanecerão vaxios Por que combate a Igreja Romana o Espiritismo? Ede crè em Deus, pela aclio da sua vontade e nabe que êsse Deux cria os fluidos que, de todos os lados, nos cercam, os quals contêm as essências espirituais e os germens donde saem os mundos e todo o reino da natureza, para serem levados, segundo as leis immavels e eternas, do infinito requere ao infinito grande. Tempos virão, dia Allan Kardec, em que a terra progredirá do mesmo passo que os vostos e se elevarà como essência, purificando-se e eterizando-se. As transformações sucessivas, por que a terra tem passado, desde que salu do seu estado de fluidez incondescente até os nossos dias, são a obra de presaração e de progresso graduais dos reinos, mineral, vegetal e animal e ainda do reino humano. á emal teguirá no futuro, a obra de depuração e transformação por meios progressivos, novos, graduais, e continuos dos fluidos planetários, minerais, vegetais e humanos.

Os elementos têm que mudar de natureza em cada nova fase que a humanidade atravessa. As materias se depuram e progridem sob a ação espirita e o rolo tem que satisfazer as necessidades das gerações frumanas que o abbitam.

Bastariam estas palavras, para destruir, por completo, as más interpretações dadas.

No entretanto, a ICAB, com essas palavras, joga por terra a destruição da terra, como ensinam os "comanos". Desis nunca destrói o que fez, mas transforms. A terra será parificada, quando formos substituidos na nossa rota e na rota do sistema solar por outros planetas, com outros seres, encontrando-nos, um dia, finalmente, em materia fluidica Divina, contribuindo como elementos de Sua Eterna Grandeza junto a Deus, em união com Maria, l'esus de Nazaré e todos os esplicitos que sottberam sufrer e purificar-se, para poder eafim viver eternamente na sublime bemaventurança, que, a todos, é reservada como auprema recomorasa. As-sim tenos: A Era Imaterial; A Era Material; A Era Vulgar, e a Era de Depuração.

Chame a atenção para os Diretores das Tendas Espiritas. Estudem a ena Doutrina e não se deixem influenciar, pelos papalvos "romanoso, indi-vaduos que pensam com a cabeca de Eugénio Pacelli, o molusco, que oprime a Humanidade e Mata de Fome e Frio, e, depois, se deixa envolver na Conclui de Ouro do Vaticano. Miseravel!

Desfeita a intriga, tenho, ainda, a acrescentar que, sóbre o Mandado de Segurança, as instruções, dadas, por mim, a Dom Jorge, eram estas:

1) A ICAB se entender diretamente, com o

Governador Jánio Quadros, aguardando seu regres-so do exterior. Nada com o General Porfirio da Paz, que pensa com a cabeça de Dom Helder Câmare.



Distribuição de diplomas N.S. Menina, em S. Paulo - Na foto, o falecido Antônio Mellace Neito, sua vieva D. Rosa Maida Mellace, seu fillso, Dr Gilberto Maida Mellace, o Diretar da Escola e a Profrantira



A Umbanda «Saravou» o Bispo de Maura. Dom Jorge Alves de Sonza, testejando, com missa solene campat, seu decênio de bispo da ICAB

2) Formar a jurisprudência da ICAB em S. Paulo. Essa tão falada Portaria do Ministro Adroaldo Mesquita da Costa deixou de existir, ficando sub fudice, no Suplermo Tribunal Federal, quando en catrei com a questão, na detesa dos direitos da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

3) A questão era de Rito e de Vestes, Eu, não somente mudei o Rito e as Vestes, como registrei o men Decreto de Rito e Vestes da ICAB, em Cartório de Registro de Titulos e Documentos.

4) Submetendo-me à decisão do Supremo Tribunal Federal, ficou liquidada a questão, smeitada pelos Cardiais do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

A ICAB está dentro da Carta da ONU. Si o Governo continua a me aborrecer, en irli baster as portas da Organização das Nações Unidas. Essa perseguição dos "romanos" a ICAB e demais Credos Religiosos é prociso que acabe, de vez que, a União, aos Estados e Municipios, é vedado criar distinções entre brasileiros ou preferências em favor de una contra os outros, embarançando-lhes o exercicio do seu culto religioso e mantendo relação de aliança com qualquer culto on igreja.

Para uma ação dessa ordem, conto com a aliança de todos os cultos perseguidos pela Igreja Romana e pelo Governo.

A ICAB está, hoje, celebrando o XI aniversário de sun fundação, com a minha "excomulsão". Demos graças a Deus.

Cren que as solenidade do din 10 de junho, em S. Paulo, jamais se apagarño da minha memória e, tôdas as veces que delas me recordar, será sempre com o mesmo carinho.

Recebu o meu abraço e a minha gratidão.

NOTICIAS S. PAULO

No dia 10 de junho, feram celebradas solenes festas, sm S. Faulo, comemorando o Lº decênio da sugração episcopai de Dom Jorge Alves do Soura.

A essas festas esteve presente S. Ec. Revma. O Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, e o padre Olinto Ferreira Pinto, representando o ciero do Distrito Federal.

For ferts reportagem pelo «Mundo Bustrado», que, data venis, transcrevemos:

A UMBANDA «SARAVOU» O BISPO DE MAURA

Pontifical da Igreja Católica Brasileira sob a guarda de chabaladas — São Paulo assistiu a um espetáculo de confraternização religiosa e festejou a liberdades dos cultos

O Brazil é o país dos casos esquisitos, superando qualquer um outro neste particula. Na semana
que passou, São Paulo fot palco de um espetáculo
fora do comum, e que teve como protagonistas Indmeros religiosos. E isso, porque a Igreja Católica
Brazileira, fundada pelo popular Bispo de Maura,
havia marcado a data e e ittinerário das solenidades religiosas comemorativas do 19. aniversário da
sagração do bispo D. Jorge Alves de Souza. Como
era de esperar, a polícia profidu a realisação do
prástito, o que causou a indignação de muitos religiosos do Estado. A Igreja Católica chegou mesmo
a impetrar mandado de segurança, alegando que a
Constituição estava sendo violada, pois o direito de

crença não fóra respeitado. Como, também, era de esperar, veio o mandado judicial garantindo a realisação da festa religiosa e (al é que ninguém esperava) a Federação dos Umbandistas da São Paulo resolveu associar-se às manifestações. As tendan umbandistas aproveitaram a ocasião pará, álém de momenagear o bispo, prestar u'a manifestação pública à liberdade de culto. E foi assim que os positistas virani os andores dos santos da Igroja Católica Brasileira dirigindo-se à igrejinha de São Benedito, no lado de estudantes e mais de quarenta tendas de Umbanda. Ao lado das batinas negras den sacerdotes católicos, caminhavum pomposas vestes de cetim branco dos sbabalados. Alguns comentavam, telvez irdolcamente, que sa pemba acertou os ponteiros com a cruz».

A missa das mais concorridas pelo inediamo do futo foi celebrada por D. Jorge Alves de Soura, mas sempre amistido pelos chabaladas. Muita gente, mas muita mesmo, não conseguiu penetrar no temple que, diga-se de passagem, à pequeno. Após a cerimenta religicoa, Dom Carlos Duarte Costa, o Bispo de Maura, sentou-se à frente do altar com os demais dignatários de sua Igreja e recebeu os efilhos de fes que vinham à sua presença em transc. La de fora vinham os sons de palmas ritmadas, acompanhando o ritual da Umbanda. Eram os chefes de terreiros improvisando esessõeso e dando já médito espetáculo um cunho piteresco. Entravam, conforme dissemos, na Igroja em transe e sandavam o Bispo de Maura, como é de praxe da Umbanda, on seja, tecando os embros, sempre de olhos fechadosa ciais contraídos. Muito tempo durou a solenidade emistas de catolicismo cem espiritismo, até que em certa altura fuz-se stiéncio, pois o Bispo de Maura la falar. E falou o seguinte:

- cA Igreja Católica Brasileira respeita todos os cultos. Pode ser católico e fazer parte da Umbanda. Na parte politica, respeits todos, tumbém, pole sua missão e doutrinar e não impor». Terminada a comemoração, o Biapo de Maura peasou pelas longas alas de umbandismo e ia distribuindo bençãos enquanto os pontos ganhavam mais intensidade, marcados já a esta altura pelos atabáques e etam-tums, acompunhados de palmas e hinos. Os estandartes das tendas juntum -se aos da Igreja. Católica Brasileira. São Puulo viu tido isso...

PADRE ANTONIO WENGORSKI

No dia 5 de novembro de 1956, em S. Vicente, cercado dos carinhos de sua exma, espôsa, D. Odila Wengorski, vitimado por pertinaz enfermidade, faleceu o Padre Antônio Wengorski.

Apenas foi dado o grito de Liberdade Religiosa, no Brasil, no dia 6 de julho de 1945, vei de S. Paulo apresentur-se a Dom Carlos Duarte Costa, disponsto a colaborar com S. Kx. Revma.

O Padre António Wengorshi, nasceu na Polónia, naturalizou-se, porém, cidadão brazileiro, casando-se com a exma. sra. D. Odila.

O Padre Antônio Wengorski fez seus estudos regulares na Congregação dos Padres Passionistas.

Retirando-se da Congregação, empregou-se. Do seu consórcio com D. Odila, teve um fi-

Iho, de nome Paulo Antônio.
Pela sua honestidade, seriedade, dedicação, mereceu de S. Ex. Revma. o Sr. Doru Carlos Duarte Costa toda confiança, so ponto de representálo em S. Paulo.

Apenas teve conhecimento de seu possamento, S. Ex. Revusa, o Sr. Bispo Dom Carlos, telefonon a Dom Jorge, para que apresentasse seus pêsames à viriva e prestasse toda assistència religiosa à fami-lia de Padre Antônio Wengorski.

Seu espirito repouse na Paz do Senbor.

ANTONIO MELLACE NETTO

Atropelado por um automóvel particular, na Avenida Rangel Pestana, em S. Panlo, no dia 16 de maio, veiu a falecer, no Hospital das Clinicas, no dia 17 de maio, o Sr. Artônio Mellace Netto, mosao correspondente em S. Paulo e Procurador da

Associação de N. S. Menina.

Com grande sacrificio seu e de sua familia,
o Sr. Antônio Mellace Netto transportou se para S. Paulo, logo no inicio da Associação de N. S.



Antônio Mellace Netto, representante de «Luta», cm S. Paulo, falecido, em 17/5/1956, vitima de um atropelamento

Menina e antes mesmo da fundação da Igreja Bra-sileira, sendo então correspondente do "Mensageiro de N. S. Menina" e, mais tarde, de "LUFA".

De corpo e alma, dedicou-se à missão de que o incumbira Dom Carlos Duarte Costa, fundando, na capital de S. Paulo, a Escola N. S. Menina, que, hoje, está com 240 alunos.

Sofreu muito, sendo muito combatido pelo cir-

ro romano, mas venceu,

Para a Escola, fazia tôda sorte de sacrificios, chegando a empenhar o que era seu, a fim de que nada faltasse an Ideal, para o qual vivia.

Era de uma dedicação extraordinária, pela pes-soa de Dom Carlos, e devotissimo de N.S. Menina.

Nessa amizade, foi sempre correspondido por Dom Carlos.

Morreu, quando mais eram necessários seus serviços á causa.

Sempre teve um carinho especial pelas cri-

anças da Escola.

Sua morte foi muito sentida e grandes foram as homenagens prestadas á sua memória. Na saída da Câmara ardente, com sua espôsa e filhos, lá estavam as suas crianças da Escola.

Dom Carlos celebrou missa de corpo presente e, com Dom Jorge, Dom Salomão e membros do clero de S. Paulo, acompanhou seu corpo ao ce-

mitério, fazendo as preces do ritual.

Dom Jorge Alves de Souza celebrou missa de sétimo dia, em S. Paulo, e Dom Carlos, no Rio, na Penha, com assistência da família e da Escola de N.S. Menina.

Antônio Mellace Netto nasceu, em S. Paulo, no dia 6 de dezembro de 1898, sendo filho de José Mellace e Catarina Maida Mellace. Terminado o curso primeiro, matriculou-se na Escola de Desenho.

Estabeleceu-se, no Braz, em S. Paulo, com ca

sa de móveis.

Em 25 de julho de 1925, casou-se com Rosa Maida, tendo do consórcio os seguintes filhos viyos: Dr. Gilberto, Linda e Ivone.

A' viúva e seus filhos, nossos pesames.



Estado do Rio Grande do Sul: PORTO ALEGRE:

Ao encerrar estas páginas, temos o prazer de comunicar aos nossos leitores e amigos da ICAB, principalmente, no Estado do Rio Grande do Sul, que o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Raul Clementino Smania, reassumiu seu posto de Pároco, em Porto Alegre.

Apresentamos aos nossos amigos felicitações e ao Padre Raul Clementino Smania desejamos ver abençoados, por Deus, todos os seus trabalhos, por Deus, Terra e Liberdade, na propagação do verdadeiro cristianismo.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

FESTA DE NATAL

PROGRAMA — CONVITE

Dia 23 de Dezembro - domingo

Dia 24 - Segunda feira:

Às 8 horas da noite, terá inicio o Triduo preparatório à solenidade.

Dia 24 - Segunda feira:

As 11,30 horas da noite, Triduo festivo, Intronização do Pavilhão Nacional Brasileiro no recinto do Templo e empossamento do novo pároco.

As 12 horas da noite, Missa da Meianoite, com Comunhão geral dos fiéis, na intenção do Povo Brasileiro celebrada pelo Pe. Vigário da I.C.A.B. do R. G. Sul. O sermão será feito pelo novo pároco. Logo após esta solenidade, far-se-ão as recepções ao novo pároco e festividades externas do Natal, na casa paroquial.

Dia 25 - Terça feira:

As 10 horas — Missa do Natal. As 8 horas da noite: Triduo de encerramento.

Aviso: As missas dominicais serão celebradas às 6 horas da tarde, horário provisório.

Brasileiros, a Igreja Católica Brasileira quer o Brasil para os Brasileiros, e os brasileiros para Cristo.

"NOSSA IGREJA BRASILEIRA É A IGREJA DO BRASIL!

BRASILEIROS, VINDE TODOS PROCURAR O SEU REDIL".

SALVA TUA ALMA E TUA PATRIA.

Pôrto Alegre, Dezembro de 1956.

Pe. Raul Smania Vigário da ICAB R. G. Sul.

ENDEREÇO: Av. Teixeira Mendes, 213, Chácara das Pedras.

ONIPIUS: Chácara das Pedras, atrás da prefeitura nova.

Descer na parada da Igreja Nacional.

Nossos Bemfeitores; Recebemos do Snr. Homero Bueno, Veneravel Mestre da Loja Maçonica Bento Gonçalves de P. Alegre, um belissimo painel de Nossa Senhora, objeto histórico, que está figurando no altar de nossa Capela.

Dos militares e funcionários do HHospital do Exercito, o belo pavilhão nacional brasileiro, que

está hasteado ao pé do altar.

Do Snr. Carlos Bergmann, ilustre orientador espiritualista da Ordem Mistica de Fraternidade Universal, o aparelho de alto-falantes, com transformador e microfone, no valor de Cr\$ 20.000,00.

Do Snr. Angelo Olavo Valli Garcia uma lista de ajuda-financeira no valor de Cr\$ 4.000,00, cora doações de Cr\$ 1.000,00 da Grande Loja Simbolica do Est. do Rio G. Sul, de Cr\$ 500,00 da Loja Bento Gonçalves, e expontkneas de Irmãos Macons. A todos os nossos bemfeitores, pedimos a Deus que os proteja e lhes de muitas e muitas felicidades.

Outrossim, na capa interna da Revista "Luta", figurar o seguinte:

Estado do Rio Grande do Sul:

Padre RAUL CLEMENTINO SMANIA - Hospital do Exercito - P. Alegre.

Porto Alegre: — REGIS FERNANDO DE PAULA SOARES

Rua Benjamim Constant, 686 - Apto. 4.

Bairro Floresta.

INSTITUTO DOS DIREITOS DA CRIANÇA (IDECÉ)

Rua Gal. Vitorino, 312 — Salas 1 e 2 Fone 9-2663.

Caixa Postal, 2685 - PÓRTO ALEGRE -R. G. do Sul - Brazil.

Exp. n. 2070-57. Porto Alegre, 11 de juneiro de 1957. Exmo. e Revdmo. Bispo Carlos Duarte Costa-RIO DE JANEIRO - DF.

Carinhosamente Irmão em Cristo,

recebi com desvelada alegria e muita honra, sua inestimavel carta de 3 do atual, cujas palavras bondosas muito nos confortaram para redobrar de esforços na luta gigantesca que travâmos.

No ensêjo da viagem do Padre Smania, pessoa com altas qualidades e que muito nos encantou, às pressus e ao correr do teclado, envieilhe aquela Mensagem porque não queria se me escapasse a oportunidade de cumprimenta-la no evento de Lagra, mas men deséjo cra escrever-The mais extensamente sobre nossa Obra, o que faço agora

Ha muito ventio acompanhando a sua indeseritivel luta, — vibrando com as suas vitórias, sofrendo com os seus sacrificios que não têm sido pequenos e só mesmo um varão de sua envergadura moral seria capaz de enfrentá-los e supe-

rá-los como e vem fazendo.

Tenho lido tudo o que os jornais têm publicudo a seu respeito e conservo comigo a sua revista, se bem que já há algum tempo não a tenho

Agora permita que lhe descreva o que estamos fazendo, perdoando desde já o tempo que lhe roubo, visto como a seres humanos de sua grandeza, os minutos luminosos devem ser postos sob medida para a semeadura das searas portentosas, mas sei que a semente que repartimos com V. Revdma, e também de boa qualidade.

O INSTITUTO DOS DIREITOS DA CRIAN-CA (IDECE) tem personalidade juridies sob n. 1946, registro no Departamento Nacional da Cri-ança sob n. 1187 e foi reconhecido de utilidade pública por Decreto 7.407, com âmbito nacional

Esses dados nos olhos de Deus pouca importância têm, e sim a Obra, mas temos de dar a

Cezar o que é de Cezar... Não se trata de uma instituição filantrópica.

mas de carater cientifico.

Sua preocupação é um horizonte ample e permanente e sua política é a criança redimida.

Evidentemente é obra ainda mal compreeudida, nesta época dolorosa de empirismos e improvização demagogica, mas o tempo é nosso aliado e o povo beasileiro — temos certeza — aos poucos irá se libertando de seu obscurantismo ultramontano.

Estamos convencidos de que, em que pese a benemerência dos impulsos, as entidades públicas e privadas hoje existentes não conseguirão resolver o problema da infância porque muitas farem a mesma colsa (nem sempre certo) por falta de pessoal especializado, deixando inúmeros sctores a descobreto, fracionando e enfraquecendo o trabalho.

O IDECE, sem cor politica partidária, religiosa, social, racial, etc., dispõe de sua propria fi-losofia — o PRIMADISMO, que coloca a criança como pedra ansular da sociedade - obra prima que é da Criação! - fazendo convergir para ela a atenção e os exforços do povo e dos governos, através de uma consciência nacional.

Acredita que é necessário um esforço básico nesse sentido, o que é incompativel com as classes dominantes e principalmente os políticos, que desejam fazer tudo apressado, para obterem cartar eleitoreiro e posições imediatas.

Divide o seu trabalho em duas fanes, --- uma

de natureza remota e outra imediata.

Na primeira, enfrenta as causas, na segunda os efeitos.

Assim, acompanha o ser hunano desde quan-



quando falava o Padre Raul Clementetino Sma-Na fundação da «Agla Avid», de Perio Alegre, nia, Pároco de Porto Alegre, da ICAB.

do nem célula ainda o é, através de exames prenupciais e da assistência à mãe. Depojs, a partir dos exames pre-natais e da investigação genética, bio-tipológica, etc., em parques integrais dotados de todo o aparelhamento científico indispensavel, a começar pelos postos de puericultura, se esforça para obter uma geral humana (não super-homens) mas homens normais, sadios, felizes, livres do mêdo, das preocupações econômicas, das doenças, das armadilhas sociais, da delinquência e de outros males sociais.

Pode V. Revdma. imaginar quanto de sacrificio custará a fazer os homens acreditarem numa Obra dessas e, o que é mais importante — executá-la, o que faremos ou farão os homens de bem do futuro, se Deus o permitir, para a estruturação de uma nova Humanidade, liberta dessa maléfica educação jesuitica que nos legou êsse ver-

gonho analfabetismo em nossa Pátria-

A segunda fáse, que é a que nos empenhamos a fundo atualmente, exerce sua influência sôbre os jovens existentes, que não podem ser relegados ao abandono mas, também, por outro lado, já é muito tarde para receberem uma soma de benefícios assistenciais como podem ser prestados à criança dentro de um esquema do tipo idecista e orjulista.

O IDECE atúa por seus Departamentos, que

são tantos quantas sejam as necessidades.

Dispomos de escolas noturnas gratúitas, teatro experimental, centro de cultura, escritórios modêlo para trabalho tecnico, bibliotéca, etc. onde

a juventude se aprimora.

Epitamos uma revista — RENASCIMENTO — com distribuição gratúita e circulação em todo o Mundo. A respeito da mesma (permita-nos a imodéstia) temos recebido os maiores elogios de reconhecidas autoridades mundiais em assunto de menores.

Outros departamentos vão sendo criados, mas dentre todos os desta fáse de atuação imediata, podemos citar a Organização da Juventude (OR-JU), de que, por mandato que me foi conferido em grande Assembléia Geral, o povo gaucho me fez Lider Nacional, titulo que invergo com imensa satisfação. A ORJU por meu pobre intermédio foi quem lhe enviou aquela Mensagem.

Congrega ela jovens de ambos os sexos, em regime moderno de co-educação, se bem que disponha, cada sexo, de lider próprio, das diversas

organizações.

A estrutura da ORJU é a seguinte:

Unidade Nacional, que cobre o Territorio Nacional, comandada pelo Lider Nacional.

Grupos de Estados Norte-Centro-Sul, cada qual sob o comando de um Lider Assistente.

Estados, sob o comando de um Lider de Di-

Zonas, (municipios) sob o comando de um Lider de Zona.

Zonas, (municipios) sob o comando de um

Lider de Zona.

Piquetes nas Zonas, sob o comando de Lideres com curso nacional de especialização. Cada
Piquete é composto de 5 módulos com 6 jovens.
Cada módulo sob a orientação de um jovem com
curso de Guia.

Os Lideres são como irmãos mais velhos dos jovens, sem essa autoridade de chefes autoritários que se vê em outras organizações, já que exercitamos democracia interna.

A vida administrativa é dirigida em cada Es-

tado ou Divisão, por um Secretariado, composto de 9 jovens (secretário do Exterior, do Exterior, Divulgação e assim por diante). Os jovens praticam assim Estadismo e adqurem espírito público, maior senso de responsabilidade. O voto da

maioria decide e é respeitado.

As faltas ou atos elogiaveis são julgados por Cortes de Honra, cujos juizes são os jovens (guias dos módulos) e a sua decisão é sagrada, sendo, todavia, passivel de recurso. Ha uma legislação Orjulista equilibrada e sob moldes cristãos que concede na medida do possivel, uma oportunidade, dando, inclusive, o mais amplo direito de defesa. Os jovens se compenetram, assim, do que fazem, aprendem a pesar as faltas de seus companheiros e assumem a responsabilidade do julgamento.

A ORJU foi buscar em Claparede uma educação funcional, que aperfeiçoou co mo método de impulsos e personalidade por cruzeta, sob a influência do grupo e por diluição dos defeitos. Temos colhido os maiores exitos com o mesmo.

Os jovens se submetem a plenos de filosofia e outros estudos, preparando-se para a vida e transformando-se nos continuadores da Obra que, assim, não se restringe à fragilidade humana e sim se perpetúa através de uma doutrina.

Esses mesmos jovens serão amanhã os dirigentes do grande esquema remoto do IDECE, além de, como pais ou simples membros da sociedade do futuro, estarem preparados sob u mprisma diverso daquele que hoje ainda continúa infelicitando e corrompendo a juventude.

O Patrono da ORJU é Jesus, de quem os Orjulistas estudam a história simples e pura.

Cada Orjulista tem o seu próprio patrono, um vulto da História — de quem estuda a biografía e cultua a memória, afixando a fotografía na sede e discorrendo sóbre o mesmo, sempre que convocado para isso, de sorte que, como são muitos os patronos, o conjunto fica conhecendo grande número de vultos da História, com facilidade.

Os Orjulistas usam um uniforme côr-de-cinza, como as batinas da ICAB, ponto em que, além

de outros muitos, nos identificamos.

Seria fastidioso enumerar outros detalhes da nossa Organização. Não poderiamos deixar de levar pelo menos êstes ao conhecimento do grande Pastor Brasileiro, Chefe Espiritual de uma Igreja que admiramos e desejamos ver vitoriosa dentro em breve, se Deus o permitir, pois o dia que a ICAB for vitoriosa, a mentalidade do povose modificou e também nos o seremos, devendonos, por isso, colaboração mútua, decidida.

Temos sido muito combatidos pela Igreja de Roma, gratuitamente, como sóe acontecer com to-

das as idejas novas e invenciveis.

Somos, entretanto, uma fatalidade histórica e avançaremos para frente.

Contamos com grandes fôrças e entre as quais, sabemos está V. Revdma.

Desejamos que nos recomende a seus párocos em todo o Brasil, se é que já dispõe de dados suficientes e considera a nossa Obra digna disso-Caso deseje maiores esclarecimentos, não teremos nenhuma dúvida em fornecê-los. Continuaremos remetendo nossos materiais a V. Revdma-

E fique certo de que, nos momentos cruciais que todos padeceremos neste Brasil ainda tão agrilhoado às fôrças ocultas, estaremos juntos, combatendo na mesma trincheira, com o mesmo entusiasmo, para que, como diz V. Revdma. "o Brasil seja forte, no dia de amanha".

Aceite a nossa admiração e inclua-nos em suas preces. SURSUM

Estado de S. Catarina:

LAGES:

A cidade de Lages está se preparando para as festas do decênio da sagração episcopal de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antidio José Vargas, no dia 6 de decembro de 1956. A essas festas deverá comparecer S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, que se fará acompanhar de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Jorge Alves de Souza, com residência em S. Paulo.

Enquanto estão sendo feitos êstes preparativos, a Igreja vai subindo, e o Colégio está sendo

ultimado.

VEEMENTE PROTESTO DE DOM ANTIDIO

Cópia do telegrama enviado ao sr. Governador do Estado de S. Catarina, em data de 28 de outubro de 1966, por D. Antídio Vargas, Bispo de S. Catarina, por ocasião do "congresso cucaristica" promovido, pelo elero romano em Lages:

Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado. Palácio — Florianópolis

Em nome Católicos Brasileiros e dêste Dispado S. Catarina vg apresento Vossência veemente protesto contra seu Secretário Educação e Cultura vg Dr. Rubens Nazareno Neves que vg menosprezando laicidade sua função pública e atentando contra regime separação Estado e Igreja vg veiu esta cidade vg não como crente particular uma determinada seita religiosa e sim como funciosário referido cargo público vg para fazer sermões sectários vg pretendendo aliciar juventude estudantil nossa terra vg para a prática do Papiamo vg Seita alicnigena pt.

Católicos Brasileiros resolvidos levar sen protesto também autoridades federais vg entretantvg en vg Bispo Diocesano vg confio e aguardarei

adequadas providências sen Governo pt

Atenciosas saudações

a) Dom Antidio J. Vargas Bispo Diocesano da I-C-A-B-



O Colégio da ICAB, em Lages, Est. S. Catarina



Aspecto do Tempio Nacional em construção, em Lages, S. Catarina

Convidado para o enserramento do Congresso (camaço carristico, de carros alegóricos) de Dom Daniel Hostin, o Governador não compareceo. O Prefeito Municipal não fez entrega das Chaves da cidade ao Secretário de Educação, "carola", e, no encerramento do Congresso, já não compareceu como Secretário da Educação, mas como "católico", respeitando, assim, a laicidade do Estado-

Foram as seguintes as festas realizadas:

IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA BRASILEIRA SEMANA SANTA

Com tôda a solenidade serão realizadas as comoventes cerimônias da Semana Santa PROGRAMA

Domingo 25 de Março: -

As 9 horas — Missa e distribuição de ramo bento-

Quarta-felra Santa: -

As 7,30 da noite, haverá exercicio da Paixão de Jesús, com a presença geral dos fiéss. Quinta-feira Santa: —

As 5 hs. da manhā — grande Comunhão geral do Povo e homenagem eucaristica ao Corpo de Cristo, Nosso Salvador.

Sexta-feira Santa: -

As 8 hs. da manhã, haverá missa de luto e veneração do Senhor na Cruz.

As 5 hs. da tande — Paixão de Cristo — Visita ao Calvário — Veneração da Santa Cruz e Procissão do SENHOR MORTO.

Sábado de Alelúia: -

As 7 horas — início das cerimônias, distribuição de água santa, Missa e rompimento do Alelúia.

As 8 horas danoite — grandes festejos populares, no páteo e no salão Diocesanos.

Domingo de Páscoa: -

As 10 horas da manhă, haveră solene Poplifical, ocasião em que o Exmo. Sr. Bispo Diocesano conferiră a Sagrada Ordem do Diaconato ao Seminarista. Domingos Nizer Sobrinho, já Diácono eleito, pela promoção nos exames finais de 1955.

BRASILEIROS, VINDE TODOS!

Lages, março de 1956. Govêrno Dioscsano

FESTEJOS DE SÃO MIGUEL

Igreja Católica Apostólica Brasileira

Como nos outros anos, serão realizados, de 27 a 30 do corrente mês de setembro, o TRIDUO SOLENE e os FESTEJOS, em honra de SÃO MI-GUEL ARCANJO.

As novenna festivas começarão, no dia 27 às 7,30 horas da noite, no Templo Nacional.

On festejos abaixo assinados com a Diretoria Dioceanna convidam os devotos e o público em geral para assistirem a essas tradicionais solenidades, e contam com o apólo de todos para o maior brilhantismo possível.

Lages, 18-9-1950.

Cooperadores:

Diretoria Diocesuna da I. C. A. B.

Os Festeiros:

Antrogildo Antunes de Lima, Francisco Barbosa e Sran,

Comemorações da Semana da Pátria e Grandiosa Festa de Nossa Senhora Menina, Milagrosa Padroeira da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

PROGRAMA-CONVITE

Dia 1.º de setembro, às 7,50 da noite — inicio dos festejos e novenas solenes preparativas.

Dia 3, domingo, às 8 e 10 horas da manhã — Santas missas e Comunhão geral aos devotos, eom a bênção aos doentes e necessitados.

Dia da Pátria — às 10 horas da manhã, com a presença de todos os Católicos Brasileiros o de todos os patriotas de boa vontade, será celebrada solene missa pela Pátria, pela libertação religiosa do Brasil, quando será também prestada especial homenogem ao Sagrado Pendão Nacional.

As 3 horas da tarde, realizar-se-á piedosa precinsão com o glorioso bercinho de Nossa Se-

nhora Menina.

CONVITE-ESPECIAL

A Associação de Nossa Senhora Menina e a Diretoria Diocesana da I.C.A.B. têm a honra de convidar a todos os brasileiros dignos e zelusos de sua independênsia cívica e religiosa, em prol de uma Pátria verdadeiramente livre e forte.

ESPECIAL APELO

O Governo diocesano de Sta- Catarina, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, espera poder contar com o patriótico e generoso concurso de todos os Brasileiros de bem e que se não deixam manietar, escravizados, pela covardia moral e anti-patriótica daqueles que preferem uma conduta artificial e mentirosa ao engrandecimento e total independência da nacionalidade.

Brasileiros, vinde todos!

"Salva a tua alma e a tua Pátria.

"Independentia ou Morte".

 a) A diretoria da Associação de Nossa Senhora Menina e a Diretoria Diocesana da 1.C.A.B.

Vinto.

Lages, Setembro de 1956.

† Antidio

Bispo Diocesano.

COMEMORAÇÕES SOLENES IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

Comemorando o seu décimo primeiro aniversário de trabalhos apostólicos em Lages a I.C.A. B. realizará, de 25 a 28 do corrente mês de outubro, a sua tradicional festa de Nossa Senhora dos Remédios, a gloriosa padrocira dos doentes, PROGRAMA-CONVITE

Dia 25, às 7,26 da noite, no Templo Nacional — injeio do triduo festivo, com sermão, bênção

remédios e bênção aos doentes.

Dia 28, domingo, às 8 horas da manhã — Santa Missa e distribuição geral da sagrada comunhão aos devotos de N. Senhora dos Remédios. As 10 horas — Missa Solene, em Ação de Graças e homenagem pública à miraculosa protetora dos enfermos.

FESTEJOS POPULARES

Durante estas comemorações, serão promovidos vários divertimentos ao Povo, no páico e no salão de festas da Igreja-

- CONVITE ESPECIAL -

A Comissão festeira, constituída, neste ano, das Senhoras Católicas Brasileiras, auxiliadas pela Diretoria Diosesana do Rispado de Sta. Cafarina, tem a subida honra de convidar as autoridades civis e militures e ao público em geral, esperan-



Fachada de Templo Nacional, de Lages, Est. S. Catarina

do poder contar com o apóio moral e material de todos os brasileiros, a favor da construção do belo Templo Católico Brasileiro de nossa cidade.

Em Cristo pelo Brasil. — Sêde todos bem-vindos! Cooperadores:

A DIRETORIA DIOCESANA.

OS FESTEDIOS: Senhoras Católicas Brasileiras

Visto.

Lages, oulubro de 1966-†ANTIDIO, Bispo Diocesano.

RIO DAS ANTAS, 4.

GRANDE FESTA DO SENHOR BOM JESUS

De 1 a 6 de Agosto

PROGRAMA

Dia 1.º de Agósto — As 7.30 horas da noite — inicio dos festejos e das Novenas solenes.

Dia 5 de Agôsto — As 5 horas da manhé — haverá Santa Missa e distribuição geral da Sagrada Comunhão nos fiéis e devotos do Senhor Bom Jesus.

As 10 horas em ponto — Solene Pontifical do Exmo. Sr. Bispo Diocesano que, na ocasião, fará o sermão sóbre o glorioso Senhor Bom Jesus.

O Santo Evangelho da Missa será cantado pelo Revdo. Diácono Domingos Nizer, e a carta apostólica será lida pelo seminarista Mispael Strauss.

Depois da Missa Pontifical, terá lugar a procissão e a Béação dos Milagres.

Ao melo dia — grande churrascada com música, lellão, quermesse e passa-tempos, no páteo da Igreja.

Dia 6 de Agósto — As 9 horas da manhã — Missa rezada, na intenção de todos verdadeiros devotos do milagroso Bom Jesás, Nosso Poderoso Pai

PRENDAS E DONATIVOS

Becche-se, com muita gratidão, prendas e donativos em beneficio da Festa e das Obras Paroquiais da Igreja de fito das Antas.

ORSERVAÇÃO — Crismas, Batisados, Casamentos, Bênçãos aos Doentes, etc., serão ministrados aos fiéis durante as festividades. Venham todos os braxileiros de boa ventade e de coração sincero aos pês do Poderoso Bom Jesús.

CONVITE

Os festeiros e a Diretoria Paroquial têm a honra de convidar especialmente as Autoridades, as Fiéis e o Povo em geral para tomarem parte, dentro do espírito de fé e fraternal patriotismo, nessas solenidades, em honra de Nosso Senhor Jesús Cristo.

> A Diretoria Paroquial A Comissão Festeira

VISTO. Rio das Antas, Agôsto de 1956. D. Antidio J. Vargus — Bispo Diocesano da I.C.A.B.



O Templo Nacional, em Lages, S. Cafarina, em construção

DENTRO DAS LEIS DA IGREJA A BENÇÃO DE CATABINA

Afirma o Cardeal D. Jayme Câmara, em pagente procurasse as bençãos da Igreja, em vez resposta a uma carta de um fiel — "Oxalá mais gente procurasse as bençãos os da Igreja, em vez de benzeduras de quem não tem poderes".

Na palestra proferida ontem pelo cardeal d. Jaime de Barros Câmara, so microfone da Radio Vera Cruz, ocupou-se S. Eminencia em responder a uma carta que lhe fora enviada com pedido de comentario a propósito da benção da macaca Catarina.

O autor da carta sublinha, inicialmente, a epigrafe em que se dá à macaca Catarina o tratamento de "nossa irmã Catarina". Dom Jayme, tratando da parte doutrinária da questão, diz que já São Francisco de Assia "dava tratamento a qualquer ente, inclusive á destruidora dos viventes, que ele apelidava "Irmã Morte".

Referindo-se á suriosidade popular que acompanhou a doença da macaca Catarina, diz d. Jayme: "Verdade é que, por mais incrivel que pareça a certos hichinhos sobre seres humanos. Neste particular — acentua, sem querer ferir o sentimentalismo de ninguem, só podemos tamentar o desvio dos bons sentimentos dados por Deus para finalidades bem superioret".

Finalizando o cardeal do Bio de Janciro afirque quanto à benção dada pelo frade à macaca Catarina, mada tem de reprovavel, uma vez que o ritual católico possui bençãos destinadas nos mais diversos fins, entre elas referentes nos animais. E oxalá — conclui — mais gente recorresse às bençãos de algumas igrejas, em vez de benzeduras de quem não tem poderes". Utima leitora de "LUTA!" me pergunta: Qual o número de Papas "Santos"?

Respondo:

1) Na primeira era do Cristianismo, a veneração dos Santos não dependia de formal canoniza. Tributava-se culto eclesiástico aos mártires e desde o século IV, também, aos confessores, que, na opinião comum, tinham sido herois de virtude. Séculos depois, a canonização pertencia aos Bispos Diocesanos, mas, na segunda metade do século XII, ficou reservada ao Papa, pelo Papa Alexandre III. O processo de canonização começou a vigorar com o Papa Urbano VIII (1625) e Bento XIV (1745).

Nos primeiros tempos do Cristianismo, eram chamados "Santos" os "Cristãos". Vemos isso em

S. Paulo, em suas epistolas.

2) Não julgo competente o Papa, para dizer êste está no inferno; este outro, no purgatório (?); e este, no céu — é SANTO —. Nada disso. Tanto o inferno, como o céu, é a nossa conciência. E' coisa intima, da qual juizes somos nós mesmos e Deus, quer nesta vida, como no mundo de além.

Satisfação, tão sómente, ao pedido da nossa lei-

De acôrdo, pois, com o "canon", isto é, o "ca-tálogo" dos Santos, são estes os "Papas Santos": S. Pedro; S. Lino; S. Cleto; S. Clemente 1.°; S. Evaristo; S. Telésforo; S. Higino; S. Pio I; S. Vitor, S. Cornélio I; S. Gregório I; S. Ino-cêncio XI; S. Pio X. Rio, 26-11-1956.

Para conseguir o Chapéu Cardinalício

DOM HELDER QUER MAIS DINHEIRO!

O arcebispo-coadjutor está usurpando a autoridade do Executivo, enviando mensagem ao Congresso - Sem ter ainda prestado contas dos recursos recebidos para a realização do Congresso Eucarístico, prepara-se o ex-dirigente integralista para arrancar mais 50 milhões do erário público.

- Sem comentários!!!

Dom Helder Câmara está mesmo disposto a comprar para seu uso o chapéu cardinalicio, honraria reputada a alto preço pela Cúria pontificia. Prometeu o ex-membro da Câmara dos quarenta, ex-dirigente do integralismo cearense, arvorado por Dom Jaime Câmara em arcebisbo-coadjutor, prestar contas minuciosas sôbre a aplisação de quase dois milhões de contos, a quanto montaram as verbas angariadas para custear as despesas do espetacular Congresso Eucaristico, um dos conclaves mais pomposos do mundo e são decorridos mais de seis meses do término das comemorações e as contas foram votadas ao completo esquecimento. Uma custódia de ouro e pedras preciosas se incorporou ao tesouro da Igreja e, certamente, esta jóia aguarda na Basilica de Santana o embarque clandestino para a Itália, terminal do itinerário de todos os valores que o clero conse-gue armazenar -Mal terminado êste ousado golpe, Dom Helder Câmara resolveu intervir arrebatando aos poderes públicos uma função que por dever lhe pertence e desfraldou a bandeira da extinção das favelas, à custa dos cofres públicos,

maneira suave de coroar as suas ambições comprando por alto preço a honra de usar um chapéu cardinalicio. Como, porém o govêrno, hão se tenha apressado a dirigir uma mensagem ao Congresso, o ousado prelado subscreveu com o seu nome uma pseudo-mensagem ao Parlamento, usurpando assim, a autoridade do Exesutivo para se dirigir ao Congresso solicitando um crédito de cinquenta milhões de cruzeiros, de que o mesmo se utilisará de uma pequena soma, para resolver parte do problema das favelas e a parte mais importante para enviar para Roma, a fim de reforçar o tesouro de São Pedro, para cuja pujança o Brasil já contribuiu em grandes proporções. Depois de gastar os milhões do Congresso Eucaristico, dos quais o legado do Papa consumiu em uma viagem ao Brasil cêrca de cinco milhões, Dom Helder Câmara já embolsou quase cem milhões para resolver o problema das favelas, pretexto que é um saco sem fundo, por onde desaparecerá todo o resurso de que dispuser o Bra-

(Transcrito de "O Mundo", 7-2-56).

Para V. Ex. ver e assinar.

Mentirosos, Caluniadores!

Eis o que são esses cardiais, bispos, padres, frades, freiras, e católicos romanos de sacristia.

Andaram espalhando que o Bispo de Maura, arrependeu-se de ter fundado a ICAB, foi para Roma, apresentou-se ao Papa, pediu perdão e foi in-ternado num convento, para fazer penitência de seus

orros e etc., etc. O Bispo de Maura, mais do que nunca, está firme em todos os atos que vem praticando, desde o momento feliz para a Pátria, em que deu o grito de Liberdade Religiosa. Ele não volta atrás dos atos-

que vem praticando.

Foi preso, excomungado, teve questão com o Governo, as maiores calúnias tem sido inventadas contra êle. Nada e demove da linha traçada. Está onde sempre esteve, quando denunciou ao Governo os crimes cometidos, pelo clero, contra a Pátria. Não tem duas opiniões. Quer a Paz Internacional, firmada na Justiça evangélica.

O Núncio Apostólico perca a esperança de o comprar. Ele é contra o envio dessa força expedicionária ao Egito. E' contra o derramamento de sangue de nossos irmãos. A solução de todos os problemas do Brasil está na observância exata do Evangelho e não na crendice de "Papas", de dogmas absurdos, de mistérios, que não existem.

O Bispo de Maura está na rua Clóvis Bevi-láqua, 259 e não na sanguinária Roma dos Papas.

Penitência dos seus erros, quem precisa fazer é o Papa e não êle.

O Deus do Bispo de Maura não é vingativo, mas bondade, docura, misericórdia. Em convento, êle nuca será internado, porque convento é casa de perdição. Ele acha que a formação religiosa, moral, intelectual, deve ser recebida em casa e não em seminários fechados, internatos, etc.

'O Bispo de Maura nada tem que ver com Igreja Romana, lamentando o tempo perdido, enquanto

nela esteve. E' favor deixá-lo em Paz.

Rio, 26-11-1956

SEMPRE CRIMINOSA!

PODER CENTRAL, 31 DE DEZEMBRO DE 1956.

Meus Iir:.

S:. S:. S:.

I — AS DIFICULDADES E OS AMIGOS DA RENASCENÇA:

Mais um ano de luta e de glorioso trabalho, e a Aug: e Resp: Loj: Simb: RENASCENÇA vence mais uma etapa em busca da felecidade

Sei que não temeis o trabalho e todos sabeis glorifica-lo. Para os que conhecem, não é um mito, um símbolo vazio, a glorificação do trabalho; pelo contrário, é o único meio de conseguir a paz interior, a felicidade. Só o trabalho faz esquecer; só o trabalho evita o nervosismo, êste mal da época que tem roubado a alegria dos homens que, fugindo ao trabalho, ao esfôrço fisico e intelectual, desaprenderam de rir, de cantar, de amar e de ser felizes.

Trabalhemos, meus iir:., porque só o traba-Iho dá o sono do justo, fatiga os musculos mas rejuvenesce os nervos, as glândulas e o cérebro, únicos instrumentos que possuimos para dessastar a pedra bruta, para desbastá-la com alegria. unico meio eficaz de fazê-lo, pois, o mau humor, o cerebro e os músculos cançados nada conseguem, porque são trabalhadores doentes, e do mau numor e dos órgãos doentes emana sómente a doença, o pessimismo, a murmuração, a discórdia, a ira e o mêdo.

Trabalhemos higienicamente pela pureza do pensamento; façamos, pelo trabalho físico construtivo, a higiene mental que limpará nossos corações, fazendo-nos sentir com amor e agir na reta direcão.

Sejam, portanto, nossas primeiras palavras, um louvor e uma GLORIFICAÇÃO AO TRABA-LHO.

Muito temos feito, porque já fizemos alguma cousa. Depois de iniciarmos a marcha ainda não paramos, e o valor do soldado não está, propriamente, em vencer grandes distâncias, mas, sim, em ter vencido grandes obstáculos. Não importa, portanto, o caminho percorrido, importa é saber que tivemos um ano de lutas, de obstáculos quase intransponiveis, e, entretanto, chegamos à meta, sem deturpar a sublime idéia que gerou a RE-NASCENÇA.

Somos, hoje, nove; ontem, éramos sete. Tivemos a infelicidade de ver nosso ir:. Lara doente, operado e, ainda, impossibilitado p/ o trabalho maçônico. Ao mesmo tempo adoeceu o ir:. Moraes, e perturbações de ordem profana levaram o nosso Pod:. Ir:. Ven:., A. N. Costa, a pedir licença para fazer face aos seus compromissos profanos. Ficamos, então, reduzidos a quatro, mas a Loj: continuou normalmente, graças à cooperação dos ir:. AMIGOS DA RENASCENÇA. Sem êles, teriamos fatalmente interrompido, nossos trabalhos e devemo-lhes eterna gratidão. Sinto-me na obrigação de declinar o nome desses AMIGOS DA RENASCENÇA, num pleito de hon-

ra e de agradecimento. São êles: Pod:. Ir:. João Armindo Viola, Ven: da Loja-Mater "Comércio e Artes"; Pod: Ir: Dr. Scylla Bandeira Nery, Or: da Loja-Mater e da querida "Paranspuam"; Pod: Ir:. José Coelho da Silva, das Lloj:. "Comércio e Artes" e "Paranapuam", e o Pod:. Ir:- Felix Catakano, da Loja "Fratelanza Italiana"

Muitos outros iir:. nos deram seu apôio, e graças a todos, a Renascença realizou tôdas as sessões de seu programa maçônico. Após um ano de luta, dois prof:. foram julgados dignos de pertencerem ao quadro; são a nossa esperança e a es-perança da Inst: O ir: Moraes, restabelecido, voltou aos trab: da Loj:, e, após um ano, somos efetivamente sete, mais os incansáveis iir: AMI-GOS DA RENASCENÇA, total onze.

Somos muitos, meus iir:-, se nos lembrarmos de que todos efetivamente trabalham. A História nos ensina que as grandes obras são fruto de poucos, de poucos que trabalham. Pelo breve relatório que passamos a fazer, haveis de concluir que o trabalho superou a expectativa, e a fazer, haveis de concluir que o trabalho superou a ex-pectativa, e a conquista foi além do previsivel.

2 — O TRABALHO DAS COMISSÕES,

Quase tôdas as onze comissões previstas nó Regimento Interno puderam trabalhar. A com: Executiva, composta dos fir: Orador, Secretário e eu, fêz o possivel para dirigir os trabalhos, organizando os planos, observando e assistindo-os na sua realização. As Com:. Central e de Finanças tiveram seu trabalho de rotina, ao passo que a Com. de Beneficência, representada pelos iir:-Ven:- e Secr:-, cumpriu plenamente seu dever, quer assistindo aos iir:. doentes, quer se interessando pelas desabrigadas do Inst:. Cons:. Mace-do Soares, quer fazendo a leitura semanal para os cegos do Inst: Benjamim Constant. A Com:. de Gr:. não teve trabalho. A Com:. de Liturgia e Assuntos Religiosos teve papel preponderante, sendo dignos de destaque as conferências mensais pronunciadas pelo Ven: de oficio, Pod:-Ir: A. N. Costa, antes da sôbrecarga de afazeres profanos que o levou às ferias maçônicas forçadas. A Com:. de Filosofia e Cjências, sob a responsabilidade do Ir:. Orador, produziu trabalhos de interpretação filosófica dos rituais que foram mimeografados, ou publicados no Monitor Maçã-nico. A Com: de Ação Social, sob a responsabilidade do Ir:. Oswaldo, produziu intenso trabalho de divulgação e propaganda, que á do co-nhecimento dos iir: Essa Com: fez inteligente e eficaz campanha a favor da moradia higiênica, condenando a demagogica, anti-científica e antisocial campanha das favelas, onde se procura prestigio econômico e político a custa dos nossos nobres iir: favelados. Notável, outrossim, foi a campanha civica por ela desenvolvida, inclusive através de vários trabalhos onde pedía a volta da cadeira de Instrução Moral e Cívica a todos os curricula escolares. Essa Com:., ainda, passou, todos os primeiros domingos de cada mês, filmes para as asiladas do Abrigo Maçônico. A Com:. de Educação e Cultura, conseguiu que os iir:. fossem ao exame médico, não tendo conseguido quanto ao odontológico Promoveu a difusão do Esperanto, e vários iir: conseguiram completar o curso e receber esu diploma. Divulgou, também, os "Direitos do Homem". A Com: de História da Maç: ainda não apresentou trabalho, salvo os comentários sóbre o livro do Pod: Ir: A. Tenório Albuquerque; há um programa de visitação aos museus, onde se irá observar um passado maç: fértil, e espero que a Com:, no próximo ano, realize mais. Finalmente, a Com: de Publ:. e Prop: produziu trabalhos mimeografados, n'uma eloquente obra de divulgação que tem surtido ótimo efeito. Esta Com: está sob a responsabilidade do Ir: Moraes, auxiliado na expedição pelos demais iir:

Vê-se, pelo bréve resumo, que a Loj: frabalhou muito, sendo êsse trabalho feito sob a responsabilidade de poucos cobr:

3 - DO ESTADO LAICO.

Reza a letra "e" do art. 2.º do Cap. I do Regimento Interno que a "Loj:. tem por dever precípuo imediato: Lutar pelo estado laico, como única medida de harmonia social, em face da realidade brasileira".

O assunto é de suma importância e, por isso, foi o escolhido para nossa mensagem de 1957.

Somos forçados a mostrar que o clero católico romano, traindo a Cristo e à religião católica esá fomentando dias negros para o Brasil.

Não é sem importância chamar-se a atenção dos ijr: para um fato internacional: a revolução na Hungria coincidiu com graves, depredações e anarquia em todos os países do mundo onde existe elero católico, e tódas essas greves, depredações e anarquia fora mehefiadas pela ação católica, orgão internacional e político de Roma, com a mesma organização e finalidade daação comunista. Não podemos, por mêdo ou comodismo, deixar de denunciar que são idênticas em seus fins a ação católica e a ação comunista, ambas imperialistas, ditatoriais, totalitárias, ambas inimigas da LIBERDADE, da IGUALDADE e da FRATERNIDADE.

A revista "Coletânea" (ano 1.º, n.º 3 dezembro de 1951), citando o orgão oficial do Vaticano, dizia: "O Papa não condena o comunismo como doutrina econômica, mas porque êle nega Deus e o Sobrenatural. Tanto vale dizer, porque é ateu-Por fórça da sua missão apostólica o Papa é emo pelido a entrar em contato com qualquer govêrno seja bom ou mau. Com efeito, negociará inclusive com o demônio — palavra de extrema violência que o Papa Pio XI empregou em conversações com Mussolini. O Papa seria capaz de par-lamentar com Stalin e Tito, na defesa dos crentes da União Soviética e da Iugoslávia, e não é culpa de Sua Santidade que o Vaticano não mantém relações com êsses países. As ligações que o Papa possa entrecter com qualquer govêrno não implicam a sua aprovação dos atos e programas dêsse governo". (cis)

Portanto, de acôrdo com o Vaticano, se a Russia adimitir Deus, o comunismo será católico. E' necessário que os oportunistas que apoiam o Clero para que este lhes garanta as propriedades, meditem bem sôbre essas palavras. Econômicamente, o clericalismo e comunismo se identificam; aliás os argumentos usados pelo Judiciário para fechar o P.C.B. (Partido Comunista Brasileiro)

obrigam necessariamente o fechamento da ação católica e o banimento do clero dêste País.

Conclui-se, ainda, das palavras do orgão oficial do Vaticano, que o Papa adota o principio-imoral de que: "Os fins justificam os meios". Qualquer govêrno bom ou mau, desde que de vantagens ao Clero, é aceito pelo Clero. Vale a penalembrar aos nossos dirigentes e aos nossos representantes no Parlamento que de nada lhes valerá proteger o Clero, pois se não sujejtarem a êle como escravos, serão desapiedadamente sacrificados. Os exemplos se multiplicam: pensoque os iir:. ainda não esqueceram a L.E.C. (Liga-Eleitoral Católica) que condenou o Snr. Café Filho, e, depois... o Clero vivia no Catete; não se-esqueceram dos dois cardeais brasileiros que foram visitar o falecido Snr. Getulio Vargas e lhe asseguraram que seu governo seria abençoadopela Virgem, para depois (e antes também) trairem-no do púlpito, e pela imprensa; não se esqueceram o que fez o Cardeal do Rio com o Snr. Carlos Luz; como não se esqueceram de que o-Papa, este mesmo Papa que não se cora de atacar hoje o nazismo e o fascismo, assinou uma concordata com Hitler, uma das causas da mortandade dos nossos ijr:. judeus, e de pleno conhecimento do Papa; apoiou Mussolini na invasão da Abissinia, de modo tão indecente, que o mundo livre se revoltou; incentivou e auxiliou a revolta de Franco, bem como sustentou Pétain na traição. O Vaticano e a Rússia são imperialistas; veja-se o que está fazendo na U.S.A. e na America Latina, e observe-se que sua luta com a Rússia está no fato de perder terreno sôbre os paises europeus, fonte de rendas para seus cofres; são ditatoriais por que o Papa, vice-deus, concentra todos os poderes em suas mãos, e, ipso facto, são totalitários. Mais ainda: Vaticano e Rússia são subversivos, pois se necessário fôr que um católico se decida entre o Brasil e o Vaticano, êle fatalmente, necessariamente, sacrificará o Brasil-(Foi o que disse o Cardeal de São Paulo, na questão do divorcio).

Sua organização, a do Clero, é idêntica a do comunismo. Além da L.E.C., o Clero mantém no Brasil uma rêde de espionagem e subversão que tem feito grande mal ao País. Mantém a Jec (Juventude Estudantil Católica), a Joc (Juventude Operária Católica), a Jic (Juventude Independente Católica), e a Juc (Juventude Universitária Católica), todas com o mesmo espirito papalino (os fins justificam os meios) de espionagem e subversão; mantém o Clero, ainda, várias organizações entre os militares e civis, por onde conseguem informações, bens materiais e aprovações de suas propostas. A A.S.A. (Ação Social Arquidiocesana) tem tido atividade intensa contra o espíritismo e o protestantismo. Recentemente, o Clero conseguiu controlar o problema dos favelados, e dêste fez um trampolim para controlar o serviço e a vida rurais e a imigração.

Atualmente, só o imigrante católico tem preferência. (v. g. — o caso recente dos hungaros).

Tôda a luta do Clero, controlada diretamente pelo Vaticano, visa a volta da Idade Média, istoé, ao governo universal e temporal do Papa sôbre tôdas as nações, uma única religião (a de Roma) e uma única lingua (o latim). A luta do Clero contra o Esperanto é assombrosa, e se tendes dúvida sôbre minhas palavras, (isto é a volta à idade-média e ao poder dos papas), deveis

ler os livros do Snr. Alceu Ameroso Lima (Tristão de Athayde) "Introdução Econômica Moderna" e de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca (Portugal), cujo titulo é "A Idade-Média".

Os fins do Clero se confundem com os fins do comunismo; pretendem ambos aniquilar a LI-BERDADE, de pensar, porque Roma pensará por todos; de CRE, porque Roma receberá diretamente de Deus as mensagens; de locomover-se, porque Roma decidirá qual o melhor local que competirá ao homem. Se, então, alguém protestar, teremos a excomunhão e as penas "suaves" e "ca-tólicas" da Inquisição; pretendem ambos aniquilar a IGUALDADE, porque é dogma na Igreja que o corpo da mesma se compõe de docente (que manda, isto é, os padres) e discente (que obedece, isto é, os fiéis), e sem ser padre ninguém será nada, como sem ser do partido, ninguém na Rússía será alguma cousa; pretendem aniquilar a FRATERNIDADE, pois só na Idade Média, só nessa época e mque o Clero dominou é que milhares e milhares de pessoas foram queimadas vivas, presas, torturadas e espancadas, porque o Clero (basta-nos citar um lídimo representante seu, o Papa Alexandre, pai dos sanguinários Bórgias, devasso, sensual, corruptor e corrupto, se bem que pela doutrina do Clero fosse infálivel, santo, "S-Santidade", e o único com quém Deus falava), não conseguindo das mulheres seus intentos as chamava de bruxas, não podendo conseguir dos meninos (como êsse padre que foi encontrado no Hotel Serrador com um, recentemente) os meios de alimentar seus tradicionais e bajxos apetites, acoitava-os; não conseguindo dos sábios a subserviência, levava-os a fogueiras, como ocorreu com Galileu e muitos outros.

Como na Rússia, Roma trama o governo do mundo, a nova Idade-Média, a noite negra da

civilização!...

Conclusão: Devemos respeitar e fazer respeitar a Constituição do Brasil que separou a Igreja (qualquer igreja do Estado. O Brasil é um

estado leigo, e deve continuar a sê-lo-

O clero católico romano vem, desde há muito, maquinando uma conduta onde a religião católica será oficial e os padres funcionários p"blicos (assunto debatido n'uma das últimas reuniões dos dignatários da Igreja, conforme publicou a revista Manchete). O elero não tem pressa. Vê-se o caso da Cruzada São Sebastião, de D. Helder Câmara: começou com favelados da Praia do Pinto, tomou agora conta dos terrenos na Av. Brasil, e vai construir um bairro na Rua Marquês de Abrantes. Dinheiro de quém? Casas e apartamentos, para quém? O aluguel será de quém? Quando a Cruzada acabar os bens reverterão a quem? (De acôrdo com o I Sínodo da Cidade do Rio de Janeiro, reverteu à Mitra, ao Clero) Quém poderá ocupat ésses imóveis? Quém fará prestação de contas? (a do Congresso Eucaristico até hoje... nada). O poderio econômico da Cruzada será usad para aniquilar os brasileiros honestos e patriotas e para comprar a conciência dos brasileiros venais, dos oportunistas, dos que trocam a dignidade por emprêgo e posição.

Deveis observar meus iir: que o clero não se interessa pelo povo, salvo paracampanha demagógica; entretanto, procura está, por ameaças ou por presentes, com o governo, com o parlamento em as fórças armadas. Tudo o contrário de Cristo que preferiu o povo à Cezar, que ao invês

AINDA A PERVERSIDADE DE RECIFE NO CONGRESSO NACIONAL

Igualmente com data de 28 do mês em curso, Dom Carlos Duarte Costa dirigiu a seguinte carta ao deputado Romeu Campos Vergal:

"Rio de Janeiro, 28 de maio de 1956:

Exmo. sr. deputado Romeu Campos Vergal. Palácio Tiradentes — Nesta. — Atenciosas saudações.

Para que v. excia. leve ao conhecimento da Nação, junto a esta, cópia fotostática do telegrama recebido hoje, do exmo. revmo. sr. Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, da Igreja Brasileira, trazendo, ao meu conhecimento, as ocorrências narradas. Junto, também, cópia fotostática da minha carta, ao exmo. sr. Presidente da República.

E' preciso, Exmo. Sr. Deputado, que o Brasil volte aos tempos primitivos, quando da mudança do regime monárquico para o republicano. Sobeja razão tinha Raul Barbosa, conclamando o povo para a nacionalização da Igreja no Brasil.

A Igreja Romana, unida aos trustes amerisanos, está promovendo a desordem, no mundo inteiro. Chega, sr. deputado. O povo já está cansado. Não são discursos que salvarão o Brasil e o mundo, mas sim, colocar-se dentro das leis divinas, que regem a Humanidade e a Natureza.

Caso o exmo. sr. Presidente da República não tome as providências, que o caso está exigindo, eu voltarei ao assunto, disposto, como estou, a lutar até o fim da minha vida, pela grandeza do cristianismo, dentro da minha pátria.

Com elevada consideração em Cristo". — † Carlos Duarte Costa — Bispo do Rio de Janeiro,

da ICAB.

Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca — Rio de Janeiro.

O TELEGRAMA LIBELO

O telegrama libelo, firmado por Dom Diamantino Costa, bispo de Recife, da Igreja Católica Apostólisa Brasileira, no qual relata os lamentáveis acontecimentos provocados pelo clero romano na capital pernambucana está assim redigido:

"Dom Carlos — Clóvis Bevilaqua n." 259 —Rio de Janeiro. Procissão romana chefiada padres estrangeiros fêz alto frente santuário padres aculando acompanhantes arrebanhados outros lugares contra Igreja. Chegando momento fotografei acompanhantes sendo agredido pelo padre Clemente mais très individuos, dizendo-se policiais e tomando Kodak. Nosso povo acudiu tirandome mãos agressoras. Grande tumulto procissão seguiu. Desfalcada, e noticia chegou cidade. Familia sobressaltada convem pedir garantias vida o bens virtude promessas men trucidamento e mais padre Leoncio. Providências aqui inoperantes". ******************************** de palácio do Sumaré, tinha um estabulo, não fumava nem bebia (... (procurem saber na Brahma e na Autartica o consumo do clero), nem usava roupas cheirosas e joias carissimas.

Deveis escolher meus iir:., e que nessa hora terrível da civilização e do Brasil, o G:. Arq:. do U:. vos ilumine e guie.

2° Vigilante, no exercício do Cargo de Ven:

MONISMO-

(Continuação da 3.º página da Capa)

Ora, como vimos tudo é Idéia Pura, e todo o universo, assim como os orgãos humanos não passam de formas ideoplásticas. As manifestações decorrem de simples relações da substância, nas suas várias maneiras de ser como manifestação. O positivo e o negativo, o ser e o não ser reciprocamente se apoiam, como uma dupla metade, razão pela qual tudo avança mediante uma oscilação entre dois extremos de afirmação e negação. Assim, tudo que é evolução, efeito de relações, dai a grande lei universal de Relatividade, concepção que levou Einstein a descobertas as mais fecundas e revolucionárias. Tudo que é criado, é relativo, pois se assim não fóra, não ovolveria, pois o Absoluto não póde mudar. Eis porque, tudo que existe no seio da Criação é relativo, pois que só o relativo póde evolver e só o que evolve pode existir como Criação. Ser, sinônimo de manifestação, e manifestação de evolução, de transformação.

Evolução só existe no relativo, isto é, no âmbito da vontade do Criador, dentro da qual tudo decorre de relações, de contraste (base da nossa percepção) sobre que fundamos nossos conceitos de tempo, espaço, ma-

téria, energia, etc.

Constatou-se o quanto é angusto o mundo cognoscivel pelo racionalismo científico alimentado que é, por um jogo de analogias derivadas da síntese sensória. O mundo mais vasto, na realidade está além dessa síntese sensória e se estende ao infinito. Consequentemente a ciência que analisa com os sentidos e que com os sentidos constata, com a força da observação, é um meio que não póde oferecer mais que um limitado rendimento. O Absoluto está além de todo esse rendimento possivel do racionalismo. Por essa via o homem não mais pode avançar, e, por isso mesmo, surge agora, em toda parte, como continuação do método indutivo, o intuitivo de que os físicos e matemáticos lançam mão e do qual Einstein largamente se serviu. Assim, o processo usado no passado pelos profetas e pelos místicos, entra em evidência e nisto, soberanamente se reforça a palavra escrita das Sagradas Escrituras! Assim como torna mais aceitável a verdade revelada, isto é, a fé. Vê-se por aí a importância do trabalho da ICAB na restauração da Fé.

A Fé é a via pela qual a Intuição, resultante da expansão do Eu, toca, comunicando-se diretamente com a essência das coisas. É a Fé, como confessa Einstein que alimenta o genio e fomenta as grandes descobertas!

Ora RAZÃO e INTUIÇÃO, são então duas coisas distintas, como o são a consciência e a aptidão. A razão ou seja a consciência clara, voltada para o exterior, é filha das relações da matéria e da energia, se desfaz tão logo essas relações não mais se dêm; constitui a alma mortal.

As aptidões, como vimos, ao contrário, saem dessa consciência clara que é a zona de labor, garantia da conservação do individuo e da espécie, distiladas dos átos consciêntes gravitam para o interior e se fixam em torno do núcleo primitivo, dando continuidade causal à formação da personalidade. É esse mecanismo que explica porque nós, mesmo quando filhos dos mesmos pais, criados no mesmo ambiente, somos dotados de aptidões e capacidade diversas, levando uma personalidade também diversa. É a condição que explica porque garante, ao vegetal, a forma futura de laranjeira. É ela ema semente de manga, dá manga, e outra de laranja que faz com que um cão, e uma criança, nascidas juntas, alimentadas com o mesmo leite e o mesmo material,

como leite de vaca e posteriormente, arrôz, feijão e carne, aquele se transforma em cão adulto e a criança em
homem. Explica também porque, no caso de duas crianças que, na India foram alimentadas por uma lôba.
Mas, ao trazer tais seres, inclusive a lôba para o meio
avançado do homem, a lôba continuou lôba porque suas
aptidões, o seu eu, a sua personalidade não tinha armazenado senão aptidões limitadas, enquanto os seus
filhos adotivos ràpidamente aprenderam tudo. Explica
porque um cão não vai além de certos limites, como
abrir uma porta complicada, ao passo que o homem
alcança para a complexidade do cálculo analítico!

Nestes exemplos vemos as relações entre o Eu imortal, onde se fixam as aptidões e o eu mortal, o da consciência clara que é a zona de labor de experimentação. Es como se compreende como um hábito sai da consciência, para se tornar necessidade e instituto, descançando a consciência que assim se prepara para novas conquistas, já que, como atesta o hábito, este já existe como qualidade adquirida, que aparece toda vez que um fáto o exija e expontâneamente, sem necessidade de raciocínio. Eis como pode então compreender o valor da virtude, que é a ratificação consque constitui, na soma imensa de impulsos assimilados, ciente, de impulsos imperfeitos; como pode avaliar o os automatismo da vida a que chamamos aptidões, ou seja capacidade que aparece sem esforço, porque este já foi suficientemente gasto. Sente-se mais a distinção perfeita entre a alma moral (consciência) e a imortal onde o conhecimento se fixa no absoluto, no principio original, sob a forma de aptidão e esse processo de assimilação, atravez da consciência, acabará por tornar o próprio Eu imortal tão consciente, quanto a própria consciência, quando então os fenômenos da morte e da reincarnação serão processados com pleno conhecimento.

Vê-se mais, como a partir da física moderna, tornando possível o Monismo científico, se pode compreender muitos dos mistérios mais profundos das religiões e que, no passado não poderiam ser comunicados ao homem, senão sob a forma de simbolo e sob o véu de mistério.

Os impulsos pois, que formam as aptidões, os instintos, são armazenados no núcleo orginal, no Eu imortal, na lei da inolviduação ou espírito, lá onde fica a causa que cria o movimento conserva-o e guia-o. Ali se fixam em qualidades imperesciveis, tudo aquilo que, da vida tem valor, tudo que é vivido como ação e como reação.

Vemos assim que tudo surge sem intervenção de qualquer potência exterior. Essa observação, extensiva a todos os fenômenos naturais, identifica outra lei: a de autoelaboração, e de exteriorização do que é latente, tal como se dá ao mecanismo da semente e do fruto. Tudo que existe é sempre uma manifestação precisa de sua potencia íntima, das latências constituidas de impulsos assimilados, ou sejam gravitados em torno do princípio original, sempre idêntico para todas as coisas.

Essa Lei de autoelaboração implica, paralelamente, o principio de liberdade; tudo na natureza clama por liberdade. Por outro lado, liberdade em face da causa-realidade ou seja do princípio de ação e reação implica responsabilidade. Só há responsabilidade, portanto, onde ha liberdade.

Se toda ação gravita para o interior, transformando-se em hábito, depois em instinto e necessidade, toda ação tivremente desejada e praticada, move todo o mecanismo da personalidade e, assim, se torna uma ação

que, profundamente se grava, como tal, no en imortal, forjando assim o destino, tal qual se quis.

Verifica-se assim a ciência moderna, que a mais alta realidade da vida é o espírito imortal. Nada do que é transitório tem importância, senão aquilo que,

como impulso se fixa no espírito.

Eis como a ciência moderna, (confirmando as previsões de Haeckel em "Os Enigmas do Universo" quando, (na última página diz: "Assim é-nos permiti-do esperar que XX.º século, que vai abrir-se, mais conciliará sem cessar os antagonismos e pela extensão do PURO MONISMO, mas propagará incesantemente a desejada unificação da nossa concepção do universo pôde aleançar pelo método científico materialista, o mais alto espiritualismo que o mundo já teve, isto é, a evidência de um outro mundo, oposto ao da realidade física, tão objetivo quanto esta. Não ha físico hoje, digno desse nome que não aceite um mundo metafísica, como parte oposta, (ja que tudo que existe tem sempre o seu contrário, a menos que esteja incompleto), ao mundo

Assin, o IGNORABIMUS de E. Du Bois Reymond, lançado no seu célebre discurso de Leipzig, a 14 de agosto de 1872 e que dava como limite de método experimental, isto é como máximo que poderia atingir a ciência, está sendo superado, não mais pela própria. ciência objetiva, mas por uma ciência feita de abstração, onde a palavra realmente, não se aplica mas que a exatidão é ainda mais rigorosa que nesta outra, em que tudo é real e objetivo, mas apenas para os sentidos mais

imediatos.

Em face da assimilação de impulsos, verificada como um atributo da Substância movimento, essa assimilação, no nivel biológico-psíquico, pode ser de mal ou de bem, impulso anti-vital, antipsicológico, anti-social, desarmónico e neste caso, como impulso de involução é um impuiso de mai, ou seja um PECADO, e temos aí a explicação científica do que seja pecado e porque se tem de ressarci-lo, reabsorvendo-o, pois o impulso máu assimilado, cria a desarmonia com o universo, e este, ipso-fato, se precipita sobre a desarmonia, para suprimi-la. (Cont. no número 25)

CASAMENTO COLE-LILIAN FERNANDES

"Jornal do Povo", 9-5-56.

Em 9 de maio de 1956, Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, escreveu a seguinte carta, á Redação de "O GLOBO":

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1956. Ilmo. Sr. Redator de "O GLOBO"

NESTA.

Lendo seu jornal, de ontem, deparei, à página 15, com a noticia do casamento religioso do Sr. Petrônio Rosa Santana (Colé) e exma. Senhora D. Adieme Pennacchi (Lilian Fernandes), realizado por mim, no dia 7 do corrente, na Igreja Brasileira, à rua do Couto, n.o 54 - Penha desta cidade do Rio de Janeiro.

Venho dizer-lhe que aceito a aposta, lançada, por V. S., provando-lhe que nada de anormal houve, nesse casamento, a-pesar de "oficia-

do pelo Bispo de Maura"

Com efeito: Os nubentes já estavam casados, civilmente, no Méxiso, desde o dia 7 de abril. Os documentos foram visados pela nossa Embaixada, nesse pais amigo. Ele é divorciado. E quantos casamentos, em condições idênticas a essa,

faz a Igreja Romana? Eu mesmo fui convidado para assistir a um casamento desses, sendo a cerimonia realizada, por S. Em. Revma. o Sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, "pastor" da Igreja Romana, da qual V. S. faz parte, sendo considerado grande benfeitor, por "inestimáveis" serviços, que vem prestando a essa Igreja "Internacional'

Si há qualquer anormalidade nesse casamento, ela procede do "Visto" da nossa Embaixada, no México, e não do Bispo de Maura, permita V-S. que eu vá além da sua "aposta". Prove-nie que o "Matrimônio", tal-qual o concebe a Igreja Romana, seja Sacramento e que a Justica Eclesiástica e civil tenham autoridade, para separar corpos, a fim de ser salvaguardada a "indissolubilidade" de um "vinculo", que se coloca acima de um preceito divino, que é a união dos sexos masculino e feminino. O divórcio está dentro da lei natural, que é divina; o desquite está fora da lei divina, sendo imoral e veiculo de depravações e vicios. E o que digo do desquite, digo-o, tambem, do selibato eclesiástico, aceitando toda e qualquer polêmica, com quem quer que seja, nesse assunto.

A Igreja Brasileira considera o casamento religioso uma bênção ritual, a ser dada aos nubentes, mediante comprovantes, da realização do casamento civil.

Relativamente ao caso em questão, o casamento è realizado, mediante comprovante da averbação do desquite e contrato de responsabilidade e assistencia, que fazem, entre si, os conjuges, prometendo viver dentro da legislação pátria, que regula a vida conjugal, prevista nos arts. 233 e 240 do Codigo Civil Brasileiro.

Apela para a sua honestidade, publicando estas linhas, pedindo licença para me subscrever-

Atenciosamente

Carlos Duarle Costa, Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB.

Endereço: Dom Carlos Duarte Costa. Rua Clovis Beviláqua, 259 — Tijuca -DE JANEIRO — Tel. 28-7823.

CORIA ROMANA

A Cúria Romana é um campo de peleja para litigantes, uma chacelaria de escribas, notários, empregados fiscados, onde se negociavam privilégios, isenções, salvo-condutos, onde se andava a pedir e intrigar de porta em porta; enfim, um mercado europen para os clérigos de todos os paises a cata de beneficios. Antes os sacerdotes, prepostos em Roma ao serviço divino, ao mesmo tempo que se desempenhavam dessa missão, cuidavam das questões provocadas pela eminente situação daquela Igreja.

Depois da Concordata de Worms, em 1122, principalmente, após à morte de Graciano. Multiplicam-se as enchentes de transações, de pro-

cessos, de graças, de indulgências, de absolvições. Sob Gregório XI, de uma só vez, foram excomungados sete bispos, por falta de pagamento do decreto de sua nomeação.

Isto é a Cúria Romana: Delegações Foscais (Sagradas Congregações), para arrecadar DI-NHEIRO DO MUNDO INTEIRO — É O MINIS-

TERIO DA FAZENDA!...

(Continuação da 4.º pág. Capa)

princípio de conservação da substância, investe com a massa, investe a matéria, as vidas na senda de suas provas, de sua evolução.

O Darwinismo assim, não reside nas fórmas, mas no princípio, nas causas que evolvem e que se podem acompanhar na formação da matéria por aumento de massa, que é assimilação de impulsos, aceleração da velocidade intima, da individualidade quimica (aumento de pêso atômico) que vai do pêso mínimo no Hidrogênio, ao máximo no Urânio; de um mínimo de comprimento de onda, nos raios X, até um máximo na eletricidade, limiar do psiquismo e da vida, nas formas mais primitivas, até o homem e seu espírito. O rítmo identificando o mesmo princípio, a mesma lei, é evidente em todas estas fases, todas elas caracterisadas por séries septernárias, compostas de oitavas como na música, como na luz, como nos cristais, como na botâmica, como na cariocinese. Rítmo que faz, assim, de tudo, música, luz, beleza, para dar razão ao poéta e ao artista! na glorificação do maior de Deus, o Supremo Arquiteto do Todo!

A equivalência da massa com a energia, está, não só contida nas equações, no testemunho da bomba atômica, como ainda, no equivalente dinâmico exibido pelo espectro da emissão luminosa, mediante o qual podemos identificar, pela luz, o corpo químico que a emite, constatação esta que levou o homem a criar a espectroquímica, pela a qual sabe ele a composição química dos astros, (Astroquímica). Essa prova visivel e experimental da unidade do mundo físico, foi completada pelas 4 célebres equações de Einstein, chamas do Campo Unificado, todas iguais a zero.

Ora, também a luz evolui, variando, não somente a sua massa, perdendo E, segundo a equação de Max Planck (E — hv), mas à medida que perde E, a energia é massiça, conforme se verifica pelo desvio de luz, atraida quando passa rente a um campo de gravitação muito forte, coisas verificada experimentalmente durante o eclípses solares). A medida que perde E, perde m, o useja a sua massa, e, na medida que se dá essa perda, por distanciamento das características das fontes genéticas (matéria no máximo de condensação) a luz, ou qualquer fórma de energia, dá-se também um alongamento da onda, e na medida desses alongamento constata-se um enriquecimento de capacidade, conforme a fórmula de De Braglie:

$$\lambda = \frac{h}{mv}$$

Tal enriquecimento pode ser acompanhado pela comparação no espectro eletromagnético, tanto pelo alongamento da onda, como pelo equivalente poder de vibração a que cada forma dinámica se manifesta.

De tudo isto se comprova que, o que existe é evolução não das fórmas, mas das causas que se determinam. A Lei de evolução entrevista por Lamarck, e demonstrada por Darwin, para as fórmas orgânicas, foi assim extendida a todo universo, e tudo convergiu para um princípio universal único, conforme verificamos nas equações relativistas e quanticas, tanto quanto Darwin, o havia verificado nas fórmas orgânicas.

Verifica-se, então uma tremenda confirmação do mundo imaterial, já que na realidade profunda, no mundo da Substância, não existe forma. No léxico da física quantica, não existe a palavra realmente!

E com efeito, sempre que o físico procura se-

guir as suas intuições matemáticas o máximo que ele consegue é um esquema, uma equação. Fica na realidade em situação comparavel a de um cégo a tentar descobrir a fórma e a estrutura do invisivel e do imponderavel! No entretanto as equações da física quântica definem mais rigorosamente do que qualquer modelo mecânico os fenômenos fundamentais que ficam além dos limites da sensibilidade. O físico atual sabe que a eletricidade não é fluido, nem onda, nem partícula, embora sirvam de apoio para as analogias empregadas pela ciência nas suas comparações e descobertas; só a linguagem abstrata da matemática póde hoje como as coisas acontecem, embora nada se saiba a respeito que elas sejam!

Eis como o brilhante progresso da ciència, da física, nos levou ao mundo abstrato, a esse mundo de funções Hamiltonianas, de simbolos e equações, que é, justamente a ponte de ligação entre o visivel e o invisivel, entre a Substância e a fórma, o Espírito e a Matmática, o Princípio e sua manifestação, entre a ciência e a religião. Tudo isto nos mostra que sempre caminhamos um pouco, e por mais um pouco, como tudo mudou neste século, em relação aquele construido por Newton e por Euclides! Mundos estes que a Igreja Romana, retida nos albores da Idade Média, não atingiu ainda, e repudia, tiranizando a consiência, violando o Evangelho, apagando a luz do espirito. Quanto tem ela de caminhar para chegar a Darwin e Newton, e quanto ainda tem de caminhar para chegar a Einstein e a Planck! ou seja à Grande Sintese do Campo Unificado, ao Monismo. Ora, seria acaso dever nosso, acompanhar essa Igreja, só porque nos criamos a sua sombra?! Teria Deus esquecido do Brasil, largando-nos em nossa covardia nos braços renegados do clero? Não seria melhor romper com o temor pueril de um inferno com que nos agrilhoa a consciência, e lançarmo-nos para a luz, por amor de Deus e da verdade?

Em virtude de tais constatações verificou-se realmente, que matéria, energia, vida, nada mais são que formas transitórias, simples manifestação da substância que é, realmente a causa indestrutivel que evolve. Assim, em vez de encarar a evolução de meros efeitos, passou a ciência a encarar, ainda como tentativa, a evolução das causas que evolvem, o que constitui, realmente, uma revolução no estudo da psicologia, e da filosofia. Verificamos já como (em face de tais constatações) se encara, hoje, o problema do conhecimento; e como ele se dá, na transformação das causas, cujas origens, remotamos na gênese da matéria, da energia e da vida. Assim, matéria, energia e vida, passaram a ser encaradas como movimento, como rítimos diversos da Substância-movimento. Concepção esta a mais profunda atingida hoje pelo homem, mas que, indubitavelmente, não será a última, pois o Princípio é mais que o movimento no qual se manifesta e ao qual guia e da estabilidade. Chegamos a um ponto em que o mevimento é, da realidade conhecida, o denominador comum, razão pela qual podemos falar de Substância-movimento, que é matéria como manifestação quando tal movimento é circular, é energia quando o movimento é vibratório-translação e é vida quando formando um eixo de penetração, dada a retificação da onda, funde os núcleos em cadeia e transforma o movimento circular da matéria, combinado ao vibratório da energia, num movimento em turbilhão, fazendo da ponta positiva ou de ataque, o ponto de assimilação, e a terminação final, onde o movimento se desfaz em ponto de dessassimilação. Surge assim a vida e, as várias modificações e associações introduzidas ai, constituem a fundo de enriquecimento da vida, na sua causa intima.

(Cont. na pág. 101)

MONISMO

Cristianismo Sintético

por Rubens Carvalho

Concluimos assim, dessa faculdade universal da substância, de fazer seus os impulsos ambientes que na matéria é formação de massa, na energia de capacidade e, na vida de consciência, uma lei de repercussão ou assimilação. Tudo o que existe tem sempre um éco, uma resposta que registra e comple.a. Eis, pois, como se dá, num áto de constante criação, a presença universal da Divindade. Existir, pois, é sinônimo de evolver, pois só existe, só vive, (já que (udo é vida) aquilo que evolue. Tudo que nega a evolução, o saber, é negação de Deus, cuja Lei maxima é aquela que lhe assinala a eterna presença: a EVOLUÇÃO, cuja base é a expiação, a provação, a experimentação, a ciência, a vida. Essa marcha contínua é dada, para o homem, naquela frase de Cristo, frase que impõe como dever religioso, essa luta social, política e económica, por uma sociedade melhor, diz ela: Mateus, 5, versiculo 20 -Porque vos digo, que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus (justiça civil e religiosa oficialmente consagrada) de módo nenhum entrareis no reino dos céus (Céus são os aperfeiçoamentos, o futuro, o bem mais alto a ser conquistado eternamente por evolução, por assimilação de impulsos, pela introdução virtuosa e conscien.e, na cinética do espícito, de impulsos ou aptidões superiores).

Tudo o que existe evolui por assimilação de impulsos que, uma vez assimilados se tornam imanentes, autônomo, fundidos ao núcleo de personalidade que, assim, se dilata e, em se dilatando, toma contacto com novos mistérios da Substância, contactos estes que a religião chama de tocar o Além, base incrinseca do conhecimento e da revelação. Esse além, como já se viu, não é espacial, mas tem sentido evolutivo, de aprofundamento; sai da forma exterior e aparen.e, e caminha para a causa central, para o princípio que está no centro, rumo a Idéia Pura. E outro não tem sido o camitor da ciência, pois, após o advento da relatividade, esta se tem tornado mais eficaz, na medida mesmo em que se torna mais abstrats, mais próxima da causa central. Assim, pois é a nossa Religião Monista, quanto mais lógica, mais abstrata, menos matearilazada, não obstante o mé odo sendo o do racionalismo científico, as suas conclusões, como vemos, convergem para o imaterialismo absoluto, o pleno reino da Substância, do Espírito. Assim, partindo do materialismo, alcança o espiritualismo e coincide com o espiritualismo mais refinado, já que hoje positivado está, que nenhum caminho existe para o Evangellio, para o mundo Espiri-tual da Substância, da Lei, de Deus, da Religião, da Não fóra essa tendencia universal da fórma para o Principio, de retorno à Ideia pura, não haveria explicação científica para o fato mais curioso: o da presença da Fé, da Religião entre os povos das mais diversas origens e grans de evolução. Do mais primitivo dos otentotes, do mais recuado veda, até Einstein que foi considerado, sem contestação, o maior sábio dos tempos modernos, a fé, essa atração para o infinito e para o imponderavel, é sempre ingente, real, implicita. E só ela, como ultima realidade é que, de fato, dita a alegria, ou decreta a tristeza. Só ela verdadeiramente arrasta e revela. Pobre do homem que se fecha no circulo estreito da fórma, na realidade não passa de um morto, pois ignora a imensidade da vida, imensidade

de que a alma tem sêde e que só o infinito sacia, de que o espírito tem fome e que só o ilimitado pode alimentar, sem pedir mais.

A Fe, que atrai, essa insaciabilidade do desejo que arrasta, essa saciedade de tudo que é conquista feita, nada mais é que Lei de evolução. Essa registração de impulsos como vimos, se demonstra pelas equações de Einstein, cuja equação mais célebre, como já vimos E=mc2, nos ensina que, para a matéria, o impulsa se

torna massa, para a energia, se torna capacidade e, para a vida, mediante transformação em orgãos especiais, como o ouvido, o olho, a sensibilidade cutânea, o paladar, tais impulsos, os mesmos se tornam psiquismo, ou sejam, impulsos de ordem superior, convergente para a consciência, para o conhecimento e a dila ação dos mesmos. Tudo porém é continuo e o traçado da evolução é só, proveujente de fontes que remontam à gênese da matéria, da energia e da vida, que nada mais são que fórmas de manifes;ação de uma mesma Substância, um mesmo princípio.

Assim como a matéria vai de uma massa minima ne Hidrogênio, a uma máxima no Urânio onde se desintegra e morre, soltando a sua essência, a energia, esta, parte de um mínimo cumprimento de onda e um máximo podér de vibração, onde a constante h de Planko se multiplica por um extremado poder de vibração 7 (nu), dando então um máximo de quantidade, um máximo de força ou E, a energia. Assim quanto mais próxima da fonte, mais energia, pois a fonte é como vimos a matéria e quando ha a desintegração, a energia gravifica, protofórma da energia, ainda ligada a matéria e sua característica (pêso), ainda intimamente fundida à matéria, como massa, se converte em vibração X (raios cósmicos, gama eX), de mínimo comprimento de onda e máximo poder de vibração. A medida que se afasta da fonte, gastando E, a energía, segundo a fór-

mula quantica de E \rightarrow hs, e a de De Broglie: $\lambda = \frac{1}{\lambda}$

ou seja, relacionado λ com a massa: $\lambda - \frac{h}{mv}$ se enri-

quece de capacidades, se torna ultravioleta, luz, calor e, finalmente eletrecidade, onde máximas são suas propriedades, inclusive a de gerar o magnetismo e o campo em torno do qual gravitam as partículas e até moléculas como nos cristais, razão porque os cristais podem reparar suas zonas de mutilação, e, finalmente, moléculas gigantescas como as de química orgânica, para formar a vida que, a partir dai, evolverà gigantescamente. Para melhor estudar essa questão, hom seria temar as equações de Maxwell e, juntamente com Einstein, ateniar para estrutura do campo, nas proximidades de uma carga elétrica em movimento, como nos selenoides. Depois disto, atentar para as figuras, nos 7 estádios da cariocinese. Cectifica-se-ia então, dessa evolução continua, por assimilação de impulsos em torno do Princípio indestrutivel, de que resulta, por complicação e cada vez mais, a individuação, o Eu pessoal imortal, que, pela reincarnação, decorrente pelo universal

(Cont. na 3.º pág.)